



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO
DIRETORIA DE GESTÃO DOCUMENTAL
ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
GERÊNCIA DE RECUPERAÇÃO DOCUMENTAL
SUPERVISÃO DE PROCESSAMENTO TÉCNICO

TRANSCRIÇÃO PALEOGRÁFICA

**OFÍCIOS DOS ENGENHEIROS PARA PRESIDENTE DA
PROVÍNCIA, DO PERÍODO DE 1846 a 1856.**

CAIXA: 15

TRANSCRIÇÃO E DIGITAÇÃO: NEUSA MARIA SCHMITZ

Florianópolis, novembro/2007.

APRESENTAÇÃO

As Correspondências dos Engenheiros fazem parte do Fundo Presidente da Província/Governadores e é composta de 60 volumes que abrangem o período de 1830 a 1898.

Dentro desta Série Engenheiros encontram-se assuntos tais como: manutenção e restauração de estradas, edificações de prédios públicos e militares, fortalezas, trapiches, pontes, obras nas colônias, etc.

Como é uma série muito pesquisada, alguns volumes encontram-se em mau estado de conservação, por isso optou-se pela transcrição paleográfica deste respectivo volume.

Para desenvolver este trabalho minucioso, usamos como apoio o livro “Noções de Paleografia e de Diplomática” de Ana Regina Berwanger e João Eurípedes Franklin Leal, do “Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira”, volume LX de 2002, onde se refere à Edição de Texto, do livro “Abreviaturas Manuscritos dos séculos XVI ao XIX”, de Maria Helena Ochi Flexor e também em decorrência da adaptação da NOBRADE – Norma Brasileira de Descrição Arquivística.

Antes de iniciarmos o trabalho, todos os documentos receberam um número entre colchetes (Ex: [Doc.01]) e a paginação com lápis 6B – Ex: [fl.n.01], e a mudança de fólio com [fl.n.01v]. A ortografia foi mantida conforme o original, o desenvolvimento de abreviaturas, com sublinhado das letras correspondentes; o trecho ilegível com a expressão itálico e entre colchetes : *[ilegível]*. As notas marginais ou notas de mão alheia foram colocadas na seqüência do texto principal, transcritas em rodapé; informando sempre sua localização : Ex: À margem superior, à margem inferior, à margem esquerda ou à margem direita; página 07v.

A acentuação permaneceu conforme o original. A pontuação, as letras maiúsculas e minúsculas utilizadas no original foram mantidas. O Índice Remissivo traz um pequeno resumo e remete a página onde se encontra o documento, facilitando desta maneira a busca pelo documento.

Esperamos desta forma auxiliar o pesquisador em sua tarefa, tentando facilitar a leitura dos códices de maneira mais precisa.

Neusa Maria Schmitz

Supervisora de Processamento Técnico

ÍNDICE REMISSIVO DOS DOCUMENTOS: OFÍCIOS DOS ENGENHEIROS PARA PRESIDENTE DA PROVÍNCIA.

- [1] 1846 Janeiro 12. Ofício de Jerônimo Francisco Coelho, Tenente Coronel de Engenheiros a Antero José Ferreira de Brito, Presidente da Província, tratando sobre verbas para a Comissão de Trabalho. **ANEXO:** Ofício de Manoel José Machado da Costa a Jerônimo Francisco Coelho, 23 de Novembro de 1845. Cubatão do Rio de São Francisco. Doc.1, fl.n.01-02.....p.1
- [2] 1846 Janeiro 15. Ofício de Jerônimo Francisco Coelho, Tenente Coronel de Engenheiros a Antero José Ferreira de Brito, Presidente da Província, comunicando o falecimento do demarcador de terras Antonio José da Costa, e solicita que esta vaga seja substituída pelo cidadão Frederico Xavier de Souza. Rio do Pinto no Cubatão. Doc. 2, fl.n.03-04v.....p.1-2
- [3] 1846 Janeiro 30. Ofício de Jerônimo Francisco Coelho, Tenente Coronel de Engenheiros a Antero José Ferreira de Brito, Presidente da Província, informando que deu descanso aos empregados da demarcação de terras em Paranaguá Mirim para o Sul, até Itapocú, por estar doente e também refazer-se de artigos indispensáveis para o serviço. Vila de São Francisco. Doc.3, fl.n.05-05v.....p.2-3.
- [4] 1846 Março 4. Ofícios de Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Coronel Graduado dos Engenheiros a Antero José Ferreira de Brito, Presidente da Província, comunicando o estado em que se encontra a Igreja de São José. Desterro. Doc.4, fl.n.06-06v.....p.3.
- [5] 1846 Agosto 17. Ofícios de Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo de Engenheiros a Antero José Ferreira de Brito, Presidente da Província, relatando sobre o andamento das obras de construção do Hospital das Caldas da Imperatriz. Desterro. **ANEXO:** Orçamento enviado a João Francisco de Souza Coutinho. Assunto: orçamento para abertura de vinte leguas de estrada que liga esta Capital com a vila de Lages, orçamento para o aperfeiçoamento da estrada que parte do município de São Francisco (Três Barras), limite com a Província de São Paulo na direção para Curitiba e orçamento para abertura da estrada que liga a vila de São Francisco a Três Barras. Desterro. Doc.5, fl.n.07-10.....p.3-5.
- [6] 1846 Dezembro 24. Ofícios de Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Corpo de Engenheiros a Antero José Ferreira de Brito, Presidente da Província, remetendo a despesa referente a reforma do telhado do Palácio. Desterro. Doc.6, fl.n.11.....p.5-6.
- [7] 1847 Março 4. Ofícios de Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Coronel Engenheiro a Antero José Ferreira de Brito, Presidente da Província, apresentando o resultado da distribuição de datas (terras) aos colonos Alemães na Freguesia da Piedade. Desterro. **ANEXO:** Orçamento para conclusão do concerto do Palácio do Governo e relatório das obras do Palácio do Governo, Capela do Cemitério Público da cidade, Quartel do Campo do Manejo e Armazém Novo de Artigos Bélicos. **OBS:** Cópia. Doc.7, fl.n.12-15.....p.6-8.

[8] 1848 Janeiro 7. Ofícios de Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo de Engenheiros a Antero José Ferreira de Brito, Presidente da Província, relatando o estado em que se encontra a obra do Hospital das Caldas da Imperatriz. **ANEXO:** cópia do ofício enviado a Manoel da Costa Pereira, Secretário do Governo. Desterro. Doc.8,fl.n.16-16v.....p.8-9.

[9] 1848 Fevereiro 14. Ofícios de Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Coronel d' Engenheiros a Antero José Ferreira de Brito, Presidente da Província, enviando relatório e orçamento relativo ao estabelecimento de uma barca de corrente no do Rio Biguaçu. **ANEXO:** cópia do ofício enviado a Manoel da Costa Pereira, Secretário do Governo: relatório, orçamento e ofício de Silvério Candido de Farias a João Francisco de Souza Coutinho em 17 de abril de 1847.Desterro. Doc.9, fl.n.17-20.....p.9-12.

[10] 1848 Março 30. Ofícios de Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Coronel Engenheiro a Antero José Ferreira de Brito, Presidente da Província, relatando a medição e demarcação feita nos terrenos pertencentes a Fazenda e Armação da Piedade. **ANEXO:** termo da marcação da Armação e Fazenda Nacional da Piedade, ofício de Alexandre José Varella a Antero Jose Ferreira de Brito em 14 de abril de 1847. Desterro. Doc. 10, fl.21-24v.....p.12-14.

[11] 1849 Janeiro 5. Ofícios de Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo de Engenheiros a Severo Amorim do Valle, Vice-Presidente da Província, comunicando que encarregou o Tenente João de Souza Mello e Alvim, para verificar o melhor local para construção de uma ponte sobre o Rio Biguaçu. **ANEXO:** relatório das obras que estão a seu cargo, relativo ao 2.º Semestre do ano de 1848, que são: Capela do Cemitério Público da cidade, Armazém de Artigos Bélicos, Hospital das Caldas da Imperatriz e o Quartelamento do Campo do Manejo.Desterro. Doc.11, fl.n.26-28.....p.14-16.

[12] 1849 Janeiro 6. Ofícios de Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo de Engenheiros a Severo Amorim do Valle, Vice-Presidente da Província, informando detalhes sobre a construção da capela do Cemitério Público. **ANEXO:** informações sobre a construção da Igreja de São José, ofício de João de Souza Mello e Alvim a Severo Amorim do Valle em 1.º de Janeiro de 1849. Desterro. Doc.12, fl.n.29-32.....p.16-18.

[13] 1849 Janeiro 30. Ofícios de Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Coronel Engenheiro a Severo Amorim do Valle, Vice-Presidente da Província, tratando sobre o local a ser construída a ponte sobre o Rio Biguaçu. Desterro. Doc. 13, fl.n.33.....p.18.

[14] 1849 Fevereiro 10. Ofícios de Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo de Engenheiros a Severo Amorim do Valle, Vice-Presidente da Província, tratando sobre a obra da capela do Cemitério da cidade. Desterro. Doc.14, fl.n.34.....p.19.

[15] 1849 Fevereiro 15. Ofícios de Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo de Engenheiros a Severo Amorim do Valle, Vice-Presidente da Província, encaminhando a planta e orçamento para construção de uma ponte de madeira e alvenaria sobre o Rio

Biguaçu. a: Joaquim de Almeida Coelho. OBS: Cópia **ANEXO:** orçamento, ofício de João Mello e Alvim a Patrício Antonio de Sepúlveda Everard em 5 de fevereiro de 1849. Desterro. Doc.15, fl.n.35-39.....p.19-22.

[16] 1849 Fevereiro 17. Ofícios de Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo de Engenheiros a Severo Amorim do Valle, Vice-Presidente da Província, comentando o trabalho que fez com os colonos Alemães na demarcação e posse de terras. Desterro. Doc.16, fl.n.40-41.....p.22-23.

[17] 1849 Fevereiro 21. Ofícios de Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo de Engenheiros a Severo Amorim do Valle, Vice-Presidente da Província, informando sobre as dificuldades que tem tido para por em prática o Plano do Arraial em Porto Belo. Desterro. Doc.17, fl.n.42-42v.....p.23-24.

[18] 1849 Março 11. Ofício de Vicente Huet de Bacellar Pinto Guedes, Capitão de Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, encaminhando relação de objetos necessários que a comissão necessita para elaborar a planta e orçamento para os reparos na estrada que liga esta capital a Vila de Lages. **ANEXO:** relação dos objetos e relatório sobre o andamento das obras: Armazém de Artigos Bélicos, Capela do Cemitério Público, Quartel do Campo do Manejo e Hospital das Caldas da Imperatriz, de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros, em 1.º de abril de 1849. Desterro. Doc.18, fl.n.43-46.....p.24-26.

[19] 1849 Abril 4. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, 1.º Tenente Engenheiro a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, relatando sobre a construção de um edifício pelos Padres Jesuítas na Rua Áurea e os prejuízos que tem causado a dita rua. **ANEXO:** Cópia: a Joaquim de Almeida Coelho, Secretário do Governo. Desterro[?]. Doc.19, fl.n.47-48.....p.26-27.

[20] 1849 Abril 17. Ofício de Vicente Huet de Bacellar Pinto Guedes, Capitão de Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, encaminhando orçamento da despesa provável que é necessária para a construção dos caminhos e atalhos da Capital para Lages. **ANEXO:** orçamento. Desterro. Doc.20, fl.n.49-50.....p.27-28.

[21] 1849 Maio 21. Ofício de Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, encaminhando orçamento de despesas de materiais e mão de obra a ser empregado na reforma do edifício situado na Rua do Príncipe, em que residia o Cônsul dos Estados Unidos e que passaria a funcionar outras repartições Provinciais. **ANEXO:** 2 orçamentos. Desterro. Doc.21, fl.n.51-53.....p.28-30.

[22] 1849 Maio 25. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, 1.º Tenente Engenheiro a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, relatando sua ida a Canasvieiras onde houve impasse na demarcação de terras em Ponta das Canas e Lagoinha. Desterro. Doc.22, fl.n.54-55v.....p.30-31.

[23] 1849 Junho 1.º. Ofício de Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, relatando as queixas que teve do cidadão Joaquim José Ribeiro Maiato[?], proprietário de um terreno perto do Campo do Manejo que murou parte do beco onde se encontrava a Cacimba Pública e pedindo que sejam tomadas as devidas providencias. Desterro. Doc.23, fl.n.56-57v.....p.31-32.

[24] 1849 Junho 6. Ofício de Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Coronel Engenheiro a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, pedindo mais verbas para continuar as obras de reparos no Forte de Santa Ana. Desterro. Doc.24, fl.n.58.....p.32-33.

[25] 1849 Julho 1.º. Ofício de Vicente Huet de Bacellar Pinto Guedes, Capitão de Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, encaminhando relatório sobre as obras efetuadas no caminho que liga Desterro a Vila de Lages, no primeiro semestre do corrente ano. **ANEXO:** relatório. Estrada de Lages. Doc.25, fl.n.59-61v.....p.33-34.

[26] 1849 Julho 5. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, 1.º Tenente dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, relatando os serviços prestados no 1.º semestre do corrente ano, tais como: obras do Mercado Público, Igreja Matriz de São José, demarcação de terras na Colônia da Piedade, em Canasvieiras medição e demarcação de logradouros públicos no lugar denominado Campeche da Lagoinha e exames para continuação da Rua Áurea. Desterro. Doc.26, fl.n.62-63.....p.34-35.

[27] 1849 Julho 12. Ofício de Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Major dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, encaminhando relatório sobre as obras que estão sob sua direção: Armazém de Artigos Bélicos, Capela do Cemitério Público, Aquartelamento do Campo do Manejo, Capela do Cemitério Público e Hospital das Caldas da Imperatriz. **ANEXO:** relatório. Desterro. Doc.27, fl.n.64-66.....p.35-36.

[28] 1849 Julho 14. Ofício de Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Major dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, apresentado relatório, orçamento e projeto para a construção de um canal entre a Lagoa da Conceição e o Rio Tavares. **OBS:** cópia. Desterro. Doc.28, fl.n.67-68.....p.36-37.

[29] 1849 Julho 24. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, 1.º Tenente dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, apresentando cópia da Planta do Logradouro Público denominado Campeche da Lagoinha. Desterro. Doc. 29, fl.n.69.....p.38.

[30] 1849 Agosto 2. Ofício de Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Major dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, apresentando requerimento do Feitor de Obras Manoel Pereira da Costa Paulo, no qual pede aumento de seu salário. Desterro. Doc.30, fl.n.70.....p.38.

[31] 1849 Agosto 3. Ofício de Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, apresentando requerimento de Agostinho Francisco Coelho, administrador de obras do Hospital das Caldas da Imperatriz, no qual pede aumento de seu salário. Desterro. Doc.31, fl.n.71p.39.

[32] 1849 Agosto 15. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, 1.º Tenente dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, comunicando que tomou conta da obra do Mercado, e dos materiais e objetos a ela pertencentes, que estava a cargo do ex-Administrador João Pinto da Luz, apresenta a relação dos materiais e relatório do andamento da obra. **ANEXO:** Relação dos materiais e relatório. Desterro. Doc.32, fl.n.72-73v.....p.39-40.

[33] 1849 Agosto 26. Ofício de Vicente Huet de Bacellar Pinto Guedes, Capitão dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, comunicando que despediu o demarcador Frederico Xavier de Souza, por não ser mais necessário o seu serviço. Lages. Doc.33, fl.n.74.....p.40.

[34] 1849 Agosto 26. Ofício de Vicente Huet de Bacellar Pinto Guedes, Capitão dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, informando que se acha de posse da Portaria de 27 de Junho sobre o Passo dos Lageanos, e pretende cumpri-la em breve. Lages. Doc.34, fl.n.75.....p.40-41.

[35] 1849 Setembro 9. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, 1.º Tenente dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, apresentando a conta da despesa feita com a condução dos caibros pertencentes a obra da Praça do Mercado. Desterro. Doc.35, fl.n.76.....p.41.

[36] 1849 Setembro 14. Ofício de Vicente Huet de Bacellar Pinto Guedes, Capitão dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, comunicando que irá se recolher à Capital e dali para a Província de São Pedro do Sul, cumprindo ordem do Governo Imperial. Lages. Doc.36, fl.n.77.....p.41-42.

[37] 1849 Setembro 23. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, 1.º Tenente dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, pedindo para que seja concedida licença para exercer o cargo de Capitão. Desterro. Doc.37, fl.n.78.....p.42.

[38] 1849 Outubro 10. Ofício de Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, tratando sobre a medição e demarcação dos terrenos e catacumbas da Irmandade do Divino Espírito Santo e da Irmandade de São Francisco de Assis no Cemitério Público desta cidade. **ANEXO:** requerimento de Joaquim Caetano da Silva, Juiz da Irmandade do Divino Espírito Santo e Exemplar da Lei Provincial n.º 137 de 22 de abril de 1840 do Presidente da Província Francisco Joze de Souza Soares d'Andrea. Desterro. Doc.38, fl.n.79-81v.....p.42-44.

[39] 1849 Outubro 18. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, 1.º Tenente dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, relatando a vistoria que fez na estrada de Itajaí, a necessidade de construção de pontes. Também visitou o arraial das Tijucas Grandes onde inaugurou a Freguesia de São Sebastião. Desterro. Doc.39, fl.n.82/82v.....p.44-45.

[40] 1849 Outubro 18. Ofício de Vicente Huet Bacellar Pinto Guedes, Capitão dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, comunicando que houve engano no pagamento feito a João Ferreira da maia. **OBS:** Cópia a Joaquim de Almeida Coelho, Secretário do Governo. Desterro. Doc.40, fl.n.83.....p.45.

[41] 1849 Outubro 18. Ofício de Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Major dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, relatando a vistoria que fez na estrada do Morro dos Cavalos desde a Enseada de Brito até o Rio Maciambú. Desterro. Doc.41, fl.n.84.....p.46.

[42] 1849 Outubro 22. Ofício de Vicente Huet Bacellar Pinto Guedes, Capitão dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, informando que esqueceu de mencionar na conta, certa quantia que ficou devendo a Manoel José Ferreira. Desterro. Doc.42, fl.n.85.....p.46-47.

[43] 1849 Outubro 31. Ofício de Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Major dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, pedindo para encaminhar um requerimento seu ao imperador. Desterro. Doc.43, fl.n.86.....p.47.

[44] 1849 Novembro 6. Ofício de Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Major dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, apresentando orçamento para concerto de uma das companhias do Quartel do Campo do Manejo e Casa de Guarda. **ANEXO:** orçamento a Joaquim de Almeida Coelho, Secretário do Governo. Desterro. Doc.44, fl.n.87-88.....p.47-48.

[45] 1849 Novembro 20. Ofício de Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Major dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, apresentando orçamento da despesa a ser feita na Ponte do Araújo no município de São José. **ANEXO:** cópia = orçamento a Joaquim de Almeida Coelho, Secretário do Governo. Desterro. Doc.45, fl.n.89-90.....p.48-49.

[46] 1849 Novembro 22. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, comunicando que recebeu o ofício encarregando-o da direção do concerto da Ponte do Rio Araújo, no município de São José. Desterro. Doc.46, fl.n.91.....p.49-50.

[47] 1849 Novembro 24. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, 1.º Tenente dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, relatando o andamento das obras de encanamentos e calçamento nas imediações do Matadouro do Estreito. Desterro. Doc.47, fl.n.92-92v.....p.50.

[48] 1849 Dezembro 3. Ofício de Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Major dos Engenheiros a Severo Amorim do Valle, Vice Presidente da Província, comunicando que esgotou as consignações do ano financeiro pertencentes as obras do Campo do Manejo, Capela do Cemitério Público, Forte de Santa Ana e pede que as ditas obras sejam pagas pela Provedoria Provincial. Desterro. Doc.48, fl.n.93.....p.51.

[49] 1849 Dezembro 7. Ofício de Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Major dos Engenheiros a Severo Amorim do Valle, Vice Presidente da Província, comunicando que reduziu o pessoal da obra da Igreja Matriz, conforme lhe foi ordenado. Desterro. Doc.49, fl.n.94.....p.51.

[50] 1849 Dezembro 16. Ofício de Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Major dos Engenheiros a Severo Amorim do Valle, Vice Presidente da Província, encaminhando relatório das obras que estão a seu cargo, que são: Quartel do Campo do Manejo, Armazém de Artigos Bélicos, Capela do Cemitério Público, Matriz da Cidade e Hospital das Caldas da Imperatriz. **ANEXO:** relatório da Comissão das obras relativo ao 2.º semestre, em 31 de dezembro de 1849. Desterro. Doc.50, fl.n.95-96v.....p.52-53.

[51] 1849 Dezembro 20. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, relatando o andamento das obras que estão a seu cargo que são: Praça do Mercado, Ponte do Araújo e Igreja de São José. Desterro. Doc.51, fl.n.97-98.....p.53-54.

[52] 1850 Janeiro 12. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a Severo Amorim do Valle, Vice Presidente da Província, tratando sobre a questão de terra que existe entre Alevino José da Silva e a Câmara Municipal desta cidade na Freguesia da Lagoa. **ANEXO:** relatório de João de Souza Mello e Alvim ao Presidente da Província, das Comissões que desempenhou durante o 2.º semestre de 1849 : Igreja de São José, Praça do Mercado, Ponte do Araújo, estrada que margeia o Rio Itajaí, arrumando na nova Freguesia de São Sebastião na Foz do Rio Tijucas, Matadouro Público, Canal de comunicação entre a Lagoa e Rio Tavares, estrada que liga Penha (Freguesia de Santa Ana) a Freguesia de Garopaba e exame da estrada que segue de São Francisco a Curitiba na Província de São Paulo. Desterro. Doc.52, fl.n.100-102.....p.54-56.

[53] 1850 Janeiro 23. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a Severo Amorim do Valle, Vice Presidente da Província, relatando as causas da ruína e atraso no concerto do Quartel do Campo do Manejo. OBS: cópia enviada a Manoel Joaquim Pereira, Secretário do Governo. Desterro. Doc.53, fl.n.103-104v.....p.56-58.

[54] 1850 Janeiro 23. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a Severo Amorim do Valle, Vice Presidente da Província, informando sobre a vistoria que fez na estrada que liga São Francisco a Curitiba. Desterro. Doc. 54, fl.n.105-105v.....p.58.

[55] 1850 Janeiro 25. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando o andamento das obras que estão sob sua direção : Campo do Manejo, Armazém de Artigos Bélicos, Capela do Cemitério Público, Hospital das Caldas da Imperatriz e reparos na Matriz da Capital. **ANEXO:** relatório do estado em que se acha a estrada que liga esta cidade a Armação da Lagoinha, feito por João de Souza Mello e Alvim, em 10 de Junho de 1850. Desterro. Doc.55, fl.n.106-108v.....p.58-60.

[56] 1850 Junho 1.º. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, encaminhando orçamento dos materiais e mão de obra a ser despendido no quartel do Campo do Manejo. **ANEXO:** relatório das obras realizadas no primeiro semestre : estrada que liga Rio São Francisco a Curitiba, obra do Mercado Público e levantamento da estrada de Pregibahé, feito por João de Souza Mello e Alvim, em 2 de julho de 1850. Desterro. Doc.56, fl.n.109-110.....60-61.

[57] 1850 Julho 5. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, devolvendo o orçamento para o madeiramento e retelho do Quartel do Campo do Manejo, com as explicações exigidas. **ANEXO:** orçamento. Desterro. Doc.57, fl.n.111-112.....p.61-62.

[58] 1850 Julho 8. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, pedindo ao Capitão do Porto da cidade, um carro para poder fazer o reconhecimento da área de Canasvieiras e Santo Antonio e solicita auxilio dos oficiais do mesmo distrito. Desterro. Doc.58, fl.n.113.....p.62.

[59] 1850 Julho 25. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, comunicando a existência de carvão em pedra nas proximidades da cidade de Laguna e na estrada antiga que comunica esta cidade a Vila de Lages. **OBS:** Cópia a Manoel Joaquim Pereira. Desterro. Doc.59, fl.n.114/114v.....p.62-63.

[60] 1850 Agosto 5. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, dando informações sobre as condições geológicas de Santa Catarina. **OBS:** Cópia a Manoel Joaquim Pereira. Desterro. Doc.60, fl.n.115/117.....p.63-65.

[61] 1850 Agosto 24. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, encaminhando orçamento para os reparos nos edifícios, baterias e artilharia da Fortaleza de Santa Cruz. **ANEXO:** Cópia do orçamento a Manoel Joaquim Pereira. Desterro. Doc.61, fl.n.118-123.....p.65-71.

[62] 1850 Agosto 29. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando a vistoria feita na estrada que liga o Rio de São Francisco a Curitiba. Desterro. Doc.62, fl.n.124-127v.....p.71-73.

[63] 1850 Agosto 29. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando o exame feito na Fortaleza da Barra do Sul e encaminha orçamento da despesa para o concerto geral dos edifícios e baterias da Fortaleza e orçamento da despesa de materiais e mão de obra. **ANEXO:** Cópia dos orçamentos enviados a Manoel Joaquim Pereira. Desterro. Doc.63, fl.n.128-133.....p.73-79.

[64] 1850 Agosto 29. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, enviando certificado dos peritos que acompanharam o serviço nos Fortes de Santa Cruz e Barra do Sul. Desterro. Doc.64, fl.n.134.....p.79.

[65] 1850 Outubro 24. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, encaminhando o exame realizado no caminho aberto no lugar denominado Pântano do Sul. Desterro. Doc.65, fl.n.135-135v.....p.79-80.

[66] 1850 Novembro 7. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, apresentando as dimensões das sete peças que guarnecem a Fortaleza de Sant'Anna. **ANEXO:** Relatório das dimensões das peças, enviados a Manoel Joaquim Pereira. Desterro. Doc.66, fl.n.136-137.....p.80.

[67] 1850 Novembro 7 e 8. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando as dimensões das doze peças de ferro que se encontram na Fortaleza de Santa Cruz e da dez peças na Fortaleza da Barra do Sul. Desterro. Doc.67, fl.n.138-139.....p.80-81.

[68] 1850 Dezembro 15. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando o estado em que se encontra o quartel da tropa do extinto Forte de São João. São José. Doc.68, fl.n.140-141.....p.81-82.

[69] 1850 Dezembro 17. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando o estado em que se encontram as pontes no trecho que vai desde a Vila de São José até a Fazenda de José de Medeiros Roza. Boa Vista no Cubatão. Doc.69, fl.n.142-143.....p.82-84.

[70] 1850 Dezembro 18. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, descrevendo o trajeto que se inicia desde a Fazenda de Medeiros Roza até o arraial da Enseada de Brito. Maçambú. Doc.70, fl.n.144-144v.....p.84.

[71] 1850 Dezembro 20. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando o exame que fez na estrada que liga a Vila de São José á Colônia de São Pedro de Alcântara. São Pedro de Alcântara. Doc.71, fl.n.145-145v.....p.85.

[72] 1850 Dezembro 21. Ofício de João de Sousa Mello Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da província, comunicando o resultado do exame que fez na Mina descoberta no sítio de Domingos Cardoso, entre o Rio Biguaçu e a Vila de São Miguel. S.I. Doc 72, fl.n.146-147.....p.85-86.

[73] 1851 Janeiro 9. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando as observações feitas desde o Rio Maçambú até a Freguesia de Garopaba. Garopaba. Doc.73, fl.n.149-149v.....p.87.

[74] 1851 Janeiro 10. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando o exame feito na estrada que liga Garopaba até a Freguesia da Vila Nova. Vila Nova. Doc.74, fl.n.150-150v.....p.87-88.

[75] 1851 Janeiro 12. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, descrevendo sobre o trajeto que inicia em Vila Nova e vai até Laguna. Laguna. Doc.75, fl.n.151-151v.....p.88.

[76] 1851 Janeiro 20. Ofício de João de Souza Mello Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, tratando sobre as obras da construção da Ponte de Biguaçu. Biguaçu. Doc.76, fl.n.152.....p.89.

[77] 1851 Janeiro 21. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando o exame que fez na estrada geral que comunica esta Província com a de São Pedro do Sul, desde o Estreito até a cidade de Laguna, apresenta orçamentos das despesas nos reparos da estrada, como também de construções de pontes. **ANEXOS:** Cópia dos orçamentos enviados á Manoel da Costa Pereira. Desterro. Doc.77, fl.n.153-171.....p.89-97.

[78] 1851 Janeiro 25. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando a vistoria que fez na estrada geral desde o Estreito até o Rio Cachoeira, limite ao norte desta Província com a de São Paulo. Desterro. Doc.78, fl.n.172/173v.....p.98-99.

[79] 1851 Fevereiro 8. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando a vistoria que fez nas obras e estradas na Vila de São Miguel. Biguaçu. Doc.79, fl.n.174-175v.....p.99-100.

[80] 1851 Fevereiro 20. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, comunicando sobre a exploração de estanho nas terras de Domingos Cardozo. **OBS:** Cópia. Biguaçu. Doc.80, fl.n.176-176v.....p.101.

[81] 1851 Março 1.º. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando o exame que fez no trajeto do litoral das Tijucas até Porto Belo. Biguaçu. Doc.81, fl.n.177-178.....p.101-102.

[82] 1851 Março 21. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, encaminhando orçamento da despesa de materiais e mão de obra a ser empregado na construção de um edifício para a Capitania do Porto desta Província. **ANEXO:** orçamento enviado á Manoel da Costa Pereira. Desterro. Doc.82, fl.n.179-180v.....p.103-104.

[83] 1851 Abril 1.º. Ofício de João de Souza Mello Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando a continuação do exame da estrada do litoral a Porto Belo e descreve as atividades afins. **ANEXO:** Relação dos instrumentos necessários para a medição, divisão e demarcação das colônias militares e dos terrenos, Cópias enviadas a Manoel da Costa Pereira. Biguaçu. Doc.83, fl.n.181-184.....p.104-105.

[84] 1851 Novembro 1.º. Ofício de Francisco Joze de Freitas, Tenente dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, comunicando que está impossibilitado de executar as ordens recebidas devido o seu estado de saúde. **ANEXO:** atestados de saúde. Desterro. Doc.84, fl.n.185-187.....p.106.

[85] 1852 Janeiro 2. Ofício de João de Souza Mello Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando o andamento das obras em seu poder no 2.º semestre de 1851, apresentando relação das despesas de materiais, mão de obra e eventuais empregados nas obras da estrada do Inferninho, Ponte do Bobos, Lazareto na Ilha dos Ratonos e Ponte do Rio Biguaçu. **ANEXO:** relatório do andamento das obras contendo relação das despesas efetuadas, relação dos objetos usados e listagem contendo os nomes dos trabalhadores que efetuaram as obras. Desterro. Doc.85, fl.n.189-203p.107-117.

[86] 1853 Junho 8. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, informando sobre o pagamento do soldo aos soldados do destacamento que estão sob sua responsabilidade. **ANEXO:** relatório do semestre findo, de Julho a Dezembro de 1852, referente a medição das Colônias Militares nesta Província (8 de Janeiro de 1853). Relatório das atividades exercidas no primeiro semestre de 1853 que são: medição das Colônias Militares, estrada do Rio dos Bugres e da Vargem Grande, calçada do Inferninho em São Miguel; Ponte do Rio Biguaçu. Exame da estrada do Morro dos Cavalos, fechamento da casa dos banhos no Hospital das Caldas da Imperatriz; conserto do caminho do Morro de Nossa Senhora nas Caldas do Norte, construção da Ponte do Fagundes, na Vila de São José. Cubatão. Doc.86, fl.n.205-208v.....p.117-119.

[87] 1853 Dezembro 20. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando o exame que fez nos consertos da estrada que vai desde a Vargem dos Pinheiros, perto das cabeceiras do Rio dos Bugres até a Invernadinha de Manoel Ferreira. Santa Catarina. Doc.87, fl.n.209.....p.119-120.

[88] 1853 Dezembro 23. Orçamento feito por João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, informando sobre as despesas a serem feitas com os reparos que necessita o Palácio da Presidência. Desterro. Doc.88, fl.n.210-213.....p.120-123.

[89] 1854 Novembro 21. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, comunicando o término das obras da Ponte sobre o Rio Aririú, na estrada de São José para Lages. **ANEXO:** Relatório das atividades referente ao 1.º semestre de 1853, na medição das Colônias Militares. Santa Catarina. Doc.89, fl.n.215-216.....p.123-124.

[90] 1855 Janeiro 12. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando sobre os trabalhos realizados no 2.º semestre de 1854. Desterro. Doc.90, fl.n.218-218v.....p.124-125.

[91] 1855 Maio 4. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando a vistoria que fez na medição dos lotes de terras para as praças da Colônia Militar. Colônia Militar. Doc.91, fl.n.219-219v.....p.125.

[92] 1855 Novembro 26. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, comunicando o exame que fez nos consertos de três léguas da estrada do mato dos Índios e comunica o pagamento da fatura da légua da estrada do Morro do Itajaí. Colônia Militar. Doc.92, fl.n.220.....p.126.

[93] 1855 Dezembro 31. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, apresentando o relatório do estado atual do Palácio da Presidência com o orçamento dos reparos que precisa. Santa Catarina. Doc.93, fl.n.221.....p.126.

[94] 1856 Janeiro 10. Ofício de Francisco José de Freitas, 1.º Tenente dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando o andamento do serviço na estrada das Três Barras. Desterro. Doc.94, fl.n.223-224.....p.127-128.

[95] 1856 Fevereiro 20. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando o exame que fez nas restingas da estrada de Lages, desde o Rio canoas até o primeiro alagado do João Paulo. **ANEXO:** nota de medição dos concertos feitos na estrada de São José á Lages, da Colônia Militar para a Boa

Vista, do mato dos Índios para o campo do Rio Bonito. Colônia Militar de Santa Tereza. Doc.95, fl.n.225-226.....p.128.

[96] 1856 Março 28. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando a vistoria que fez nos Quartéis do Campo do Manejo. Santa Catarina. Doc.96, fl.n.227-228v.....p.129.

[97] 1856 Março 29. Ofício de Francisco José de Freitas, 1.º Tenente dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, tratando sobre o andamento dos serviços na estrada das Três Barras. ANEXO: declaração de contrato de serviço de construção. Estrada das Três Barras. Doc.97, fl.n.229-231.....p.130-131.

[98] 1856 Abril 10. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, comunicando sobre o minucioso exame que realizou sobre questão de limites e habitantes no território situado entre a Capela de Santa Filomena, cabeceiras do Rio Biguaçu e São Pedro de Alcântara. Santa Catarina. Doc.98, fl.n.232-233v.....p.131-132.

[99] 1856 Abril 14. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, comunicando as desordens que ocasionou o recruta Candido Alberto na Colônia Militar e agressão contra o Alferes Frederico Xavier de Souza. Santa Catarina. Doc.99, fl.n.234.....p.132.

[100] 1856 Abril 29. Ofício de José Teixeira da Silveira, Inspetor de Quarteirão a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando sobre o estado em que se encontra a estiva da Barra do Rio de Una. **ANEXO:** Medição feita nas restingas desde o Rio canoas até o primeiro alagado do João Paulo. Freguesia de Santa Ana. Doc.100, fl.n.235-236.....p.133.

[101] 1856 Maio 5. Ofício de Francisco José de Freitas, 1.º Tenente dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, comunicando que recebeu cartas vindas de São Francisco pelo Senhor Manoel Gomes de Freitas, informando sobre o andamento dos serviços efetuados na estrada de Três Barras. Desterro. Doc.101, fl.n.237.....p.134.

[102] 1856 Maio 6. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando os concertos feitos em diversos pontos na estrada de Lages. **ANEXO:** Ofício do mesmo engenheiro comunicando que não levará pessoalmente a planta dos Quartéis por encontrar-se doente e Relação dos concertos a serem feitos na estrada de Campos Novos a Lages. Desterro. Doc.102, fl.n.238-240.....p.134-135.

[103] 1856 Junho 15. Ofício de João de Souza Mello Alvim, Capitão d'Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, comunicando que Joaquim Gregório de Oliveira fez o calçamento entre as colônias de Santa Isabel e Vargem Grande no Rio dos Bugres. Santa Catarina. Doc.103, fl.n.241.....p.135.

[104] 1856 Junho 15. Ofício de João de Souza Mello Alvim, Capitão d'Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando sobre o exame e medição que fez na estrada das Restingas de Lages a Bom Retiro. Santa Catarina. Doc.104, fl.n.242.....p.135-136.

[105] 1856 Agosto 13. Ofício de João de Souza Mello Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando a conclusão dos exames e trabalhos feitos nas picadas da Colônia para o Paraná e dos reparos feitos na estrada das Três Barras. São Francisco do Sul. Doc.105, fl.n.243.....p.136.

[106] 1856 Agosto 30. Ofício de João de Souza Mello Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando a medição que fez na estrada das Três Barras, no Município de São Francisco. Santa Catarina. Doc.106, fl.n.244.....p.136.

[107] 1856 Agosto 30. Ofício de João de Souza Mello Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, informando sobre o plano de canalização do Rio Cachoeira, na Colônia Dona Francisca, pertencente á Sociedade Colonizadora de Hamburgo. OBS: Cópia a Manoel da Costa Pereira. Santa Catarina. Doc.107, fl.n.245-247v.....p.137-138.

[108] 1856 Setembro 20. Ofício de João de Souza Mello Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando o exame feito nas picadas abertas que servem de comunicação entre as povoações da serra acima da Província do Paraná com a Colônia Dona Francisca. Desterro. Doc.108, fl.n.248-252v.....p.139-142.

[109] 1856 Novembro 21. Ofício de João de Souza Mello Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, encaminhando relação dos caixões de terras e hastes de plantas. **ANEXO:** Relação dos caixões que vão com terras da Vargem Grande e Cubatão. Caldas da Imperatriz. Doc.109, fl.n.253-255v.....p.142-143.

[fl.n.01]

[1] 1846 Janeiro 12. Ofício de Jeronimo Francisco Coelho, Tenente Coronel de Engenheiros a Antero Jose Ferreira de Brito, Presidente da Província, tratando sobre verbas para a Comissão de Trabalho. Cubatão no Rio de São Francisco. **ANEXO:** Ofício de Manoel José Machado da Costa a Jerônimo Francisco Coelho, 23 de Novembro de 1845. Doc. 1, fl.n.01-02.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Junto remetto a Vossa Excelência o officio original que me dirigio o Tenente Manoel José Machado da Costa, que faz parte da Commissão de que sou Chefe, acompanhando o recibo, em que mostra ter entregue ao Coronel Antonio João Vieira, a quantia de dous contos de reis ahi recebida na Thezouraria da Provincia para despezas da mesma Commissão. Deus Guarde a Vossa Excelência – Cubatão no Rio de São Francisco 12 de Janeiro de 1846. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Antero José Ferreira de Brito, Marechal de Campo e Prezidente da Provincia. Jeronimo Francisco Coelho, Tenente Coronel Chefe da Commissão.

[fl.n.01] À margem superior: Escrito por outro punho: O recibo a Tesouraria.

[fl.n.02] Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Tendo recebido na Thezouraria da Provincia de Santa Catharina a quantia de dous contos de reis para entregar n'esta Villa ao Coronel Antonio João Vieira, e destinados aos supprimentos de despesas da Commissão de que Vossa Excelência é Chefe, passo as mãos de Vossa Excelência o incluso recibo do mesmo Coronel a quem entreguei á dita quantia. Villa de São Francisco 23 de Novembro de 1845. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Jeronimo Francisco Coelho, Tenente Coronel Chefe da Commissão. Manoel Jose Maxado da Costa Junior. 1º Tenente.

[fl.n.03]

[2] 1846 Janeiro 12. Ofício de Jeronimo Francisco Coelho, Tenente Coronel de Engenheiros a Antero Jose Ferreira de Brito, Presidente da Província, comunicando o falecimento do demarcador de terras Antonio José da Costa, e solicita que esta vaga seja substituída pelo Cidadão Frederico Xavier de Souza. Rio do Pinto no Cubatão. Doc.2, fl.n.03-04v.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Tenho grande pesar em communicar a Vossa Excelência um triste acontecimento occorrido ha poucas horas, e que foi o falecimento repentino do demarcador Antonio José da Costa, ahi residente na Villa de São José, e que comigo veio desta Cidade, e se achava empregado no serviço da demarcação, de que estou incumbido. Tinha eu hontem de madrugada partido para o Rio Pirabeiraba a assentar o marco que extrema as terras demarcadas pelo lado do Norte, e na mesma occasião tinha feito seguir ao dito demarcador para o sitio do Braço no Rio Cubatão, também a assentar uns marcos de pedra. Na

volta deste serviço, que hontem mesmo ficou concluido, na vinda pelo Rio, e mesmo na Canoa, teve um ataque de sufocação, e ahi mesmo expirou. Isto occorreo hontem pelas 9 horas da noite, e até agora 3 da manhã, em que acabo de chagar, por ter aviso em caminho, depois de se ter acudido com os poucos recursos, que o lugar permite, fico na convicção de que a morte é completa, e vou immediatamente remeter o corpo para a Villa, afim de ser dado a sepultura; e tendo elle fallecido em serviço, mandarei suprir as despesas do enterramento por conta da Commissão. Attribuo esta morte a uma enfermidade Chronica de peito, que continuamente o affrontava, agora aggravada pelos árduos trabalhos [fl.n.03v] em que tem tomado parte. Este acontecimento, o ataque repentino de que ainda se acha gravemente enfermo o Capitão Christiano Pereira de Asevedo Coutinho, a grave emfermidade do Coronel Vieira, tambem procedida dos trabalhos do mato, poderão causar apprehensões, e mesmo desanimo aos mais Officiaes, que me acompanhão, e que actualmente se achão redusidos aos Tenentes Machado, e Juvêncio; e se continuão as enfermidades, ou se chegar a acontecer algum novo desastre, talvez chegue a termos de ser parado o serviço da demarcação. Desde já peço a Vossa Excelência que engaje ahi ao Cidadão Frederico Xavier de Souza, para vir suprir o lugar do falecido, a quem eu tinha engajado por 2\$000 reis diarios a contar do dia 21 de Novembro em que dahi partio comigo para esta Villa. Por esta occasião direi a Vossa Excelência que o falecido Costa, por ora nada tinha recebido de seus vencimentos, e que se lhe devia portanto a quantia de 108\$000reis vencidos até o dia de hontem, e que esta importância pertence necessariamente a sua Viuva. É quanto tenho a communicar a Vossa Excelência a quem Deus Guarde. Rio do Pinto do Cubatão 15 de Janeiro de 1846, 3 horas da manhã, [fl.n.04] Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Antero José Ferreira de Brito, Marechal de Campo e Presidente da Provincia. Jeronimo Francisco Coelho, Tenente Coronel Chefe da Commissão.

[fl.n.03] : À margem superior:Escrito com outro punho: Abone-se e diga-se que o Xavier ficou de partir : a despeza com a sepultura aprovarei assim tambem que se intregue a viuva ou erdeiros de que Costa [ilegível] vencido.

[fl.04v] : Escrito com outro punho : Respondido em 19 de Janeiro de 1846.

[fl.n.05]

[3] 1846 Janeiro 30. Ofício de Jeronimo Francisco Coelho, Tenente Coronel de Engenheiros, a Antero Jose Ferreira de Brito, Presidente da Provincia, informando que deu descanso aos empregados da demarcação de terras em Paranaguá Mirim para o Sul, até Itapocu, por estar doente e também refazer-se de artigos indispensáveis para o serviço. Vila de São Francisco. Doc.3, fl.n.05-05v.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Recebi o Officio de Vossa Excelência de 19 do corrente, pelo qual fico inteirado de que Vossa Excelência approva a despesa feita com o enterramento do demarcador Antonio José da Costa, e que posso entregar á sua viuva a importancia dos jornaes vencidos. Por esta occasião participo a Vossa Excelência que me recolhi á esta Villa no dia 25 do corrente afim de dar algum descanso aos Officiaes, e, mais pessoas empregadas no serviço da demarcação, e tambem para refazer-me de varios Artigos indispensaveis para continuação do serviço. Apesar de ter cahido doente no dia immediato ao da minha chagada,

espero que por estes 6 ou 8 dias estarei em termos de prosseguir nos trabalhos da demarcação, que deverá continuar do Paranaguá-mirim para o Sul até o Itapocú.-É por ora o que tenho a comunicar a Vossa Excelência. Deos Guarde [fl.n.05v] a Vossa Excelência. Villa de São Francisco 30 de Janeiro de 1846. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Antero José Ferreira de Brito. Presidente da Provincia de Santa Catharina. Jeronimo Francisco Coelho, Tenente Coronel de Engenharia.

[fl.n.06]

[4] 1846 Março 4. Ofício de Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel Graduado dos Engenheiros a Antero Jose Ferreira de Brito, Presidente da Província, comunicando o estado em que se encontra a Igreja de São José. Desterro. Doc.4, fl.n.06-06v.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Recolho-me de Villa de São Jozé, e os dois pontos[?] com quem Vossa Excelência me[?] ordenou examinasse o estado em que existe a Igreja em parte abatida, e he o seguinte. Tendo-se sobre a fraça, e antiga parede da torre do Norte continuado a dita torre com altura desmedida, e e extraordinário pezo, não tendo baze que o suportasse, abateo verticalmente arrastrando sua queda parte do frontespicio, e da parede do mesmo lado, com que s'achava ligada. Esta parede já fendida de longo tempo, achada pelo efeito da queda, na parte superior 2 a 3 palmos fora da linha do prumo, e ruiu[?] proxima a desabar. A 5ª parte proximamente do te lhado tambem abateo, e o resto do enthesouramento vergou ao pezo da telha, pelo prejuízo da parede. A parede do Sul não apresenta sua [ilegível] ruína, mas pelo choque é impossivel que os materiaes do alicerce não tenham sofrido na sua adherencia, e por isso prezumo que deve ser apuada[?] bem como o resto de todo o cõrpo da igreja; mesmo por que fazendo-se otra nova pouco n'elle s'aprovei [fl.n.06v] ta, e sempre fica defeito da construcção. A capella ficou pouco sofrida[?], e apesar de ter corrompida grande parte da madeira superior, e huma pequena fenda do lado do Norte; julgo que (concertando-a) sem risco poderá servir ás funções relligiosas, até que se consiga a construcção de novo Templo : mesmo poderá ser augmentada, emendando-a a um barracão de madeira, que abriga o povo, assás numeroso nesta Villa. He esta a minha oppinião sobre o objecto, recorrendo-me ás minuciosas explicações, e esclarecimentos que Vossa Excelência exigir. Deus Guarde Vossa Excelência. Cidade do Desterro 4 de Março 1846- Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Antero José Ferreira de Brito, Prezidente da Provincia. Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel Graduado[?] Engenheiros.

[fl.n.07]

[5] 1846 Agosto 17. Ofício de Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo de Engenheiros a Antero Jose Ferreira de Brito, Presidente da Província, relatando sobre o andamento das obras de construcção do Hospital das

Caldas da Imperatriz. Desterro. **ANEXO:** 3 orçamentos enviados a João Francisco de Souza Coutinho. 1.º orçamento: abertura de vinte léguas de estrada entre Desterro a Lages; 2.º orçamento: aperfeiçoamento da estrada que parte do município de São Francisco (Trez Barras) em direção a Curitiba; 3.º orçamento: abertura da estrada que liga a Vila de São Francisco a Trez Barras. Doc.5, fl.n.07-10.

Copia = Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor = O meio edificio do Hospital das Caldas da Imperatriz que se construe sub minha direcção, acha-se na altura do respaldo, e vai começar-se a construcção dos arcos das janellas, e portas exteriores; depois do que devem fazer-se vinte e quatro pilares reforçados para sustentamento das madres, barrotame, e soalho. O baldrame do começo da obra ficou em 4 ½ palmos, e em 7 ½ do lado do rio, pelo declive do terreiro. As paredes, reforçadas em 3 ½ palmos, estão no pé direito de 20. Parte da madeira do soalho está lavrada; e vigamento prompto; o barrotame, e caibradura parte já no ponto, e parte derrubada nos Mattos, d'onde hade conduzir-se : tambem esta serrado o taboado para as portas, e janelas exteriores. Falta portanto de materiaes para o que está em construcção toda a madeira de forro, e de grande parte do soalho, que se está serrando no ponto; a ripa, já encorrentada; o taboado, e portalada para as portas interiores; pregadura, ferrage, caixilhos, vidros, telha, cal, pedra, tijolo, etc. para a conclusão do sobredito meio edificio, que, pela sua grandeza, e lugar afastado, e de difíceis conducções não pode ter a rapidez que teria a onde estivessem próximos os recursos. O resto da quantia consignada a esta obra, pela grande despeza de férias, e mantimentos consumidos pelos trabalhadores em número de 58, poderá chegar quando muito até fins de Outubro do corrente anno; e de grande prejuízo será que ella pare, ou seja interrompida, sofren-[fl.n.07v] do de certo estrago, ou ruina, o que se tem conseguido com tantos sacrificios, e despezas. Julgo ter assim satisfeito a informação que Vossa Excelência me ordenou lhe desse a respeito. Deos Guarde a Vossa Excelência. Cidade do Desterro 17 d'Agosto de 1846.= Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Antero José Ferreira de Brito, Presidente da Provincia. = Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel Graduado do Imperial Corpo d'Engenheiros./ Conforme João Francisco de Souza Coutinho Secretario do Governo.

[fl.n.08] **Orçamento** para a abertura de vinte legoas de estrada de comunicação desta Capital com a Villa de Lages, a começar da fazenda do Coronel Joaquim Xavier Neves com seis braças limpas, e seis de derrubada de cada lado. Senhores

Hum administrador, vencendo mensalmente	100\$000
Hum Feitor idem	80\$000
Vinte trabalhadores a 1:500 reis diário : por mez	<u>900\$000</u>
Despesa mensal	1:080\$000
Em 9 meses que se trabalha no anno _____	9:720\$000
Em 4 annos que poderá durar o serviço	38:880\$000
Despeza provável de ferramenta e conducções	<u>1:120\$000</u>
Despeza <u>total</u>	<u>40:000\$000</u>

N3.

No vencimento diario dos trabalhadores, e nos ordenados do feitor, e Administrador vai incluido o Sustento; e reduz-se a 20 legoas de trabalho por que havendo 32 desta Capital á Villa de Lages, existem 5 feitas até á fazenda do Coronel Neves, nas Caldas do Norte, e do Trombudo em diante grande porção de campos, e caminho já tranzitavel que não precisa se não d'alguns melhoramentos, ou reparos. Sendo esta grande extensão de terreno toda irregular, e variada, tomou-se como termo médio a largura, e derrubamento mencionado; n'huns lugares serão excessivos, e n'outros escassos, mas no fim do trabalho terá tido lugar a compensação. He isto um calculo aproximado que se não pode desempenhar d'outra maneira. Cidade do Desterro 4 de Novembro de 1846.= Patricio Antonio de Sepulveda Everard./ Conforme João Francisco de Souza Coutinho Secretario do Governo.

[fl.n.09] Copia Orçamento para o aperfeiçoamento da Estrada que parte do Municipio de São Francisco do lugar denominado Tres-barras acima da Serra na Cachoeira grande, limite com a Província de São Paulo, direcção para Coritiba, e que excede a 4 legoas.

Um Administrador a 100\$ réis mensa em 9 mezes.....	900\$000
Um Feitor com 60\$ réis por mez.....	540\$000
Vinte oito trabalhadores a 1\$ réis diarios, em 220 dias.....	6:160\$000
Ferramentas, e conducções de gêneros	400\$000
Somma	8:000\$000

N.3. Nos vencimentos dos individuos acima vão incluidos os alimentos. Cidade do Desterro 9 de Novembro de 1846.= Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel Graduado Engenheiro.=/ Conforme João Francisco de Souza Coutinho, Secretario do Governo.

[fl.n.10]

B

Copia Orçamento para a abertura d'uma Estrada da Villa de São Francisco d'esta Provincia ao lugar denominado – Tres Barras -no mesmo Municipio.

Um Administrador com 100\$ reis mensaes, em 18 mezes.....	1:800\$000
Um Feitor com 60\$ réis mensaes no mesmo prazo.....	1:800\$000
Vinte oito trabalhadores a 1\$ réis diarios, em 440 dias.....	12:320\$000
Ferramentas, e conducção de gênero.....	800\$000
Somma	16:000\$000

N.3. Nos vencimentos dos sobreditos individuos vão incluidos os alimentos.= Cidade do Desterro, em 9 de Novembro de 1846.= Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel Graduado d'Engenheiro.=/ Conforme João Francisco de Souza Coutinho, Secretario do Governo.

[fl.n.11]

[6] 1846 Dezembro 24. Ofício de Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Corpo de Engenheiros a Antero Jose Ferreira de Brito, Presidente da Província, remetendo a despesa referente a reforma do telhado da Palácio. Desterro. Doc.6, fl.n.11.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Tenho a honra de remeter a Vossa Excelência a conta da despesa dos 600\$000 réis para aquamento do telhado do Palacio, no anno financeiro próximo

passado, e rogo a Vossa Excelência se digne ordenar á Thezouraria da Província me passe não só a qui tação desta, como de todas as quantias que tenho recebido para obras a meo cargo [ilegível] a militares desde que estou nesta administração athe ao fim do corrente anno. Deos Guarde a Vossa Excelência. Cidade do Desterro 24 de Dezembro de 1846. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Antero Jose Ferreira de Brito, Prezidente da Província. Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel Graduado Engenheiros.

A margem superior : Escrito por outro punho: A Tesouraria com officio de 24 de Dezembro.

[fl.n.11 A]

1847

[fl.n.12]

[7] 1847 Março 4. Ofício de Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel Engenheiro a Antero Jose Ferreira de Brito, Presidente da Província, apresentando o resultado da distribuição de datas (terras) aos colonos Alemães na Fazenda da Piedade. Desterro. **ANEXO:** Orçamento para conclusão do concerto do Palácio do Governo e relatório das obras ocorridas no mesmo Palácio, Capela do Cemitério Público da cidade, Quartel do Campo do Manejo e Armazém novo de Artigos Bélicos. **OBS:** Cópia. Doc. 7, fl.n.12-15.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Tenho a honra d'apresentar a Vossa Excelência o resultado da distribuição de datas aos collonos Alemães na Fazenda da Piedade, cuja comissão foi por mim começada com o Tenente Alvim, e por elle concluida, por ter eu passado a desempenhar outras a meo cargo. O rellatorio do dito Tenente, e planta do terreno, posto que inexacta, julgo suficientes para Vossa Excelência fazer ideia do que ali se praticou. Aguardo-me para com maior minuciosidade informar a Vossa Excelência, quando verificar o trabalho, depois de recolher-me das Caldas da Imperatriz para onde devo seguir por estes dois dias. Deos Guarde Vossa Excelência. Cidade do Desterro 4 de Março 1847. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Antero Jozé Ferreira de Brito Prezidente da Provincia _ Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel Engenheiro

[fl.n.13]

Copia Orçamento para a conclusão do concerto do Palacio do Governo desta Provincia.

Trinta moios de cal a 20\$000.....	600\$000
Vinte dúzias de taboas de forro a 6\$000	120\$000
Trinta ditas ditas de soalho 8\$000.....	240\$000

Duzentos barrotes.....a 6\$0.....	.128\$000
Dez mil tijolos.....15\$000.....	150\$000
Vinte portadas de porta.....10\$000.....	200\$000
Dez duzias pranchoes de cedro-18\$000.....	180\$000
Ferrage, pregadura, e vidros.....	400\$000
Área, e barro.....	100\$000
Pintura geral a óleo e colla.....	920\$000
Mão d'obra de Carpinteiro, e pedreiro.....	<u>1:962\$000</u>
Somma.....	5:000\$000

N.3 = Tendo crescido quatro palmos o pé direito de algumas paredes interiores deste edificio; forrado-se, e assoalhado-se de novo alguns de seus repartimentos, preciso se torna que os forros fiquem no mesmo nivel, para que o vão superior se aproveite repartido em quartos no mesmo pavimento. Todo o barrotamento se tem encontrado podre, e muitas portadas exteriores, o que se tem substituido; mas convem mudall-as quasi todas, e abarrotar á maneira que se for forrando, e assoalhando. Alguns quartos se tem já imboçado, e rebocado; mas, estando despidas as paredes interiores, e exteriores, indispensavel é que estas o sejam igualmente. Dos forros e soalhos antigos muito pouco se pode aproveitar, e achandose o edificio já pouco asseiado antes de começar a obra, hoje (depois de concluida) é indispensavel pintal-o todo de novo, e em todo o exposto se funda este aproximado Orçamento. Cidade do Desterro, em 9 de [fl.n.13v] Janeiro de 1847 = Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel Graduado do Imperial Corpo d'Engenheiros. Conforme. João Francisco de Souza Coutinho. Secretario de Governo. Registrado. Souza.

[fl.n.14] Cópia Relatório do Engenheiro encarregado das obras Militares da Provincia de Santa Catharina, na conformidade do Avizo do Ministerio da Guerra de 18 de Junho de 1845, pertencente ao 4º Trimestre do corrente anno = Continuação a ser quatro as obras a meu cargo, porque, tendo se concluido a do Palacio do Governo, foi substituida pela da Capela do Cemiterio publico da Cidade. Deixando esta para ultimo lugar, tratarei das 3 que já existão. Quartel do Campo do Manejo = Tem já promptos os telhados de 4 Companhias (das sete de que se compõe) tendo sido inmadeirados de novo, e destas quatro retelhadas, duas completamente concluidas. Existem em deposito varios materiaes para esta obra, sendo em maior numero linhamento; caibramento, e ripamento. Convem qu'as consignações para esta enteressante obra sejam de 8:000\$000, e com 3, ou 4 destas talvez se possa concertar radicalmente; attendendo a que as madeiras que existem amontoadas se danificação, e podem mesmo corromper-se inteiramente. = Armazem novo d'Artigos Bellicos = Este edificio, construído para longa duração, tem já pregado grande parte do soalho; a escada que communica ao pavimento superior, e a parede que divide a grande pessa ladrilhada, com destino para deposito d'Artilheria, e grandes pezos. Para este edificio tem passado do antigo (que está parte abatido, e o resto a abater) toda a artilheria; seu trem, e muitas munições de guerra ; mas para que inteiramente seja occupado pelo resto, precisa-se já pelo menos a quantia de 600 a 800\$000 reis, a fim de concluírem-se alguns arranjos que pararão, por se ter concluido a [fl.n.14v] consignação; collocarem-se vidraças indispensaveis, e concluir-se o ladrilho do baixo pavimento : alem disto, com 10:000\$000 reis n'uma, ou duas prestações, pode ficar concluido completamente. O Grande Hospital das Caldas da Imperatriz tem meia obra concluida, com 12½ braças de frente, e 5 de fundo livre; falta-lhe só o reboque exterior, e o retelho; porem os 13 grandes quartos; salla commum; corredor dos banheiros, e corredor geral,

estão forrados; rebocados, assoalhados, e pintados; bem como toda a portalada interior, e exterior. Em quanto s'esperão os banheiros encommendados para a Italia, para á vista d'elles se modular a obra, cobrio-se o lugar de telha, e assim mesmo a sua communicacão com o corpo do edificio. Esta construcção provisoria abriga os enfermos da intemperie atmospherica, e dá-lhes lugar a servirem-se das aguas a conclusão da obra. Para esse fim; isto he, construcção de meio Hospital, e dos banheiros, deverão ainda dispender-se 30:000\$000 reis. Na 4ª obra a meu cargo, a Capella do Cemiterio, construida em cruz grega, em pequeno ponto, crescem as paredes mestras já n'altura dos arcos. O centro será coberto por uma cúpula, que communicará a luz, ao interior : os quatro braços por telhados em 3 desagoamentos : devidida interiormente em 4 partes, sendo a maior o corpo, e as outras destinadas para sachristia; alfaias; ocos, ou o que melhor convier. Um adro ladrilhado, e gradeado a ornará exteriormente, e para, completa conclusão da obra, orço aproximadamente 3:000\$000 reis. Nada mais me [fl.n.15] ocorre sobre o presente objecto, senão communicar que as duas primeiras pararão por se haver esgotado a consignação respectiva. Cidade do Desterro 31 de Dezembro de 1847 = Patricio Antonio de Sepúlveda e Verard, Coronel do Imperial Corpo de Engenheiros.

[fl.n.15v]: `A margem superior da página : O original foi remetido ao Excelentíssimo Ministro da Guerra em Officio de de Janeiro de 1848.

[fl.n.15 A]

1848

[fl.n.16]

[8] 1848 Janeiro 7. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Coronel do Imperial Corpo de Engenheiros a Antero Jose Ferreira de Brito, Presidente da Província, relatando o estado em que se encontra a obra do Hospital das Caldas da Imperatriz. Desterro. Cópia do ofício enviado a Manoel da Costa Pereira, Secretário do Governo. Doc.8, fl.n.16-16v.

Copia Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor = Ordenando-me Vossa Excelência que o informe do estado em que existe a obra do Hospital das Caldas da Imperatriz sub minha direcção, passo a fazel-o na exposição seguinte: Metade do edificio da parte do Este está concluida interiormente; forrada, assoalhada; pintada, e repartida. Esta parte contem treze grandes quartos para os enfermos; huma salla commum; um extenso corredor que separa os quartos, e outro pequeno, que communica para os banheiros. Todos estes repartimentos recebem luz exterior por grandes janellas envidraçadas, e para concluir metade da obra falta só o retelho, e reboque exterior, cuja falta não impede que elles sejam occupados. Alem deste trabalho existe já prompto o baldrame do portão, e largo corredor da entrada. O banheiro que existia cobrio-se de telha com perfeição, e segurança; assim como a communicacão do Hospital para este, em quanto não chegão os banheiros encommendados para a Italia, pelos quaes se deve

moldar a obra. Esta medida provisória e preventiva põe os doentes a abrigo da intemperie atmosférica, e por isso os banhos sempre aproveitáveis na actual estação, em que elles são frequentados. A casa dos banheiros será construída com seis quartos para banhos, cada um com seu tanque; seis para descanso e vestuário, e hum largo corredor de comunicação. Para execução desta obra já existe a pedra e tijolo necessários bem como quase toda a madeira no ponto e logo que cheguem os tanques de Marmore encomendados se lhe dará começo conforme as instruções de Vossa Excelência. A outra metade do Hospital da parte d'Oeste será igual a que está feita e será ultima coisa a fazer, visto que a [fl.n.16v] que já existe pode bem accommodar 50 para mais pessoas. Existe também no ponto grande porção de casca, e outra a conduzir, que junto chegará para a 4ª Caieira. Estou que com 30:000\$000 reis se poderá concluir toda a obra, e ella acha-se em estado que toda a interrupção lhe será prejudicial. Tenho satisfeito o que Vossa Excelência me ordenou, e fico prompto a fazer minuciosas explicações quando Vossa Excelência as exija. Deos Guarde a Vossa Excelência. Cidade do Desterro 7 de Janeiro de 1848 = Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Antero José Ferreira de Brito Presidente da Provincia = Patricio Antonio de Sepúlveda Everard, Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros. Conforme O Secretario do Governo Manoel da Costa Pereira

[fl.n.17]

[9] 1848 Fevereiro 14. Ofício de Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel d'Engenheiros a Antero Jose Ferreira de Brito, Presidente da Provincia, enviando relatório e orçamento relativo ao estabelecimento de uma barca de corrente no passo do Rio Biguaçu. Desterro. Cópia do ofício enviado a Manoel da Costa Pereira, Secretário do Governo. **ANEXO:** Cópia:relatório, orçamento, e ofício de Silvério Candido de Farias a João Francisco de Souza Coutinho, em 17 de abril de 1847. Doc.9, fl.n.17-20.

Copia Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor = Tenho a honra d'enviar a Vossa Excelência o trabalho feito pelo Tenente de meu Corpo João de Souza e Mello Alvim, relativo ao estabelecimento d'uma barca de corrente no passo do Rio Biguassú. Achando-me encarregado d'outros serviços, que quase depende d'uma diaria assistencia, com o beneplacito de Vossa Excelência, o encarreguei desta Commissão, que julgo satisfez minuciosamente; e concordando na desvantagem de tal estabelecimento, pelas bem ponderadas razões que apresenta, nada juntarei por ocioso, e firme me conservo na ideia do estabelecimento da ponte de madeira que propúz em 1840, salvo pequenas modificações que desde então tenham occorrido, e que mui pouco poderá alterar a obra proposta n'aquella epocha. Reservo-me para melhores esclarecimentos, quando Vossa Excelência os exija. Deos Guarde á Vossa Excelência. Desterro 4 de Fevereiro de 1848 = Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Antero José Ferreira de Brito, Presidente da Provincia = Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel d'Engenheiros. Conforme. O Secretario de Governo Manoel da Costa Pereira.

[fl.n.18]Copia = Descrição da Barca de Corrente que se projectaestabelecer no Rio Biguassú= A Barca tem de cumprimento 30 palmos, de boca 14, e de pontal 3: o seu fundo he chato; e ella pode sempre navegar em 1 palmo d'agua. No plano superior he a Barca dividida em 3 partes symetricas : a do centro, e as das proas : estas ultimas tem de

cumprimento 7 palmos, e a distancia de 3½ palmos das proas se achão 2 sarilhos em cada uma, para fazela navegar de uma para outra margem. Os sarilhos tem d'altura 5 palmos, e quando trabalhão são sempre aquelles que ficão nas diagonaes da Barca, para que esta possa apresentar sempre uma face cortante as agoas, afim de diminuir a resistêcia em frente aos sarilhos estão dous espigões de ferro com um orificio na parte superior para por elle passar a corrente, que assim se achará sempre desembaraçada. A corrente passando por este espigão dá também melhor direcção a Barca. A parte do meio da Barca he proxivamente da figura de um rectangulo, com o comprimento de 16 palmos e largura de 14; capacidade suficiente para conter 5 Cavallos. Hum correntão, ou especie de borda falça corre todo o perymetro da Barca, sendo apenas interrompido nos meios das bordas, por duas pontes levadições que servem para o embarque e desembarque dos passageiros : estas pontes que são dous rectangulos com 8 palmos d'altura e 60 base, abaixão-se nas margens do Rio sobre as rampas, e quando a barca navega, ellas são suspendidas até se encontrarem com dous espigões de ferro presos ás bordas e que como [fl.n. 18v] os da prôa tem tambem superiormente um orificio para por elles passar a corda que deve elevar ou abaixar a ponte. No officio do Senhor Secretario da Assembléa Provincial aparece a ideia de se estabelecer as pontes nas prôas da Barca; o que não he costume fazer segundo tenho lido; sendo a razão bem facil de comprehender : nas prôas he que se achão os serilhos, óra estes occupão quasi todo esse espaço, ao menos a largura toda; por consequencia nenhum intervallo fica para por elle passar gente e muito menos animaes. Acresce a esta outra razão igualmente incontestavel : todos os rios são sugeitos á correntezas d'aguas, mais ou menos violentas, e por tanto a Barca chegando a qualquer das margens procura logo prolongar-se com ella, pela impossibilidade de se conservar na posição atravessada, e isto infallivelmente acontecendo não póde a ponte collocadana prôa satisfazer os seus fins, e por tanto torna-se inutil. Esta Barca precisa para o seu costeio de 3 homens pelo menos : 2 para mover o serilho e arrumar a corrente, e 1 para ajudar a desenrolar a corrente do Sarilho de pôpa; a baixar e suspender as pontes.

Orçamento

20 Cazas de madeira á 20\$ reis.....	400\$000
Roda, Cadastro, e quilha,.....	70\$000
4 Duzias de costadinho a 12\$ reis.....	48\$000
3 Ditas de tabôas de forro a 8\$ reis.....	24\$000
Madeira para o Corremão.....	<u>26\$000</u>
	568\$000

Continua

[fl.n. 19]

Transporte	568\$000
4 Curvas.....	16\$000
3 ½ milheiros de pregos de ferro	
pequeno á 7\$200.....	25\$200
Ferro para Cavilhas e pernetes 3 a ¾.....	7\$920

Pregos de batel grande 2 milheiros e meio.....	10\$000
Calafecto.....	80\$000
4 Sarilhos a 80\$ <u>rejs</u>	320\$000
Madeira para as pontes.....	55\$000
8 Espigões de ferro com 6 palmos d'altura a 10\$ <u>rejs</u>	80\$000
Ferragens.....	40\$000
Forro de cobre para a Barca, 72 folhas ou 586 [<u>pesquisar</u>] a 720.....	421\$000
80 Carradas de pedra para os firmes e rampas, a 720 <u>rejs</u>	57\$600
32 Ditas de barro a 300 reis.....	9\$600
20 Ditas d'areia á 160 reis.....	3\$200
90 Alqueires de cal a 360.....	32\$400
2 postes de ferro com 4 polegadas de face e 7 palmos d'altura.....	36\$000
2 pedras de cantaria para firmes dos postes, de forma cúbica, e com 5 palmos em face.....	40\$000
2 Corrente de ferro com 80 braças cada uma.....	360\$000
ou antes duas peças de corda de 3 polegadas (linho) (10 quintaes)	
Mão de obra.....	920\$000
Pregos de cobre 72 [<u>pesquisar</u>] á 720.....	<u>51\$840</u>
Somma total	3:134\$680

[fl.n.19 v]

Costeio

1 Patrão a 900 reis por dia.....	27\$000
2 homens para os sarilhos, á 600 <u>rejs</u> <u>por</u> dia.....	36\$000
Tintas, Calafectos, e mais concertos provaveis no mez.....	<u>5\$000</u>
	68\$000

(Assignado) João de Souza Mello e Alvim

[fl.n.20]

Copia Ilustríssimo Senhor = Tendo a Assembléa Legislativa Provincial deliberado se rogue ao Excelentíssimo Senhor Presidente da Provincia se sirva, em favor do Serviço Publico Provincial, mandar examinar por Officiaes Engenheiros, e informar á mesma Assembléa si será possível estabelecer no Rio Biguassú, e no lugar ao presente se passa em pequenas Canôas, que a passagem seja feita em uma Barca, que vogará sendo puxada por uma corrente de ferro presa a dous postes collocados um em um lado, e outro na parte opposta do Rio; e outro sim em quanto importará o costeio, e a Barca, sendo forrada de cobre, e devendo ter duas pontes levadiças uma em cada extremidade; e não sendo conveniente a adopção do meio indicado, si aos mesmos Engenheiros ocorre qualquer outro que satisfaça o mesmo fim : levo todo o referido ao conhecimento de Vossa Senhoria para que se sirva fazel-o presente á Sua Excelência = Deos Guarde e Vossa Senhoria = Secretaria da Assembléa Legislativa Provincial de Santa Catharina em 17 d'Abril de 1847.=Ilustríssimo Senhor João Francisco de Souza Coutinho = Silverio Candido de Faria. Conforme. O Secretario de Governo. Manoel da Costa Pereira.

[fl.n.21]

[10] 1848 Março 30. Ofício de Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel Engenheiro a Antero José Ferreira de Brito, Presidente da Província, relatando sobre a medição e demarcação feita nos terrenos pertencentes a Fazenda e Armação da Piedade. Desterro. **ANEXO:** Termo da marcação da Armação e Fazenda Nacional da Piedade, ofício de Alexandre José Varella a Antero José Ferreira de Brito, em 14 de abril de 1847. Doc.10, fl.n.21-24v.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Tenho concluido a medição, e demarcação dos terrenos pertencentes á Fazenda, e Armação da Piedade, nos quaes se acha estabelecida a Colonia Alemã do mesmo nome, o que effectuei pella maneira seguinte. Comecei na praia da Minhoca, e não [ilegível] jambeiro[?], por que ahi se não encontra marco, e, alem d'isso hia cortar as roças de varios posseiros pelos fundos; as quaes comfrontão com os terrenos demarcados : tirei por tanto, com o rumo d'Oeste uma linha do dito ponto com 1500 braças; passando no caminho que vái a Caeira por um marco que afixei de sugurajú, e acabando (no lugar que m'informarão ser a extrema de Joaquim de Siqueira) n'outro, que tambem afixei de guamirim, na descida do terceiro morro que s'encontra n'esse rumo. Depois corri, e demarqueei toda a costa ate encontrar no principio da praia do Cirurgião, ao Norte, uma grande pedra na praia, com a marca feita a ferro C†J.M.V. Dáhi segui por terra a Oeste 5° a Noroeste uma linha de 1560 braças, para ficarem com os mesmos fundos as dactas dos colonos (como se vê da planta junta) e aonde acabarão, quazi nas vertentes do segundo morro que se acha n'este rumo, afixei também um marco de guarapariru, entre duas arvores proximas, e decotadas São portanto[?] os limites da Fazenda, pelo Sul a primeira linha; pelo Norte a segunda; pelo Este a costa, desde a ponta do Minhaca até á praia do cirurgião, e, pelo Oeste, huma linha de 1575 braças, qu'une os dois marcos do fundo; sendo do Sul para o Norte 295, e d'ahi para o Nordeste 1280. Pella planta se vê que as duas primeiras series já des [fl.n.21v] tribuidas, são de 500 braças de fundo, mas que a terceira[?], a distribuir, será de 380; porem pode-se imdemnisar nas frentes o que lhe falta nos fundos. Havendo dois casqueiros em um morrete, no fim dos terrenos da colina que une a Fazenda com os morros d'Armação; corria[?] um losango de 200 braças de lado, que os comprehende, o resto irregular da dita colina, com 500 braças de frente, 350, mais ou menos de fundo, é o lugar mais apto para logradouro publico, por ser terreno de pastagem, e

menos próprio para agricultura. Na planta geral váe indicado, como Vossa Excelência m'ordenou um projecto d'arraial na Armação da Piedade : a que dei somente[?] 90 braças de frente, por que, sendo uma garganta enter[?] dois morros ingrimes, julguei conveniente aproveitar-lhe somente[?] as faldas : mas a pouca frente que lhe diz pode compensar-se nos fundos, estendendo-o até á praia de fora, que[?] lhe fica EQ. Julgo dever informar a Vossa Excelência, que os colonos não aficarão marcos nas extremas de suas datas : não as separarão pelos lados, e o caminho geral de 6 braças entre as duas primeiras series ainda não foi começado, o que tudo deve causar duvidas, e divisões fucturas entr'elles. Alem disso pouco arvoredo tem plantado, e muitos[?] pede nenhû. Julgo qu' a planta junta esclarece o que está feito, e para fazer, mas, se Vossa Excelência o ordenar, reservo-me a minuciosas informações. Já tive a honra d'entregar a Vossa Excelência o Tereno que [fl.n.22] assignarão os proprietarios dos terrenos confrontantes, e os papeis que me confiou para esclarecimento. Deus Guarde Vossa Excelência. Cidade do Desterro 30 de Maio 1848. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Antero Jozé Ferreira de Brito, Prezidente da Provincia. Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel Engenheiro –

[fl.n.23] Termo da Marcação da Armação; a Fazenda Nacional da Piedade. Aos vinte, e um dias do mez de Maio do anno de mil oito centos e quarenta e oito, na Caza da Fazenda da Armação da Piedade, a onde por ordem do Excelentíssimo Senhor Prezidente da Provincia, fomos convocados pello Coronel do Imperial Corpo de Engenheiros Patricio Antonio de Sepulvida Everard, como moradores confrontantes com os terrenos da dita Fazenda, e Armação : pello mesmo nos foi dado e declarados, que, tendo procedido á Medição, e demarcação dos terrenos da dita Fazenda, e Armação, lhe dera por limites, pelo lado do Sul a linha de mil quinhentas evinte e quatro braças, que corre ao Este, desde a ponta do munhaca, passando pello hum marco de Suguraju, Colocado ao Este do Caminho que vai para Caeira, e acabando num[?] Morro que se encontra no dito rumo. Pello Este a Costa athe a pedra no Começo da Praia do Cirurgião, em que se acha aberta a ferro a marca Seguinte C†J.M.V. Pello Norte a linha de mil quientas e cecenta braças que corre ao Este cinco graos ao Noroeste, a comtar do sobredito marco da praia do Cirurgião, e a cabando quazi nas vertentes do segundo morro que se acha nesse rumo, em hu marco de garaparim que ahi se a fixou entre duas arvores de cotadas. E pello Oeste a linha de mil quientas e setenta e cinco braças, que une os dois marcos do fundo; sendo, a começar do Sul para o Norte, e nesse rumo, duzenta e noventa e cinco, e aonde estas acabão mil duzentas e oitenta ao Nordeste, athe encontrar o outro marco. E sendo-nos perguntado pello Sobredito Coronel Engenheiro se nos davão-nos por contente da dita demarca [fl.n.23v] cão, e Medição, ou se nos achavamos lezados em nossas propriedades : de claramos sem constrangimento, que nos davamos por Satisfeito, e que em tempo algum reclamariamos a posse de terrenos assim demarcados, e pertencentes á dita Fazenda, e Armação da Piedade : Em comprimento do que se lavrou este Termo, que será sempre valido, e assignamos com duas testemunhas. João Francisco de Andrade. Arogo de João Maxado de Souza. Alexandre Joze Martins[?]. Arogo de Ignácio Miames. Paulino Jose de Mello. Arogo de Jozé Francisco da Chagas. Paulino Jose de Mello. Manoel Antonio Rachadel. Lino Borges Álvares Cabral. Como Testemunha Sabino Jose da Gama Lobo. Tenente Coronel Graduado. Como Testemunha João Pedro da Moraes. Alferes Ajudante.

[fl.n.24]

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Em solução ao officio de Vossa Excelência de 8 do corrente, que recebi a 12 do mesmo, paço a informar a Vossa Excelência o que ocorre arespeito dos Terrenos da Fazenda da Piedade, eo que sei arespeito das Demarçaçãoens, Limites Etc. No Archivo daquela Administração, onde eu servi pela primeira ves em 1809, constava ser aquela Fazenda concedida por huma Sesmaria de 1500 braças defrente, efundos de confinar cem as Terras dos possoidores da parte d'Oeste, aos Socios da Pescaria de Baleas em Lisboa, dos quaes hera caixa o Barão de Quintella. Em 1818, passou á posse da Fazenda publica, elogo no

mesmo anno foi arrematada pela Sociedade dos Socios Fernando Carneiro Leão, Joaquim Antonio Alves, Joaquim José de Siqueira, e Manoel Dias de Lima; este como Caixa, veio administrar as Armações, esendo eu chamado para servir o cargo de Caixeiro da Administração, foime ordenado que fizece huma Demarcação, visto que já senão encontrou naquele archivo o Titulo Primordial : esta Demarcação se fez em outubro d 1819, eo demarcador declarou que chrou na estação das frentes 1990 braças, principiando do Marco do Sul/que he em huma ponta de Terras, onde Manoel Gonçalves teve huma caza, oqual ainda hoje mora na Armação, eacabando na Praya chamada do Cerurgião, em huma Pedra perto do Mar, em cuja Pedra tem huma crúz aberta aferro. Em 1823, entregou a Sociedade a Administração á Fazenda Publica, e então tomou conta da Administração Antonio Mendes de Carvalho, então [corroída ± 5 palavras] servir, e fui encarregado pelo mesmo Mendes, de proceder a nova Demarcação, aqual fiz com hum Demarcador Ignacio José d'Oliveira [fl.n.24v] e aTestar Mariano José dos Prazeres, eprinciando do Marco do Sul, onde achamos em huma pedra tres Letras abertas aferro, junto ahum grande pé de Jambo, corremos arumo de N. grãos a Noroeste, efomos encontrar a Pedra na Praya do Cerurgião, com 1795 braças defrente, ecorremos arumo d'Oeste fazendo aestrema com a Fazenda das Palmas, eatracando a Estrada que vai para Palmas, e Ganxos, ali colocamos outra Pedra de Marco. Desta ultima Demarcação, que julgo ser correta, pois que com todo o vagar, e exacção ofizemos, tirei huma planta, aqual Mendes levou, então sei que fim lhedeo : Sei que Lino Borges Alves Cabral hoje dono da tal Fazenda das Palmas, tem hum Mapa da quela Fazenda, eque tambem abrange parte da Fazenda da Piedade. Eu em 1834, quando fui Administrador, e Depozitario daquela Fazenda Armação, eseus utencilios, no Inventario por onde me entregarão constava ter a Fazenda 1990 braças defrente; esuposto que eu bem soubece que ali não mais que 1795, nada disse; por que as Terras focem quantas focem ali estavão, e estarião. Nada mais posso informar a Vossa Excelência, oquanto sei; esendo percizo posso hir mostrar esses limites. Deos Guarde a Vossa Excelência muitos anos. Villa de São Miguel 14 de Abril de 1847 – Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Antéro José Ferreira de Brito Marechal de Campo Presidente desta Província. Alexandre José Varella.

[fl.n.25]

1849

[fl.n.26]

[11] 1849 Janeiro 5. Ofício de Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros a Severo Amorim do Valle, Presidente da Província, comunicando que encarregou o Tenente João de Souza Mello Alvim, para verificar o melhor local para construção de uma ponte sobre o Rio Biguaçú. Desterro. **ANEXO**: relatório das obras que estão a seu cargo, relativo ao 2.º semestre do ano de 1848, que são: capela do cemitério público da cidade, Armazém de Artigos Bélicos, Hospital das Caldas da Imperatriz e o Quartelamento do campo do manejo, em 1.º de janeiro de 1849. Doc. 11, fl.n.26-28.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Segundo a authorisação de Vossa Excelência comunicada em Seo Officio d'hoje, tenho nesta dacta encarregado o tenente do meo Corpo João de Souza Mello Alvim para dirigir-se com a maior brevidade ao Rio Biguaçú, e ahi, com os Cidadãos por Vossa Excelência nomeados, iscolher o posto mais idoneo para a construção da ponte sobre o mesmo Rio, qu'authorisa a Ley Provincial N. 248. Este official he hábil, e fará proveitosa escolha, depois da qual enviaria a Vossa Excelência a planta, e orçamento ordenado com a compatível brividade em taes trabalhos. Deos Guarde Vossa Excelência. Cidade do Desterro 5 de Janeiro 1849. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Severo Amorim do Valle, Vice-Presidente da Provincia. Patricio Antonio de Sepulveda Everar. Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros [fl.n.27] Relatorio do Engenheiro da Provincia de Santa Catharina, dado em conformidade do Aviso da Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra de 15 de Julho de 1845; relativo ao 2.º Semestre do anno de 1848 = Cumprindo o dever que me impoem o sobredito Aviso, passo a relatar o estado em que se achão as Obras a meu cargo nesta Provincia. Continuação a ser : a Capella do Cemiterio Publico da Cidade; e o Armazem de artigos Bellicos; o Hospital das Caldas da Imperatriz, e o Quartelamento do Campo do Manejo. A primeira destas Obras, em construcção acaba de parar pela pequena consignação que lhe foi destinada pela Assembléa Provincial. Apenas se conseguiu respaldal-a; cubril-a; construir-lhe o frestão[?], e o zimborio, o octogonal, que illumina o Corpo por oito grandes frestas envidraçadas. Serão precisos ainda quatro contos de reis para concluil-a; decoral-a , e alfaial-a competentemente. A segunda parou á muito tempo, e falta-lhe grande parte do soalho no pavimento superior; quazi todo o calçamento no interior; forro; repartimentos; vidraças; cabides; reboques; etc. He de grande necessidade a conclusão desta Obra, para se acomodarem os objectos marciaes, que se arruinão nos pontos em que existem, e aonde não podem ser cuidados com o zelo que se empregaria reunidos em hum só ponto, de baixo de hua boa administração. Com 10 ou 12 contos de reis, se concluirá esta obra. A terceira, tambem em construcção, está em andamento. Com o produto da terceira loteria concedida para esta obra, se vai construir a caza com repartimentos para os 6 banheiros vindos da Italia, e já existentes no ponto; 6 quartos de vestuario, e huma salla commum para os enfermos, illuminada por [fl.n.27v] sete janellas, e ligada ao Hospital por hum corredor, tambem illuminado. Já por conta da dita quantia se fez a entrada, que ficará a meio do extenso edificio, e se continua o paredão de sustentamento na margem ocidental do rio, na proximidade do qual se construe este grande edificio. Com mais 20 contos de reis se concluirá o que está em construcção, e o segundo lance do Hospital, em tudo igual áo primeiro, já concluido, mas ainda não retelhado, nem rebocado exteriormente. Ociosos seria enumerar as vantagens que dará no futuro este estabelecimento, sempre freqüentado com proveito, e que na actualidade já pode acomodar de 40 , a 50 enfermos. A Quarta parou hontem por estar quase esgotada a quantia que o Excelentíssimo Presidente da Provincia, estava autorisado a dispendar, e não ter vindo ainda a distribuição do Orçamento para as obras militares. Conseguiu-se somente, com a quantia dispendida, construir os pilares em duas Companhias, da parte do Sul; abarrotal-as; assoalhar quaze huma d'ellas, e fazer reparos de madeiras, reboques, etc em ambas. Este Quartelamento, o do terceiro do Imperio, e numa Provincia maritima, tão frequentada por tropas, que por vezes em servido de deposito, e que talvez tenha de servir em maior escalla, he digno de concideração. O sistema até agora praticado devotar-lhe pequenas quantias annuaes para o seu reparo he moroso, e prejudicial, ou anti-economico. Antes de se se chegar a meio do concerto, no fim de annos, já a primeira parte concertada se tem arruinado; e assim temos hum moto-continuo de concertos, e expedicios, sem que nunca o edificio esteja em estado de recolher huma grande porção de força do Exercito. [fl.n.28] Cincoente contos de reis por huma vez, chegarião ao seo Completo reparo, e n'um anno, estaria prompto o edeficio a conter com comodidade 2000 homens, como aconteceo em epocha remotta. He o que me ocorre sobre o estado, e necessidade das obras á meu cargo nesta Provincia, reservãdo-me a minuciosas

informações, quando mas exigião. Cidade do Desterro 1° de Janeiro de 1849. Patricio Antonio de Sepulveda Everard. Coronel

[fl.n.29]

[12] 1849 Janeiro 6. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Coronel do Imperial Corpo d’Engenheiros a Severo Amorim do Valle, Vice-Presidente da Província, informando detalhes sobre a construção da Capela do Cemitério Público. Desterro. **ANEXO:** informações sobre a construção da Igreja de São José, ofício de João de Souza Mello Alvim a Severo Amorim do Valle, em 1.º de janeiro de 1849. Doc. 12, fl.n.29-32.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. A Capella do Cimiterio publico desta Cidade, sub minha direcção, hé uma cruz grega, iluminada (alem das portas, e janellas) por uma rotunda octagonal, com oseto grandes frestas envidraçadas, e colocada no centro do edificio : este hé rodeado duma varanda, gradeada de ferro ou tijolo, e ladrilhada de tijoleiras, ou ardezias, conforme se combinar : a esta varanda se subirá por uma escada de pedra, ou tijolo. A Capella acha-se cuberta, mas não retalhada, por lhe faltar ainda a maior parte da simalha : a rotunda está concluída exteriormente, i só lhe falta o reboque interior... Está construindo o frontão da entra da; o edeficio fexado com portas, e janellas; e falta para a conclusão da obra os repartimentos internos; reboques; gradeamentos; soalhos, ou Ladrilhos, i escada; altar no centro, correspondendo ao eixo da rotunda; e as alfaias, e paramentos correspondentes. Julgo suficiente a quantia de quatro contos de reis para satisfazer tudo isto; attendendo a existirem alguns materiaes em deposito, e ent’elles duas barricas de cal di pedra. Julgo ter satisfeito[sic] a exigencia de Vossa Excelência em seo oficio d’hontem, e reservo-me a minuciosas informações quando as exija. Deos Guarde Vossa Excelência. Cidade do Desterro 6 de Janeiro 1849~ Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Severo Amorim do Valle, Vice-Prezidente da Provincia. Patricio Antonio de Sepulveda Everard - Coronel do Imperial Corpo d’Engenheiros

[fl.n.30] O Hospital das Caldas da Imperatriz, em construcção na margem ocidental do ribeirão das agoas claras, confluyente do Cubatão, e a sete legoas mais ou menos desta Capital, he um vasto, e bem construido edificio sub a direcção, e pleano do Coronel Engenheiro F. Sua frente será de 26 braças, o fundo de 56 palmos, e o pé direito de 21 a 22 palmos. Acha-se interiormente concluida metade do edificio; comprehendendo 12 quartos para enfermos, com 16 palmos de largura sobre vinte de comprimento; hum corredor geral, que os separa com 10 palmos de largura, e que termina n’uma sala com mum de 22, e 31 palmos. Esta sala he illuminada por duas janellas sobre o rio, e uma gra[?] frente do edificio todos os quartos tem tambem uma janella, e as portas que os feixão, [...]deiras de vidro de 10 palmos, que comunicão ao corredor luz sufficiente. Vae tratar-se agora do retelho, emboço, e reboque desta parte da obra. Sobre a margem do rio, na distancia de 2 braças do edificio, construhio-se um groço paredão sustentamento, de forte talud, e continua-se a segurar o terreno, em que se passa a construir a caza, dos banheiros. Esta que fica 8 palmos a baixo do nivel do Hospital pella irregularidade do terreno, facilidade, a economia da obra) será ligada as aquella por um corredor cheio por escada de comunicação, e a caza é dividida em uma salla comum, com janellas sobre o rio, seis quartos de vestuario, e igual numero, em que s’assintarão os banheiros de marmore vindos d’Italia, e já existentes no ponto. Os primeiros quartos serão illuminados por grandes

bandeiras[?] envidraçadas, que lhes passarão a luz da salla commum, e os segundos pelo mesmo sistema, e telhas de vidro. Um banheiro, e quarto de vestuario, com a decoraçãõ correspondente, serão reservados para Sua Magestade o Imperador e sua Augusta Família. Com o producto desta ultima loteria já se construhio o corredor d'entrada do corpo do edificio, e parte do paredão de sustentamento, que continua. Em alguns dos quartos há já, e em todos deve haver, duas Camas de dormir, uma meza, e dois moxos[?]; alem d'isso deve mobiliar-se a salla commum correspondentemente, e os quartos de vestuario na caza dos banheiros. Não s'apresentou ainda definitivamente, onde devão estabelecer-se a cozinha, a caza de deposito de mobílias, alfaias, roupas, comestiveis; eta do que estão servindo provisoriamente pequenas cazas immediatas á obra; mas a razão clara mostra que devem ter lugar no centro, e fundo, fora do corpo do edificio; comunicando-se-lhe por corredores cubertos. Assim se obterá a comodidade pela aquidistancia, e privaçãõ da fumaça, e miasmas que possãõ alterar o curativo dos enfermos. Pelas informações do Engenheiro Director da obra, com 20 contos unidos ao producto da loteria que actualmente se dispende, se poderá construir o segundo lanço(da obra), e concluir o que existe na construcção. # He este Hospital um dos estabelecimentos da Provincia que no futuro concidero como fonte inte [fl.n.30v] [ilegível] ível d'incremento, e prosperidade. As agoas ainda que mal applicadas, e muitas vezes incompetentemente tem curado bastantes enfermidades. Que deverá esperar-se quando ellas forem chimicamente abalisadas, e methodicamente applicadas pelos profissionais. Mesmo quando o lugar era ermo, e sem recurços e até arriscado, recorrião a ellas muitos enfermos com vantagem; hoje [ilegível ± 2 palavras]; não há risco; viaja-se no passado; encontrãõ-se ali os generos de primeira necessidade e por isso são muito freqüentados, como é natural. Que devemos por tanto esperar d'um futuro bem próximo, quando se tenha ultimado tão interessante estabelecimento; a certeza disso tenha chegado a todos os pontos do Imperio; e uma boa administração o torne lucrativo? Seguramente vantagem para os Cofres Provinciaes; população para o interior do paiz tão necessário; e até mesmo cevillisação, pella concorrencia dos individuos e d'outras Provincias e que procurarem, que serão das classes de certo mais abastadas, e illustradas da Sociedade. Em cópia assim[?]

[fl.n.31] Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor. Tenho a honra de apresentar a Vossa Excelência as informações que pede sobre a Igreja de São José. A Obra da Igreja Matriz da Villa de São José, que foi começada em Janeiro do anno proximo passado, [de baixo] de minha direcção e segundo o plano por mim apresentado, e aprovado pelo Excelentissimo Presidente Antero Jose Ferreira de Brito, acha-se ja elevado á altura de 41 palmos nas faces principal que olha para o mar, e na do lado do Norte; faltando por tanto para o seo complecto respaldo, (que he de 34 pés e 3 polegadas,) apenas 11½ [palmos] d'lado do Sul não está tão adiantado como os outros referidos, pela circunstancia de sobre elle apoiar-se a meia-agoa que está servindo interinamente de Igraja. As portadas do Chôro, e as das janellas das tribunas, pulpito, etc já estão colocadas nos seos respectivos logares, assim como tambem o grande Óculo sob o Tympano da fachada. As torres estão com a elevação de 30 palmos proximadamente. E a Capella do Santissimo Sacramento com o seo Compotente arco de entrada, está prompto de alicerces, e os muros de respaldo já estão com a altura de 8 palmos. Abaixo apresenta uma [corroída 1 palavra] das dimensões das diferentes peças referidas. Não pôsso Excelentissimo Senhor terminar esta breve exposiçãõ [fl.n.31v] [corroída 1 palavra] lisongeiro d'essa obra, que na minha opinião hé a mais importante que há na Provincia, sem bendizer mil vezes ao illustrado Governo que colocou á testo della o [corroída 1 palavra] intelligente Cidadão Tenente Coronel Luis Ferreira do Nascimento Mello, que o tem administrado com aquelle zelo e actividade que ninguem lhe contesta. E eu Excelentissimo Senhor, não posso deixar de sentir a mais completa satisfação, quando attentando para o pouco tempo de effectivo serviço, diminuto numero[?] de operações, e principalmente para a pequenissima quantia que com essa importante obra se tem gasto, [corroída 1 palavra] ella o primeiro fructo dos meos estudos e trabalhos.

Discrição da Igreja

Palmos

Frente compreendendo as torres.....	127
Torres.....	28
Comprimento do Corpo da Igreja.....	120
Profundidade dos alicerces.....	24
Espessura das paredes das torres.....	7
Dita das ditas do Corpo da Igreja.....	6½
Comprimento da Capella do <u>Santíssimo Sacramento</u>	44
Largura da dita.....	32
Profundidade dos alicerces da Capella.....	10
Largura dos ditos.....	7
Largura dos ditos das torres.....	12

[fl.32]

Palmos

Altura do Arco da Capella do Santíssimo Sacramento dê-
de a base até a Curva d'intradas.....31

Largura, ou vão do arco.....20

Deus Guarde a Vossa Excelência muitos annos. Santa Catharina 17 de Janeiro de 1849. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Severo Amorim do Valle Digníssimo VicePresidente em exercicio, da Provincia de Santa Catharina. João de Souza Mello Alvim. 1.º Tenente Engenheiro.

[fl.n.33]

[13] 1849 Janeiro 30. Ofício de Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel Engenheiro a Severo Amorim do Valle, Vice-Presidente da Província, tratando sobre o locala ser construída a Ponte sobre o Rio Biguaçú. Desterro. Doc.13, fl.n.33.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Tendo-me Vossa Excelência ordenado por seo officio de 5 do corrente que eu me dirigisse ao Rio Biguaçú para, com os Cidadãos João Maxado Santiago, e Joaquim da Silva Ramalho Machado escolher o lugar em que convenha construir uma ponte sobre o mesmo rio, e d'ella fazer a planta, e orçamento, para por esse meio satisfazer a Ley Provincial n.º 248; ou, encarregar d'essa escolha o Primeiro Tenente João de Souza Mello Alvim; assim o pratiquei, officinando imediatamente, e n'esse sentido ao dito Tenente. Mas como até agora nada tenha occorrido, ou nada me conste officialmente; julgo dever dirigir-me a Vossa Excelência, comunicando-lhe, para que da demora, ou falta de cumprimento da ordem me não resulte uma injusta arguição. Tomo tambem este expediente, por que aproximou-se a epocha em que é precisa a apresentação de tal trabalho, pode Vossa Excelência remover os entraves que o dificultão, ou impossibilitão, no detrimento do Serviço Publico. Deus Guarde Vossa Excelência. Desterro 30 Janeiro 1849. Ilustríssimo Excelentíssimo Senhor Severo Amorim do Valle, Vice-Presidente da Província Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel Engenheiro

[fl.n.34]

[14] 1849 Fevereiro 10. Ofício de Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo d’Engenheiros a Severo Amorim do Valle, Vice-Presidente da Província, tratando sobre a obra da capela do Cemitério Público da cidade. Desterro. Doc. 14, fl.n.34.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Quando parou a obra da Capella do Cimiterio Publico desta Cidade, o Excelentíssimo Ex-Presidente da Província exigio que o Feitor das mesmas obras lh’intregasse as chaves que fixão os generos que ahi existem para; com uma relação d’elles, entrega-las ao Administrador d’Cimiterio, em cujo poder me persuadio se achavão, visto ter o Feitor feito a entrega exigida. Não sei se o Senhor Ex-Presidente mudaria d’acordo, entregando-as á Provedoria, ou se s’esquecesse d’ entrega-las ao Administrador do Cimiterio. Seja o que fôr, inconveniente algum s’offerece em que a cal, que existe no quarto de deposito de cadaveres, seja passada para o telheiro contiguo, que tem madeiras; ou mesmo que a capella, que tambem as tem, e outros generos, sirva provisoriamente para taes depositos, logo que o supra dito Administrador seja responsabilizado pelo que ahi existe pertencente á obra. Devolvo o officio da Camara, como Vossa Excelência exige.- Desterro 10 de Fevereiro de 1849~ Ilustríssimo Excelentíssimo Senhor Severo Amorim do Valle - Vice-Presidente da Província, Patricio Antonio de Sepulveda Everard Coronel do Imperial Corpo d’Engenheiros.

[fl.n.35]

[15] 1849 Fevereiro 15. Ofício de Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo d’Engenheiros a Severo Amorim do Valle, Vice-Presidente da Província, encaminhando a planta e orçamento para a construção de uma ponte de madeira e alvenaria sobre o Rio Biguaçu. Desterro. A: Joaquim de Almeida Coelho. Obs: cópia. Anexo: orçamento, ofício de João Mello e Alvim a Patricio Antonio de Sepulveda Everard, em 5 de fevereiro de 1849. Doc. 15, fl.n.35-39.

Copia= Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor=Em cumprimento do que me estava encarregado pelo ex-Presidente desta Província, o Excelentíssimo Senhor Marechal Antero Jose Ferreira de Brito, e vigorado pelo Officio de Vossa Excelência de 5 do proximo passado, envio-lhe a planta, e Orçamento para huma ponte de madeira, e alvenaria a construir sobre o rio Biguassú, 50 braças acima do passo actual; e sobre este trabalho direi o que m’ocorre para melhor intelligencia, e facilidade d’execução. Impossibilitado por outros serviços de dirigir-me a aquelle lugar, para a escolha do ponto, d’acordo com os Cidadãos por Vossa Excelência nomeados; foi o Tenente de meu Corpo João de Souza Mello e Alvim; e o que ocorreu me communicou no seu Officio de 5 do corrente, que incluso remetto. Concorde com elle na escolha que fizerão, não só pelas bem

fundadas razões que aponta, como porque mais convem aos habitantes das margens do rio, deixando-lhe livre tranzito ás embarcações de carga, que vão tomar os generos nos seus pórtos. Agora alguma couza direi sobre a planta, ainda que quase ocioso, por se achar ella por si explicada para todas as intelligencias. O rio, na largura de 13 braças, tem na margem esquerda huma Lage de granito, que o penetra 7 braças, em suave inclinação, expira no fundo, e julgo bem ter aproveitado como cabeça natural, e de infinda duração. Fechada por caixão esta lage, n'ella se construirão pilares de sustentamento das madres, que serão tomadas na sua maior altura, 12 palmos sobre o nivel das agoas nas mares medias, como representa a planta. Para por a madeira de nivel, forçoso he que na margem direita se construa a cabeça de alvenaria, na mesma altura, e esse rampa suave, e ladrilhada, para conservação da obra, e facilidade do tranzito. Para segurança dos carros, e cargueiros, convem que esta seja *[corroída ± 3 palavras]* por paredes gradeadas de tijolo e a ponte por *[corroída 1 palavra]* abalaustrados. Do *[corroída ± 3 palavras]* onde o fun *[fl.n.35v]* do he penetravel, será a ponte sustentada por estacas reforçadas de peroba, carvalho, ou guamirim vermelho, ou outra qualquer madeira de Lei das menos corruptíveis pela influencia da agoa, e do sól, na differença das marés. O travamento da madeira grossa será sustido por cavilhame de ferro, cuberto pelos pranchões que o obrigavão a oxidar-se, exposto a influencia athmosferica. Julgo este travamento gradeado o mais seguro, perceptivel ao constructor, e economico, e por isso me servi d'elle. Os esteios deverão enterrar-se pelo menos 5 palmos, por meio de macaco, ou outra machina, que, ainda que não exista, se poderá construir no ponto. A madeira grossa deverá ter palmo e meio de face; os pranchões trez quartos de palmo pelo menos, e bom será para segurança da obra, que a construcção de alvenaria seja a galagala, na parte que possa ser tocada pela agoa do rio, considerando as maiores enchentes. A primeira parte da planta a contar da esquerda, representa a ponte já cuberta; a segunda indica o sistema do travamento antes de receber os pranchões, e a terceira, e ultima a direcção das madres, no começo do esmadeiramento. Dous mestres peritos, pedreiro, e carpinteiro, com alguma previa explicação desempenharão facilmente o trabalho. No orçamento procurei aproximar-me, por ser impossivel fazel-o exacto. Generos haverão como barro, e arrêa, por exemplo, que não tenham preço, ou seja muito menor, com tudo obrei methodicamente. Economias se poderão fazer em madeiras de que não estou ao facto. A mesma mão de obra variará conforme os ajustes, etc. *[corroída ± 3 palavras]*, preços rasoaveis, e ao mais não p*[corroída ± 2 palavras]* lugar á minha *[corroída]*dencia. Construirá tambem tudo *[corroída ± 3 palavras]* não atendesse aos prin *[fl.n.36]* principios economicos, sempre admissiveis, por pratica, em todas as construcções da Provincia. Julgo ter feito o meu dever, e reservo-me as explicações minuciosas quando m'as exigirem. Deos Gurade a Vossa Excelência. Cidade do Desterro 15 de Fevereiro de 1849 = Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Severo Amorim do Valle, Vice-Presidente da Provincia. = Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros. Conforme Joaquim de Almeida Coelho Secretario do Governo

[fl.n.37]

Copia = Orçamento da despeza para a Construcção de huma ponte de madeira, e alvenaria no Rio Biguassú.

21,, Esteios de 17, a 30 palmos	a	5\$000.....	105\$000
26,, Ditas de 35 ditos		10\$000.....	260\$000
76,, Linhotes reforçados de 12 ditos		2\$000.....	152\$000
170,, Pranchões de 13 ditos		1\$000.....	170\$000
280,, Pernas de serra de 2 ditos		1\$000.....	280\$000
1300,, Cavilhas de ferro.....		100.....	130\$000

Pregadura, e cantoneiras d'atracar.....	100\$000
500 carradas de pedra, e cabeças 500.....	250\$000
4:000 Tijolos.....	12\$000.....48\$000
20 Moios de cal.....	20\$000.....400\$000
1:000 Carradas d'aterro.....	100.....100\$000
1:000 Ditas de barro.....	100.....100\$000
1:000 Ditas d'arrêa.....	100.....100\$000
Mão d'obra de carpinteiro.....	400\$000
Dita de pedreiro.....	800\$000
	Somma 3:539\$000

Cidade do Desterro, 15 de Fevereiro de 1849.= Patricio Everard, Coronel Engenheiro. Conforme
Joaquim de Almeida Coelho Secretario do Governo
[fl.n.38]

Copia= Ilustríssimo Senhor.= Pelo Officio de Vossa Senhoria de 5 do mez proximo passado fui avizado de que o Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Provincia me ordenava que seguisse com a maior brevidade possivel para o Rio Biguassú, e alli de combinação com os Cidadãos Joaquim da Silva Ramalho Melado, e João Machado São Thiago, escolhesse o lugar do mesmo rio em que deva construir-se a ponte que authoriza a Lei Provincial n.º 248. Não cumprimos immediatamente essa Commissão como era do nosso restricto dever, por acharmos então proximo a partir para a Colonia de Dom Affonso, a onde fomos dar execução a outra commissão de que nos achavamos encarregado pelo mesmo Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente. Depois disto diversas circunstancias alheias a nossa vontade, nos impedirão ainda de lá ir; circunstancias de que tanto Vossa Senhoria como o Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente estão bem ao facto. Só no dia 2 do corrente foi que se nos offereceu ensejo; e aproveitando-o fizemos viagem para o sobredito rio, a onde encontrando os Cidadãos já acima referidos, demos começo aos trabalhos. Não nos poupando a fadiga, querendo tudo ver e examinar para bem cumprimos nossa commissão; não tendo plena confiança nas informações que nos davão pessoas, alias honradas e de credito, mas por outra interessadas em que a escolha do lugar em questão fosse feita em certos pontos de conveniencia para elles, de desvantagem para o [público e lem-] brando-me que até aqui (foi *[corroída ± 4 ou 5 palavras]* contra nusar) a maior parte *[corroída ± 3 palavras]* tem sido decretadas quasi sempre por mercê da occasião; ou complacencia aquelles que as propunhão sem attenção á maio urgencia e utilidade comparativa, nem aos *[fl.n.38v]* meios praticos de as levar a effeito; e que na execução tem se muitas vezes encontrado obstaculos, por falta de observações e estudos previos: resolvemos fazer hum minucioso e desprevinido exame dos lugares apontados com os mais adequados a construcção da ponte : - o 1.º he em frente ao porto de Joaquim Luz; o 2.º he 50 braças pouco mais ou menos, acima do actual – Passo. Depois das necessarias observações, e medições [etc], tomados os apontamentos respectivos, obteremos o resultado seguinte:

Porto de Joaquim Luz:

Largura do Rio.....	49 braças
Maior profundidade do canal (meia maré).....	7 palmos

Menor dito no centro e junto as margens (dita).....	4	
Altura da margem direita sobre as agoas nas mares grandes.....	1	
Idem da esquerda etc.....	0	
O terreno de ambos os lados he argellosos		

Ponto 50 braças acima do Passo.

Largura do Rio.....	13 braças	
Profundidade maior (no centro do rio) (méis maré).....	12 palmos	
Dita menor junto ás margens (dita).....	5	
Altura do terreno da margem direita sobre		
as agoas nas marés grandes.....	0	
Dito do dito da esquerda etc.....	12	

O terreno do lado esquerdo he argellozoz. O do lado direito he pantanosos, mas facilmente se pode fazer huma boa estiva [corroída ± 6 palavras] de 7 palmos braças [corroída ± 6 palavras] lado esquerdo há huma rocha que [offerece] [corroída ± 2 palavras] de proporções para sobre ella colocar-se hum dos cabeços da ponte, a qual abrangendo huma boa extensão para os lados, penetra pelo Rio, sempre em declive, e termina a 7 braças de distancia da sua [fl.n.39] da sua margem. As agoas vem de encontros a esta rocha, e perdendo ahi muito da sua grande força, se deslirão depois docemente por junto della, condizindo assim para este ponto, que poderá ficar livre, tido quanto ellas arrastão em sua corrente, o que não acontece no outro lugar em que a acção das agoas he igual em toda a extenção da largura. Comparando pois os resultados das observações feitas sobre estes dous lugares, não poude a Commissão deixar de preferir este que está 50 braças acima do passo; que, se apresenta maior profundidade, tambem para compensação apresenta huma largura ttrez vezes menos do que o outro, o que he de huma vantagem frizante, pela economia com quem se poderá fazer a ponte. = Cidade do Desterro 5 de Fevereiro de 1849. = Ilustríssimo Senhor Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiro = João de Souza Mello e Alvim, 1.º Tenente d'Engenheiros Conforme Joaquim de Almeida Coelho Secretario do Governo

[fl.n.40]

[16] 1849 Fevereiro 17. Ofício de Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros a Severo Amorim do Valle, Vice-Presidente da Província, comentando o trabalho que fez com os colonos Alemães na demarcação e posse de terras. Desterro. Doc.16, fl.n.40-41.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Ao officio que recibi de Vossa Excelência dactado d'hontem, e que, por copia acompanhou o Aviso da Secretaria 'd'Estado dos Negocios do Imperio de 2 de Janeiro próximo passado, que exige Vossa Excelência declare a applicação actual que tem o da extinta Armação da Piedade, e d'ali deve continuar em todo, ou em parte o

estabelecimento da Collonia Alemã. Cumpre-me suspender; que logo que a esta Cidade chegou e para remessa dos ditos Collonos fui por ordem do Excelentíssimo Senhor Presidente Antero José Ferreira de Brito, desmarcar, e empossar os ditos Collonos; dando em 1.^a Serie, á beira már, 100 braças aos cazadoz, com filhos; 80 aos cazados, sem elles; 50 aos solteiros, e todos com 500 de fundos. O mesmo se fez com os da 2.^a, e 3.^a remessas, estabelecendo-se duas series nos fundos da 1.^a, sepa[ra]das por 6 braças, para servidão publica. Tambem os empossei na segunda serie, sendo as datas na mesma razão. Quanto á terceira não sei se foi distribuida, tendo deixado d'ahi sim, ocupado por outros terrenos, mas sei que em meu lugar foi o Tenente do meo Corpo João de Souza Mello e Alvim, encarregado de fazer outras distribuições. Passados tempos, tive ordem do mesmo Excelentíssimo Senhor Presidente para levantar a planta da Fazenda e terrenos da dita extinta arenação[?], e nestes, e no lugar em que tinha existido o estabelecimento, derrubar um projecto d'arraial, e retirando a Capela (que exite em bom estado) e reservado terrenos para logradouro publico, assim como os em que se achão as caeiras, contiguas aos ditos pastos arvoredos; o que fiz, apresentando-lhe a planta, com as condições ordenadas, e marcadas as [corroída] por [corroída ± 3 palavras], e somente também no que se com[corroída ± 4 palavras]. Ao Sul desta fica [fl.n.40v] vão então por distribuir 26 braças, que terminavão no mar na praia do Minhoca[?], e com o fundo das 3 Series; e, ao Norte (como o terreno vai alargando para o fundo por diferença de rumo) espaço para distribuir de 3 a 5 collonos, conforme a razão em que estivessem. A planta exacta; e bem explicada, ate com os nomes dos posseiros a quem fiz a distribuição, deve existir na Secretaria do Governo da Provincia, e esclarece todo o trabalho em que [medeve] cumprir nesta comissão, se não foi alterada. Como um dos topicos do citado Aviso do Governo hé, se convem um todo, ou em parte do terreno o estabelecimento da Collonia; e Vossa Excelência, pelo seo officio m'ordena [?]ata informação, julgo preencher as vistas de Vossa Excelência declarando minhas ideias arrespeito. Não por certo vão os fins da collonização chamar braços estranhos ao paiz, mas sim braços úteis, de que se possa tirar fuctura vantagem. São laboriosos pella maior parte os que s'empregão neste estabelecimento, mas perder-hão lutando em vaás exforços. A 1.^a seria, a beira mar, existe em um terreno arenoso, e quazi improductivel; as 2.^a, e 3.^a no declive d'uma montanha quazi impraticavel, pella grande inclinação, e irregularidade do terreno. Para a lavoura, pelo methodo do paiz, escassas são as datas concedidas, ainda que bem as podessem aproveitar; de mais a principal vantagem deste estabelecimento com especialidade nesta Provincia, hé a discoberta, e povoação do interior, quazi dezerto, e inculto; logo, pelos princípios emictidos, e a todas as razoes possiveis, não convem uma collonia estrangeira na barra menos freqüentada da Provincia, a [corroída ± palavras] Ca [fl.n.41] pital, e, por assim dizer fora da Sphera, ou pelo menos das vistas das principais authoridades; quando pode hir augmentar, com grande vantagem, a qua borda a estrada de comunicação em ter a Capital, e a Villa de Lages; comunicação que, como vehiculo commercial com a Provincia de São Paulo, tão lisongeiro fucturo nos promete. São estas as minhas ideias ar-respeito, e que como minhas as adopto por exactas: he o que verdadeiramente julgo sobri a vantagem da collonia. Quanto ás terras que existem devolutas nada posso dizer visto qu'outros ali as tem distribuido, e resume-me somente ao que diz, e se acha notado na citada planta - Deus Guarde Vossa Excelência. Cidade do Desterro 17 de Fevereiro 1849. Ilustríssimo Excelentíssimo Senhor Severo Amorim do Valle, Vice-Presidente da Provincia Patricio Antonio de Sepulveda Everard Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros.

[17] 1849 Fevereiro 21. Ofícios de Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros a Severo Amorim do Valle, Vice-Presidente da Província, informando sobre as dificuldades que tem tido para por em prática o Plano do Arraial em Porto Belo. Desterro. Doc.17, fl.n.42-42v.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Respondendo ao Officio de Vossa Excelência dactado d'hontem, e acompanhado da copia do que lhe derigio a Camara Municipal de Porto-Bello sobre dificuldades que encontra em por em pratica o Plano d'arraial que lhe foi enviado para afoz do Tijucas-grandes. Asseguro a Vossa Excelência, que pronto estou a cumprir a sua ordem, mas julgo do meo dever antes d'isso fazer-lhe as seguintes reflexões. Por ordem do Excelentíssimo Prezidente da Província o Senhor General Antero, fui á mezes ao dito lugar, dimarcar uma Planta d'arraial, que lhe fôra enviada, o que não pude conseguir, por que, entrando nos alinhamentos, cahi d'um lado 50 braças sobre o mar, e no rumo opposto maior numeros sobre terrenos proprios: em consequência, ordenou-me o mesmo Excelentíssimo Prezidente fizesse outra para o terreno existente, e foi o que naturalmente Vossa Excelência enviou á citada Camara, e mandou praticar pelo Demarcador, mui judicialmente. Não podia, nem ninguem aproveitar no trabalho os edeficios particulares qu'existião; todos irregulares; quazi todos de madeira, e de pouca importancia; construidos sem methodo; regularidade, ou direcção, e como ali lançados a ermo, ficando cada hum em lugar em que o accaso o fez cahir. Consta-me que depois d'isso, e da mesma maneira se tem construhido outros. Por tanto o que fiz? O que faria qualquer; o que se costuma fazer. Desprezei todos por que nenhum podia aproveitar, e servindo-me da Igreja, como baze; tracei um Plano com regularidade, aque se devem cingir as construcções futuras; concervando às actuaes que, co-mo disse, pouca duração prometem. S'eu [fl.n.42v] me tivesse utilizado dos edificios então existentes, para confeccionar o meo trabalho, teria apresentado na Planta algumas ruas de poucos palmos de largura, todas desiguaes; quadradas de differentes extensões; e, talvez, nem um só angulo-recto, o que seria errisorio. Talvez por sua inteligencia, julga a Camara que tem de dimolir o existente; quando não deve, senão obrigar ao alinhamento os fucturos constructores; depois de traçado no terreno aplanata, fincando marcos nos ângulos em que devem, embora as linhas entercetem os edeficios que existem. A mesma Camara falla em dificuldades que se coligem do terretorio; mas não as aponta; o que parece dever[?] ter feito, para se lhe poder dar o pezo que merecessem. A vista do exposto, que julgo bem esclarece a Vossa Excelência, julgo inutil volatr ali para esse fim, tendo de reiterar a minha opinião, e sustentar o trabalho regular, que fiz com o necessario conhecimento do local; com tudo cumprirei o que por Vossa Excelência for ordenado. Deus Guarde Vossa Excelência. Cidade do Desterro 21 de Fevereiro 1849. Ilustríssimo Excelentíssimo Senhor Severo Amorim do Valle, Vice-Prezidente da Província. Patricio Antonio de Sepulveda Everard. Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros.

[fl.n.43]

[18] 1849 Março 11. Ofício de Vicente Huet de Bacellar Pinto Guedes, Capitão de Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, encaminhando relação de objetos necessário que a comissão necessita para elaborar a planta e orçamento para os reparos na estrada que liga a Capital e a Vila de Lages. Desterro. Anexo: relação

dos objetos e relatório sobre o andamento das obras do Armazém de Artigos Bélicos, Capela do Cemitério Público, Quartel do Campo do Manejo e Hospital das Caldas da Imperatriz de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Capitão d'Engenheiros, em 1.º de abril de 1849. Doc. 18, fl.n.43-46.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Tendo Vossa Excelência me encarregado de examinar as duas estradas que communicão esta Capital com a Villa de Lages, tirar a planta de ambas e apresentar a Vossa Excelência o orçamento da despeza precisa para o acabamento de huma e melhoramento de outra; afim de poder cumprir satisfatoriamente esta commissão necessito dos objectos que contem a relação incluza, e que hé mister que venhão do Rio de Janeiro por não os haver nesta Provincia. Deos Guarde a Vossa Excelência. Desterro 11 de Março de 1849. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Antonio Pereira Pinto. Digníssimo Presidente desta Provincia. Vicente Huet de Bacellar Pinto Guedes. Capitão de Engenheiros. [fl.n.44] Copia. Il.mo e Ex.mo Senhor. Tendo Vossa Excelência me encarregado de examinar as duas estradas que communicão esta Capital com a Villa de Lages, tirar a planta de ambas, e apresentar a Vossa Excelência o orçamento da despeza perciza para o acabamento de huma, e melhoramento da outra; afim de poder cumprir satisfatoriamente esta Commissão necessito dos objectos, que contem arelação inclusa, eque he mister que venhão do Rio de Janeiro por não ashaver nesta Provincia Deos Guarde a Vossa Excelência. Desterro 11 de Março de 1849 = Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Antonio Pereira Pinto Presidente desta Provincia. Vicente Heut de Bacellar Pinto Guedes Capitão d'Engenheiros. Relação dos objectos que requisitei ao Excelentíssimo Senhor Presidente da Provincia em officio de 11 docorrente, afim de Satisfatoriamente cumprir acommissão de que o mesmo Excelentíssimo Senhor me encarregou por Portaria de 10 –

Huma regoa de mira

Algum papel de desenho

Dito Dito vegetal transparente

Dito Dito negro de transferir

Alguns Lapis de desenho de Couté –

Desterro 11 de Março de 1849 = Vicente Heut de Bacellar Pinto Guedes = Capitão d'Engenheiros. Conforme Joaquim de Almeida Coelho Secretario do Governo – [fl.n.45] Relação dos objectos que requisitei ao Excelentíssimo Senhor Presidenteda Provincia em Officio de 11 do corrente, afim de satisfatoriamente cumprir a Commissão de que o mesmo Excelentíssimo Senhor me encarregou por Portaria de 10.

Huma Regoa de mira.

Algum papel de desenho.

Dito Dito vegetal transparente.

Dito Dito negro de transferir.

Alguns lapis de desenho de Couté.

Desterro 11 de Março de 1849. Vicente Heut de Bacellar Pinto Guedes, Capitão de Engenheiros. [fl.n.46] Relatorio do Engenheiro da Provincia de Santa Catharina, rellativo ao 1.º Trimestre do corrente anno; mandado dar por Aviso da Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra de 18 de

Julho de 1845 – Construção a ser quatro as obras sob minha direcção: O Armazem d'Artigos Bellicos, a Capella do Cemiterio Publico da Cidade o Quartel do Campo do manejo, e o Hospital das Caldas da Imperatriz. As duas primeiras estão paradas por falta de consignação; na terceira acabou-se de assoalhar-se uma das companhias, na qual se construirão as respectivas tarimbas, e começa-se a assoalhar outra; a quarta finalmente tem concluido o paredão de sustentação da parte do rio, e lança-se-lhe a cimalha geral na mettade de edeficio feita, para depois se passar ao reboco, e reboque exterior. Quanto ao meses relativo ás dita obras, refiro-me aos reitorios antecedentes. Desterro 1.º d'Abril 1849. Patricio Antonio de Sepulveda Everard Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros.

[fl.n.47]

[19] 1849 abril 4. Ofício de João de Mello e Alvim, 1.º Tenente Engenheiro a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, relatando sobre a construção de um edificio pelos padres Jesuítas na Rua Áurea e os prejuízos que tem causado a dita rua. SL. A: Joaquim de Almeida Coelho, Secretário do Governo. Cópia. Doc. 19, fl.n.47-48.

Copia= Il.mo e Ex.mo Senhor=Em cumprimento do que me foi por Vossa Excelência or-denado no officio de 21 de Março proximo passado, que incluso devolvo a Vossa Excelência com os mais papeis que o acompanharão, dirigi-me a chacara em que residem os Reverendos Padres Jezuitas, e tendo feito todos os necessarios exames, vim na mais perfeita convicção de que = a continuação da rua Aurea, embaraçada pelo edificio que os referidos Padres alli construirão atravessando-a em toda a sua largura, he de muita conveniência publica, e ao aformozamento desta Capital – Quanto, porem á legalidade, ou abuso, que possão ter commettido os sobreditos Padres na elevação desse edificio, não posso informar a Vossa Excelência, se não aquillo que pode obter, tanto dos livros da Camara Municipal, desta Cidade, como tambem de pessoas que pa- recem estar ao facto deste negocio, e finalmente dos proprios Jezuitas, e he o seguinte = Na Câmara Municipal apenas consta que, em 27 de Setembro de 1817 foi concedido por aforamento ao Coronel João Vieira Tovar d'Albuquerque, então Governador desta província, 50 braças de terrenos, de frente, com 100 de fundos, pouco mais ou menos = Nestes terrenos edificou aquelle Governador a morada de Caza, que he hoje propriedade dos Jezuitas, alinhada pela face direita da rua Aurea. He tradição que passando aquelles terrenos de logradouro publico, para propriedade do dito Governador, a rua Áurea se prolongava por elles, e dava communicação a'travessa que vem das Olarias do Antão; e passando a pertencer ao finado Manoel Joaquim Henriques da Costa, continuou a rua, como até então, a dar serventia ao publico. Consta tambem, que o finado Manoel Joaquim pedira verbalmente á Camara, que mandasse prolongar a rua Áurea até onde ella devia terminar, offerecendo gratuitamente os terrenos necessarios, dos quaes estava pagando foros, e que a Camara não tomava em concideração esta proposta, por falta de meios. [fl.n.47v] Consta mais que o referido finado Manoel Joaquim déra começo a hum alicerse, alinhado pela face direita da rua Áurea, o qual ainda existe, afim de construir sobre elle algumas Cazas. Igualmente consta que comprando João Luiz do Livramento, (actualmente residente na Corte) aquella propriedade, e querendo edificar o portão que alli existe, os Camaristas, que naquelle tempo servião, opposerão-se á semelhante edificação, e só cederão, quando Livramento lhes assegurou, que o portão tinha por fim unico fechar a chacara, mas que, quando a Camara precisasse prolongar a rua elle immediatamente franquearia a passagem.

Deste proprietário passou a chacara para o poder dos Jesuitas, que naturalmente ignorando a nossa legislação a respeito, e todo o referido, começaram a construir, cortando a rua, hum edificio para a Comodação dos seus Collegiaes. Alguns Cidadãos prevendo as dificuldades, e prejuizos, que tal construção acarretaria para o futuro ao publico desta Cidade, dirigirão á Camara Municipal em 1847 huma representação, pedindo que mandasse obstar a continuação dessa obra; e não tendo a Câmara dado providencia alguma a respeito, endereçarão os mesmos Cidadãos, e mais alguns outros, huma outra representação em 1848 á Assembleia Legislativa Provincial sobre o mesmo objecto. A Camara Municipal então informou á Presidencia o seguinte : Que pretendia continuar a abertura da rua Aurea, e assim tãobem a de outras, por serem de utilidade publica, o que não tinha levado já a effeito por falta de meios. E que quando a construção que estavam fazendo os Padres Jezuitas, achava sua continuação summamente prejudicial. O Reverendo Padre Jezuita José O-Vilá, hoje Chefe do Collegio, a quem medirigi, pedindo-lhe [fl.n.48] me referisse em substancia a historia deste negocio, dice-me, que não se lembrava do tempo em que o Fiscal da Camara, antecessor do actual, se apresentou ao Padre Cabeça que então dirigio o Collegio, prohibindo a continuação da obra, pretextando que aquelle logar era destinado para rua publica; mais julga que seria em outubro de 1847. O dito Reverendo Padre Cabeça sorprendido por tal prohibição, feita quando a obra estava ja muito adiantada, foi no mesmo instante fallar ao Excelentíssimo Presidente Antero, que não ficou menos sorprendido com tal noticia, e consultando o Presidente da Camara Municipal Francisco Duarte Silva, este declarára que o Fiscal neste negocio havia procedido de propria authoridade. O Fiscal foi chamado a Palacio, e reprehendido pelo seu procedimento, ordenou-lhe Sua Excelência que fosse ao Collegio, e dicesse ao Reverendo Padre Cabeça que podia continuar a obra; ordem que o dito Padre Cabeça ja havia recebido de viva voz, tanto do Excelentíssimo Presidente da Provincia, como do da Camara Municipal. Em virtude disto continuarão a edificação, elevarão os muros de respaldo á altura competente : e pararão a obra no estado em que se acha, por falta de meios; e aterião levado ao fim, na melhor boa fé, se tivessem posses para o fazer. Eis Excelentíssimo Senhor o que poude colher para levar ao conhecimento de Vossa Excelência rogando desculpa pela demora, que foi necessaria para poder melhor desempenhar a minha Commissão. Deos Guarde a Vossa Excelência 4 d' Abril de 1849 = Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Antonio Pereira Pinto, Digníssimo Presidente d'esra Provincia de Santa Catharina = João de Sousa Mello e Alvim, 1.º Tenente Engenheiro Conforme Joaquim de Almeida Coelho Secretario do Governo.

[fl.n.49]

[20] 1849 Abril 17. Ofício de Vicente Huet de Bacellar Pinto Guedes, Capitão de Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Provincia, encaminhando orçamento da despeza provável que é necessária para a construção dos caminhos e atalhos da Capital a Lages. Desterro. Anexo: orçamento. Doc.20, fl.n.49-50.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Tendo eu de sahir para a Comissão de exploração das estradas de Lages de que Vossa Excelência me encarregou por Portaria de 10 do corrente, e tendo de levar commigo 6 homens e os viveres, barracas e mais objectos necessarios, faz-se mister que Vossa Excelência se digne ordenar a Repartição competente para que me abone a quantia precisa para a compra dos ditos objectos, e tambem que pela mesma Repartição me seja adiantada a quantia necessaria para pagar aos 6 homens os jornaes que com elles

contractar visto que he natural que esses homens não queirão esperar para receber os seus jornaes nesta Capital. Quanto as barracas Vossa Excelência se dignará ordenar ao Encarregado dos artigos bellicos as despesas necessarias. O orçamento junto mostra pouco mais ou menos a despeza que se tem de fazer com muito trabalho. Para o nivelamento supponho que se ha de despende huã quantia menor do que essa; por isso que só se terá de nivelar o caminho que for escolhido depois deste dito trabalho. Deos Guarde [fl.n.49v] a Vossa Excelência. Desterro 17 de Abril de 1849. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Antonio Pereira Pinto. Digníssimo Prezidente desta Província. Vicente Huet de Bacellar Pinto Guedes. Capitão de Engenheiros.

[à margem superior] Escrito com outro punho: *De a [ilegível] da verba competente a quantia de 400\$000 reis por conta do pedido pelo Engenheiro, aquem posteriormente a Thesouraria tomará contas do dinheiro recebido.*

[fl.n.50] Cópia Orçamento da despeza provavel que he necessaria rio fazer-se com a planta dos caminhos e atalhos desta Capital para Lages, que julgo se poder fazer em 3 mezes pouco mais ou menos.

Hum pratico a 2\$000 reis por dia.....	180\$000
Cinco homens a 800 reis por dia.....	360\$000
Bloacas e Cangalhas que encommendei	30\$000
4 facões a 2\$000 reis.....	8\$000
Mantimento para 9 pessoas a 65\$000 reis por mez.....	195\$000
Utencis para a comida.....	<u>14\$000</u>
	Somma Reis 787,000

Desterro 9 de Abril de 1849. Vicente Heut de Bacellar Pinto Guedes. Capitão de Engenheiros. Conforme Joaquim Almeida Coelho. Secretario do Governo.

[fl.n.51]

[21] 1849 Maio 21. Ofício de Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, encaminhando orçamento, despesas de materiais e mão de obra a ser empregado na reforma do edifício situado na Rua do príncipe, em que residia o Cônsul dos Estados Unidos e que passaria a funcionar outras repartições provinciais. Desterro. Anexo: 2 orçamentos. Doc.21, fl.n.51-53.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Cumprindo o que Vossa Excelência nos ordenou em Portaria de 15 do corrente, procedemos o minucioso exame do estado em qu'existente o edeficio de moradia do Consul dos Estados Unidos do Norte d'America; propriedade do João Luiz do Livramento, situada na rua do Principe, em frente do mar. Este vasto edeficio, que demanda grandes reparos, contam duas grandes sallas, com frente ao sudoeste; espaçosas, e escuras alcovas; uma varanda estreita, com a extensão das duas sallas; outra pessa exterior, bastante illuminada; corredor, cozinha, e dispensa. Todo o madeiramento superior está completamente

arruinado; e, tendo de substituir-se, necessario [sic] é aper-se; do que resulta grande perda de telha, [corroída] de tod'o forro, que (já avariado) s'inutilizará inteiramente. Alem d'isso carece substituição d'alguns barrotes no pavimento inferior; d'algum soalho, e de muitas portadas, vergas, e soleiras de portas, e janellas em ambos. Incluso remetemos a Vossa Excelência o orçamento dos materiaes, e mão d'obra a despender no dito concerto; importando na quantia aproximada de 9:151\$000 Réis. Á vista das reflexões que passaremos a designar a Vossa Excelência, julgármos rasoavel o não proceder-mos ao orçamento de dispeza neccissaria, a tornar idoneo este edeficio, para n'elle s'estabelecerem as Assembleas e Repartições Provinciaes. Nas duas sallas da frente, demolida a parede de repartimento, e substituida por serco, se poderia estabelecer a salla das sessões, e respectivas ga-[fl.n.51v] lerias d'Assemblea, mas sendo as alcovas immediatas completamente escuras, e por isso inuteis para archivo; salla de comissão, etc dever-se-hia lançar mão da varanda, repartindo-a propriamente para taes applicações. Empregado este recurço; resta para o estabelecimento das Repartições Provinciaes, somente a salla do fundo, e as inproveitaveis cozinha, e dispença; nas quaes, escusado é declarar que nem uma s'acomoda. Segue-se do exposto; que para se tornar proprio este edeficio para taes fins, seria indispensavel demoli-lo interiormente, emadeira-lo, e reparti-lo de novo, em rellação ás necessidades; dispeza que talvez excederia a orçada para o concerto. Com tudo talvez excederia a orçada para o concerto. Com tudo, se Vossa Excelência se não satisfazer com as reflexões exaradas, dignar-se-há declarar-no, para proceder-mos ao devido orçamento. Deus Guarde Vossa Excelência. Cidade do Desterro 21 de Maio de 1849 – Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Antonio Pereira Pinto. Prezidente da Provincia – P.B. O orçamento das modificações no edeficio, é feito aproveitando os repartimentos existentes, é por isso longe d'exceder o do concerto, regula por metade d'essa dispeza – Patricio Antonio de Sepulveda Everard Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros João de Souza Mello Alvim 1.º Tenente do mesmo Corpo.

[fl.n.51] [à margem superior] Escrito com outro punho: *Convem, que me mandem o orçamento da despesa provável não só com os concertos, como com os repartimentos precisos para accommodar as repartições.* [a margem esquerda] Escrito com outro punho: *Os mesmos Engenheiros examinando o predio nacional, onde se acha o Quartel de Permanentes apresentou à Presidência hum orçamento da despesa provavel com a edificação ahi de uma casa propria para Assembléa, e outras Repartições publicas.*

[fl.n.52]

Orçamento de despesas de materiaes, e mão d'obra a dispender no concerto da caza de João Luiz do Livramento, na rua do Principe, ocupada pelo Consul dos Estados Unidos do Norte d'America.

15 Linhas de 42 palmos com 8 polegadas de pau.....	150\$000
10 Ditas de 50 ditos, e 9 ditos dita.....	122\$000
45 Ditas de 32 ditos, e 8 ditos dita.....	225\$000
28 Portaes de 20 palmos de comprimento.....	140\$000
50 Linhotes de 32 ditos, e 7 polegadas de pau.....	250\$000
250 Barrotes de 25 ditos e quatro paus.....	1:000\$000
34 Linhas de 35 ditos, e 8 polagadas de pau.....	240\$000
550 Pernas de Serra de 25 palmos.....	1:100\$000
500 Ripas de taboa.....	400\$000
20 Duzia de taboas de soalho.....	140\$000
100 Ditos dito de fôrro.....	600\$000
12 Ditos dito para andame.....	72\$000
8000 Telhas.....	320\$000

10 Mois de cal.....	200\$000
3000 Tijolos.....	42\$000
Ferragem, e pregadura.....	450\$000
Construção d'andame.....	200\$000
Mão d'obra, de Carpinteiro, Pedreiros e Serventes.....	3:500\$000
Somma.....	9:151\$000

Desterro 21 de Maio de 1849- Everard Coronel Engenheiro Alvim 1.º Tenente Engenheiro.

[fl.n.53] Orçamento da dispeza a fazer na caza do Cidadão João Luiz do Livramento, na rua do Principe, para apropriala ao estabelecimento da Assembleia Provincial, Provedoria, e Colletoria da Cidade; aproveitando os repartimentos existentes.

40 Duzias da taboada de costadinho para galerias, e bancada.....	9:000.....	360\$000
30 Linhotes de 24 palmos.....	6000.....	180\$000
40 Barrotes.....	4000.....	160\$000
6 Portadas de porta.....	6000.....	36\$000
200 Vidros.....	160.....	32\$000
400 Telhas de vidro para claras boias.....	500.....	200\$000
40 Duzias de taboado d'estaque.....	6000.....	240\$000
2000 Ripas para ditos.....	40:000.....	80\$000
20 Mois de cal.....	20:000.....	400\$000
400 Carradas de barro, e área.....	400.....	160\$000
Ferragem, e pregadura.....		500\$000
Carretos de madeira.....		100\$000
Pintura.....		400\$000
Mão d'obra de Pedreiro, e Carpinteiro.....		3:000\$000
Somma-----		5:848\$000

Cidade do Desterro 4 de Junho 1848. Patricio Antonio de Sepulveda Everard Coronel Engenheiro João de Souza Mello Alvim 1.º Tenente domesmo Corpo.

[fl.n.54]

[22] 1849 Maio 25. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, 1.º Tenente Engenheiro a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, relatando sua ida a Canasvieiras, onde houve impasse na demarcação de terras em Ponta das canas e Lagoinha. Desterro. Doc.22, fl.n.54-55v.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Em 21 d'Abril, proximo passado, ordenou-me Vossa Excelência que, á vista dos diversos documentos que enviara inclusos, os quaes tenho a honra de devolver n'esta occasião, (Requerimento de Marcellina Rosa de Jesus, moradora na ponta das Cannas, districto de Cansvieiras; o processo por infracção de posturas, que contra ella seprocedeo pelo Juizo da Subdelegacia do mesmo districto; e finalmente a informação que á cerca do objecto da queixa da peticionaria dá o mesmo Subdelegado à Presidencia,) passasse ao logar da questão, e informasse minuciosamente á Vossa Excelência quanto ocorre sobre o logradouro de que se faz menção em os ditos documentos, devendo ter em vista a utilidade, e commodo publico. Não cumpri immediatamente essa ordem de Vossa Excelência porque

achava-me então na Assembleia Provincial, e por isso impedido de exercer as funções do meu emprego como Engenheiro; mas logo que ella se encerrou, parti com a possível brevidade para o logar da questão, donde acabo de chegar, tendo cumprido minha commissão da maneira porque passo a referir. [fl.n.54v] No dia 21 do corrente em que cheguei á Ponta das Cannas, mandei convidar todas as auctoridades do districto = Subdelegado, 1.º Suplente, Juiz de Paz, e Inspector de quarteirão = e igualmente a todos os moradores dos arredóres, afim de que, fazendo por este modo mais solemne a demarcação; não houvesse no futuro motivos para duvidas, e queixas, sobre o logradouro em questão. Todos comparecerão, excepto o Juiz de Paz, e por doente Marcellino Barcellos, héreo[?] de Marcellina Rosa de Jesus, e contra quem requereo esta a Vossa Excelência accusando-o de se ter apoderado do logradouro publico denominado = Campeche da Lagoinha : mandou comtudo os seus documentos. No dia 22 comecei e finalisei a demarcação do logradouro, inteirando primeiramente de suas braças as frentes dos si-tios que confrontão com elle, pela parte de'Oeste, pertencentes hereos[?] acima citados : Não houve uma só pessoa que reclamasse contra esta demarcação, a excepção do referido Barcellos, que se apresentou concluido o trabalho, com aos dois mais outro [fl.n.55] documento pretendendo com elle provar o direito com que se tinha apoderado dos terrenos heje em litigio. Esse documento compõe-se : 1.º de um requerimento, feito em 1802, de Manoel Machado Ferreira, morador ora Ponta das Cannas, pedindo ao Governador de então o Coronel Curado, a concessão desses terrenos, onde ja moravão cinco filhos seus; 2.º das informações que a este respeito derão por ordem do mesmo Governador em 1803, o Senado da Camara, o Provedor interino da Real Fazenda, o Escrivão da Fazenda Real, o Demarcador, e os hereos confrontantes, sendo todos unanimes em diferirem na forma requerida, por serem devolutos esses terrenos; e 3.º finalmente = A concessão dada pelo sobredito Governador, mandando passar Carta de sesmaria ao suplicante Manoel Machado Ferreira. Não se deo Barcellos por convencido de estar boa a demarcação que fiz do seo sitio de 44 braças e 8 palmos de frente, porquanto dizia elle, na Escriptura de venda passada por um dos herdeiros de Machado Ferreira; e que me havia mandado, apparecia a condição, ou declaração, de = 44 braças e 8 palmos de frente [fl.n.55v] pouco mais ou menos, não lhe dando confrontação alguma com hereos pelo Norte e Leste, mas sim com a praia, e mar grosso, e por tanto tudo quanto existe da praia para dentro até a Lagoinha, onde faz frente o seo sitio, lhe pertence, e que só desta forma se satisfaz a condição de = mais ou menos – contida na ja referida Escriptura de venda. Não me julgando habilitado para decidir esta questão, e temendo mesmo faltar á justiça a qualquer dos contendores, que se apresentam ambos com documentos de algum valor, resolvi conservar o que tinha feito, levando tudo ao conhecimento de Vossa Excelência, que, á vista do referido, e da planta, que fiz, do logar questionado decidirá como achar justo. Deus Guarde a Vossa Excelência. Desterro 25 de Maio de 1849. Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor Doutor Antonio Pereira Pinto Dignissimo Presidente da Provincia. João de Souza Mello Alvim 1.º Tenente Engenheiro

[fl.n.54] [à margem superior] Escrito com outro punho: *Conformo-me com a deliberação do Senhor Engenheiro Alvim fazendo a demarcação de logradouro publico, isto mesmo participe-se à Camara do logar, e as authoridades delle, devendo os reclamantes se lhes asseite ra[ilegível], comprovada por documentos, pleitealla ante quem compete.*

[fl.n.55v] [à margem superior] Escrito com outro punho : *R[ilegível] em 23 de Junho-*

[23] 1849 Junho 1.º . Ofício de Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel Engenheiro a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, relatando as queixas que teve do Cidadão Joaquim Jose Ribeiro Maiato[?], proprietário de um terreno perto do Campo do Manejo que murou parte do beco onde se encontrava a Cacimba Pública e pedindo que sejam tomadas as devidas providencias. Desterro. Doc.23, fl.n.56-57v.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Cumprido o exarado na Portaria de Vossa Excelência de 29 do corrente; tendo convidado, para melhores informações, os Presidente da Camara, Procurador, Fiscal, e varios Cidadãos prove[?]os, para informantes; dirigimo-nos á propriedade do Cidadão Joaquim Jose Ribeiro Maiato, e [*corroída ± 3 palavras*], em sua presença, examinamos o quintal muro do Correspondente a dita propriedade, com fundos ao beco do Campo do Manejo; e, depois de minucioso exame, concluimos que, a pretexto de segurança do muro, fôra tapado pelo proprietario uma cacimba de uso do povo, contra as disposições da Camara Municipal; ora este irregular procedimento, parece ter sido [*fl.n.56v*] repetido, por quanto, os mesmos informantes reconhecerão pela inspecção do terreno, que, outrora essa fonte existia muito alem do muro, interiormente; havendo esses terrenos sido abandonados ao uso do povo pelo Pai de um dos informantes, no tempo do Governador João Alberto, o que não negou o dito proprietario portanto julgamos, que muito bem informava a Camara a Vossa Excelência, e nos parece de justiça que, ao menos, o referido proprietario seja coajido a restabelecer a ultima cacimba no estado em que existia, por isso que, com o seo arbitrio, puniu a visinhança daquelle recurso. Omittimos mais minuciosas informações, porquanto achamos suficientes [*fl.n.57*] as que se achão nos papeis, que ora devolvemos a Vossa Excelência; porem satisfaremos a Vossa Excelência quando estas o não satisfação. Deos Guarde a Vossa Excelência. Desterro em o 1.º de Junho de 1849. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Antonio Pereira Pinto. Digníssimo Presidente da Província. Patricio Antonio de Sepulveda Everard Coronel Engenheiro João de Souza Mello Alvim - 1.º Tenente Engenheiro.

[fl.56] [à margem superior] Escrito com outro punho : *Avista da informação da Câmara, e dos Engenheiros da província he infundada a petição do Suplicante Maiato, e por isso ella não tem lugar –*

[fl.57v][à margem superior] Escrito com outro punho : *Foi indeferida a petição de Maiato em 2 de Julho de 1849 –*

[*fl.n.58*]

[24] 1849 Junho 6. Ofício de Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel Engenheiro a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, pedindo mais verba para continuar as obras de reparos no Forte de Santa Ana. Doc.24, fl.n.58.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Tendo-me Vossa Excelência ordinado que da consignação das Obras militares fizesse concertar o Forte d’Santa Anna, e reparos d’artilharia do mesmo Forte : devo communicar a Vossa Excelência que, dos cinco reparos, trez se achão quazi

prontos, e um dois ainda não comessou o concerto; e sendo esse indispensavel, visto que o dito Forte é o que costuma salvar nos dias de galla Nacional, restão-me 30\$ reis de consignação a dispender neste objecto, que depende da quantia de 200, a 300. Espero a decisão de Vossa Excelência ou para cessar este serviço no estado que informo, ou para entima-lo se Vossa Excelência assim o determinar. Os outros concertos de revestimento, telhados, e tarimbas estão quasi concluídos - Deus Guarde a Vossa Excelência. Cidade do Desterro 6 de Junho 1849. Ilustríssimo Excelentíssimo Senhor Doutor Antonio Pereira Pinto. Presidente da Província - Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel Engenheiro.

[à margem superior} Escrito com outro punho : *Informe a Thesouraria*.

[fl.n.59]

[25] 1849 Julho 1.º. Ofício de Vicente Huet de Bacellar Pinto Guedes, Capitão de Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, encaminhando relatório sobre as obras efetuadas no caminho que liga Desterro a Vila de Lages, no primeiro semestre do corrente ano. Estrada de Lages. Anexo: relatório. Doc. 25, fl. N.59-60-61/61v.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Em virtude das Ordens em vigor do Ministério da Guerra cumpre-me levar à presença de Vossa Excelência o incluzo relatorio dos meos trabalhos feitos no semestre do 1.º de Janeiro ao ultimo de Junho proximo findo. Deos Guarde a Vossa Excelência. Estrada de Lages 1.º de Julho de 1849. Ilustríssimo Excelentíssimo Senhor Doutor Antonio Pereira Pinto. Digníssimo Presidente desta Província. Vicente Huet de Bacellar Pinto Guedes. Capitão de Engenheiros em serviço em Santa Catherina.

[à margem superior} Escrito com outro punho : *O destino do estilo; que pede-se*.

[fl.n.60]

Relatorio dos trabalhos feitos no semestre do 1.º de Janeiro ao ultimo de Junho proximo findo pelo abaixo assignado. Sendo encarregado de tirar a planta dos dous caminhos que communição a Capital desta Provincia com a villa de Lages, e apresentar o orçamento de huã estrada regular por aquelle que for mais conveniente : no dia 14 de Maio do corrente anno dei começo a este trabalho na villa de São Joze, onde parão as tropas que se dirigem á Capital para negocio, e que constão de gado vacuum, cavallar, e muar, e onde os tropeiros descarregão alguns generos que trazem ás costas de mulas, como queijos, doces, couros, etc, e carregão aquelles que tem de levar como fazendas, aguardente, vinhos, farinha de mandioca, assucar, café, sal, etc, etc. Tenho trabalhado 33 dias, os outros dias por cauza da chuva não tenho podido trabalhar. O serviço está proximo ao Rio Itajahy Pequeno com 12 legoas e 1:429 Braças e 6 ½ palmos. Poderia estar mais adiantado se não fossem os muitos morros com sobidas muito fortes, e voltas muito curtas que tenho encontrado, e que tem demorado o serviço. A gente que me acompanha he a seguinte.

Demarcador Frederico Xavier de Souza com a gratificação mensal de Reis 60\$000
Pratico dos caminhos com (João Maia) e jornal de Reis..... 2\$000

Joze..... com Idem Rejs.....\$800
 Evaristo..... Idem..... Idem
 Joaquim..... Idem..... Idem
 Constantino..... Idem..... Idem
 Antonio escravo de João Maia..... Idem..... Idem
 Soldado Bernardo.....

Dito Antonio.....

Estrada de Lages 1.º de Julho de 1849. Vicente Huet de Bacellar Pinto Guedes. Capitão de Engenheiros em comissão em Santa Catherina.

[fl.n.61]

Copia = Relatorio dos trabalhos feitos no semestre do 1.º de Janeiro ao ultimo de Junho proximo findo pelo abaixo assignado = Sendo encarregado de tirar a planta dos dous caminhos que communicão a Capital desta Provincia com a Villa de Lages, e apresentar o orçamento de hua estrada regular por aquelle que for mais conveniente : no dia 14 de Maio do corrente anno dei começo a este trabalho na Villa de São José, onde parão as tropas que se dirigem á Capital para negocio, oque constão de gado vacum, cavallar, e muar, e onde os tropeiros descarregão alguns generos que trazem ás costas de mulas, como queijos, doces, couros etc, e carregão aquelles que tem de levar como fazendas, agoardente, vinho, farinha de mandioca, assucar, café, sal, etc, etc. Tenho trabalhado 33 dias, os outros dias por causa da Chuva não tenho podido trabalhar. O serviço está proximo do Rio Itajahy Pequeno com 12 legoas e 1:429 Braças e 6 ½ palmos. Poderia estar mais adiantado se não fossem os muitos morros com subidas muito fortes, e voltas muito curtas que tenho encontrado, e que tem demorado o serviço. Agente que me acompanha he a seguinte.

Demarcador Frederico Xavier de Souza com a gratificação mensal.....60\$000

Pratico do Caminho com (João Maria o jornal de.....2\$000

Jose.....com Idem \$800

Evaristo..... Idem Idem

Joaquim..... Idem Idem

Constantino..... Idem Idem

Antonio, Escravo de João Maria..... Idem Idem

[fl.n.61v] Soldado Bernardo.....

Dito Antonio.....

Estrada de Lages 1.º de Julho de 1849. Vicente Huet de Bacellar Pinto Guedes.= Capitão de Engenheiros em Commissão em Santa Catharina.

[fl.n.62]

[26] 1849 Julho 5. Ofício de João de SouzaMello e Alvim, 1.º Tenente dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, relatando os serviços prestados no 1.º semestre do corrente ano, tais como: obras do Mercado Público, Igreja Matriz de São José, demarcação de terras na Colônia da Piedade, em Canasvieiras medição e demarcação de logradouros

públicos no lugar denominado Campeche da Lagoinha e exames para continuação da Rua Áurea. Desterro. Doc.26, fl.n.62-63.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Em cumprimento do que dispõe a Circular de 18 de Junho de 1845, venho apresentar a Vossa Excelência o relatório dos meus trabalhos durante o último semestre, decorrido do 1.º de Janeiro deste anno ao último de Junho próximo passado. No mez de Janeiro occupei-me na direcção das obras da Praça do Mercado, e Igreja Matriz de São Jose, as quaes pararão poucos dias depois, por falta de dinheiro, e assim se tem conservado até hoje. O estado destas duas obras sendo actualmente quasi o mesmo que aquelle em que se achavão nos principios de Janeiro, ocioso se torna repetir a Vossa Excelência aquillo que ja disse no relatório que dirigi a Presidencia nessa epocha, e que se vê da falla que o Excelentíssimo Presidente fez na abertura da Assembleia Provincial. Em Fevereiro fui por ordem do Excelentíssimo Vice-Presidente da Provincia, á Colonia da Piedade demarcar as datas de terras concedidas á Nacionaes : e finda esta Commissão fui ao Rio Biguassu explorar o logar adequado á construcção de uma ponte, do que dei conta no mesmo mez como consta do meo officio á Presidencia, em 6 de Fevereiro. [fl.n.62v] Tendo obtido do Governo Imperial uma licença de dois mezes para ir a Côrte, comecei agozal-a a 10 do referido mez de Fevereiro e partindo no dia 14 para a Corte, a 3 de Março seguinte apresentei-me n'esta Provincia, tendo estado portanto somente 21 dias com licença. Estando aberta a Assemblea Provincial e sendo eu membro d'ella tomei assento no mesmo dia em que cheguei, e, em conformidade com a Lei não exerci e minha profissão em quanto durarão os trabalhos legislativos, que se findarão em 7 de Maio. Em Maio e Junho desempenhei as seguintes Commissões por Vossa Excelência ordenadas: Em Canas-Vieiras fiz a medição, demarcação, e levantei a planta do logradouro publico denominado - Campeche da Lagoinha: Fiz o exame sobre a continuação da rua Áurea embaraçada pelo edificio que os Jesuitas ali construirão. E na qualidade de Ajudante ao Senhor Coronel Everard examinamos uma ponte que se pretendia subtrahir á servidão publica. E levantemos a planta dos terrenos situados entre a Lagoa de Nossa Senhora da Conceição, e o Rio Tavares, por onde poderá cons [fl.n.63] truir o Canal, cujo projecto apresentamos. Deus Guarde a Vossa Excelência. Desterro 5 de Julho de 1849. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Antonio Pereira Pinto Digníssimo Presidente da Provincia. João de Souza Mello e Alvim 1.º Tenente do Corpo Imperial d'Engenheiros em Commissão activa n'esta Provincia.

[fl.n.64]

[27] 1849 Julho 12. Officio de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Coronel do Imperial Corpo de Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Provincia, encaminhando relatório sobre as obras que estão sob sua direcção: Armazém de Artigos Bélicos, Capela do Cemitério Público, Aquartelamento do Campo do Manejo, Capela do Cemitério Público e Hospital das Caldas da Imperatriz. Desterro. Doc.27, fl.n.64-66.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Achando-me encarregado da direcção das obras do cuartelamento do Campo do Manejo, Capella do Cemiterio publico da Cidade, e Hospital das Caldas da Imperatriz, todas em andamento; não me é possível recorrer assiduamente a esses pontos, especialmente ao 3.º, a seis legoas da Capital. Tenho apenas para ajudar-me em tal

serviço um feitor que, por seo [estado] vatahudinario não [sic] pode fazer longas viagens; acontece por tanto padecer o serviço publico por falta de indispensavel fiscalização e para remover este inconveniente julgo convirá nomear-se um individuo idoneo que, [ilegível] qualidade d'Administrador nisso me coadjuve, e, cazo Vossa Excelência ordene a esta minha exigencia; tenho a honra de propor-lhe para tal emprego o Major da Guarda Nacional Joze Antonio Rodrigues Pereira, em quanto[?] supponha as qualidades precisas para o desempenho; arbitrando-lhe [corroída] por ordenado a quantia que julgae rasoavel. Deus Guarde a Vossa Excelência. Cidade do Desterro 12 de Julho 1849 – Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Antonio Pereira Pinto Presidente da Provincia. Patricio Antonio de Sepulveda Everard. Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros.

Á margem superior: Escrito por outro punho: *Approvo e arbitro 30 Homens.*

[fl.n.65] Relatório do Engenheiro da Provincia de Santa Catharina, relatório ao 2.º Trimestre do corrente anno, mandado dar, por Aviso da Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra de 18 de Julho de 1845. Continuam a ser quatro as Obras sob minha direcção: o Armazem de Artigos bellicos; a Capella do Cemiterio publico da Cidade; o Aquartelamento do Campo do Menajo, e o Hospital das Caldas da Imperatriz. A primeira conserva-se parada, por falta de consignação; a segunda deve continuar de 15 do corrente mez em diante, começando pelo retelho emboço, e reboque exterior: a terceira começou hoje novamente, tratando-se de acabar o assoalho da Companhia que estava em conserto; constroem-se-lhe Tarimbas, Cabides d'armas etc. e na quarta, que não tem sido interrompida, construa-se actualmente o resto da Simalha, emboça-se, e reboca-se exteriormente. Quanto áos Orçamentos provaveis para concluir as ditas obras, seus planos, e [sic] estado, refiro-me ás minhas informações dos anteriores semestres. Desterro 1.º de Julho de 1849. Patricio Antonio de Sepulveda Everard Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros.

[fl.n.66] Relatório do Engenheiro da Provincia de Santa Catharina, relatório ao 2.º Trimestre do corrente anno, mandado dar por Aviso da Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra de 18 de Julho de 1845. Continuam a ser quatro as obras sob minha direcção: o Armazem de Artigos bellicos; a Capella do Cemiterio publico da Cidade; o Aquartelamento do Campo do Menajo, e o Hospital das Caldas da Imperatriz. A primeira conserva-se parada por falta de consignação; a segunda deve continuar de[sic] 15 do corrente mez em diante, começando pelo retelho, emboço, e reboque exterior; a terceira começou hoje novamente, tratando-se de acabar o assoalho das Companhias que estava em conserto; construir-se-lhe tarimbas, cabidos d'Armas etc; e na quarta, que não tem sido interrompida, construe-se actualmente o resto da Simalha, emboça-se e reboca-se exteriormente. Quanto áos Orçamentos provaveis para concluir as ditas obras, seus planos, e estado, refiro-me as minhas informações dos anteriores Semestres. Desterro 1.º de Julho de 1849. Patricio Antonio de Sepulveda Everard Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros.

[fl.n.67]

[28] 1849 Julho 14. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Coronel do Imperial Corpo de Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, apresentando relatório, orçamento e projeto para a construção de um canal entre a Lagoa da

Copia=Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor=Tendo dado execução á Portaria de Vossa Excelência de 29 de Maio do corrente anno relativa á confecção d'uma planta de canal entre a Lagôa de Nossa Senhora da Conceição, e o Rio Tavares, vimos dar conta a Vossa Excelência do resultado de nossos trabalhos, apresentando com este relatorio o projecto do Canal, a planta do terreno por onde elle tem de atravessar, e o seu Orçamento aproximado.= É incontestavel, Excelentíssimo Senhor, a conveniencia de uma via de communicacão maritima entre a Lagôa, e o Rio Tavares; mas sendo esses lugares extremamente pobres; não se encontrando n'elles um só lavrador que não se queixe da esterelidade do terreno que, além de sua má natureza, está cansado, e não dá esperanças de tornar a fortalecer senão para epochas mui afastadas; tendo-se já transportado por este motivo muitos lavradores para outros pontos da Provincia; parece-nos á vista não só do referido, como tambem do grande comprimento do Canal projectado, e elevações não pequenas do terreno por onde elle tem de passar, algumas das quaes se apresentão com extenções maiores de 300 braças, e com altura superior a quarenta palmos sobre a superficie da linha d'agoa do Canal; parece-nos, que as vantagens de uma tal obra jamais poderão compensar as grandes despesas que indispensavelmente terá de fazer a Provincia com a sua adopção.= O systema de associações para obras semelhantes sendo, por motivos, que estão ao alcance de todos, impraticavel n'esta Provincia, um unico meio nos restaria para levarmos a effeito as obras dispendiosas com as quaes não podesse o Cofre publico, e esse meio seria o de serviços gratuitos prestados pelos Cidadãos; mas uma longa e nunca desmentida experiencia nos aconselha a jamais contar com taes serviços, sempre lentos, sempre interrompidos, e que sendo feitos de ordinario constrangidamente, antes são ruinosos do que proveitosos á empresa.= Discripção do projecto = [fl.n.67v] Discripção do projecto O Canal deve ter de extenção 2020 braças, e é dividido em cinco ramaes sucessivos, tendo o 1.º 435 braças, o 2.º 315 o 3.º 320, o 4.º 150, e o 5.º 800: estas ultimas 800 braças atravessão um terreno pantanoso, que forçosamente se terá de solidificar para a conservação, e duração da obra: as outras passão por terrenos ora argilosos, ora de terra commum, mas sempre solidos.= A escolha que fizemos do lugar por onde se hade construir o canal, foi aquella que nos offereceo maiores, e mais evidentes vantagens, taes são: solidez do terreno no espaço de 1220 braças, o que offerece mais duração; ficarem as frentes dos moradores nas bordas do canal, e evitar não só mais de um terço da distancia, como tambem a despesa de desapropriacão.= A largura do Canal na parte superior é de 26 palmos, a do fundo de 20, e a profundidade ou altura de 4.= Orçamento – Pelas dimensões acima referidas se vê que a escavação propriamente do Canal é 3252.200 palmos cúbicos, e calculando a 20 réis a despesa com cada palmo cubico (o que não é exagerado, por que não levamos em conta as grandes massas de terras, que se achão sobre o nivel superior do Canal, e que é preciso ecavar e remover) vem a importar a obra em 65:044\$000. Si trabalharem trinta homes effectivamente 8 horas por dia, serão necessarias 1084 dias para fazerem o Canal propriamente dito.= E suppondo que estes 30 homens se empreguem n'esta obra 200 dias em cada anno, deverá ella ficar prompta no fim de 5 annos e 84 dias.= Não vai calculado o tempo preciso para se remover as massas de terras sobre postas ao canal por não termos feito o nivelamento, mas pode-se estimar no dobro do tempo calculado para o Canal.= A proporção que nos servio de base para este ultimo orçamento- [fl.n.68] foi a seguinte, dada pela pratica = 10 obreiros fizerão uma escavação de 25 palmos de comprido, 15 de largo, e 10 d'altura, em 30 dias, trabalhando 8 horas por dia.= Deos Guarde a Vossa Excelência.= Desterro em 14 de Julho de 1849.= Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Antonio Pereira Pinto, Dignissimo Presidente da Provincia.= Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros = João de Souza Mello e Alvim – 1.º Tenente Engenheiro.=

[fl.n.69]

[29] 1849 Julho 24. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, 1.º Tenente Engenheiro a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, apresentando cópia da Planta do Logradouro Público denominado Campeche da Lagoinha. Desterro. Doc.29, fl.n.69.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Em cumprimento do que me foi ordenado no Officio de 3 do corrente, tenho a honra de apresertar a Vossa Excelência a copia da Planta do Logradouro Publico denominado = Campeche da Lagoinha. Deus Guarde a Vossa Excelência muitos annos. Desterro 24 de Julho de1849. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Antonio Pereira Pinto Digníssimo Presidente da Provincia. João de Souza Mello e Alvim. 1.º Tenente Engenheiro.

Margem superior: Escrito por outro punho: *Remetta-se a Camara Municipal.*

[fl.n.70]

[30] 1841 Agosto 2. Ofício de Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, apresentando requerimento do Feitor de Obras Manoel Pereira da Costa Paulo, no qual pede aumento de salário.Desterro. Doc.30, fl.n.70.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Levo á presença de Vossa Excelência o requerimento incluso de Manoel Pereira da Costa Paulo, Feitor das Obras Publicas desta Provincia em que pede s'elleve o odenado de 20\$000 mensaes qu'actualmente percebo, á quantia de 25\$, qu'outrora percebia. Hé verdade o que o Supplicante allega, tendo soffido essa descriminação n'uma epocha em qu'o antecessor de Vossa Excelência julgou precisar d'essa medida economica. O supplicante desempenha satisfatoriamente seos deveres, e por isso julga de justiça se lhes conte o abono que exige do 1.º do corrente mez em diante. Vossa Excelência determinará como julgar justo. - Deus Guarde a Vossa Excelência. Cidade do Desterro 2 d'Agosto 1849. Ilustríssimo Excelentíssimo Senhor Doutor Antonio Pereira pinto, Prezidente da Provincia. Patricio Antonio de Sepulveda Everard Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros.

Á margem superior: Escrito por outro punho: *Na forma do parecer –*

[fl.n.71]

[31] 1849 Agosto 3. Ofício de Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, apresentando requerimento de Agostinho Francisco Coelho, administrador de obras do Hospital das Caldas da Imperatriz, no qual pede aumento de seu salário. Desterro. Doc.31, fl.n.71.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Levo á presença de Vossa Excelência o requerimento incluso d'Agostinho Fancisco Coelho, Administrador da Obra do Hospital das Caldas da Imperatriz, em que pede augmento ordenado pella comissão que exerce. O Supplicante desmpenha seos deveres, por isso o julgo merecedor d'atten [*corroída*] esse sua supplica á qual Vossa Excelência [*corroída*] virá com a sua costumada jar[?] [*corroída*] e imparcialidade. Deus Guarde Vossa Excelência. Cidade de Desterro 3 d'Agosto [1849]. Ilustríssimo Excelentíssimo Senhor Doutor Antonio Pereira Pinto, Prezidente da Provincia. Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros.

Á margem superior: Escrito com outro punho: *Abone-se-lhe mais 10\$ [réis] por mes.*

[fl.n.72]

[32] 1849 Agosto 15. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, 1.º Tenente dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, comunicando que tomou conta da obra do Mercado, e dos materiais e objetos a ella pertencentes, que estava a cargo do ex-Administrador João Pinto da Luz, apresenta relação dos materiais e relatório do andamento da obra. **ANEXO:** relação dos materiais e relatório. Desterro. Doc.32, fl.n.72-73v.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Tenho a honra de participar a Vossa Excelência que ja tomei conta da obra do Mercado, e dos materiaes; e mais objectos a ella pertencentes, que estavam á cargo do ex-Administrador o Cidadão João Pinto da Luz: Ficando desta forma cumprida a portaria d'essa Presidencia de 14 de Julho proximo passado. Pela copia do Inventario dos materiaes, que junto remetto, verá Vossa Excelência que 500 caibros comprados para a obra, estão no porto do vendedor Jose Antonio do Nascimento, e que urge removellos quanto antes d'ali; para que não tenhamos de perdel-os, visto se acharem expostos á acção destruidora do tempo. Desterro 15 d'Agosto de 1849. Ilustríssimo e Excelentíssimo [fl.n.72v] Ilustríssimo e Excelentíssimo [sic] Senhor Doutor Antonio Pereira Pinto, Digníssimo Presidente da Provincia. João de Souza Mello e Alvim, 1.º Tenente Engenheiro.

[fl.n.73] Cópia. Desterro 13 d'Agosto de 1849. Entrega que faz o abaixo assignado ex-Administrador da Obra da Praça Publica do Mercado desta Cidade, ao 1.º Tenente Engenheiro João de Souza Mello e Alvim, da mesma obra, e dos materiaes, e mais objectos pertencentes a ella.

3.000 – Trez mil tijolos pouco mais ou menos.

10 – Dez moios de Cal.

1.800 – Mil e oito centas telhas.

4 – Quatro soleiras de Pedra

300 – Trezentas Carradas de Pedra, mais ou menos.

500 – Quinhentos Caibros.

___ Caibros, e Taboado do andaime.

8 – Oito Paes[?] de ferro.

6 – Seis enchadas.

Observações: Existem dos dez moios de Cal acima mencionados, um e meio emprestados á Camara Municipal, assim como as oito paes de ferro, e as seis enchadas, e parte da madeira do andaime. Os Quinhentos Caibros existem no Porto do vendedor Jose Antonio do Nascimento. Estado da Obra: O Mercado acha-se elevado a altura da cimalha [fl.n.73v] faltando para seo completo respaldo apenas a platibanda, e os timpanos, conforme a planta. No interior achão-se feitas as Columnas que tem de sustentão o madeiramento do telhado: o posso está igualmente feito, e o terreno dentro da obra está quase nivelado. Cidade do Desterro 13 de Agosto 1849. (Assignado) João Pinto da Luz.

[fl.n.72] Á margem superior: Escrito com outro punho: *Inteirado – e ordene-se ao Senhor Engenheiro que mande vir os caibros, fazendo as despesas precisas com a conclusão.*

[fl.n.74]

[33] 1849 Agosto 26. Ofício de Vicente Huet de Bacellar Pinto Guedes, Capitão dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, comunicando que despediu o demarcador Frederico Xavier de Souza, por não ser mais necessário o seu serviço. Lages. Doc.33, fl.n.74.

Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor. Participo a Vossa Excelência que nesta dacta acabo de despedir, do serviço em que me acho, o Demarcador Frederico Xavier de Souza; porisso que o seo adjutorio não he mais necessario ao serviço Publico de que me acho encarregado. Deos Guarde a Vossa Excelência. Villa de Lages 26 de Agosto de 1849. Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor Doutor Antonio Pereira Pinto. Dignissimo Presidente desta Provincia. Vicente Huet de Bacellar Pinto Guedes, Capitão de Engenheiros.

[fl.n.74] Á margem superior: Escrito com outro punho: *Communique –na lhes.*

[fl.n.75]

[34] 1849 Agosto 26. Ofício de Vicente Hunet de Bacellar Pinto Guedes, Capitão dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, informando que se acha de posse da Portaria de 27 de junho sobre o Passo dos Lagenos, e pretende cumpri-la em breve. Lages. Doc.34, fl.n.75.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Participo a Vossa Excelência que me acho de posse da Portaria de Vossa Excelência de 27 de Junho sobre o Passo dos Lageanos, cuja comissão pretendo ir cumprir hum destes dias. Deos Guarde a Vossa Excelência. Villa de Lages 26 d Agosto de 1849. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Antonio Pereira Pinto, Digníssimo Prezidente desta Província de Santa Catherina. Vicente Huet de Bacellar Pinto Guedes. Capitão de Engenheiros.

[fl.n.75] Á margem superior: Escrito com outro punho: Inteirado.

[fl.n.76]

[35] 1849 Setembro 9. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, 1.º Tenente dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, apresentando a conta da despesa feita com a condução dos caibros pertencentes a obra da Praça do Mercado. Desterro. Doc.35, fl.n.76.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Tenho a honra de apresentar a Vossa Excelência a conta da despesa feita com a condução dos 500 caibros pertencentes a obra da Praça do Mercado, que estavam no porto do Vendedor, no Sacco Grande, afim de que Vossa Excelência se digne mandar satisfazel-a. Deos Guarde a Vossa Excelência. Desterro 9 de Setembro de 1849. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Antonio Pereira Pinto, Digníssimo Presidente da Província. João de Souza Mello e Alvim. 1.º Tenente Engenheiro Encarregado da Obra do Mercado.

[fl.n.76] Á margem superior: Escrito com outro punho: *Expedirão-se as ordens a 10 de Setembro. Pague-se da rubrica para a praça do Mercado.*

[fl.n.77]

[36] 1849 Setembro 14. Ofício de Vicente Hunet de Bacellar Pinto Guedes, Capitão dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, comunicando que irá se recolher á capital e dali segue para a Província de São Pedro do Sul, cumprindo ordem do Governo Imperial. Vila de Lages. Doc.36, fl.n.77.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Participo a Vossa Excelência que me acho de posse da Portaria de Vossa Excelência do 1.º do corrente que me manda recolher á Capital para d'ahi seguir para a Provincia de São Pedro do Sul por ordem do Governo Imperial, á qual vou dar prompta execução. Deos Guarde a Vossa Excelência. Villa de Lages 14 de Setembro de 1849. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Antonio Pereira Pinto Digníssimo Presidente desta Provincia. Vicente Huet de Bacellar Pinto Guedes, Capitão de Engenheiros.

[fl.n.77] Á margem superior: Escrito com outro punho: *Inteirado*.

[fl.n.78]

[37] 1849 Setembro 23. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, 1.º Tenente dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, pedindo para que seja concedida licença para exercer o cargo de Capitão. Desterro. Doc.37, fl.n.78.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Tendo tido comunicação, tanto dessa Presidencia, como do Commando do meo Corpo, de ter sido promovido por Decreto de 27 d'Agosto proximo passado, ao posto de Capitão Graduado, venho rogar a Vossa Excelência se digne conceder-me licença para usar das divisas deste ultimo posto a que fui elevado, em quanto não tiro a respectiva patente. Deos Guarde a Vossa Excelência. Desterro em 23 de Setembro de 1849. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Antonio Pereira Pinto, Digníssimo Presidente da Provincia. João de Souza Mello e Alvim.

[fl.n.78] Á margem superior: Escrito com outro Punho: *Concedo*.

[fl.n.79]

[38] 1849 Outubro 10. Ofício de Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Major dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, tratando sobre a medição e demarcação dos terrenos e catacumbas da Irmandade do Divino Espírito Santo e da Irmandade de São Francisco de Assis no Cemitério Público desta Cidade. **ANEXO**: requerimento de Joaquim Caetano da Silva, Juiz da Irmandade do Divino Espírito Santo e Exemplar da Lei Provincial n.º 137 de 22 de abril de 1840, do Presidente da Província Francisco José de Souza Soares d'Andrea. Desterro. Doc.38, fl.n.79-81v.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Cumprindo o que por Vossa Excelência me foi ordenado em dacta de 4 do corrente, medi, e demarqueei para catacumbas da Irmandade do Devino Espírito Santo, no cimiterio publico desta cidade; um rectangulo de 62 palmos de frente, e 146 de fundo, em terrino paralelo á fau[?] lateral direita das catacumbas da Irmandade de São Francisco d'Assis; deixando entr'ambas um vão de 20 palmos, para comunicação d'outras construcções do mesmo genero que terão lugar para o fucturo; ficando estas duas Irmandades igualmente aquinhoadas. Finda a demarcação; e retirados os postes nas extremas, entreguei o Terreno aos Juiz, e Thesouro da Sobredita Irmandade do Espírito Santo, que estavam presentes. Devolvo a Vossa Excelência o requerimento do dito Juiz bem como o exemplar da Ley Provincial para que me dirigi neste trabalho. Deus Guarde a Vossa Excelência. Cidade do Desterro 10 d'Outubro 1849. Ilustríssimo Excelentíssimo Senhor Doutor Antonio Pereira Pinto, Prezidente da Provincia. Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros.

[fl.n.79] Á margem superio: Escrito com outro punho: *Inteirado archive-se.*

[fl.n.80] Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Presidente da Província. Diz Joaquim Caetano da Silva Juiz da Irmandade do Divino Espírito Santo d'esta Cidade, que tendo de dar principio a obra das catacumbas para enhumação dos cadaveres dos irmãos, segundo marca o respectivo compromisso, e não havendo ainda lugar marcado no cemiterio publico d'esta mesma Cidade para semelhante fim; o Supplicante em vista do artigo 4.º da Lei Provincial n.º 137 de 22 de Abril de 1840: respeitosamente. Para Vossa Excelência se sirva mandar marcar no mesmo cemiterio lugar proprio para construcção das referidas catacumbas, sendo logo entregue ao Supplicante que quanto antes deseja dar começo a tão necessaria e pia obra, visto que a mesma Irmandade já se acha para isso habilitada com sufficiente fundo. E Receberá Merce. Cidade do Desterro 2 de Outubro de 1849. Joaquim Caetano da Silva.

[fl.n.80] Á margem superior: Escrito com outro punho: *Ordene-se ao Senhor Coronel d'Engenheiros Sepúlveda, que faça a pedida demarcação na forma da Lei Provincial citada – Palácio do Governo de Santa Catharina em 3 de Outubro de 1849 – Pereira Pinto[?]*

[fl.n.81] 1840 – N.º 137. **Francisco Joze de Soza Soares D'Andrea, Presidente da** Provincia de Santa Catharina. Faço saber a todos os Habitantes, que a Assembleia Legislativa Provincial Decretou, e eu sancionei a Lei seguinte.

Artigo 1.º Fica verificada a utilidade publica para ser dasapropriado ao Cidadão Joze Vieira de Castro, o terreno, que, no caminho do Estreito, forma a sua Chacara, a fim de nelle fundar-se hum Cemiterio publico; fazendo o Presidente da Provincia proceder a desapropriação pela forma estabelecida no Artigo 6.º e seguinte da Lei Provincial n.º 39 de Maio de 1836.

Artigo 2.º O Presidente da Provincia, com as quantias, que forem decretadas nas Leis doOrçamento, mandará fechar do melhor modo possivel com muros, ou tapagem de madeira toda a extenção do Cemiterio, e nelle edificar huma Capella, onde se depositem os cadaveres insepultos; de sorte que tudo se promptifique até o 1.º de Janeiro de 1843; e então será sua Administração entregue á Camara Municipal da Capital, a quem fica pertencendo a arrecadação do rendimento de que trata o artigo 8.º.

Artigo 3.º Do 1.º de Janeiro de 1843 em diante, só no Cemiterio publico se sepultão os Cadaveres das pessoas, que falecerem no Districto da Capital, ou que nelle queirão sepultar-se.

Artigo 4.º O Presidente da Provincia fará dividir symetricamente o terreno do Cemiterio publico pela Fabrica da Igreja Matriz, Misericordia, Irmandades, Confrarias, e Ordens Terceiras existentes, onde construirão jasigos para a inhumação dos cadaveres a quem devão dar sepultura. Outro sim fará separar no mesmo Cemiterio hum terreno conveniente para nelle serem

sepultados os cadaveres dos que não professão a Religião do Estado; reservando, ou incorporando ao quinhão da Fabrica da Igreja Matriz o que houver de ser dado ás Irmandades, Confrarias, e Ordens Terceiras, que para o futuro se estabelecerem.

Artigo 5.º Os cadaveres das pessoas miseraveis, os Expostos, e os dos que fallescerem em prizões, ou que forem encontrados, serão sepultados gratuitamente.

Artigo 6.º He permittido á qualquer o construir no Cemiterio publico jasigos para si, e pessoas de sua familia , e amisade; bem como a fazer abrir e levantar sobre esses jasigos quaesquer inscripçoens e ornatos próprios de taes monumentos. Pelo terreno, que occuparem taes jasigos, pagarão as pessoas, que os mandarem construir, o que for estabelecido no Regulamento respectivo.

Artigo 7.º Os Cadaveres poderão ser encommendados e depositados, quando se lhes haja de fazer sofragios de corpo presente, na Igreja Matriz, ou em outra qualquer; sendo condusidos para o Cemiterio publico, logo que finalisem similhantes actos.

Artigo 8.º As esportulas, que se pagarem pelas sepulturas dos que não pertenção á algumas dascorporações, de que trata o artigo 4.º serão applicadas, metade para a Fabrica da Igreja Matriz, ou corporação, a que pertencerem as sepulturas, e metade para reparos e alfaias da Capella do Cemiterio, beneficio, e outras despezas do mesmo.

Artigo 9.º A Camara Municipal da Capital, logo que lhe for entregue a administração do Cemiterio publico, nomeará para elle hum administrador, marcar-lhe-há hum vencimento pago prorata pela Fabrica Igraja Matriz, Irmandades, Confrarias, e Ordens Terceiras existentes, e que para o futuro se crearem; e ouvindo a primeira Authoridade Ecclesiastica, dará ao administrador hum Regulamento, em que, alem do mais, que for preciso, se estabeleça o preço das sepulturas, e do terreno, que occuparem os jasigos particulares, e bem assim a formula dos assentamentos, que deverá fazer, e dos mappas, que deverá dar, dos cadaveres, que se sepultarem, durante o período dos mesmos mappas.

Artigo 10.º Ficão sem vigor quaesquer disposições em contrario.

Mando portanto a todas as Authoridades, a quem o conhecimento, e execução da referida Lei pertencer, que a cumprão, e facão cumprir tão inteiramente como n'ella se contem. O Secretario desta Provincia a faça, imprimir, publicar, e correr. Dada no Palacio do Governo da provincia de Santa Catharina, aos vinte e dous dias do mez de Abril de mil oitocentos e quarenta, decimo nono da Independencia, e do Imperio. (L.S.) Francisco Joze de Souza Soares d'Andrêa. [fl.n.81v]
Carta da Lei pela qual Vossa Excellencia, Manda executar o Decreto da Assembleia Legislativa Provincial, que Houve por bem sancionar, fundando hum Cemiterio Publico nos terrenos do Cidadão Joze Vieira de Castro no caminho do Estreito desta Cidade; como a cima se declara. Para Vossa Excellencia ver Manoel da Costa Pereira. Publicada e Sellada nesta Secretaria do Governo da Provincia de Santa Catharina, aos 22 de Abril de 1840. Bernardo Joaquim de Mattos. Registada a folha 25 do Livro 2.º de Registo de Leis Provinciaes, Secretaria do Governo da Provincia de santa Catharina, em 23 de Abril de 1840. Manoel da Costa Pereira. Cidade do Desterro, Typographia Provincia. 1840.

[fl.n.82]

[39] 1849 Outubro 18. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, 1.º Tenente dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, relatando a vistoria que fez na estrada de Itajaí, a necessidade de construção de pontes. Também visitou o arraial das Tijucas

Grandes onde inaugurou a Freguesia de São Sebastião. Desterro. Doc.39, fln.82-82v.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Em cumprimento do ordenado por Vossa Excelência no officio de 3 do corrente, segui no dia immediato para Itajahy, aonde examinei minuciosamente a estrada de que se acha encarregado o Cidadão Jose Henrique Flores. Não ha duvida Excelentíssimo Senhor que essa estrada está feita, na extenção de mais de duas e meia legoas, margeando constantemente o Itajahy, menos em quatro pontos; em que ella corta as voltas do Rio, denominadas = dos Pinheiros, Pedra d'amolar, Volta grande, e dos Machados, poupando d'esta forma um giro de perto de tres legoas. Presentemente está ella coberta de capim e de pequenos arbustos, conseqüência do abandono em que tem jazido desde que a concluirão, porquanto faltando dez pontes, seis das quaes de vinte a 30 palmos, e quatro de 40 a 50 palmos, (cuja despeza órço em 800\$000) não offerece ella tranzito continuado; e portanto não me foi extranho enconral-a no estado em que a descrevo, estado, que por certo mudará de figura logo que se construção as referidas pontes, não só pela passagem de gente, e animaes, como tambem [fl.n.82v] pela propria conveniencia de todos os moradores, que estão promptos a beneficial-a nas suas frentes. De volta desta Commissão parei no arraial das Tijucas Grandes, e ahi em presença dos mais notaveis moradores do lugar, procedi a feitura do arruamento da nova Freguezia de São Sebastião, segundo o plano do Senhor Coronel Everard, conforme me foi ordenado no Supracitado officio de 3 do corrente. Deus Guarde a Vossa Excelência muitos annos. Desterro 18 de Outubro de 1849. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Antonio Pereira Pinto Digníssimo Presidente da Provincia. João de Souza Mello e Alvim, Capitão Graduado do Imperial Corpo d'Engenheiros.

[fl.n.82] Á margem superior: Escrito com outro punho: Avista da informação authorize-se o pagamento.

[fl.n.83]

[40] 1849 Outubro 18. Ofício de Vicente Huet Bacellar Pinto Guedes, Capitão dos Engenheiros, a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, comunicando que houve engano no pagamento a João Ferreira da Maia. **Obs:** Cópia a Joaquim de Almeida Coelho, Secretário do Governo. Desterro. Doc.40, fl.n.83.

Copia = Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor = Afim de evitar qualquer duvida que possa haver cumpre-me participar a Vossa Excelência, que na conta que apresentei a Vossa Excelência á dias houve engano na primeira percella; pois em vez de ser esta 158\$280 reis he 139\$280, que deve ser paga a João Ferreira da Maia: Quanto á conta de Fabricio, do terceiro documento de minha conta, tenhoa fazer ver a Vossa Excelência que este homem he morador do Bom Retiro lugar muito retirado d'esta Capital, e que he justo que Vossa Excelência lhe mande saptisfazer a quantia de 23\$040 reis de hũa rês, farinha, e sal que lhe comprei. Deos Guarde a Vossa Excelência. Cidade do Desterro, 18 de Outubro de 1849.=Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Antonio Pereira Pinto, Dignissimo Presidente desta Provincia.=Vicente Huet de Bacellar Pinto Guedes, Capitão d'Engenheiros. Conforme Joaquim de Almeida Coelho, Secretario de Governo.

[fl.n.84]

[41] 1849 Outubro 18. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, relatando a vistoria que fez na estrada do Morro dos Cavalos desde a Enseada de Brito até o Rio Maciambú. Desterro. Doc.41, fl.n.84.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. A estrada do morro dos cavallos que acabo d'examinar desd'a enciada de Brito ate o rio Maçambú, existe limpa, e em bom estado, conservando os emparelhamentos transversais; paredões de sustentamento; valetas de desagotamento, etc. Suas duas pontes de madeira, é que tem sofrido alguma couza; em ambas achão-se 3, ou 4 pranchões em principio de ruina; e posto que por ora não dificultem o tranzito, convem substitui-los. O ramal do Sul de dupla extensão do outro, e ultimamente feito pelo cidadão Caetano Jozé da Costa; foi concluido depois qu'este deixou de dirigir a obra: o do Norte, mais curto, porem de difficil ascenso tambem, depois d'essa epocha, foi reparado, e antes d'isso existia um que estado de ruína. Eu o descí com risco em tempo seco, e agora sem grande dificuldade, debaixo de copiosa chuva. Parece-me que para a concervação desta interessante estrada, se lhe devo plantar em toda, e no sentido longitudinal, leiras de grama miúda, que lavrando, e enraizando, segurarão as terras argilosas, tão deficeis de conservar com o frequente tranzito de gado com tão fortes angulos d'inclinação. Julguei então derigir esta reflexão a Vossa Excelência, pois que por tal [ilegível] thado tambem se denominará a necessidade de continuar reparos. Tenho assim respondido ao officio que Vossa Excelência me derigio em dacta de 8 do corrente, ordenando-me a suspensão da dita estrada – Deus Guarde Vossa Excelência. Cidade do Desterro 18 d'Outubro 1849 – Ilustríssimo Excelentíssimo Senhor Doutor Antonio Pereira Pinto, Prezidente da Província. Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros.

[fln.84] Á margem superior: Escrito com outro punho: *Avista informação continua em vigor o contrato de que trata o incluso officio da Provedoria e una[?] depois no [ilegível ± 5 palavras].*

[fl.n.85]

[42] 1849 Outubro 22. Ofício de Vicente Huet Bacellar Pinto Guedes, Capitão dos Engenheiros, a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, informando que esqueceu de mencionar na conta certa quantia que ficou devendo a Manoel José Ferreira. Desterro. Doc.42, fl.n.85.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Participo a Vossa Excelência que por esquecimento não mencionei na conta que apresentei a Vossa Excelência da minha comissão da Estrada de Lages a quantia de vinte mil reis que fiquei devendo a Manoel Joze Ferreira de hua rez que mandei charquear na Boa-Vista. Deos Guarde a Vossa Excelência. Cidade do Desterro 22 de Outubro de 1849. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Antonio Pereira Pinto. Dignissimo Presidente desta Provincia. Vicente Huet de Bacellar Pinto Guedes. Capitão de Engenheiros.

[fl.n.85] Á margem superior: Escrito com outro punho: *Pague-se*.

[fl.n.86]

[43] 1849 Outubro 31. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, pedindo para encaminhar um requerimento seu ao Imperador. Desterro. Doc.43, fl.n.86.

Ilustríssimo Excelentíssimo Senhor. Levo á presença de Vossa Excelência, para subir á Sua Magestade O Imperador, com a respectiva informação o Memorial incluzo; no qual imploro a atenção do Mesmo Augusto Senhor, sobre um requerimento documentado, que á 4 para 5 annos lhe dirigi; requerendo a Comenda de São Bento d'Aviz, em concideração de meos serviços até então prestados; e como estes tenham concideravelmente arigementado des'essa epocha; julgo com direito de merecer a Concideração do mesmo Augusto Senhor sobre tal objecto, para cujo fim espero Vossa Excelência concorra com sua costermada justiça – Deus Guarde Vossa Excelência. Cidade do Desterro 31 d'Outubro 1849 – Ilustríssimo Excelentíssimo Senhor Doutor Antonio Pereira Pinto, Prezidente da Provincia. Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros.

[fl.n.87]

[44] 1849 Novembro 6. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, apresentando orçamento para concerto de uma das companhias do Quartel do Campo do Manejo e casa de Guarda. **ANEXO:** orçamento a Joaquim de Almeida Coelho, Secretário do Governo (Cópia). Desterro. Doc.44, fl.n.87-88.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor = Levo a presença de Vossa Excelência o orçamento incluso do concerto de huma das Companhias do Quartel do Campo do Manejo, e caza da guarda; comprehendendo a caiação, e pintura d'ambas; bem como as das já occupadas pelo 6.º

Batalhão de Caçadores, e pinturas de portas, e cabides de todas: importando o dito Orçamento na quantia de Rejs 2:946\$360, no qual não incluo o taboado, madeira, e mais generos, que comprados, existem no dito quartelamento, e empregando-se na construcção; sendo indispensavel a sobredita quantia para se effectuar a Obra Orçada. Deos Guarde a Vossa Excelência. Cidade do Desterro, 6 de Novembro de 1849. = Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor Doutor Antonio Pereira Pinto, Presidente da Provincia. = Patricio Antonio de Sepúlveda Everard, Coronel do Imperial Corpo de Engenheiros. Conforme Joaquim de Almeida Coelho, Secretario do Governo.

[fl.n.88] Orcamento aproximado da despeza a fazer no concerto, e pintura n'uma das Companhias, quarrtos, varanda, cabides, e Caza de Corpo de Guarda do Quartel do Campo do Manejo, mandado fazer por ordem do Excelentissimo Senhor Presidente da Provincia

4000 Telhas.....	20\$000,,	160\$000
7000 Tijolos.....	16\$000,,	112\$000
10.....Moios de Cal.....	20\$000,,	200\$000
8.....Dúzias de costadinho.....	9\$000,,	72\$000
56 Ditas, soalho.....	8\$000,,	448\$000
100 Caibros.....	\$320,,	32\$000
3000 Ripas d'içara.....	3\$200,,	9\$600
12\$ [reis] - Pregos, batel grande.....	4\$000,,	48\$000
6\$ [reis] - Ditos batel pequeno.....	3\$000,,	18\$000
3\$ [reis] - Ditos forro grande.....	12\$000,,	36\$000
19- Feixaduras de porta.....	1\$000,,	19\$000
6@ Óleo de linhaça.....	12\$800,,	76\$800
5 Pós de sapatos.....	\$240,,	1\$200
6 – Barriz tinta branca.....	6\$000,,	36\$000
1@ Agoa-raz.....	por,,	12\$800
4\$ [reis] secante.....	\$240,,	\$960
Mão d'Obra de Carpinteiro.....		1:000\$000
Dita de Pedreiro e serventes.....		<u>664\$000</u>
	<u>Somma.....</u>	<u>2:946\$360</u>

Cidade do Desterro 6 de Novembro de 1849 = Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiro. Conforme Joaquim de Almeida Coelho, Secretario do Governo.

[45] 1849 Novembro 20. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, apresentando orçamento da despesa a ser feita na Ponte do Araújo no Município de São José. **ANEXO:** orçamento a Joaquim de Almeida Coelho (Cópia). Desterro. Doc.45, fl.n.89-90.

Copia = Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor = Incluzo remetto á Vossa Excelência o orçamento da despesa a fazer na Ponte do Araujo do Municipio de São José; a que Vossa Excelência mandou proceder por Portaria de 31 do mez proximo passado, importando na quantia aproximada de reis 358\$080. Deos Guarde a Vossa Excelência. Cidade do Desterro 20 de Novembro de 1849 = Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Antonio Pereira Pinto, Presidente da Provincia = Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperi[al] Corpo d'Engenheiro. Conforme Joaquim de Almeida Coelho, Secretario do Governo.

[fl.n.90] Copia = Orçamento dos materiaes, e mão d'obra a despender no concerto da ponte de madeira, denominada do Araujo no Municipio da Villa de São José desta Provincia.

16,, Esteios de peroba de 22 palmos a 5:000		80\$000
1,, Viga de 56 ditos da mesma madeira por		14\$000
3,, Duzias de Taboado de Costado de 20 palmos a 10\$reis		30\$000
50,, Carradas de pedra	a 1:000	50\$000
1000 Pregos de ferro grande	por	12\$000
25 Ditos de costado	por	8\$000
Mão d'Obra de pedreiro, incluindo os Serventes		94\$080
Dita de Carpinteiro		<u>70\$000</u>
	Somma.....	358\$080

Desterro 20 de Novembro de 1849 = Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Coronel d'Engenheiros. Conforme Joaquim de Almeida Coelho, Secretario do Governo.

[fl.n.91]

[46] 1849 Novembro 22. Ofício de João de Souza Mello a Alvim, Capitão dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, comunicando que recebeu o ofício encarregando-o da direção do concerto da Ponte do Rio Araújo, no município de São José. Desterro. Doc.46, fl.n.91.

Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor. Tenho a honra de accusar a recepção do officio d'essa Excelentíssima Presidencia, datado de 29[?] do corrente mez, no qual me encarrega da direcção do concerto da ponte do Rio Araujo no Municipio de São Jose, auctorizando-me a fazer as compra dos materiaes em conformidade com orçamento feito pelo Senhor Coronel Everad: ao que vou dar prompto, e fiel cumprimento. Aproveito a oportunidade para participar a Vossa Excelência que não tenho já dado conta do exame a que mandou proceder na calçada do Matadouro, por officio de 15 tambem do corrente, por encommodos de saude que me tem privado de sahir a rua. Deus Guarde a Vossa Excelência 22 de Novembro de 1849. Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor Doutor Antonio Pereira Pinto, Dignissimo Presidente da Provincia. João de Souza Mello e Alvim. Capitão Graduado d'Engenheiros.

[fl.n.91] Á margem superior: Escrito com outro punho: *Inteirado*.

[fl.n.92]

[47] 1849 Novembro 24. Ofício de João de Souza Mello a Alvim, Capitão dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, relatando o andamento das obras de encaneamentos e calçamento mas imediações do Matadouro do Estreito. Desterro. Doc.47, fl.n.92.

Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor. Determinando-me Vossa Excelência que , á vista do officio n.º 128 do Provedor da Provedoria Provincial, e do do Agente do Matadouro do Estreito, datado de 29 d'Outubro ultimo, passasse ao logar indicado, e procedendo a exame na obra da calçada, e encaneamento das agoas etc, informasse a essa Presidencia do estado em que se acha a dita obra; venho dar conta dessa Commissão, devolvendo os supracitados officios. O Calçamento na frente, e lado esquerdo do Matadouro, está concluido, com 4 palmos de largo, cubrindo uma superficie de 664 palmos; faltando concertar a calçada do fundo que tem muita pedra deslocada. A obra do encaneamento, (cujas paredes tem 23 polegadas de largura, e o canal 3 palmos) tem sido feita com a maior solidez possivel, e se acha prompta, pelos fundos do Matadouro, na extensão de 16 braças, comprehendendo o tanque com 15 palmos em quadro; restando ainda por fazer 25 braças, das quaes 9 já estão acabadas no que respeita á pedra, faltando-lhes apenas o respaldo de tijolo. Julgo muito conveniente concluir-se quanto antes esse encaneamento, não só por ser uma obra, sem duvida alguma, muito necessaria, mas tambem para não perder-se o que esta feito, que pela falta do competente feixamento corre risco de ser arrui [fl.n.92v] nado pelas agoas. Tambem he indispensavel o rebaixamento da calçada dos fundos do edificio, na linha em que corre a agoa que vem do encaenamentopois que sendo muito grande o angulo dos dois planos calçados, a falta de expedição faz com que a agoa se espalhe por toda a superficie do chão, devendo portanto nas grandes chuvas alagar até o proprio Matadouro. Para ficar complecta esta obra ainda falta o encaneamento ao lado esquerdo do Matadouro, com 13 braças de comprimento, o qual deve receber as agoas da lavagem, e despejal-as no Rio que corre ao lado da praia: Calculando eu que para se fazer tudo isto, se poderá despender ao muito o dôbro do que se tem gasto com o que está feito. Deos Guarde a Vossa Excelência. Desterro 24 de Novembro de 1849. Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor

Doutor Antonio Pereira Pinto, Digno Presidente da Provincia. João de Souza Mello e Alvim, Capitão Graduado d'Engenheiros.

[fl.n.93]

[48] 1849 Dezembro 3. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a Severo Amorim do Valle, Vice Presidente da Província, comunicando que esgotou as consignações do ano financeiro pertencentes às obras do Campo do Manejo, Capela do Cemitério Público, Forte de Santa Ana e pede que as ditas obras sejam pagas pela Provedoria Provincial. Desterro. Doc.48, fl.n.93.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Tendo-se esgotado as consignações do anno financeiro que decorre, pertencentes ao Quartel do Campo do Manejo, e Capella do cemiterio publico da Cidade; esta no respaldo, e reboque da obra, e aquella no concerto, e construcção de carretas d'artilharia do Forte de Santa Anna, e reparos nas Companhias do sobredito quartel; mandei-as parar, e rellacionar os materiaes que ficão nos pontos, e entregues ao Feitor das mesmas obras, Manoel Pereira da Costa Paulo. Este feitor recebeu o seo ordenado (25\$reis mensaes) pella folha das obras militares, e como esta parasse; e tenho de fazer as ferias; e ponto da obra da Matriz; rogo a Vossa Excelência se digne ordenar continue a pagar-se-lhe pella Provedoria Provincial. Deus Guarde Vossa Excelência. Cidade do Desterro 3 de Dezembro de 1849. Ilustríssimo Excelentíssimo Senhor Doutor Severo Amorim do Valle, Vice Prezidente da Provincia. Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros.

[fl.n.93] Á margem esquerda: Escrito com outro punho: *Expedio-se ordem a Provedoria em 5 de Desembro.*

[fl.n.94]

[49] 1849 Dezembro 7. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a Severo Amorim do Valle, Vice Presidente da Província, comunicando que reduziu o pessoal da obra da Igreja Matriz, conforme lhe foi ordenado. Desterro. Doc.49, fl.n.94.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Cumprindo o que por Vossa Excelência me foi ordenado em seo officio d'hontem, reduzi o pessoal da obra da Igreja Matriz á metade; e, inda diminuirei

alguma cousa, quando possa despedir dois dos serventes qu'ora s'occupão no desentulho da muita celiça[?] do forro, que deixarão no ultimo concerto por que passou este edeficio. Julgo com tudo dever lembrar a Vossa Excelência, que, com tão pouca gente, arriscado é mede concluir a obra a tempo de solucionar-se a Semana Sancta. Deus Guarde Vossa Excelência. Desterro 7 de Dezembro 1849 – Ilustríssimo Excelentíssimo Senhor Doutor Severo Amorim do Valle, Vice-Prezidente da Provincia. Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros.

[fl.n.95]

[50] 1849 Dezembro 16. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a Severo Amorim do Valle, Vice Presidente da Província, encaminhando relatório das obras que estão a seu cargo, que são: Quartel do Campo do Manejo, Armazém de Artigos Bélicos, Capela do Cemitério Público, Matriz da Cidade e Hospital das Caldas da Imperatriz. **ANEXO:** Relatório da comissão das obras relativo ao 2.º Semestre, em 31 de dezembro de 1849. Desterro. Doc.50, fl.n. 95-96v.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Cumprindo o que por Vossa Excelência me foi ordenado, passo a relatar-lhe o estado das obras sob minha administração. São estas, actualmente, o quartel do campo do manejo; Capella do Cimiterio publico; Hospital das Caldas da Imperatriz, e Matriz da Cidade. As duas primeiras, pararão no principio deste mez, por se terem esgotado as consignações respetivas; sendo gasta a da primeira (3:000\$000 reis) no concerto de duas das Companhias, varandas, e quartos, e nos reparos, e construcção de carretas do Forte de Santa Anna; e a deminuta consignação da segunda (1:000\$000 reis) no crescimento da parede mestra do áro, á altura do respaldo; no emboço; reboque exterior, etc. No quartelamento faltão a concertar duas das companhias, e a concluir o concerto d'outra; que já está abarrotada; assoalhada e retelhada. São muito escassas as consignações militares que tem vindo, e applicadas pelos Senhores Presidentes as que, julgão de mais vital necessidade, e, desta medida, o que acontece é, antes de concluido o concerto do vasto quartelamento, ter de reparar lugares que já forão concertados. Quanto as outras duas obras, continuão: na Matriz estão-se acabando de substituir as thesouras, e ripamento, que tudo estava corrompido, e depois, rebocará o estuque, aproveitando algumas faixas lateraes, que não ameaçara ruina. Do Hospital das Caldas da Imperatriz, acha-se meia obra concluida interior, e exteriormente; como já tenho informado, assentados os seis banheiros de marmore nos lugares respectivos; feitas as represas das agoas, e os canaletes d'esgotamento para as excedentes; assentada a portalada da parte do rio; construhidos os necessarios pilares; cuberta a caza, e fexados provisoriamente dois dos banheiros, para os enfermos que concorrão na presente estação; medida ordenada pelo antecessor de Vossa Excelência. Actualmente se estão assentando as torneiras, que vierão do Rio de Janeiro, no paredão do fundo da caza, por onde [fl.n.95v] encañão as agoas, ao sahir de suas nascentes, e passão aos banheiros, pellas ditas torneiras. Mui pouco faltará de certo (se não chegar a quantia que existe) para concluir esta parte interessante do estabelecimento, tão vantajoso um dia á provincia, quanto já o tem sido á humanidade. Nada mais m'ocorre arrespeito das obras a meo cargo; reservando-me a minuciosas informações quando Vossa Excelência as exija. Deus Guarde Vossa Excelência. Cidade do Desterro 16 de Dezembro 1849 – Ilustríssimo Excelentíssimo Senhor Doutor Severo Amorim do Valle, Vice Presidente da Provincia.

P.S: Quando havia terminado este rellatorio, recebi um officio do Administrador da Obra das caldas, no qual me informava; que as torneiras não saptisfazião; demorando a sahida d'aguoa : deve-se isso a não terem vindo pelo modelo qu'apresentei, para por elle, ser feita a encomenda, e por isso necessario é que voltem ao Rio de Janeiro, onde forão constridas, para virem outras do referido modelo, e de menor preço. Digne-ce Vossa Excelência assim o ordenar – Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros.

[fl.n.96] Relatorio do Engenheiro da Provincia de Santa Catharina rellativo ao 2.º Semestre do corrente anno, dado em conformidade do Aviso da Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra de 18 de Junho de 1845 – São actualmente cinco as obras a meo cargo nesta Provincia : a saber Quartel do Campo do manejo; Armazém d'Artigos bellicos; Capella do Cimiterio publico; Matriz da Cidade, o Hospital das Caldas da Imperatriz. As trez primeiras estão paradas por falta de consignação; tendo-se esgotado na primeira e terceira as do corrente anno, e não se consignando para a segunda á muito tempo quantia alguma. No quartel do campo do manejo faltão a concertar duas das companhias, e a concluir o concerto d'uma; depois do que se deverão construir as cozinhas geraes, que abaterão á longo tempo. Os trez contos de consignação militar do anno findo, não só forão applicados a esta obra, como ao concerto dos Fortes de Santa Bárbara, e Santa Anna, e construcção de reparos á Onofre[?] para este ultimo: tão pequena quantia assim devedida não deixa progredir o concerto do quartelamento, aonde, com tal sistema, tenho reconcertado antes de finalizar o concerto; o qual só s'ultimar^á com maior consignação que se não distra para outras obras, como sempre tem acontecido – O Armazem d'Artigos bellicos carece ser ladrihado no pavimento inferior, resto do soalho; forro, repartimentos, e cabides. A Capella do Cimiterio está rebocada exteriormente, falta-lhe o reboque interno; repartimentos; altar, etc. Na Matriz da Cidade, tendo cahido parte do revestimento do esturque, e passando a examinar-se, encontrou-se o madeiramento superior corrompido, e por isso preciso foi enthesoura-la, e ripa-la de novo; isso concluiu-se, e actualmente trabalha-se no esturque do forro. O Hospital das Caldas da Imperatriz vai progre [fl.n.96v] dindo, e muito mais adiantado estaria s'as torneiras dos tanques que vierão da Côrte fossem do modelo, e dimensões por mim dados, mas sendo em tudo diferentes, foi preciso reenvia-las para serem trocadas por outras do dito modelo. Metade do Hospital está concluido, com comodo para 40 enfermos; os banheiros assentados, e a caza dos banhos em construção. Dois dos banheiros cobrirão-se, e fexarão-se provisoriamente para uso dos enfermos que já tem procurado o uso das agoas, e dos quaes alguns hoje habitão o Hospital. Com mais dois contos de reis julgo se concluirá a caza dos banhos, e com o produto de duas loterias, o segundo lance da Obra. Quanto ao mais refiro-me aos meos rellatorios antecedentes. Cidade do Desterro 31 de Dezembro 1849. Patricio Antonio de Sepulveda Evererd. Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros.

[fl.n.97]

[51] 1849 Dezembro 20. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a Antonio Pereira Pinto, Presidente da Província, relatando o andamento das obras que estão a seu cargo que são: Praça do Mercado, Ponte do Araújo, Igreja de São José. Desterro. Doc.51, fl.n.97-98.

Ilustríssimo Excelentíssimo Senhor. Tenho a honra de apresentar a Vossa Excelência o relatório

Do estado das obras que estão sob a minha direcção; não o tendo feito a mais tempo porque só hontem foi que pude ir a São Jozé tomar os necessarios apontamentos. Praça do Mercado. Esta obra tem estado parada por falta de dinheiro, e conserva-se no mesmo estado em que estava no ultimo relatorio. Ponte do Araujo. Nos ultimos dias de sua Presidencia o Excelentíssimo Senhor Doutor Antonio Pereira Pinto, encarregou-me da reconstrucção da ponte do Araujo, do Municipio da Villa de São Joze, que estava inteiramente arruinda. Cingindo-me ao orçamento feito pelo Senhor Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros Everard, e tendo recebido na Thesouraria o dinheiro calculado para essa despeza, comprei todo o material preciso, e já principiiei a obra, que dentro em 8 dias, quando muito, deverá ficar prompta. Igreja de São José. A obra da Igreja de São Jose parou em princípios deste anno por falta de dinheiro, e nesse estado se conservou até 30 d'Agosto ultimo, pouco mais ou menos; achando-se então elevadas as paredes [fl.n.97v] da frente, e lado do Norte, á altura do respaldo, (34 pés e 3 polegadas), com a competente cimalha do interior sobre a qual devem correr as linhas em que se hão de apoiar escoras do madeiramento. Em setembro principiou-se de novo a trabalhar, tendo vindo o dinheiro da Loteria extrahida na Corte, em beneficio da Mizericordia d'esta Capital, e Matriz da Villa de São José, á quem compete a quarta parte, conforme foi concedido pela Assembleia Geral. E com 4 mezes incomplectos de serviço, desmanchou-se toda a extrema meia-agoa aonde se celebrava os officios divinos; apeiou-se a immensa parede velha do lado do Sul, da antiga igreja, que se conservava inteira, ainda rachada em muitas partes, e construiu-se outra desde os cimentos, em perfeita analogia com a que lhe está fronteira; faltando apenas 3 pés e 3 polegadas para ficar prompta, e respaldada toda a obra do Templo. Todas as portadas do côro, tribunas, entradas e sahidas do Corpo da Igreja, das Torres, (que estão na altura de 30 palmos), arco das duas capellas, etc estão collocados nos seos respectivos logares. Com toda a obra feita nestes 4 meses, tem-se gasto apenas a quantia de 2 contos de reis, e com toda desde o principio perto de 9 contos; observando-se que ainda há a dispor 30 moios de cal,e 2 caeiras próximas a queimar, alem de outros muitos materiaes. Graças a actividade, probibade, e raro zelo do digno Administrador o 1.º Tenente Coronel Luis Ferreira do Nascimento e Mello. Para administrar a obra do concertto da ponte do Araújo convidei o prestante e intelligente Capitão Constancio Jose da Silva Pessoa, que a isso gratuitamente se prestou, e em cujo emprego se tem desenvolvido com aquella habilidade e zelo que o distinguem. Desterro 20 de Dezembro de 1849. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Antonio Pereira Pinto, Prezidente da Provincia. João de Souza Mello e Alvim, Capitão Graduado d'Engenheiros.

[fl.n.99]

1850

[fl.n.100]

[52] 1850 Janeiro 12. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a Severo Amorim do Valle, Vice Presidente da Província, tratando sobre a questão de terra que existe entre Alevino José da Silva e a Câmara Municipal desta cidade na Freguesia da Lagoa. **ANEXO:** relatório de João de Souza Mello e Alvim ao Presidente da Província, das Comissões que desempenhou durante

o 2.º semestre de 1849 : Igreja de São José, Praça do Mercado, Ponte do Araújo, estrada que margeia o Rio Itajaí, arruamento da nova Freguesia de São Sebastião na Foz do Rio Tijucas, Matadouro Público, Canal de comunicação entre a Lagoa e Rio Tavares, estrada que liga Penha (Freguesia de Santa Ana) a Freguesia de Garopaba e exame da estrada que segue de São Francisco a Curitiba na Província de São Paulo. Desterro. Doc. 52, fl.n.100-102.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Recolho-me da Freguezia da Lagôa onde, cumprindo a ordem de Vossa Excelência de 4 do corrente, examinei com apossivel minuciosidade a questão que existe entre Alvino Jose da Silva, e a Câmara Municipal desta Cidade, a respeito d'uma porção de terra nos baldios da vargem do rio da mesma, que o dito Alvino cercou, e ocupa com algum gado de sua propriedade; e sobre tal objecto informarei a Vossa Excelência de que pude colher, ouvindo os moradores das emmediações dos mesmos terrenos, e dos quaes quasi todos; pelo mesmo modo, e com algumas plantações s'estão aproveitando. Esses campos terão no maior comprimento, Norte Sul, uma legoa, e na maior largura Este Oeste, talvez meia; a 3.ª parte talvez está occupada por areas em diferentes lugares, e diferentes dimensões, restando ainda porção desocupada para pastagens de todo o gado da Freguezia. Há talvez 30 annos, que aquelles moradores começarão assim a aproveitarem aquelle campo, sem que para isso conste tivessem licença d'alguma Camara, ou authoridade, e algumas d'essas porções já existem em terceiro possuidor, por vendas, e herança. Já n'elle existem seis pequenas cazas de moradores pobres, que me disserão tem perseguido, e até morto algumas rezes alheias. Outros, mais bem aquinhoados em fortuna, ali tem cercado maiores porções que o dito Alvino. Julgando dos que encontrei s'algum tinha tido ordem para abrir esses [fl.n.99v] cercados, ou abandonarem os terrenos; responderão-me pella negativa; donde concluo que tal ordem, e me [ilegível] e só teve lugar com o dito Alvino; que prontamente a cumpro, abrindo o seo campo, que existe bem cercado d'espinhoiro, como devem ser todos; se continuarem a occupa-los. Minha oppinião sobre este objecto é, que tais cercados nada prejudicão, visto existir tanta porção de terrenos; mas que se s'entender o contrario, uma medida geral deve d'ali desalojar os intruzos, em número de vinte e tantos; sendo n'ella talvez o menos prejudicado, o dito Alvino, por ter recurço que a muitos outros faltão: mas, se prevalecer a mesma ideia, preciso será tomar medidas para que o goso se limite ao uso fructo, sem que possa passar no fucturo a propriedade. Cingindo-me ao officio de Vossa Excelência nada tenho a acrescentar, mas se Vossa Excelência o exigir ampliarei esta informação. Deus Guarde Vossa Excelência. Cidade do Desterro 12 de Janeiro de 1850 – Ilustríssimo Excelentíssimo Senhor Doutor Severo Amorim do Valle, Vice-Prezidente da Provincia. Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel Engenheiro.

[fl.n.101] Relatório apresentado ao Excelentíssimo Senhor Presidente da Provincia pelo Capitão Graduado d'Engeheiros João de Souza Mello e Alvim, das Commissões que desempenhou durante o ultimo semestre decorrido do 1.º de Julho a 31 de Dezembro de 1849. A obra da Igreja de São Jose, que derijo, está, no que [corroída] peita ao corpo principal, complectamente respaldada, tendo-se em quatro mezesde serviço, apeiado a grande parede velha do lado direito, (que estava muito arruinada) de seis palmos de largura; e cincoenta e quatro de altura, assim também toda a mei-agoa de mais de cento e cincoenta palmos de extensão, aonde interinamente se celebravão os officios divinos; e construiu-se [corroída 1 palavra] alicerçes que tem a profundidade de vinte e cinco [palmos], uma nova parede em logar da que foi demolida: gastando-se com tudo isto apenas perto de dois contos [corroída 1 palavra] existindo ainda em deposito, por conta dessa quantia trinta moios de cal, duas caeiras, alem de outros [corroída 1 palavra] materiaes. A Praça do Mercado, também sob a minha direcção[?] tem estado parada

por falta de dinheiro. A ponte de madeira denominada = do Araujo, Municipio de São Jose, de cujo concerto fui encarregado pelo Excelentíssimo ex-Presidente nos ultimos dias de sua administração está quase prompta, podendo Vossa Excelência assegurar-se de que sua duração será longa, porque o material empregado foi escolhido com escrupolo, e do melhor que há no *[ilegível]*. Durante o correr do semestre, fui encarregado [por] *[fl.n.101v]* portarias de differentes dactas, das diversas commissões qua passo a referir em resumo, e das quaes dei contas ao antecessor de Vossa Excelência, que com ellas ficou satisfeito como se vê da sua ultima = ordem do dia.= Exame da estrada de seis legoas que margeia o Rio Itajahy, e orçamento da despeza a fazer-se com a construcção de suas pontes.= Arruamento [da] nova Freguezia de São Sebastião, na Fóz do Rio Tijucas Grandes.= Exame das obras da calçada, e encanamento das agoas, no Matadouro publico.= Exame das Fontes publicas; indagação de nascentes, e mais trabalhos para abastecer esta Capital de agoa potavel.= Em commissão com o Senhor Coronel Everard, fizemos-o plano de um edificio na casa da Assembleia Provincial, Provedoria, Consulado, Escola publica de primeiras letras.= Examinamos os terrenos sitios entre a Lagôa e o Rio Tavares, (districtos da Freguezia de Nossa Senhora da Concelção,) para a confecção de um projecto do canal que pozesse em communicação a primeira com o segundo; e apresentamos a plantya do logar, o projecto do canal, e o seo orçamento de dinheiro, e tempo. Encarregado por Vossa Excelência, (officio de 20 de Dezembro ultimo) do exame da nova estrada que da Penha, (districto da Freguezia de Santa Anna no municipio da Laguna) conduz á Freguezia de Garopaba, dei conta dessa commissão da maneira constante *[fl.n.102]* do meo relatorio de 25 do próximo passado. Actualmente estou empregado no exame da estrada que da Cidade de São Francisco segue para Coritiba na Provincia de São Paulo. Santa Catharina 1.º de Janeiro de 1849, digo 1850. Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor Doutor Severo Amorim do Valle. Dignissimo Vice-Presidente da Provincia. João de Souza Mello e Alvim, Capitão Graduado d'Engenheiros.

[fl.n.103]

[53] 1850 Janeiro 23. Officio de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a Severo Amorim do Valle, Vice Presidente da Província, relatando as causas da ruína e atraso no concerto do Quartel do Campo do Manejo. **OBS:** cópia enviada a Manoel Joaquim Pereira, Secretário do Governo. Desterro. Doc.53, fl.n.103-104v.

Copia. Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor.= Tenho presente o officio de Vossa Excelência datado de hontem, no qual m'ordena que, á vista do que lhe dirigio o Excelentissimo Senhor Ministro da Guerra em 2 do corrente, eu informe a Vossa Excelência quaes as causas que tem concorrido para a ruina do Quartel do Campo do Manejo, e atrazo de seu concerto, que segundo informão ao Governo de Sua Magestade O Imperador, o tornão, quase inabitavel: o que passo a fazer, com a franqueza, e a minuciosidade que exigem taes informações. Esse vasto edificio, no qual em 1817 (dizem) s'aquartelarão 3:000 homens da Divizão Portugueza, deixou-se chegar a tal estado de ruina que, desde 1837 que existe em continuos concertos debaixo de minha direcção, tem sido necessario substituir-lhe toda a madeira, e até apear-lhe paredes de repartimenos, por descançarem sobre vigamento corrompido; podendo, sem exageração avançar, que em tal edificio só tenho aproveitado o aro; parte das paredes interiores, e alguma telha. Ora, gastando-se em cada companhia; quartos; porção de varanda correspondente, com as respectivas tarimbas, e cabides de 60, a 70 dusias de taboado costadinho; sendo sete as

companhias, alem do Salão sobre o arco, e outras grandes divisões do edeficio; pode Vossa Excelência calcular o que se gastará nos outros materiaes, e mão d'obra; despeza esta, que por pratica tenho conhecido, quase sempre duplica aquella, e por isso não surprehenderia, que, faltando somente a concertar duas das companhias, e parte da terceira, a cobrir o Corpo da guarda, e construir as cozinhas, que á tempo abaterão, se gastasse em quatro annos 13:294\$047 reis; despeza da qual parte se não tem feito nesta obra, pelo que [fl.n. 103v] passo a expor a Vossa Excelência. Não posso saber se tal quantia, e outras gastas anteriormente tem sido exclusivamente consignadas para esta obra; pois taes communicações são feitas aos Senhores Presidentes da Provincia. Cumpro o que elles ordenão, e por isso das consignações que chamão militares tem-se feito, que me lembra, na do Senhor General Antero: tarimbas volantes para que as guardas; gu[a]ritas para as sentinellas; moveis para o hospital militar, concertos n'este, e por vezes nas Fortalezas; uma fonte no Campo do Manejo; uma caza no morro do Antão, para o destacamento do telegrapho; gasto em illuminações, e especialmente em taboado, quando Suas Magestades Imperiais honrarão esta Provincia com sua visita, e muitas outras despezas miudas, de que o mesmo Senhor General está áo facto, visto que as authorisou, e das quaes poderá informar o Governo de Sua Magestade, com a verdade, e honradez proprias de seu character. Na Presidencia do Senhor Pereira Pinto (ultima consignação) construirão-se carretas á onofre para o Forte de Sant'Anna; neste, no de Santa Barbara, e na caza da polvora de São João se fizerão concertos, e alem destes tarimbas, e cabides no quartel da Força Policial, no Campo do Manejo; e parte d'estas applicações; declaradas forão no Relatorio com que entregou a Presidencia a Vossa Excelência. E, como tudo isto, ou quasi tudo vá incluido nas ferias, e mais documentos de despeza da obra do quartel; cujas férias, e documentos os ditos Senhores Presidentes authenticão com suas rubricas, augmenta consideravel e aparentemente tal despeza, que de facto se tem feito, mas em diversos objectos. [fl.n. 104] Accresce mais para a dificuldade da conclusão de tal [sic] concerto, a exiguidade das quantias consignadas: a obra para; os materiaes arruinão-se e alguns mesmo s'estravião, e, antes de concluir-se, já precisa reconcertada n'alguns logares, como tem acontecido, e se evitaria empregando-se n'um anno as consignações destinadas para quatro, ou cinco, e, prohibindo desviar d'ellas quantias, inda que para applicações muito necessarias. Para o resto do concerto das companhias, poços; pateos; cosinhas; e portalada exterior, pelo antigo plano da obra, não he exorbitante a quantia de 30 contos de reis, attenta a extenxão do edificio, e carestia actual dos materiaes, e mão d'obra; mas, julgo, que com 10 contos se concluirá o concerto das companhias, quartos, e varandas, visto existir em deposito porção de madeira grossa, e algum taboado. Persuado-me não terem sido inteiramente exactas as informações que subirão áo Governo de Sua Magestade o Imperador, sobre a quazi inabitabilidade do dito edificio para o que invoco o testemunho de Vossa Excelência, que sabe ahi s'alojão o 6.º Batalhão de Caçadores; huma Companhia de Pedestres; outra de Invalidos, e a Força Policial; restando disponiveis, ou ao menos não occupadps por praças de pret, o Salão sobre o arco com todo o fundo do edificio, e os trez, em que está dividida a primeira companhia, da parte do Norte, em os quaes no 1.º dia do corrent'anno, como Vossa Excelência presenciou se reunirão talvez de 500, a 600 pessoas. Não digo que estas corporações ahi estejam bem accomodadas; não existem sufficientes repartimentos para [fl.n. 104v] extremas as companhias; nem se pode exigir grande asseio n'um edeficio que existe em obra; com tudo o resto da ultima consignação foi dispendido em arranjos, cabides, e pinturas para o 6.º Batalhão, e logo que se conclua o concerto das trez companhias, julgo terá espaço para o dobro da sua força actual. Nada mais posso infor[mar] a Vossa Excelência a este respeito, resumindo tudo que tenho exposto, a que os documentos legaes, e authenticos das despesas das obras sob minha direcção conforme as instrucções, e ordens dos Senhores Presidentes da Provincia, existem na Thesouraria respectiva, e que taes ordens tenho cumprido exactamente, como súbdito subordinado. Deixo á justiça de Vossa Excelência informar áo Governo de Sua Magestade o Imperador, se nisso, e no mais tenho cumprido meos deveres.

Devolvo o Officio do Excelentíssimo Ministro, como Vossa Excelência ordena. Deos Guarde á Vossa Excelência. Cidade do Desterro 23 de Janeiro de 1850 = Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Severo Amorim do Valle, Vice Presidente da Provincia = Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros. Conforme Manoel Joaquim Pereira, Secretario do Governo.

[fl.n.103] À margem esuqerda : Escrito com outro punho : *O original acompanhou o officio 37 de 29 de Janeiro ao Ministro da Guerra.*

[fl.n.105]

[54] 1850 Janeiro 23. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a Severo Amorim do Valle, Vice Presidente da Província, informando sobre a vistoria que fez na estrada que liga São Francisco a Curitiba. Desterro. Doc.54, fl.n.105-105v.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Tendo dado cumprimento ao exame de que fui encarregado por essa Vice Presidencia, em officio de 17 de Dezembro proximo passado, sobre a obra já feita sob a administração do Senhor Tenente Coronel João Francisco Barreto, na estrada que conduz de São Francisco á Coritiba; tenho a honra de levar ao conhecimento de Vossa Excelência que, = essa estrada foi concertada até a distancia de 4255 braças da Fasenda das Tres Barras, aonde ella começa; tendo em toda essa extensão a largura de 80 palmos, excepto n'um, ou n'outro lugar, em que pela impossibilidade de lhe dar a mesma largura, foi ella reduzida a 50 palmos. Presentemente está coberta de mato, havendo apenas um trilho por onde passão os viandantes; o que não he para estranhar, pois ha mais de quinze mezes que se concluiu o concerto, e durante esse largo espaço de tempo, ninguem velou na sua conservação, sendo entretanto espantosa a vegetação n'aquelles logares. Igualmente fis um ligeiro exame, desembarcando em varios pontos, na outra estrada aberta de novo pelo mesmo administrador, aqual tendo a extensão de 16902 braças, e de 20 a 25 palmos de largura, principia na ponta do estaleiro *[fl.n.105v]* em frente á Cidade de São Francisco, segue pela margem esquerda do Rio Tres = Barras, dá volta pelo Palmitar, e vai terminar na estrada da Serra, perto do Rio-Crista, atravessando os Rios = Barara, Palmitar, Onça, Bicaquara, Urubuquara, e Crista : nestes tres ultimos forão construidas pontes de madeira lavrada. Esta estrada porem está completamente feichada pelas capoeiras de mato, e grama braba, que tem crescido, e por isso não offerece hoje tranzito; cabendo á ella, em minha opinião, as mesmas reflexões que fiz quando tratei da primeira. He o que julgo dever levar á presença de Vossa Excelência, á quem Deos Guarde por muitos annos. Desterro 23 de Janeiro de 1850. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Severo Amorim do Valle, Digníssimo Vice-Presidente da Provincia. João de Souza Mello e Alvim, Capitão Graduado d'Engenheiros.

[fl.n.106]

[55] 1850 Janeiro 25. Ofício de Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Major dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Provincia, relatando o andamento das obras que estão sob sua direção : Campo do Manejo, Armazém de Artigos Bélicos,

Capela do Cemitério Público, Hospital das Caldas da Imperatriz e reparos na Matriz da Capital. **ANEXO:** relatório do estado em que se acha a estrada que liga esta cidade a Armação da Lagoinha, feito por João de Souza Mello e Alvim, em 10 de Junho de 1850. Desterro. Doc.55, fl.n.106-108v.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Na qualidade d'Engenheiro da Provincia, cumpre-me, depois de felicitar a Vossa Excelência pella sua posse, que tantas venturas nos asegura, derigir-lhe um rellatorio das obras publicas, e provinciaes a meo cargo. Desde 1837 m'occupo nesta direcção, e em todos os serviços de minha profissão nesta Provincia. Como Engenheiro trabalhei para expelir os rebeldes do Rio Grande do Sul, e depois nas pontes, calçadas; reconhecimentos d'estradas, edeficios publicos, etc. Tenho-me prestado com gosto ao Serviço publico, e com devoção ao do Theosuro do Nosso Augusto Mopercha, e seos Antecessores. Actualmente estão a meo cargo, o concerto do Quartel do Campo do Manejo; construção do Armazem d'Artigos Bellicos, construcção da Capella do Cimiterio publico da Cidade, e do Hospital das Caldas da Imperatriz, e reparos da Matriz da Capital. É esta, e a do Hospital das Caldas as unicas qu'estão em andamento, por que, da primeira, e terceira esgotarão-se as consignações do anno financeiro; e, para a segunda á muito tempo que se não tem designado. No Quartel do Campo do Manejo, faltão a concertar duas das Companhias, e resto da terceira: a cobrir, e assoalhar [*fl.n.106v*] o Côrpo da guarda; a concertar os poços, e varandas, e a construir as cozinhas, que á annos abaterrão. Com tudo, n'esse edeficio vasto já s'aquartelão o 6.º Batalhão de Caçadores; a Companhia d'Invalidos, e de Pedestre, e a Força Policial. Com 30 contos mais ou menos se ultimarã todo o concerto, e com dez talvez o das companhias, varandas, e Corpo de Guarda. O Armazem d'Artigos Bellicos, carece ladrilhos, no pavimento inferior; resto de soalho no superior; foro; repartimentos, cabides, e vidraças na face de leste: orço esta despeza de dez a doze contos. A Capella do cimiterio, está cuberta, e quazi rebocada exteriormente: com quatro contos s'ultimarã, incluindas as alfaias, etc. A Matriz da Capital com pequena despeza, em 15 ou 20 dias ficará pronta, e o Hospital das Caldas da Imperatriz está metade concluido, com 12 ½ braças de frente, treze quartos illuminados, e uma varanda, e corredor commum. Actualmente construiu-se a caza dos banheiros, em n.º de seis, de marmore, vindos d'Italia, e já estaria concluido, ou muito adiantado, s'as torneiras tivessem vindo do Rio de Janeiro, e dimensões por que as [*fl.n.107*] encomendei; mas não tendo assim acontecido, preciso foi entrega-las ao negociante Jozé Maria do Valle, para as mandar trocar por outras do dito modelo. Com tudo, os doentes não sofrem por que, provisoriamente se fixarão os banheiros, e são fornecidos por calhas de telha. Todas estas obras, e especialmente a ultima merecem a concideração de Vossa Excelência, como julgarã, logo que se tenha dignado examina-las. Não devo importunar a Vossa Excelência por muitos tempo, e reservo-me para as explicações que exigir arrespeito. Resta-me protextar a Vossa Excelência a mais alta concideração, e o desjo que metra[?] de concorrer, pelos fracos meios a meo alcance, para que Vossa Excelência na sua administração adquira a gloria que deve-nos esperar de sua sabedoria, e patriotismo. Deus Guarde a Vossa Excelência. Ilustríssimo Excelentíssimo Senhor Doutor João Jozé Coutinho Prezidente da Provincia. Desterro 25 Janeiro 1850 – Patricio Antonio de Sepulveda Everard Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros, Director d'Obras Publicas.

[*fl.n.108*] Breves apontamentos do estado em que se acha a estrada que desta Cidade conduz á Armação da Lagoinha. A extenção da estrada he estimada em tres legoas. A primeira legoa, a contar desta Capital he de todas as estradas por que tenho passado, tanto desta Provincia, aonde á excepção da de Lages todas as mais tenho percorrido, como de outras em que hei viajado, a peor que meus olhos tem visto. Faça-se ideia de um pessimo trilho, (pois que não merece nem o nome de caminho,) cuja largura, em muitos logares não chega a um palmo, atravessando, ora, altas subidas, e descidas de ingrimes morros de barro vermelho, por demais

escorregadiças e perigosas nos tempos pluviaes; e ora, extensas, e roliças rochas, aonde o perigo de transpol-as he menor que aquelle que apresentam outras que de um e outro lado bórdão o caminho, as quaes avançam tanto neste que o viandante apenas encontra a abertura sufficiente para por ella arriscadamente passar! E finalmente para feichar este quadro de aspereza e severidade, ao [feichar] terminar a legoa, offerece-se com toda a sua grandeza e austeridade selvítica, o terrivel morro = do Machado = que nos temporaes de chuva torna-se intransitavel, e nos tempos irregulares, raro he o cavallo que o atravessa sem ficar estropiado! O resto da estrada, que em seguida a este morro se ramifica em tres que vão ter, a da esquerda a Freguezia da Lagoa; a do centro a povoação do Rio Tavares, e Armação da Lagoinha; e a da direita a Freguezia do Ribeirão, e povoação [fl.n.108v] do Pantano do Sul; he, qualquer, excelente, até para seges. Apenas ha uma ponte sobre o Rio Tavares que reclama prompto e ligeiro concerto no assoalho, sendo preciso repregar algumas táboas que estão fóra dos seos logares, e substituir outras que estão arruinadas. A mudança da primeira legoa desta estrada para a beira-mar, julgo que he não só muito conveniente, como tambem muito facil. A nova estrada, cuja extensão pouco excederá a meia legoa; deve começar no fim do = Sacco dos Limões =, e proseguir acompanhando as sinuosidades da Costa do Morro de Pregybahé, aproveitando-se assim todas as praias interrompidas que se deparão no correr della. Em varios pontos hé indispensavel construir-se muralhas de pedra á secco, do lado do mar, e elevar-se o terreno; e em outros, aonde o sólo he pantanoso, abrir-se vallas, para perfeito dessecamento; afim de que a estrada tenha aquella consistencia e prestantça que convem a taes obras para facilidade e seguimento do transito. O orçamento da despeza a fazer-se com esse importante e urgente trabalho cuida que não deixará de compadecer-se com a fraqueza dos recursos da Provincia, attendendo-se ao serviço gratuito que devem prestar, e com certeza prestão, os moradores dos diversos logares circunvezinhos, que são os mais interessados em tal empresa. Desterro 10 de Junho de 1850. João de Souza Mello e Alvim Capitão Engenheiro.

[fl.n.109]

[56] 1850 Junho 1.º. Ofício de Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Major dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, encaminhando orçamento dos materiais e mão de obra a ser despendido no quartel do Campo do Manejo. **ANEXO:** relatório das obras realizadas no primeiro semestre: estrada que liga Rio São Francisco a Curitiba, obra do Mercado Público e levantamento da estrada de Pregibahé, feito por João de Souza Mello e Alvim, em 2 de julho de 1850. Desterro. Doc,56, fl.n.109-110.

Ilustríssimo Excelentíssimo Senhor. Cumprindo o que Vossa Excelência m'ordenou, derigi-me hoje ao quartel do campo do manejo; e, ouvindo dois peritos, carpinteiro, e pedreiro, confeccionei o orçamento incluso, que levo á presença de Vossa Excelência. Não estando ao facto das alterações do mercado em minha auzencia, vão os preços para suas informações. Madeira grossa existe em deposito no diu quartel que, quazi toda será empregada, e por isso diminuirá a despeza, que deveria fazer-se. O quartel, do lado do Norte, está cuberto, e só necessitará talvez pequenos reparos no telhado; por isso precendi d'elle, attendendo só ao excencial. Julgo ter satisfeito as vistas de Vossa Excelência, porem, se o não obtive Vossa Excelência se dignará esclarecer-me. Deus Guarde Vossa Excelência. Cidade do Desterro 1.º de Junho 1850.

Ilustríssimo Excelentíssimo Senhor Doutor João Jozé Coutinho, Presidente da Provincia. Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo d'engenheiros.

[fl.n.110] Relatorio dos trabalhos de que foi encarregado o Capitão Graduado João de Souza Mello Alvim, no semestre findo em o dia 30 de Junho proximo passado. Em Janeiro fui ao Rio de São Francisco por ordem do antecessor de Vossa Excelência, examinar o estado da obra da estrada que d'aquelle Municipio segue para o da Curitiba, na Provincia de São Paulo; de cujo exame dei contas ao Excelentíssimo Vice-Presidente Doutor Amorim do Valle. No fim desse mesmo mez, o Governo Imperial dispensou-me da Comissão em que me achava nesta Provincia, e ordenou-me que seguisse para a Côrte a fim de ser empregado na Provincia do Rio de Janeiro: o que teve effeito no dia 10 de Fevereiro, em que me apresentei ao Excelentíssimo Vice Presidente daquela Provincia. Por aviso de 8 de Março do Ministerio da Guerra, me foi ordenado que voltasse para esta Provincia aonde seria empregado convenientemente, em cumprimento do que, apresentei-me a Vossa Excelência no dia 1º de Maio, não o tendo feito antes por motivo de molestia que me reteve na Corte. A obra do Mercado, sob minha direcção, está em andamento, trabalhando-se actualmente no seo emmadeiramento, e em feichar-se a platibanda; tendo-se já concluído, os baldrâmes para as divisões das bancas, e o assentamento das soleiras vindas da Corte. O levantamento da planta da estrada de Pregibahé, de que me acho encarregado por Vossa Excelência, está parado por causa do máo tempo que tem feito. Deus Guarde a Vossa Excelência. Santa Catharina 2 de Julho de 1850. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor João Jose Coutinho, Digno Presidente da Provincia. João de Souza Mello Alvim, Capitão Graduado.

[fl.n.109] A margem superior: Escrito com outro punho: *Archivo*.

[fl.n.111]

[57] 1850 Julho 5. Ofício de Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Major dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, devolvendo o orçamento para o madeiramento e retelho do Quartel do Campo do Manejo, com as explicações exigidas. **ANEXO:** orçamento. Desterro. Doc.57, fl.n.111-112.

Ilustrissimo e Excelentíssimo Senhor. Devolvo a Vossa Excelência o orçamento que fiz para o emadeiramento superior, e retelho do Quartel, com as explicações que exegio. Deus Guarde Vossa Excelência. Cidade do Desterro 5 de Julho de 1850. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor João Jozé Coutinho, Presidente da Provincia. P.S. Não tinha declarado a grossura das pernas de serra, por que é constante, e conhecida de todos os medidores[?]; mas, como Vossa Excelência m'ordenou, fiz n'um N.3 do orçamento. Se Vossa Excelência quizer reforma-se o orçamento.- Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros.

[fl.n.112] Orçamento dos materiaes, e mão d'obra a dispender no emadeiramento superior e retelho das duas Companhias do Sul do quartel do Campo do Manejo; arrecadações, quartos, e varandas correspondentes; corpo de guarda, e quartos contiguos ao dito quartel, do mesmo lado.

Secenta pernas de serra de 25 palmos.....a 1280.....	76\$800
Outo centos e secenta caibros.....a 280, com 25 palmos de comprimento.....	240\$800
Duas mil ripas d'çara.....	32\$000 o milheiro.....
Dezoito linhas de 32 palmos,.....	5\$000, com 9 polegadas de grossura.....
Doze linhotes da dos ditos.....	4\$000, com 7 ditas da dita.....
	48\$000

Vinte e cinco mil pregos batal <u>pequeno</u> a 4\$000 o <u>milheiro</u>	100\$000
Dois mil e duzentos <u>ditos forro grande</u> a 12\$800 dito.....	28\$160
Vinte pernas de serra 30 <u>palmas</u> a 1500.....	30\$000
Oito moios de cal.....a 16\$000.....	128\$000
Dez mil telhas.....a 40\$000.....	400\$000
Cincoenta carradas d'area.....a 200.....	10\$000
Vinte pessos de beta, <u>para andame</u>480.....	9\$000
Mão d'obra aproximada de carpinteiro: em 5 mezes 1 mestre a 1600, e 6 officiaes, a 1000.....	1:140\$000
Idem de pedreiro, <u>para</u> apear os telhados em 15 dias, 1 official a 1000 <u>rejs</u> , e 6 serventes a 480.....	58\$200
Idem de <u>diça</u> para retelhar em 45 dias, 1 mestre a 1600; 6 officiaes a 1000, e 6 serventes a 480.....	471\$600
Somma Rejs	2:895\$160

N3. As pernas de serra terão seis polegadas de face, e 4 de grossura – Cidade do Desterro 17 de Junho de 1850. Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros.

N3. As linhas, e linhotos acima rellacionadas, devem sêr de peroba, canella preta, salsafrax da mesma côr, guamirim ferro, ou outra qualquer madeira de ley; seca, e tirada em tempo próprio. Everad.

[fl.n.113]

[58] 1850 Julho 8. Ofício de Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Major dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, pedindo ao Capitão do Porto da cidade, um carro pra poder fazer o reconhecimento da área de Canasvieiras e Santo Antonio e solicita auxilio dos fiscais do mesmo distrito. Desterro. Doc.58, fl.n.223.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Para poder efectuar pontualmente o reconhecimento por Vossa Excelência ordenado em Offício de 6 do corrente, torna-se indispensavel que o Capitão do Pórto desta cidade, do dia 10 em diante, logo que seja possivel, me forneça conducção para o Destricto de Canasvieiras; levando a guarnição do escaler rações para 2, ou 3 dias. Outro sim que Vossa Excelência, alem do exposto, se sirva ordenar aos Fiscaes do mesmo Destricto, e da Freguezia de Santo Antonio, ou ao menos ao por, me prestarem os auxilios a seo alcance, e m'acompanhem no dito reconhecimento, prestando-me as indispensaveis enformações. Destas ordens de Vossa Excelência, poderia ser conductor, e lhes apresentei em occasião opportuna. Por tal maneira, será Vossa Excelência exactamente informado do objecto de que trata o sobredito officio. Deus Guarde Vossa Excelência. Cidade do Desterro 8 de Julho 1850. Ilustríssimo Excelentíssimo Senhor Doutor João Jozé Coutinho. Prezidente da Provincia. Patricio Antonio de Sepulveda Everard. Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros.

[fl.n.114]

[59] 1850 Julho 25. Ofício de Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Major dos Engenheiros a João Jozé Coutinho, Presidente da Província, comunicando a existência de carvão em pedra nas proximidades da cidade de Laguna e na estrada antiga que comunica esta cidade a Vila de Lages. **OBS:** Cópia a Manoel Joaquim Pereira. Desterro. Doc.59, fl.n.114-114v.

Copia = Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor = A circular que Vossa Excelência me dirigio em data de 19 do corrente, cumpre-me responder que dos mineraes n'ella apontados, só me consta a existencia de Carvão de pedra em grande quantidade nas proximidades da Cidade da Laguna, e na estrada antiga (no avencal) que communica esta Cidade com a Villa de Lages : o primeiro de optima qualidade, explorado pelo Francez Beaulich, commissionado por huma Companhia emprehendedora; e depois por Mister[?] Parigord, enviado a esse fim pelo nosso Governo. O segundo, inda não explorado, mas d'indubitavel [*corroída*] tencia, pela porção de schisto bituminoso da superficie de vasto terreno; com bastantes veios sulphurosos, e de facil, e aturada combustão; por mim encontrado em 1837, e de que mandei amostras á Academia Militar, que ali forão chimicamente analisados; porem, querhum, quer outro inaproveitaveis actualmente pela impossibilidade de conducção. É de supor, segundo a opinião dos melhores mineralogistas, que n'esses terrenos existão o sulphere, e ferro nativo ja declarado. Magoa he com tudo que não exista a possibilidade de construirem-se estradas de ferro, ou outras que sirvão de vehiculo a essa imensa riqueza de que este paiz abunda, e de que infelizmente não goza. Desde 1823 que conheço a Província, e a tenho quase toda viajada, não [*corroída 1 palavra*] que existão metaes preciosos, nem outros dos que se applicão ás artes, com vantagem da humanidade. Tão pouco rochas de marmores; pedra calcarea; bitumes, ou outro qualquer producto mineral dos apontados na referida Circular; e, neste sentido, tenho por vezes informado o Governo; redusindo-se as terras ap-*[corroída ± 1 linha]* [*fl.n.114v*] construem telhas, tijolos, e vasos proprios ao uso da vida : á amarella, que passando por todas as mances, termina n'um côr de camurça agradável, que se presta á pintura, e que depurada, e granulada, excederia á melhor óca, e á branca, vulgarmente chamada tabatinga, que n'alvura iguala o alvaiade, e com proveito s'emprega na dita arte. As rochas, são de granito vulgar, de que se usa nas construcções, e quase todo, por su'asperesa, e irregularidade molecular; resiste ao [*corroída*] izel, e por isso pouco aproveitada na cantaria. O reino mineral he sumamente pobre na provincia; com tudo, se houvesse facilidade de conducções para o mercado de Carvão de pedra, de que estou convencido abunda, elle por si só daria um manancial de riqueza ao Imperio. Impraticavel com brevidade, e mesmo ociosa seria a remessa d'amostras deste genero, pois ja existem em porção na Corte, remettidas pelos citados exploradores, em differentes epochas. Resta-me o pesar de não poder fornecer melhores, e uteis informações, para o que tambem me não julgo apto, por ser esse o ramo de sciencia que menos tenho praticado. Deos Guarde a Vossa Excelência. Cidade do Desterro 25 de Julho de 1850 = Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor João Jose Coutinho, Presidente da Província. = Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros. Conforme Manoel Joaquim Pereira.

[*fl.n.115*]

[60] 1850 Agosto 5. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a João Jozé Coutinho, Presidente da Província, dando informações sobre as condições geológicas de Santa Catarina. **OBS:** Cópia

Copia. Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor = Logo que recebi a Circular de Vossa Excelência, de 19 de Julho proximo passado, tratei de colher todos os esclarecimentos ao meu alcance, sobre os quisitos n'ella propostos, a fim de os transmittir a Vossa Excelência. Apesar, porem, de todos os meos esforços, so poude obter vagas informações, pouco dignas de fé; tanto por serem dadas por pessoas em quem não concorrem os Conhecimentos proprios da materia, como tambem pelo vicio de terem sido transmittidas pela tradicção, quase sempre exagerada. Assim pois, aqui apresento á Vossa Excelência, todas aquellas que julguei dignas de credito; umas pelo conceito[?] geral que gozão entre a gente da terra; outras, por serem affirmadas por pessoas profissionaes, que em commisões scientificas teem viagado pelo interior da Provincia em diversas epochas, e estudado a sua construcção geologica. Das publicações que elles fizerão, se infere que nesta Provincia ha minas, e de diversas substancias; por quanto as características dellas, e as circumstancias que favorecem a riqueza dos veios metalicos, forão encontradas em abundancia, e descriptas por todos: taes são = massas grasúticas, gueiss, quartzo, He rochas Stratificadas, como Schistos e outros. Entretanto nada tem merecido até hoje as honras da exploração, nem mesmo o Carvão de pedra, cuja existencia, se bem que [*corroída 1 palavra*] fosse [*corroída 1 palavra*], com tudo ainda não [*corroída ± 2 palavras*], = a riqueza ou pobreza d'essa mina, a sua grandeza e abrangencia; [*corroída ± 1 linha*] [*fl.n.115v*] tem sido classificadas entre as inferiores. Mister[?] Beuliects foi o primeiro que regularmente descobriu minas carboníferas nesta Provincia, nas margens do Rio Mãe Luzia, um dos confluentes Septentrionaes do Araringuá, no termo da Laguna. Segundo refere o Senador Saturnino, nos seos Apontamentos, suspeita-se que haja este precioso combustivel no Campo do Governador, ou varzea do Pae Garcia. Os Annaes de minas de França apresentam as analyses de algumas amostras levadas para alli, do que se conclue a existencia do mineral, classificado na especie, que na Belgica tem o nome de demigras. O Major Engenheiro Van-Lede que viajou pela Provincia, publicou em uma memoria historica o seguinte = Seguindo-se pela estrada do Tubarão, vê-se que nas extremidades do passo da Rapôsa, junto ao rio do Armazem, afluente do Tubarão, terminão os terrenos, e entra-se nos de sedimento, que vão até a serra geral. He quasi no meio desta bacia que terá 5 a 6 legoas d'extensão; que se acha a mina de Carvão de pedra.....Atravessa uma das margens do Passa-dous, onde se deixa ver sobre uma camada mui serrada de greda, o Carvão de pedra. Neste lugar tem meio metro de altura, e não he de boa qualidade; assemelha-se ao que se chama Carvão Schistozo. A sua stratificação [*corroída 1 palavra*] horizontal, entre duas camadas de schisto [*corroída*] minoso. He quanto se pode ver em huma escavação de um metro de [*corroída 1 linha*] [*fl.n.116*] se deo o nosso pompozo de galéria. E com quanto nesta escavação pareça pobre a mina, não ha razões para suppor que não melhore de natureza nos logares mais profundos etc". Na memoria que o Senhor Coronel Sepulvida apresentou em 7 de Julho de 1830, sobre a estrada de Lages, lê-se o seguinte: "Na picada antiga do Quebra-pote até a Demora, cerca de uma legoa, existe uma camada, a superfcie, de carvão mineral, bastante sulphurado, e muito inflamável, que analizei, e o reputo de excelente qualidade". O Senhor Coronel Jeronymo Francisco Coelho, na sua Memoria descriptiva Militar em 1842, diz o que se segue: " Nas praias do Rio da Mãe Luzia, (confluente do Araringuá) encontramos mauinta quantidade de pedras curiosas, e entre ellas algumas agathas, pedras de amolar, fragmentos de louza, e alguns Schistos carboniferos, e de tudo trouxemos amostras. He nestas immediações que consta existir uma das mais abundantes minas de Carvão de pedra." Mister[?] Leonce Aubé na sua Notice Sur la Province de Sante Catherine, em 1847, diz = A deux lienes enviroi au de la de Piedade, sur la rive droite du Tubarão, et á um quart de lieu de cette riviere, se troue une source d'eaux chandes, legerement ferruginenses. Cette source jaillit entre quelques blocs de porphyre rouge quartzifére, en partie de composés; dans

l'ian elle meme se trocovent quelques pierres de quartz cristalize, de [corroída ± 2 linhas] [fl.n.116v] A une liene enviro der Rio Bonito, le chemim vient couper la riviere de Passa-dous, que em cet endroit est um peu encaissée, e ou lê terrain est encore trez regulierement stratifié. Ce sont de grés de meme apparence qu'au Rio Bonito, avec á peu presmeme direction, e memme indinaison; au dessous de ces grés se montre une couche de charbou.....ou em trouve aussi au Sul pres de la riviere Araringuá; au Nort, prés de la riviere Bras-du-Nort, e plus au Nort pres du Trombudo, sur la route de São José à Lages. S'il nous est permis d'avancer une opiniou après um examen necessairement insufisant de la localité, nous dirous que la richese de Cassins houilliers que nous venous de signaler nous parait tréz problematique.....nous regardous comme trêz peu certain que ce terrain, disloqué par lês roches granitiques qui l'encaissent, puisse Offrir la regularité nécessaire á une exploitation profitable.” Agora passarei a referir o que consta geralmente entre o povo. No morro do Tayó nos sertões do interior, he fama que hum Fulano Marinho, filho da Freguezia da Enceada de Brito ali se dirigira em tempos remotos, e que trouxera prata em quantidade e que os Jezuitas do Rio Grande sabendo forão ao dito logar, e trouxerão também oiro e prata. Igualmente consta que em epochas afastadas, houve quem extrahisse oiro nas [margens] cabeceiras dos Rios Tijucas e Itajahy. Seg [corroída ±5 palavras] mesmo anno [fl.n.117] de 1850, forão Felipe Capote, e Justino Ouvres ao Jaguaruna, (Município da Laguna), e tirarão oiro do Rio. N'uma das passadas sessões d'Assembléa Geral Legislativa O Senhor Leunel Wels, ex Consul dos Estados Unidos, requereo privilegios para explorar uma mina de ferro por elle descoberta. Ignora-se o lugar; mas suspeita-se ser no Rio Tijucas Grandes. Finalmente, assegureme pessoa de toda a consideração que nos livros de registro da Thezouraria, ha uma Cópia de Officio dirigido áo Vice Rei, em que se indica, não só o logar aonde ha minas de prata, mas também os rumos a seguir desde o Cubatão até lá. Trabalhei, coadjuvado pelos dignos Senhores Inspector Coutinho, e Procurador Fiscal Amaral e Silva (que ambos já lerão a sobredita copia) para achal-a, mas infelismemente não deparamos com ella. Eis Excelentíssimo Senhor o que pode colher para levar ao alto conhecimento de Vossa Excelência, sentindo não poder satisfazer literalmente aos quisitos da Circular por motivos bem manifestos. Deos Guarde á Vossa Excelência muitos annos. Desterro 5 d'Agosto de 1850 = Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor João José Coutinho, Dignissimo Presidente da Provincia João de Souza Mello e Alvim, Capitão Graduado de Engenheiros. Conforme Manoel Joaquim Pereira.

[fl.n.118]

[61] 1850 Agosto 24. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everar, Major dos Engenheiros a João Jozé Coutinho, Presidente da Província, encaminhando orçamento para os reparos nos edificios, baterias e artilharia da Fortaleza de Santa Cruz. **ANEXO:** Cópia do orçamento a Manoel Joaquim Pereira. Desterro. Doc.61, fl.n.118-123.

Copia = Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor = Accabo de proceder a hum reconhecimento e minucioso exame nos edificios, baterias, e artilharia da Fortaleza de Santa Cruz, e de, com os peritos que m'acompanharão, confeccionar os orçamentos por Vossa Excelência determinados em seu officio de 17 do corrente; os quaes envio a Vossa Excelência, bem como, n'este, a descripção exacta do estado em que existe a mesma Fortaleza. Na pequena ilha Inhato-erim, proximo a barra do Norte, e cerca de 200 braças de terra firme, acha-se construida esta obra, composta de huma cortina, terminando da parte de terra, por hum simibaluarte irregular, e na da

barra por hum revelim, que monta 11 peças, e sobre o qual fica a Cavalleiro. Da parte de S.E.[Sudeste], tem como accessorio, e em terreno mais ellevado, um reducto de 4 peças, denominado São Caetano; e, do Sul, sobre o portão, outro que monta 6, e que defende a entrada. Seos edificios são os quartéis do Commandante, do Ajudante, e da Guarnição; Capella, paiol de polvora, e arrecadação de plamenta, e munições. O primeiro, he hum vasto sobrado, de construcção antiga, solida, e irregular; chove-lhe em grande parte, tem fendida toda a parede do Norte, que ameaça desabamento, e que convem apear, para construir de novo, e reparar o telhado, e suas ruinas interiores. O segundo, he huma pequena Caza no Forte de São Caetano, que carece algum concerto no telhado, e se lh'acabe de construir a casinha, ja começada. O terceiro, vasto, e que pode acomodar hum Batalhão; he construido sob'arcada fraca, e ja apoiado por [*corroída ± 3 palavras*] todo o telhado arruinado, e [*corroída ± 2 palavras*] lugar inteiramente exposto, tendo hum de seus angulos sobr'abateria que obstruira sendo batido a fortaleza. A Capella está [*corroída ± 3 palavras*] [fl.n.118v] do Norte a desabar, que precisa apear-se; inutil o arco cruseiro, e carece ser construido de novo, aproveitando-se somente as outras trez paredes do aro, em bom estado. O paiol de polvora he construido em máo lugar, e fóra de preceito; tem o telhado arruinado, portas, e portadas; e finalmente, a arrecadação he acanhada, e no maior estado de ruina. Alem disto, a entrada da Fortaleza está quase impraticavel, carecendo de escada; e as baterias fendidas em muitos lugares, especialmente nos merlões, e necessitando de hum geral revestimento. Existem na Fortaleza 43 peças de Calibres 24, 18, 12, 9, e hua de 8, todas no chão, e maltratadas; e 3 que estão montadas sobre reparos podres, não poderão fazer segundo tiro de balla. As salvas dão-se com as bolladas appoiadas sobre as Aretas das canonheiras. Não ha por tanto hum reparo; e, da plamento que existe, só se podem aproveitar immensas astes, e maças de soquetes, alguns porta cartuxos; caixas de espoletas, diamantes, e forragem dos reparos arruinados; e, das munições, balla rasa, e metralho, de que abunda. É este o deploravel estado em que existe a primeira Fortaleza da Provincia; que podendo servir á defeza da barra com huma linha de 3 Canonheiras, collocada entre ella, e da Ponta Grossa, só serve por antiga inércia para vergonha nossa, e errisão, e escarneo do estrangeiro. Situada a huma legoa de Ratonés, e a duas da Ponta Grossa, não tem crusamento, nem flanqueamentos, e, por isso só pode abrigar as embarçaõens que fundão debaixo de suas baterias; e para esse fim, [*corroída ±2 palavras*] do officio de Vossa Excelência, convem montar-lhe, e guarnecer-lhe de gente, plamenta, munições 12 peças de Callibre 24, distribuidas do [*corroída ± 5 palavras*] d'onde os tiros são [fl.n.119] mais vazantes; 3 no Forte de São Caetano, e duas no reduto do portão; obtendo assim huma linha de fogo no simicirculo do Norte a Oeste, por onde se pode tentar o aprezamento de Navios. Para a guarnição destas peças, carecem-se pelo menos 120 homens, que devem ser adestrados nos exercicios de bateria. Quanto aos reparos; existindo abundancia de ferragem, julgo podem ser aqui mesmo construidos de segurajú, de que abundão os morros da Freguezia de Santo Antonio, ou d'araribá vermelho, que facilmente se encontra nas margens de Cambriú, da Villa de Porto Bello; no Arsenal de Marinha, porêm-se lanadas nas astes dos soquetes, e a mais plamenta, fabricar-se tambem na Provincia. Nos reparos a fazer já nos edificios, para abrigar-se a officialidade, guarnição, e petrechos, attendi somente ao excencial; telhados, e algumas prtas, e janellas, para segurança, e acondicionamento; e desse mesmo orçamento (951\$361) se poderá talvez abater 118\$800, de madeira facil de tirar-se das mattas da Fortaleza; ficando em 832\$760, sugeitos ainda a economia de mão d'obra, se s'empregarem soldados d'officio. Posto que conheça os defeitos de construcção, e colocação dos edificios, que deverião demolir-se para reconstruírem-se em lugares ao abrigo do fogo; igualmente conheço que a despesa muito augmentaria por este meio, e, por isso, confeccionei o orçamento do concerto geral conservando-os todo, redusindo-me ao complemento reparo de cada hum d'elles; baterias, escada, portão, etc. Esse orçamento, tambem em proporção, fica sugeito as modificações do primeiro; e quanto as carretas, plamente, e munições das 31 peças que restão, abatidas as 12, julgo será [fl.n.119v] melhor por perfeição, ecconomia, exigirem-se

dos Armazens da Corte. Preferi a artilharia toda de 24, não só por seu maior alcance, como por evitar confusão de Callibres. No orçamento geral dos edificios, e baterias vae incluido o pequeno orçamento dos concertos ja indispensaveis. Resta-me declarar que visitei o ponto telegraphico de Cacopé, onde a caza dos guardas ameaça ruina, pela corrupção da madeira, e para seu reparo tambem envio o preciso orçamento. Julgo assim ter satisfeito parte da incumbencia de Vossa Excelência; e quanto ao que respeita a Fortaleza da Barra do Sul, enviarei o resultado de identico trabalho. Deos Guarde a Vossa Excelência. Cidade do Desterro 24 de Agosto de 1850. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor João Jose Coutinho, Presidente da Provincia = Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros. Conforme Manoel Joaquim Pereira.

[fl.n. 120]	Transporte.....	3:796\$200
	Concerto, e revstimento das moralhas	
5000 Tijolos.....	a 11\$.....	55\$000
100 Moios de cal.....	a 16\$.....	1:600\$000
Pedreiro.....		2:000\$000
	Somma.....	3:655\$000
	Capella	
136 Pernas de serra 23 <u>palmas</u>	a 1280.....	174\$080
9 Limhas de 32 palmas.....	a 6000.....	54\$000
20 Barretes de 27 palmas.....	4000.....	80\$000
6 Portadas de porta 12 <u>palmas</u>	4000.....	24\$000
2 Ditas de janella.....	3000.....	6\$000
1000 Ripas.....		16\$000
13 Duzias taboas costado.....	5000.....	65\$000
23 <u>Ditas</u> de forro.....	4000.....	92\$000
164 Cambotas 12 <u>palmas</u>	1000.....	164\$000
2000 Pregos forro <u>pequeno</u>		16\$000
2000 <u>Ditos</u> forro grande.....		24\$000
3000 <u>Ditos</u> batel grande.....		8\$400
1000 <u>Ditos</u> batel pequeno.....		2\$800
4000 <u>Ditos</u> de ripa.....		8\$000
16 Moios de cal.....	16\$.....	256\$000
6000 Tijolos.....	11\$.....	66\$000
7000 Telhas.....	40\$.....	280\$000
Mão d'obra de Carpinteiro.....		800\$000
<u>Dita</u> de Pedreiro.....		800\$000
Banqueto, sino, paramentos, e alfaias.....		400\$000
	Somma.....	3:336\$280
	Total	<u>10:787\$480</u>

Cidade do Desterro 24 d'Agosto de 1850 = Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel d'Engenheiros. Conforme Manoel Joaquim Pereira.

[fl.n. 121]

Copia. Orçamento da despeza a fazer no Concerto geral de todos os edificios, baterias, e portão da Fortaleza de Santa Cruz.

	Quartel do Commandante	
11 Portadas de porta.....	a 4000.....	44\$000
3 Ditas de janella.....	a 3000.....	9\$000
15 Duzias de taboas de forro.....	a 4000.....	60\$000

12 Ditas das de costadinho.....	a 5000.....	60\$000
5 Linhas de 30 palmos.....	a 6000.....	30\$000
50 Caibros de 20 ditos.....	a 320.....	16\$000
3 Duzias de taboas de soalho.....	a 5000.....	15\$000
1:200 pregos de forro.....	por.....	9\$600
2000 ditos de ripa.....	”.....	8\$000
8 Fexaduras.....	a 800.....	6\$400
10 Moios de cal.....	a 16\$000.....	160\$000
1000 Telhas.....	por.....	40\$000
Mão d’obra de Carpinteiro.....		470\$000
Dita de Pedreiro.....		340\$000
	Somma.....	1:268\$600

Quartel do Ajudante

3 linhas de 30 palmos.....	a 6000.....	18\$000
4 Portadas de portas.....	a 4000.....	16\$000
3 Ditas de janella.....	a 3000.....	9\$000
6 Duzias de taboas de soalho.....	a 5000.....	30\$000
200 Pregos de forro.....	por.....	1\$600
300 Ditos batel grande.....	por.....	1\$200
3 e ½ moios de cal.....	a 1600.....	56\$000
1000 Tijolos por.....		[corroída]
100 Telhas.....		4\$000
Carpinteiro.....		170\$000
Pedreiro.....		60\$000
	[Somma]	376\$800

1644\$800

[fl.n.121v]

Transporte.....1:644\$800

Paio de Polvora

5 Barrotes de 9 palmos.....	a 3000.....	15\$000
4 Portadas de janella.....	a 3000.....	12\$000
3 Duzias de Taboas costado.....	a 5000.....	15\$000
8 Pares de dobradiças.....	a 320.....	2\$560
2 Fexaduras.....	a 800.....	1\$600
200 Pregos batel grande.....	por.....	\$800
Carpinteiro.....		60\$000
Pedreiro.....		65\$000
	Somma	171\$960

Quartel da Guarnição

11 Duzias de taboas de soalho	a 5000.....	55\$000
2 Ditas de pranchões para Caixelhos	a 8000.....	16\$000
14 Pares de dobradiças.....	a 320.....	4\$480
200 pregos batel pequeno.....		\$560
300 Ditos de forro pequeno.....		2\$400
20 Pernas de Serra.....	a 2000.....	40\$000
1000 Ripas.....		16\$000

6 Soleiras.....	a 1000.....	6\$000
28 Mois de cal.....	a 16000.....	448\$000
2000 Telhas.....	a 40000.....	80\$000
Carpinteiro.....		440\$000
Pedreiro.....		500\$000
	Somma.....	1:608\$440

Portão e Escada

1 Duzia de praxões.....		8\$000
3 Fezaduras, barras de ferro, e ferrolhos.....		50\$000
3000 Tijolos.....	a 11\$ reis.....	33\$000
5 Mois de cal.....	16 \$.....	80\$000
Carpinteiro.....		50\$000
Pedreiro.....		150\$000
	Somma.....	<u>371\$000</u>
		3:726\$200

[fl.n. 122]

Copia. Orçamento da despeza a faser no retelho, portas, janelas dos edificios da Fortaleza de Santa Cruz.

Quartel do Commandante

3 portadas de janela.....	a 3000.....	9\$000
2 mois de cal.....	a16000.....	32\$000
1000 telhas.....	por.....	40\$000
Mão d'obra de Carpinteiro.....		20\$000
Dita de pedreiro.....		40\$000
	Somma.....	[ilegível]

Quartel do Ajudante

3 portadas de janela.....	por.....	9\$000
½ moio de cal.....	".....	8\$000
100 telhas.....	".....	4\$000
Carpinteiro.....	".....	20\$000
Pedreiro.....	".....	20\$000
	Somma.....	[ilegível]

Arrecadação

300 ripas.....		4\$800
1 – portada de porta.....		4\$000
1 – dita de janella.....		3\$000
1000 pregos batel pequeno.....		2\$800
1 e ½ moio de cal.....		24\$000
400 telhas.....		16\$000
Carpinteiros.....		25\$000
Pedreiro.....		30\$000

Somma.....[ilegível]

Paiol de pólvora

4 portadas de janella.....12\$000
[ilegível]

[fl.n. 122v]

Transporte.....12\$000 311\$600

[corroída] dúzias de taboas de costadinho.....a 5000.....15\$000
[corroída] ares de dobradiças.....a 320.....2\$560
[corroída] fexaduras.....a 800.....1\$600
[corroída] pregos, batel grande.....400.....\$800
[corroída] barrotes de 9 palmos.....3000.....15\$000
[corroída] moios de cal.....16\$000.....32\$000
[corroída] telhas.....24\$000
Carpinteiro.....60\$000
Pedreiro.....35\$000
Somma.....197\$960

Quartel da guarnição

[corroída] fexadura, e ferrolho para a prisão.....4\$000
[corroída] pernas de serra de 25 palmos.....a 2000.....40\$000
[corroída] ripas.....16\$000
[corroída] solleiras.....a 1:000.....6\$000
[corroída] 4 dúzias de taboas cortadas.....20\$000
[corroída] 6 moios de cal.....96\$000
[corroída] telhas.....80\$000
Carpinteiro.....80\$000
Pedreiro.....100\$000
Somma.....442\$000
Total.....951\$560

Desterro 24 de Agosto de 1850 = Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel d'Engenheiros.
Conforme Manoel Joaquim Pereira

[fl.n.123] Copia. Orçamento da despeza de reparos e pla[corroída] para montar 12 peças de calibre 24.

12 reparos de construcção á Onofre, d'arariba vermelho, ou sugurajú.....a 100\$000...1:2[corroída]
De pôr lanadas de mialhar em 12 astes.....[corroída]
96 Espeques falguejados (madeira de lei).....a 1\$000....., 96
6 Tinhas de bateria.....a 2\$000.....[corroída]

12 Baldes de dita.....a		
1\$000.....[corroída]		
12 Pranchadas de xumbro.....	200.....	[corroída]
12 Capiteis de madeira.....	500.....	[corroída]
12 Tapadouros com cabrestilhos.....	1\$500.....	[corroída]
12 Porta-vellas de solla.....	2\$000.....	[corroída]
12 Chapuzes.....	1\$000.....	[corroída]
24 Palmetas.....	500.....	[corroída]
1 Zorra de rodas baixas com os cabos competentes.....		[corroída]
1 Cabrilha, ou martinete.....		[corroída]
	Somma.....	1:656\$000

Munições para 120 tiros de calibre 24.

Morrão e trança enxofrada.....	2 [corroída]
Vellas de composição.....	60 –
Saquinhos para Cartuxos.....	120 –
Polvora (carga pela 3. ^a parte).....	300[?]
Espoletas Carregadas.....	240 –
Tacos de mialhar.....	240 –

N 3. Existe a mais plemento e munições necessarias. Desterro 18 d'Agosto de 1850 = Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros. Conforme Manoel Joaquim Pereira.

[fl.n.124]

[62] 1850 Agosto 29. Ofícios de João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando a vistoria feita na estrada que liga o Rio de São Francisco a Curitiba. Desterro. Doc.62, fl.n.124-127v.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Tenho a honra de participar que, cumprindo o que me foi ordenado por Vossa Excelência, no officio de 3 do corrente, parti no dia 9 parao Rio de São Francisco, aonde procedi ao mais detalhado, e minucioso exame na estrada que daquelle Municipio conduz ao da Curitiba, (na Provincia de São Paulo) concertada sob a administração do Senhor Tenente Coronel João Francisco Barreto. Tem aquella estrada, desde as Tres Barras, aonde começa, até o Rio da Caixoeira, em que termina, a extensão de 12197 braças, (4 legoas 197 braças) e hé dividida naturalmente em quatro partes, que são perfeitamente distinctas, tanto em relação a qualidade do terreno por onde atravessa, como ao seo relevo, inteiramente especial em cada uma dellas. A primeira parte tem principio na Fazenda das Tres-Barras, justamente em frente ao Quartel do destacamento que alli se acha policiando o lugar; e margeando pela esquerda o Rio Tres-Barras, o vai atravessar a um quarto de legoa, pouco mais ou menos; segue depois no mesmo sentido pela margem direita, e a igual distancia torna para a esquerda, até encontrar o Rio Crista que está a duzentas braças adiante, e o vadêa quase no mesmo lugar em que este opera a sua confluência com o primeiro: continua depois por entre os dois, e bastante afastada delles, até umas quatrocentas braças, aonde finda, sempre com

largura [fl.n.124v] superior a 50 braças. O terreno he todo de varzea, bastante humido, e mui pantanoso. O serviço deste anno, quanto a esta parte, consistio no roçamento da alta capoeira bravia, de que estava geralmente coberta, como participei em Janeiro quando alli fui em igual commissão no atterro de alguns covões; e na construcção de 6 pontes de curtas dimensões. Os Rios Tres-Barras, e Crista de Gallo que a estrada corta, dispensão pontes, porque a largura do maior não excede a 5 braças, e o fundo em ambos he de 2 e ½ palmos. A serie de nove collinas sucessivas, com irregulares, e asperas subidas, forma a segunda parte, que abrange o espaço de perto de dois terços de legoa. O terreno he todo de barro lamacento, tornando-se portanto indispensavel que todas as collinas sejam calçadas, para que o tranzito seja seguro, e duradouro, pois que esta parte da estrada está pela sua posição, inteiramente vedada aos raios do sol, na maior parte do anno. A derrubada dos matos que a feichavão complectamente; as escavações, e tal ou qual aplainamento dos barrancos que era preciso transpor; o quebramento das grandes pedras que obstruião o caminho; e o calçamento de 12 braças, taes forão os serviços deste anno, nesta parte da estrada, cuja largura he mui variavel, em virtude dos muitos obstaculos a vencer para que houvesse regularidade nesta especie: assim [fl.n.125] era apresenta 8, ora 7, 6, 5, 4, e 3 braças, conforme as circunstancias, e accidentes do terreno. Até este logar se estenderão os trabalhos do anno de 1848, e que forão por mim examinados, de ordem do Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente Doutor Valle. A comparação do estado actual com aquelle em que se achavão estas duas partes, quando as examinei em Dezembro do anno findo, depõe muito a favor do serviço ultimamente feito; porquanto, em Dezembro, a estrada estava inteiramente coberta de mato e apenas se encontrava um trilho por onde seguião os viandantes no entanto que presentemente está ella tal qual acabo de a descrever, precisando somente do beneficio, que aponte; das calçadas. A subida da serra com o comprimento de meia legoa, forma a terceira parte. Pelo que observei, foi esta a que mereceo, e justamente, os mais attenciosos cuidados do Senhor Tenente Coronel Barreto. A antiga estrada subia quasi em linha recta a serra; ora a elevação desta sendo de perto de 70 grãos, logo que cahisse chuva grossa durante um dia, ficava complectamente intranzitavel; acontecendo mesmo nos tempos regulares precipitarem-se freqüentemente os animaes que descião com carga, por isso que, alem da chuva, e da humidade que constantemente ha naquelles logares acresce a natureza do terreno, que he quasi todo de barro de louça, muito [fl.n.125v] fino, e escorregadio. O Senhor Barreto desprezou a direcção antiga, e dêo um novo lançamento á estrada, pelo systema de ziguezague, unico apropriado, e capaz de lhe dar prestança certa, e continuada. Para levar a affeito esse systema, preciso foi, fazer profundos cortados, e cavas maiores de 7 palmos de altura, sendo que em muitos dos ramaes do ziguezague, a altura dos cortados excedeo a 10 palmos. As dificuldades desse serviço augmentarão-se com o encontro de grandes pedras que faixavão o caminho, e que foi necessario quebrar e remover. Tudo foi feito, e bem. A subida está hoje tão suave, quanto era possivel desejar-se, em uma serratão ingrime, e com circunstancias tão desvantajosas como as que acabei de expor. O que ha de calçada nesta parte, não passa de 68 braças, com 2 de largura, que he a que tem a estrada em toda a subida. Tem 30 esgotos transversaes, de pedra, com calçada pela parte superior, regularmente collocadas nos angulos do systema. As ultimas 26 braças desta parte não receberão beneficio algum, e não o podem dispensar, porque estão tão cobertas de pedras grandes, que o caminho por entre ellas he apenas suficiente para a passagem de um só animal. Para o serviço de quebrar e desviar essas pedras, e aterrar os buracos etc, julgo suficiente a quantia de 130\$000. (5\$000 para cada braça). [fl.n.126] Terminada a serra entra-se logo na ultima parte que he composta dos dous campos = Allegre, e Quiririm, que são interrompidos por uns morros baixos; formando tudo a extensão de pouco mais de duas legoas. O terreno he picarroso, e enxuto, e com todas as proporções para uma boa estrada. O serviço ahi feito consistio em roçados, e derrubadas, sendo as de maior importancia nos môrros, cuja extensão comprehende quase meia legoa. O Rio Caixoeira, com 4 braças de largura, e 2 palmos de fundo, termina a estrada, e marca os limites

desta Provincia com a de São Paulo. Tendo-me informado do estado em que se acha a continuação da estrada pelo lado do Curitiba, soube que está no mais deploravel possível, principalmente as duas primeiras legoas alem do Rio Caixoeira. Tendo, Excelentíssimo Senhor, exposto tudo quanto observei, julgo não ser ocioso fazer algumas considerações relativas aos reparos feitos e por fazer na estrada; qualidade do terreno que atravessa, e tambem sobre a conservação della. Como ja acima disse a estrada tem o comprimento de 4 legoas 197 braças. Recebeo beneficios em toda essa extensão, mas não tantas quantos erão necessarias para ficar bôa, e duravel: e nem isso cabia no possível com [fl.n.126v] a diminuta quantia consignada para essa obra. A terra e collinas (2.^a e 3.^a partes) compoem-se em sua maior parte de barro maçapê, constantemente humido pela frequencia das chuvas, e ausencia do sol que he encoberto uma grande parte do anno pela iminencia da serra; cujos logares indispensavelmente devem ser calçados de pedra, e segundo o calculo aproximado, que comprehenderá de certo os logares que mais reclamão este beneficio, deverá ser avaliado em 500 braças, entre a serra, e os morros ou collinas a quem della. As varzeas por onde passa a primeira parte da estrada, são todas humidas, e de barro mais ou menos arenoso; e com quanto não aleguem, he necessário ser a estrada que por ella passa, algum tanto elevada, ou açudada, afim de evitar a parada das agoas no seo centro que sempre produz atoleiros accomodantes ao curso das estradas publicas. Quanto ao terreno alem da serra que contem os campos, he, como já disse em outro lugar, picarroso, enxuto, firme, e bom para uma segura estrada: e quanto aos morros que entre elles existem, são tambem de melhor qualidade de terra, que a dos outros á quem da serra: pedindo apenas para sua maior segurança umas 100 braças de calçada. O orçamento da quantia necessaria para a conclusão perfeita da estrada, segundo o numero de braças de varzea (2.250) que precisa açudar-se, regulando a 4\$000 por cada uma braça; assim como [fl.n.127] do numero de braças que se faz mister calçar em toda ella a 8\$850 a braça (base dada pela experiencia), e assim mais outros pequenos reparos de limpeza, e segurança em serviço já feito, comprehendendo os 130\$ para as 26 braças de terra; deve avaliar-se na quantia de 14:440\$000; cujo serviço poderá ser feito em dois annos com a consignação de 7 a 8 contas; seguindo-se uma administração economica como a que actualmente se observa no serviço da mesma estrada, que dividida a quantia dispendida por todo o serviço feito (onde se encontra trabalho de admiravel custo) vesse que vem a importar cada uma braça na diminuta quantia de 423 [metros], segundo me informou o Senhor Tenente Coronel Administrador. Quanto aos cantoneiros ou reparadores da estrada, meo parecer he, que não sejam creados em quanto a estrada não for de todo concluída; assim como julgo seria conveniente depois do primeiro anno de trabalho da estrada, estabelecer-se o direito de barreira que muito poderá contribuir para os reparos, e conservação della. Eis Excelentíssimo Senhor o quanto julguei dever levar ao conhecimento de Vossa Excelência, pedindo desde ja desculpa, se, no desempenho desta commissão não tive a fortuna de satisfazer as vistas de Vossa Excelência. Deos Guarde [fl.n.127v] a Vossa Excelência muitos annos. Desterro 29 de Agosto de 1850. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor João Jose Coutinho Digníssimo Presidente desta Provincia. João de Souza Mello e Alvim, Capitão Graduado d'Engenheiros.

[fl.n.128]

[63] 1850 Agosto 29. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Provincia, relatando o exame feito na Fortaleza da Barra do Sul e encaminha orçamento da despeza para concerto geral dos edifícios e baterias da Fortaleza e orçamento da

despeza de materiais e mão de obra. **ANEXO:**
Cópia dos orçamentos enviados a Manoel Joaquim Pereira. Desterro. Doc.63, fl.n.128-133.

Copia. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor = Levo a presença de Vossa Excelência a conclusão do trabalho de que m'encarregou, por seu Officio de 17 do corrente, relativo á Fortaleza da Barra do Sul, d'onde acabo de recolher-me, depois de ter procedido aos exames indispensaveis para bem fundamental-o. Acha-se esta Fortaleza construida n'aquella Barra, sob'uma pequena ilha de pecimo porto, entr'a ponta dos naufragados; e a ilha grande dos papagaios; distando desta 50 braças; d'aquella 150, e do Continente de 400 a 500, mais, ou menos; de mancira que os tiros dirigidos para esta parte, cruzão o canal da pinheira, e ainda vão empregar-se na praia do mesmo nome; defendendo assim a estrada pelos dous canaes d'Este, e Oeste; cuja defeza seria completa, collocada uma canhoneira no primeiro d'estes, entr'a terra firme, e a sobredita Ilha dos papagaios, e occupando as sumidades dos dous padraos; esta Ilha, e o morro dos naufragados. A fortificação reduz-se a hum reducto circular, que pode montar 8 peças, e a huma bateria, que defende o porto, e que pode montar quatro. Tem 10 peças de bronze antiga, mas em bom estado, sendo seis de callibre 12; 3 de 8, e huma de 6, que se acha nesta Cidade, e cumpr'alli ser recolhida, para com as 3 de 8, guarnecerem a bateria do porto, e as 6 de 12, o reducto, a cavalleiro desta. Alem das 10 peças de bronze, tem 4 de ferro, inteiramente inuteis. Os reparos em que está montada a artilharia, estão arruinadas; e, os 10 que [fl.n. 128v] existem em arrecadação, tem-se-lhe oxidado quazi toda a ferragem, qu'está inservivel; convem substituíla, e n'elles montar-se peças; pois n'alguns dos em que se achão, não podem fazer segundo tiro de balla. Tambem convirá muito guarnecer de novo o martinete da Fortaleza que a tem inutilizado pelo mesmo motivo, e é instrumento indispensavel para montar, e apear a artilheria. Pouca plamenta ixiste; e dessa a maior parte inutil; e quanto a projecteis, só abunda em balla raza, carecendo de metralha para o cazo d'aproximação, e tentativa d'entrada de navio inimigo: os edificios são os seguintes: caza da guarda, com arrecadação da bateria do pôrto; Quartel do Almoxarife; Dito do Ajudante; dito do Commandante, com o quartel da guarnição contíguo; arrecadação do reducto, e paiol da polvora; tudo acanhado, e da forma que passo a rellatar: O primeiro, ameaçando proximo abatimento; o segundo, no mesmo, ou em peor estado; o terceiro, carecendo pequenos reparos; o quarto, da mesma maneira, mas precisando fazer-se-lhe o quartel da guarnição, de que só existem as paredes do aro, e essas em mao estado; o quinto também em grande ruína, e o sexto, precisando só de reboque exterior, e um fexadura de bronze. O porto, como disse, he pecimo, mas pode melhorar-se desobstruindo-o, com dificuldade; das pedras enterradas que o dificultão; e as baterias carecem ser revestidas, levantando mais meio palmo o barbeta da bateria do pôrto, de tiros ra [fl.n. 129] zantes. Esta Fortificação, posto que pequena, he a que mais influencia tem, pela sua localidade, na defeza da entrada da Provincia; e a chave da barra em que existe, e preenche o fim d'evitar que por ella entrem navios, a aprezar outros que os tenham precedido; alem d'isso, he enteressanta, como ponto de registo. Sua guarnição para as 10 peças deve ser pelo menos de 80 homens. Ínvio incluzos os orçamentos exigidos, pelo mesmo systema que segui na de Santa Cruz; e se não tiver cabalmente satisfeito as vistas de Vossa Excelência, prestar-me-ei as minuciosas informações que me forem exigidas. Deos Guarde a Vossa Excelência. Cidade do Desterro 29 de Agosto de 1850. = Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor João Jose Coutinho, Presidente da Provincia = Patricio Antonio de Sepulveda Everad, Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros. Conforme Manoel Joaquim Pereira.

[fl.n. 130] Copia = Orçamento da despeza a fazer no concerto geral de todos os Edificios, e baterias da Fortaleza da Barra do Sul desta Provincia.

Quartel da Guarda, e arrecadação da bateria do pôrto.

4 Linhas de 25 palmos.....	24\$000
2 Ditas “ 43 ditos.....	20\$000
50 caibros “ 20 ditos.....	16\$000
200 ripas de içára.....	3\$200
2 Portadas de porta.....	8\$000
3 Duzias de taboas de soalho.....	15\$000
200 Pregos de ferro.....	1\$600
700 Ditos batel pequeno.....	1\$960
500 Ditos dito grande.....	2\$000
3000 Tijolos.....	33\$000
6 Moios de Cal.....	96\$000
100 Ripas.....	1\$600
2300 Telhas.....	92\$000
Mão d’obra de Carpinteiro.....	260\$000
Dita de Pedreiro.....	80\$000
	„ 654\$360

Revestimento das Baterias

9 Moios de Cal.....	144\$000
Pedreiro.....	150\$000
	„ 294\$000

Quartel do Almojarife

3 Linhas de 26 palmos.....	18\$000
3 Ditas “ 30 ditos.....	18\$000
25 Caibros de 20 ditos.....	16\$000
250 Ripas.....	4\$000
	56\$000
	„ 948\$680

[fl.n.130v] Transporte 56\$000 „ 946\$360

700 Pregos, batel pequeno.....	1\$960
20 Ditos, forro pequeno.....	1\$600
2 Duzias taboas de soalho.....	10\$000
1 Feixadura.....	\$800
3 Pares de dobradices.....	\$960
5000 Tijolos.....	55\$000
1700 Telhas.....	68\$000
3 ½ Moios de Cal.....	56\$000
Carpinteiro.....	210\$000
Pedreiro.....	70\$000
	„ 530\$320

Quartel do Comandante e da Guarnição, anexa

17 Linhas de 32 palmos.....	102\$000
10 Pernas de 20 ditos.....	20\$000

1200 Ripas.....	19\$200
150 Caibros de 20 palmos.....	48\$000
2500 Pregos de batel pequeno.....	7\$000
500 Ditas de forro grande.....	4\$000
2000 Batel grande.....	8\$000
12 Duzias de taboas de soalho.....	60\$000
24 Barrotes de 16 palmos.....	96\$000
14 Pares de dobradiças.....	4\$480
8 Fexaduras.....	6\$400
20 Pernas de 20 palmos.....	40\$000
6 Portadas de porta.....	24\$000
3 Ditas de janela.....	9\$000
1000 Tijolos.....	11\$000
5700 Telhas.....	228\$000
7 Moios de Cal.....	112\$000
Carpinteiro.....	450\$000
Pedreiro.....	160\$000
	” 1:409\$080
	2:885\$760
<i>[fl.n. 131]</i>	Transporte 2:885\$760

Paioi de Pólvora

1 Fexadura de bronze, e chapas que faltão.....	8\$000
1 Moio de Cal.....	16\$000
Pedreiro.....	20\$000
	44\$000

Arrecadação do Reducto

4 Linhas de 30 palmos.....	24\$000
2 Portadas de porta.....	8\$000
6 Pranchões.....	4\$000
1 Duzia de taboas de soalho.....	5\$000
25 Caibros.....	8\$000
150 Ripas.....	2\$400
400 Pregos de batel pequeno.....	1\$120
100 Ditas de forro pequeno.....	\$800
1 Moio de Cal.....	16\$000
400 Telhas.....	16\$000
Carpinteiro.....	100\$000
Pedreiro.....	20\$000
	” 205\$320

Quartel do Ajudante

3½ Moios de Cal.....	56\$000
500 Telhas.....	20\$000
25 Caibros de 20 palmos.....	8\$000
150 Ripas.....	2\$400
500 Pregos batel pequeno.....	1\$400
100 Ditos de forro.....	\$800

6 Pares de dobradiças.....	1\$920		
2 Fexaduras.....	1\$600		
Carpinteiro.....	<u>70\$000</u>		
	162\$120		
		„	3:135\$080
[fl.n.131v] Transporte	162\$120	„	3:135\$080
Pedreiro.....	30\$000	„	<u>192\$120</u>
	Total.....		3:329\$120

Desterro 29 d'Agosto de 1850 = Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel d'Engenheiros.
Conforme Manoel Joaquim Pereira.

[fl.n.132] Copia = Orçamento da despeza de materiaes, e mão d'Obra para concertar os telhados dos Edificios da Fortaleza da Barra do Sul desta Provincia.=

Quartel da Guarnição e arrecadação da Bateria do Porto

2 Moios de Cal.....	32\$000
100 Ripas.....	1\$600
200 Pregos de batel pequeno.....	\$500
300 Telhas.....	12\$000
Carpinteiro.....	10\$000
Pedreiro.....	<u>30\$000</u>
	86\$160

Quartel do Almojarife

½ Moio de Cal.....	8\$000
200 Telhas.....	8\$000
100 Ripas.....	1\$600
200 Pregos batel pequeno.....	\$560
Carpinteiro.....	10\$000
Pedreiro.....	<u>10\$000</u>
	„ 38\$160

Quartel do Ajudante

1½ Moio de Cal.....	24\$000
500 Telhas.....	20\$000
25 Caibros de 20 palmos.....	8\$000
150 Ripas.....	2\$400
500 Pregos de batel pequeno.....	1\$400
100 Ditos de forro.....	\$800
6 Pares de dobradiças.....	1\$920
2 Feixaduras.....	1\$600
Carpinteiro.....	25\$000
Pedreiro.....	<u>[corroída]</u>
	115\$120

[fl.n.132v]

Quartel do Commandante

2 Moios de Cal.....	32\$000
---------------------	---------

700	
Telhas.....	28\$000
50 Caibros de 20 palmos.....	16\$000
200 Ripas.....	3\$200
6000 Pregos de batel pequeno.....	2\$800
100 Ditos forro pequeno.....	800
1 Linha de 25 palmos.....	6\$000
4 Pares de dobradiças.....	1\$280
2 Fexaduras.....	1\$600
Carpinteiro.....	50\$000
Pedreiro.....	<u>60\$000</u>
	„ 201\$680

Arrecadação do Reducto

25 Caibros de 20 palmos.....	8\$000
150 Ripas.....	2\$400
400 Pregos de batel pequeno.....	1\$120
100 Ditos forro pequeno.....	\$800
1 Moio de Cal.....	16\$000
400 Telhas.....	16\$000
Carpinteiro.....	40\$000
Pedreiro.....	<u>20\$000</u>
	„ 104\$320

Paiol de Polvora

1 Fexadura de bronze, e passadeiras para o ferrolho.....	8\$000
Total.....	<u>553\$440</u>

Desterro 29 d'Agosto de 1850 = Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel d'Engenheiros.

[fl.n.133] Orçamento da despesa com a plamenta precisa para montar, e guarnecer 6 peças de Callibres 12, 3 de 8, e 1 de 6.

10 Porte-cartuxos de solla.....	40\$000
10 Porte-vellas de dita.....	20\$000
80 Espeques facejado.....	80\$000
De por lanadas em 10 astes.....	10\$000
Ferragem para hum martinete.....	20\$000
5 Tinas de bateria.....	10\$000
10 Baldes de dita.....	10\$000
10 Tapaduras, com cabrestilhos.....	15\$000
10 Pranchadas de chumbo.....	2\$000
10 Caixas d'espoletas com correias.....	30\$000
12 Dedeiras de Camurça.....	1\$600
5 Diamantes.....	1\$600
10 Cabos de botafogo.....	5\$000
10 Capiteis de madeira.....	<u>5\$000</u>
	Somma 550\$200

Munições precisas para as sobreditas peças.

100 Saquinhos para cartuxos a 10 por peça.....”
 1 @ de trança enxofrada, e morrão.....”
 200 Ta. De mialhar.....”
 50 Lanternetas; e peramides dos ditos callibres..”

N.B. Os mais generos empregaveis de munições, e plamenta existem nas arrecadações da Fortaleza. Desterro 29 d’Agosto de 1850 = Patricio Antonio de Sepulveda Everard. Conforme [Manoel Joaquim Pereira]

[fl.n.134]

[64] 1850 Agosto 29. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, enviando certificado dos peritos que acompanharam o serviço nos Fortes de Santa Cruz e Barra do Sul. Desterro. Doc.64, fl.n.134.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Incluso invio a Vossa Excelência o Certificado dos peritos que m’acompanharão no serviço ás Fortalezas de Santa Cruz, e Barra do Sul, para que Vossa Excelência se [digne] ordenar á Thesouraria lhes satisfassa os seus [corroída] cimentos. Deus Guarde Vossa Excelência. Cidade do Desterro 28 de Agosto 1850. Ilustríssimo Excelentíssimo Senhor Doutor João José Coutinho. Presidente da Província. Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel d’Engenheiros.

[fl.n.135]

[65] 1850 Outubro 24. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, encaminhando o exame realizado no caminho aberto no lugar denominado Pântano do Sul. Desterro. Doc.65, fl.n.135-135v.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Cumprindo o que Vossa Excelência me determinou em sua Portaria de 14 do corrente; derigi-me ao lugar denominado Pantano do Sul, e ahi examinei o caminho aberto por Victorino Jozé de Barcelos, con[form]e o dispaxo qu’obteve da Camara Municipal desta Cidade. A do caminho [cor]tado n’uma perfeita planicie, com [corroída ± 3 palavras] palmos de largura, livres das valletas que lh’[co]nbrio dos [la]dos, é excellente, e [corroída ± 5 palavras], e [corroída ± 2 palavras] mais, ou menos; por tanto não augmenta o tranzito para a Freguezia dos 6, ou 7 moradores d’Cidade; pois que; pelo antigo, terião que andar o lado igual, e opposto do rectangulo, qu’ambos formão, e evita que os ditos moradores cruzem os [ditos] pastos em todas as direcções; illudindo-lhes assim o direito de propriedade. Quanto aos vinte e tantos [morado]res da praia do pantano do sul, serviu-se do caminho que sempre

existio, e que passa pella testada da caza do dito proprietario, que saptisfez as condicções [corroída ± 1 palavra] pella Camara Municipal, e que não deve ser [corroída ± 2 palavras] do direito geral, a que [corroída ± 5 palavras] d'aquella que lhe [corroída ± 2 palavras] perjuiso publico. He o que [corroída ± 2 palavras] , e justiça, devo enformar [fl.n.135v] a Vossa Excelência. Devolvo a Vossa Excelência os 2 documentos, que m'enviou para esclarecimentos. Deus Guarde Vossa Excelência. Cidade do Desterro 24 d'Outubro de 1850 – [Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor João José Coutinho, Presidente da Província]. [Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Coronel d'Engenheiros].

[fl.n.136]

[66] 1850 Novembro 7. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, apresentando as dimensões das sete peças que guarnecem a Fortaleza de Sant'Anna. **ANEXO:** Relatório das dimensões das peças enviadas a Manoel Joaquim Pereira. Desterro. Doc.66, fl.n.136-137.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Tenho a honra de apresentara Vossa Excelência as dimensões das sete Peças que guarnecem a Fortaleza de Sant' Anna, desta Cidade; como por Vossa Excelência me foi ordenado. Deos Guarde a Vossa Excelência muitos annos. Cidade do Desterro 7 de Novembro de 1850. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor João Jose Coutinho, Digníssimo Presidente da Província. João de Souza Mello e Alvim, Capitão Graduado. [fl.n.137] Copia = Dimensões das Peças da Fortaleza de Sant'Anna.

Trez Peças de bronze Portuguezas de Calibre – 12
 Comprimento da Culatra ao bucel da bolada..... 119 polegadas
 Idem da Culatra ao Centro dos munhões51 ditas
 Diametro da Culatra.....17½ ditas
 Idem na altura dos munhões.....14 ditas
 Comprimento dos munhões.....4 ½ ditas
 Diametro dos mesmos.....4 ditas

Quatro Peças de ferro Inglezes de Calibre – 9.
 Comprimento da Culatra ao bucel da bolada.....96 polegadas
 Idem da Culatra ao centro dos munhões.....48 ditas
 Diametro da Culatra.....18 ditas
 Idem na altura dos munhões.....16 ditas
 Comprimento dos munhões..... 4 ½ ditas
 Diametro dos ditos..... 4 ditas
 Santa Catharina 6 de Novembro de 1850 = João de Souza Mello e Alvim, Capitão Graduado d'Engenheiros. Conforme Manoel Joaquim Pereira.

[fl.n.138]

[67] 1850 Novembro 7 e 8. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando as dimensões das doze peças de ferro que se encontram na Fortaleza de Santa Cruz, e das dez peças na Fortaleza da Barra do Sul. Desterro. Doc.67, fl.n.138-139.

Copia = Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor = Cumprindo o que Vossa Excelência me ordenou, dirigi-me á esta Fortaleza, e ezaminando as doze Peças de ferro de Callibre 24 que se devem encontrar encontrei-lhe as dimensões seguintes = Grossura de 2.º reforço, proximo aos munhões cincoenta e duas polegadas Portuguezas. Largura dos munhões fora a fora vinte oito ditas. Largura de tras dos munhões á faixa alta da culatra quarenta ditas. Deos Guarde a Vossa Excelência. Fortaleza de Santa Cruz 8 de Novembro de 1850 = Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor João José Coutinho, Presidente da Provincia = Patricio Antonio de Sepulveda Everard. Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros. Conforme Manoel Joaquim Pereira.

[fl.n.139] Copia = Dimensões das 10 peças de Bronze que se devem montar na Fortaleza da Barra do Sul desta Provincia expressas em pollegadas Portuguezas.

	Largura dos munhões fora fora	Largura de traz dos munhões a faixa alta da Culatra	Grossura do 2.º reforço junto aos munhões
Callibre 12 Peças 6	25	36-½	48
Dito.....8 ditas....3	20	42	35-½
Dito.....6 ditas....1	16-½	36	30

Cidade do Desterro 7 de Novembro de 1850 = Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros. Conforme Manoel Joaquim Pereira.

[fl.n.140]

[68] 1850 Dezembro 15. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando o estado em que se encontra o quartel da tropa do extinto Forte de São João. São José. Doc.68, fl.n.140-141.

N.º 1. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Prezidente. Cumprindo o que Vossa Excelência m'ordenou procurei, resumidamente, informar a Vossa Excelência do que tenho observado desde o estreito da Cidade até esta Villa. O quartel da tropa do extinto Forte de São João, deste lado do estreito, está quazi a abater, achando-se o pilar do lado do Sul seguro somente um palmo d'alicerce: convem apear-lo com a maior brevidade, para se lhe aproveitar a telha, e mais alguns materiaes. A estrada derigida pelo Major Mesquita, que conduz do desembarque a esse forte, varia entre 40, a 20 palmos, e está sofrivelmente feita. Logo no principio da estrada para esta villa, no ramal de N[orte] O[este], existem 210 braças de pessimo, irregular; e estreito caminho; obstruido de pedras n'alguns lugares, e impraticavel pelo transito de carros, o qual

termina n'um pequeno arroio, junto ao mar, que, nas grandes enchentes deste, toma a largura de 2 braças, e a profundidade de 5, e mais palmos; n'elle existia uma ponte, qual á muitos annos destruhio num temporal, e que convem fazer-se de novo, para comodidade publica. Para o mesmo fim convem alargarem-se as ditas 210 braças do caminho; aterra-lo; construírem-se em quazi todo, do lado do mar, paredões de sustentamento; valletas; canos d'esgoto, etc. O resto d'esse ramal até a encruzilhada, é largo, plano, e arenoso: depois mudando o rumo para o Sul, até esta villa, é bom, quazi todo plano, e só carece de pequenos reparos nas ruinas causadas por chuvas. Nesse ramal encontrei sete regatos, dos quaes o quarto, que é permanente, precisa cuberto por estiva suspença, por que os outros deixão d'existir em tempo de sêca. Á Primeira ponte qu'encontrei (a 1800 braças mais ou menos do Estreito) denominada do Araujo, é de madeira recentemente, e bem construida, com 50 palmo, de comprimento e 17 de largura. A Segunda, no lugar denominado praia comprida, está inservível para carros, e cavalleiros: convem construir-se de novo com 34 palmos de comprimento, e 20 de largura. A terceira, no arraial da mesma [fl.n.140v] denominação, tem 30 palmos de comprimento, 17 de largura, e está a um lado do caminho: convem dar-se-lhe o dobro da largura, aproveitando o qu'está feito, e existe em bom estado. Á Quarta, no mesmo arraial, e proxima desta, tem 30 palmos de comprimento, e 17 de largura: está em bom estado. A Quinta, aquem d'esse arraial, e qu'era construida sobre uma ribanceira, no fundo da qual passa um pequeno arroio, já abateo, e passa-se a pé, e a risco sobre os seus destroços; cumpre faze-la de novo com 30 palmos de comprimento, e 20 de largura. A sexta, quazi a entrar no arraial da Villa, também é construida sobre outra ribanceira, e arroio, com 14 palmos de comprimento, e 40 de largura. Alem destas (passando a praça da villa, e junto da praia) encontra-se outra arruinada, que convem reconstruir com 22 palmos em quadro. Todas estas pontes são de pranchões, vigas, e esteios, e algumas tem cabeças, ou paredões, que sustentão as terras, e um que descança o vigamento. O unico edeficio Municipal proprio que existe nesta villa é a Igreja, em construcção, com 68 palmos de frente, e 110 de fundo da qual, o frontespicio está pronto, bem como as paredes lateraes, que se achão n'altura de respaldo; mas nada ainda tem embaço, nem se começarão as torres: esta obra é solida, e váe bem construida. Há, alem disso a 60 braças da Igreja, sobre uma ellevação, uma pequena caza construida pelo povo, que serve de deposito de cadaveres, em quanto se não conclue a Igreja. A caza da Camara Municipal, é um pequeno edeficio allugado, e a Cadêa outro inda peor, allugado igualmente. Os concertos que julgo de maior urgencia, são o das 210 braças de caminho, junto ao Estreito, e a construcção das 2.^a e 5.^a pontes, expecialmente desta, que para evita-la, se precisa grande desvio. Pellas enformações que colhi das pessôas mais sensatas, e intelligentes do municipio, conclui que o commercio [fl.n.141] á 3 annos váe em decadencia, bem como a lavoura, da qual o genero principal d'exportação é a farinha de mandioca, e em meia pequena quantidade o café, assucar, agoardente e farinha de milho. Na memoria qu'endereçar a Vossa Excelência, declarara os motivos que me derão d'esse atrazo. Quanto aos rendimentos da Camara Municipal, são taes que não pode pagar seos empregados; empostos, e allugueis das cazas da Camara, e Cadêa, de 4\$000 reis mensaes cada uma. Nada mais tenho por ora a enformar a Vossa Excelência, e hirei continuando quando para isso tenho materia sufficiente. Desejo a saude de Vossa Excelência, e de sua respeitavel familia, e tenho a honra d'assignar-me. De Vossa Excelência muito atento, e obrigado Criado. Villa de São Jozé 15 de Dezembro de 1850. Patricio Antonio de Sepulveda Everard.

[fl.n.142]

[69] 1850 Dezembro 17. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a João

José Coutinho, Presidente da Província, relatando o estado em que se encontram as pontes no trecho que vai desde a Vila de São José até a Fazenda de Jozé de Medeiros Roza. Boa Vista no Cubatão. Doc.69, fl.n.142-143.

N.º 2. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Presidente. Continuo a comunicar a Vossa Excelencia o que tenho observado desde a villa de São Jozé ate a fazenda de Jozé de Medeiros Roza, aonde cheguei hontem á nocte. Na rua dofogo, quazi no extremo do arraial da dita villa encontra-se uma ponte d'alvenaria sobre arco com 22 palmos de comprimento, e 25 de largura, que cobre um pequeno regato; grosseiramente construida, porem em bom estado. A 1800 braças mais ou menos a de Imaruhy, sobre o rio do mesmo nome, construida de pranchões, sobre vigamento, que parte discança sobre grossos paredões, e parte sobre esteios reforçados; tendo de comprimento 360 palmos, e 18 de largura: com mais 15 ou 20 dias de trabalho ficará concluida, e bem acabada. Neste lugar o rio tem a largura de ponte, 20 palmos de profundidade media. No fim da praia d'Imaruhy, no principio do paturá, existe outra abatida, com 50 palmos de comprimento, e 20 de largura, e que convem fazer-se de novo. Esse rio tem 8 palmos de profundidade. No caminho do paturá, (que se váe arruinando) convem n'alguns lugares avivar as vallas lateraes, e em todos desobstrui-las d'aterros, e plantas aquaticas, que privão a corrente da agoa; e, quazi no fim, fazer-lhe em toda a largura 12 palmos d'estiva suspença sobre um regato abundante, qu'ahi corre, e a tem destruido. Apoucas braças d'esse caminho encontrerá quarta ponte arruinada, com 50 palmos de comprimento e 18 de largura; que julgo tambem dever-se construir de novo. A quinta, quazi toda abatida, na antrada do campo de Imaruhy, de 36 palmos de comprimento, e 16 de largura, que carece ser substituida por outra de maior largura; vallando-se melhor o campo, para dar esgoto ás agoas que o inundão. No principio da estrada do Aririú, encontrei sexta ponte, em bom estado de 20 palmos em quadro, e immediatas 12 braças d'estiva bastante arruinada. A parte do caminho chamada propriamente a estiva do Aririú de cerca de 200 braças, está quazi intransitavel; convem repara-la, e abrir-lhe vallas lateraes de bõa profundidade. A antiga estrada geral seguira sempre no rumo do Sul, e sahia no passo do rio Cubatão; mas, depois que um temporal destruhio a ponte do rio Aririú, nesse lugar de [fl.n.142 v] 25 palmos de largura, mudarão-na para Oeste, e voltando a buscar o rumo do Sul, augmentando-lhe cerca de 800 braças d'extinção; fazendo-a passar em terrenos d'um Joaquim da Roza em 400 braças de várzea alagada, e cheia de profundos caldeirões, e n'um caminho que n'alguns lugares tem somente 5 palmos de largura, e que começa por uma ponte de 30 palmos de comprimento, e 16 de largura. Julgo pellas razões dadas, dever-se construir a antiga ponte, o que s'obterá com 400, ou 500 mil reis, e voltar ahi o caminho, acrescendo para isso que o tal Joaquim da Roza, mal aquinhado em fortuna, não pode melhorar o que passa pelo seo terreno. O Rio Cubatão pella sua rapidez nas enchentes, e madeiras que arrastão, não tem lugar idoneo para ponte, salvo com enorme dispeza em rellação ás posses da Província: convem por tanto conservar o passo, melhorando-o. Na margem septentrional d'esse rio, o caminho é pessimo em grande parte, cheio d'escavações, e atoleiros: hé preciso estiva-lo; valla-lo, e alargalo em muitos lugares ate ao campo de Jozé de Medeiros Roza, em cujo principio, e junto á casa de sua moradia existem duas pequenas pontes, por elle construidas, e mantidas em bom estado. Hé preciso passar todos estes caminhos em epochas de copiosas chuvas, como a actual, para se fazer ideia do estado de sua ruina. Obstruidos de matto, de pedras n'alguns lugares; cheios d'escavações cauzadas pellas agoas das chuvas, especialmente nas faldas dos morros, e nas varzeas, elles precisão uma immensidade de reparos diffceis d'obter, especialmente desde o campo d'Imaruhy até ao lugar em que existo; e o que julgo de mais urgente necessidade hé a construcção da antiga ponte do Aririú; concerto das 200 braças d'esse caminho; mudança para o

antigo que passava por esse ponte, e que evita grande extensão do tranzito na estrada geral, e depois concerto das pontes abatidas, e arruinadas, que todas são indispensaveis, e finalmente o do paturá que se vae arruinando rapida, e progressivamente. Até este lugar o genero [fl.n.143] de lavoura, em maior escalla é a cultura da mandioca, e fabrico de sua farinha; algum milho pouco caffè, e pequena porção de canna – Continuarei a informar á Vossa Excelência como me tem ordenado. Desejo a Vossa Excelência, e a sua respeitavel família todas as prosperidades, pois sou De Vossa Excelência attento venerador e muito, Obrigado Criado. Bôa-vista, no Cubatão, 17 de Dezembro de 1850. Patricio Antonio de Sepulveda Everard.

[fl.n.144]

[70] 1850 Dezembro 18. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, descrevendo o trajeto que se inicia desde a Fazenda de Medeiros Roza até o arraial da Enseada de Brito. Maçambú. Doc.70, fl.n.144-144v.

N.º 3. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Prezidente. Maçambú 18 de Dezembro de 1850. Acabo de chegar ao Rio Maçambú, e no meo trajeto encontrei desd'afazenda de Medeiros Roza até o arraial da Freguezia da Inciada de Brito dezanove[?] arroios de 4 a 10 palmos de largura, e de um a trez de profundidade: cinco rios, que atraveção a estrada, um de 40 palmos; dois de 20, um de 8, e outra de 6 de largura; regulando os fundos de 5 a 2 palmos. Tanto estes como os regatos não impedem o tranzito de carros. Os dois ultimos são cubertos por estivas suspenças, e todos tem nascente em cachoeiras dos morros. A hum quarto de legoa do arraial, existe uma ponte de madeira, inteiramente arruinada, de 40 palmos de comprimento, e 18 de largura, sobr'um rio de 12 de largura, e 5 de profundidade; que convem reconstruir-se. A estrada geralmente é boa, mas convem alarga-la n'alguns lugares, n'outros desobstrui-la de pedras; que dificultão o tranzito de carros, e proximo ao arraial, construir algumas estivas, e valletas para conservalas, e o caminho enchuto. A Igreja está em perfeito estado, tem de frente 44 palmos, e de fundo 143. Contiguo está o Theatro do Espirito Santo, com 24 de frente, e 34 de fundo, e emediata a caza do papal do Vigario, com 34 de frente, e 64 de fundo, fraca, e mal construida. O terreno do caminho é argiloso, e proximo do arraial arenoso na camada superior, que cobre argila pardacenta, em maior, ou menor altura. Do arraial á praia contigua ao Morro dos cavallos há 500 braças de caminho em pecimo estado; n'alguns lugares estreito, obstruido de pedras soltas, e vallado pelo [fl.n.144v] tranzito de carros e animaes; quazi impraticavel para os primeiros, e que convem quanto antes concertar-se. Na dita praia existem dois rios, que desembocão no mar; o primeiro de 30 palmos, e o segundo de 20 de largura, tendo ambos seis de profundidade. O primeiro já teve ponte de madeira; e convem cubrir a ambos, para o tranzito dos cavalleiros, a peões, visto por ahi não tranzitarem carros – O ramal do Norte do morro dos cavallos, váe-se arruinando com as chuvas, e tranzito continuo de tropas de gado: as prezilhas estão discobertas, e as vallas ou rotas ou obstruidas de terra: precisa-se aviva-las e aterrar o caminho. O ramal do Sul conserva-se, mas tambem já vai começando a descobrir o emprezelamento, e cedo s'arrevivará como o outro, se não houverem as precisas cautelas. Esta Freguezia está á muitos annos n'um estado estacionado; não tem comercio algum; a lavoura tem decahido, e só exporta para a Capital da Província alguma farinha de mandioca, e o arroz que vem sovar-se nos seos 4 engenhos, moidos por agoa de cachoeiras – Nada mais posso informar a Vossa Excelência, e com a necessaria minuciosidade o faria quando ultimar o trabalho de que m'encarregou – Desejo a Vossa Excelência, e sua prezada família as maiores

venturas. Sou De Vossa Excelência Certo venerador, e Obrigado Criado. P.S. Esqueceo-me dizer a Vossa Excelência, que custa para da estrada o que julgo de mais urgente necessidade é a construção das pontes, especialmente a primeira, no caminho da Freguezia – Patricio Antonio de Sepulveda Everard.

[fl.n.145]

[71] 1850 Dezembro 20. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando o exame que fez na estrada que liga a Vila de São José á Colônia de São Pedro de Alcântara. São Pedro de Alcântara. Doc.71, fl.n.145-145v.

N.º 4. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Prezidente. Acabo d'exami[n]ar a estrada que da Villa de São José conduz á Colonia de São Pedro d'Alcantara, 4 legoas ao Oeste da mesma Villa. Pode-se dizer que é geralmente bôa, e de rasoavel largura, á excepção de poucos lugares em que convem espaça-la, e fazer-lhe uma muda no morro Tira-catinga, pella margem do rio, com o pequeno augmento de 10, a 15 braças, pois que o lugar por onde está lançada acha-se obstruido de pedras resvalosas, pellas quaes os carros passam com grande risco, especialmente em tempo de chuva. Existe em toda a estrada somente uma ponte de emadeira; e em bom estado no começo da varzea de Imaruhy; cuja varzea carece estiva n'alguns lugares, que já se tem arruinado com a abundancia das ultimas chuvas. As trez legoas colina até ao lugar denominado Rocinha, aonde finda a povoação que margea a estrada, estão soffríveis, mas em pior estado que o caminho que tenho descrito, e a ella conduz, isto é devido não só as mesmas chuvas, e tranzito de tropas, como á qualidade de terra argilosa em que são abertas. Desta Colonia tem emigrado grande número de familias Alemáas para a Varzea grande; Itajahy, e Tijucas, para melhorarem de qualidade, e quantidade de terreno; não obstante ella tem prosperado, por que o número de nascimentos para o dos obitos está na razão de 6 para um. Os colonos são laboriosos, e sugeitos ás disposições das authoridades locaes. Exportão para a Capital da Província batatas; farinha de milho, alguma de mandioca; carnes de porco, abundante mante[i]ga, e pouco caffè. He notavel a sua sobri[fl.n.145v]edade, e catholicismo: já existem , construidas por elles quatro capellas pobres, mas decentes em que, na falta de parochos, se juntão para a oração. Crião gado vacum, hum delles ja possui cem rezes, e há muitos que contão de 40 para cima. Gado muar, e cavallar so tem o que lhe baste para seo trafico, e conducções de generos ao Mercado. Julgo o reparo mais urgente nesta estada o concerto da varzea d'Imaruhy, e a mudança do caminho no morro Tira-catinga. Resta-me das Freguezias pertencentes ao Municipio de São Jozé visitar a de Garopaba; e quando o tenha, derigirei a Vossa Excelência a mesma informação, como me tem ordenado. Desejo aprosperidade de Vossa Excelência, e de sua respeitavel familia, pois sou De Vossa Excelência attento venerador, e Obrigado Criado. Colonia de São Pedro d'Alcantara, 20 de Dezembro de 1850. Patricio Antonio de Sepulveda Everard.

[fl.n.146]

[72] 1850 Dezembro 21. Ofício de João de Sousa Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a João Jozé Coutinho, Presidente da Província, comunicando o

resultado do exame que fez na Mina descoberta no sítio de Domingos Cardoso, entre o Rio Biguaçu e a Vila de São Miguel. s.l.. Doc 21, fl.n.146-147.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Tendo dado cumprimento ao exame que Vossa Excelência me ordenou fizesse na mina que se deve ter descoberto no sitio de Domingos Cardoso, entre o rio Biguassú, e a Villa de São Miguel, vanho dar parte a Vossa Excelência do seo resultado. Eu seria digno da mais forte censura, se dando contas desse incumbencia, não rogasse a Vossa Excelência desculpa, pela maneira pouco satisfactoria porque a desempenhei, em attenção a que eu apenas possúo as primeiras noções da sciencia de que ella faz parte; e que essa descoberta, pela sua natureza, e importancia, requer, para um perfeito exame, não só pratica mineira, instrumentos proprios, e tempo, como tambem vastos conhecimentos de Geologia, e Mineralogia, que infelizmente me faltão. Assim pois o que verdadeiramente fiz, foi em ligeiro reconhecimento, como passo a referir. Chegando a casa de Domingos Cardosos; fui condusido ao logar aonde elle encontrou mineral, cujo logar fica na baixada de um dos asperos ramaes da escarpada Serra, que geralmente corre a costa, a 400 braças de distancia da praia, não tendo de tal ou qual planeira mais do que a superficie de 30 braças em quadro. O terreno he ali esteril, e muito irregular: collinas de diversas [fl.n.146v] formas, e alturas se succedem em todos os sentidos; os valles e baixuras entre as collinas são povoadas de grandes pedras de differentes configurações e tamanhos, sendo que todas ellas fazem parte das diversas variedades do granito; notei que todas se achavão cobertas de uma capa, ou crusta preta, maui semelhante a lava Vulcanica, e muitas erão manchadas de vermelho, sendo, em algumas, esta côr mujto pronunciada. Foi de uma destas, e que está em falso sobre outras, junto a um pequeno Ribeiro, que o dono do sitio extrahio o estanho. Focando-se nesta pedra com ferro, produz um som metallico sonôro e continuado. Parece-me pois, que, o terreno, pelos seos caracteristicos, mostra pertencer aos da 1.^a epocha, a que os Geologos chamão = terreno primitivo =. As pedras, pela maneira porque se achão dissiminadas no logar, julgo serem das chamadas = depositos d'alluvião. Eu tirei pedaços dellas, e assim tambem alguns de estanho extrahido das mesmas, a fim de Vossa Excelência os mandar examinar por pessoa habilitada. O estanho, como se sabe, não existe na natureza em o estado nativo (puro) e sim no de oxido, (sendo neste caso indispensável muita pratica para não confundir este mineral com [fl.n.147] certas pedras transluzentes, pois que suas cores são mui variadas); e as vezes no de incrustação com as pedras depositadas pelos alliviões, como acontece na Inglaterra, cuja mina he a mais abundante que se conhece, no Mexico, e Bretanha. Portanto assim tambem se apresentando este metal na descoberta em questão, penso que não deve ser desprezado, ao contrario deve merecer o cuidado e attenção, pelas grandes e vantajosas consequencias que hão de porvir em beneficio da Provincia, caso se realize a existencia deste mineral em quantidade. Limito-me somente ao exposto, nada podendo dizer sobre a extenção da mina, por que, alem de ser bom esperar-se antes pela decisão da conveniencia de proceder-sa a sua exploração, seria esse um trabalho de consumir tempo e bastante dinheiro. Deus Guarde a Vossa Excelência 21 de Dezembro de 1850. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor João Jose Coutinho. Dignissimo Presidente da Provincia de Santa Catharina. João de Souza Mello Alvim.

[fl.n.148]

[fl.n.149]

[73] 1851 Janeiro 9. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everar, Major dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando as observações feitas desde o Rio Maçambú até a Freguesia de Garopaba. Garopaba. Doc.73, fl.n.149-149v.

5. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Continuando a dar a Vossa Excelência as informações que m'ordenou, respectivas á comissão d'estrada geral, de que estou encarregado; derijo-lhe, um resumo, o que tenho observado desde o Rio Maçambú até esta Freguesia, a 5 legoas pouco mais, ou menos do dito rio. O Rio Maçambú tinha, quando o passei 80 braças de largura, e 25 palmos de profundidade. Pella sua variação de largura, e pouca ellevação de suas margens, não se lhe pode construir ponte, senão com grande dispendio. Segue-se a estrada geral pelo campo d'Araçatuba, que vae sahir á praia da Pinheira, de mais de legoa d'extensão. No fim desta praia, atravessão-se 600 braças a Oeste, e chega-se ao Rio Embaú, no qual a ponte he impraticavel. Tem este rio 25 braças de largura, e 6 palmos de profundidade; e estas, bem como o seo alves[?], varião constantemente. Margea-se esse rio até quazi á entrada do morro de Seriu; do qual o ramal do Norte está bem construido, mas que precisa conservar-se, por que as chuvas tem começado, e acabarão d'arruina-lo brevemente, se não for continuamente reparado. O do Norte está quazi impraticavel, e desce-se com risco, especialmente a cavallo. É a obra mais necessaria afazer de Maçambú até Garopaba. Do morro do Seriu descesse á praia desta Freguesia, que tem meia legoa d'extensão, e termina na Armação, da qual os edeficios, (á excepção da Capella) estão arruinados, ou ameaçando proxima ruina. O arraial reduz-se a esses edeficios, Capella, e trez [fl.n.149v] cazas particulares, de pouca importancia, e o resto d'ella estende-se pelo caminho de Villa Nova, em propriedades espalhadas; e de mui pouca concideração. Esta Freguesia tem pouca lavoura, quazi nenhum commercio, e nenhum ellemento d'esperança de prosperidade futura. Tem de Freguesia unicamente o nome, e nenhuma esperança de que d'ahi passe. Continuarei as minhas observações pella ordem de minha viagem, e desejarei satisfação a Vossa Excelência, ao menos pella sua exactidão, e ingenuidade. Desejo a Vossa Excelência todas as prosperidades, como quem é De Vossa Excelência Attento Venerador e Obrigado Criado. Garopaba 9 de Janeiro 1851. Patricio Antonio de Sepulveda Everard.

[fl.n.150]

[74] 1851 Janeiro 10. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everar, Major dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando o exame feito na estrada que liga Garopaba até a Freguesia de Vila Nova. Vila Nova. Doc.74, fl.n.150-150v.

6. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. O caminho de Garopaba até esta Freguezia é geralmente bom, é plano; precisa com tudo d'estivas n'alguns lugares, e de concerto nas qu'estão arruinadas. Tem somente duas pontes, uma construida de toras de madeiras sobre varas arcadas, na largura de 30 palmos, e outra de pranchões, na de 12 palmos, que está em bom estado. Quanto á primeira convem fazer-se por outra construcção, que apresente mais duração, e segurança. Passadas as duas legoas de campo d'uma, começa a povoação desta Freguezia, em um caminho que, quazi todo carece alargado, e limpo de pedras soltas, que dificultão o tranzito. No principio deste camo, a meia legoa da Freguezia acha-se em construcção uma pequena capella a expensas dos moradores. A Freguezia de Villa Nova tem sido em rapida decadencia, até tem abatido trinta e tantas cazas, abandonadas pelos seos proprietarios, no arraial, que está reduzido a huma Igreja baixa, e mal [fl.n.150v] construida, a 4 ou 6 cazas d'algum valor, e a uma porção de páo apique, que prometem pronta ruina. A exportação para a Capital da Provincia reduz-se a farinha de mandioca, e algum feijão, e [corroída 1 palavra] : o seo terreno é baixo, e arenoso, como o de todo o caminho. O commercio quazi que não existe, e a lavoura tem hido em decadencia. Desejo a Vossa Excelência as maiores [corroída 1 palavra], pois sou De Vossa Excelência attento venerador, e Obrigado Criado. Villa Nova 10 de Janeiro 1851 – Patricio Antonio de Sepulveda Everard.

[fl.n.151]

[75] 1851 Janeiro 12. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everar, Major dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Provincia, descrevendo sobre o trajeto que inicia em Villa Nova e vai até Laguna. Laguna. Doc.75, fl.n.151-151v.

7. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Continuo as informações que Vossa Excelência me tem ordenado. De Villa Nova até esta cidade não existe ponte alguma, e o caminho faz-se por trez praias na extensão de 5 legoas. Visto que nada mais tenho a dizer arrespeito do caminho, tratarei da Cidade. O commercio tem decahido á tempos, pella baixa que tem sofrido os generos de lavoura, especialmente a farinha de mandioca, da qual se faz grande exportação para as capitais do Imperio e da provincia, assim como do peixe escalado; sendo em menor porção, a fava, feijão, e milho. A edeficação pode-se contar estacionada, por que, se se construiu alguns edeficios, abateuse outros, e talvez em maior numero. As ruas (que não são calçadas) com as grandes chuvas que tem havido tem sofrido grandes estragos, e aberto profundas escavações, especialmente nas proximidades do mar. D'edeficios publicos, existem somente a Igreja de Santo Antonio dos Anjos, espaçosa, bem construida, mas de pouco pé dir [fl.n.151v] reito em rellação á sua frente, o que lhe tira a belleza. Existe maisa Cadêa, e caza da Camara, edeficio regular, e arejado, podendo a primeira conter maior número de reclusos, do que de poderá suppor que existão. Esta cidade se tivesse um porto franco, teria um extraordinario augmento, por que os terrenos de seos arredores, especialmente do Tubarão, são excessivamente productivos; mas sua barra existe quazi obstruida por um banco de defícil, e talvez inutil escavação pella mobilidade das areas que de novo o formarião. Hé a segunda povoação depois da Capital da provincia, e alguma cousa prosperão suas Freguezias, posto que lentamente, pellas razões apontadas. Desejo a prosperidade de Vossa Excelência como quem se preza ser De Vossa Excelência attento venerador, e Obrigado Criado. Laguna 12 de Janeiro 1851 – Patricio Antonio de Sepulveda Everard.

[fl.n.152]

[76] 1851 Janeiro 20. Ofício de João de Souza Mello Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, tratando sobre as obras da construção da Ponte de Biguaçú. Biguaçú. Doc. 76, fl.n.152.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Rogo a Vossa Excelência haja de mandar-me pelo portador desta, o Senhor Jose Francisco Mafra, que de bom grado a isso se presta, a Lanxa comprada para a condução dos materiaes para a Ponte do Biguassú. Pode também vir [na] nesta mesma ocasião a Cabeça do Macaco, que está no Quartel do Corpo Policial. Aproveito o ensejo para participar a Vossa Excelência que dei principio ao trabalho no dia 16, fazendo derrubar em ambas as margens o mato, e perí, que as cobriam; achando-se actualmente a gente (que com a melhor vontade se tem prestado gratuitamente,) empregado em cortar estacas para a ensacadeira. O máo tempo, e a má qualidade do logar, (que he um alagado) aonde se encontra madeira propria para as estacas, cujo numero sobe a 308, sendo metade dellas do comprimento de 30 palmos, com 1 de espessura, te, bem a meo pezar, demorado o serviço. Portanto não he preciso que venha, por ora, o Carpinteiro, que tinha pedido a Vossa Excelência. Deus Guarde a Vossa Excelencia muitos annos. Biguassú 20 de Janeiro de 1851. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor João Jose Coutinho, Digníssimo Presidente da Província. João de Souza Mello Alvim, Capitão Graduado d'Engenheiros.

[fl.n.153]

[77] 1851 Janeiro 21. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everar, Major dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando o exame que fez na estrada geral que comunica esta Província com a de São Pedro do Sul desde o Estreito até a cidade de Laguna, apresenta orçamentos das despesas nos reparos da estrada, como também de construções de pontes. **ANEXOS:** Cópia dos orçamentos enviadas á Manoel da Costa Pereira. Desterro. Doc.77, fl.n.153-171.

Copia = Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor = Cumprindo o que por Vossa Excelência me foi ordenado em seu Officio de 3 do mez proximo findo, e, [*corroída 1 palavra*] Guido-me ás instrucções da mesma data, que o acompanharão, procedi ao exame da estrada geral que communica esta Província com a de São Pedro do Sul desd'o Estreito, que separa a Ilha da Terra firme, até a Cidade da Laguna, da qual me recolho; e, para evitar as lacunas a que dão

lugar os trabalhos em resumo, confeccionarei este Relatório seguindo passo a passo as estações em que o dividi: não hirá por tanto limado; porem, desta maneira, se tornará mais exacto, e minucioso. Começando do Estreito, ahí, sobre huma eminência existe o quartelamento do extincto Forte de São João, que convem apear-se por ameaçar immediata ruína. Logo no principio da Estrada geral s'incontrão 210 braças de caminho estreito, que precisa alargar-se, construindo-lhe n'alguns lugares, da parte do mar paredões de sustentamento d'aterro. Esta porção de caminho termina n'hum pequeno arroio, que muito alarga, e profunda nas estações chuvosas: outr'ora foi cuberto por huma ponte, que cumpre construir novamente com 2 braças de largura, e 4 de comprimento. D'ahí, em 1:800 braças de caminho, até a ponta do Araujo; bem construida, e em bom estado, encontrão-se sete pequenos regatos; dos quaes, o quarto, por ser mais caudaloso, e permanente, precisa cubrir-se d'estiva suspensa. Esta ponte do Araujo, cnstruida de vigas, e pranchões, tem 17 palmos de largura, 50 de comprimento, e cobre hum rio de 12 de profundidade. Continuando a Estrada geral para a Villa de São José, no lugar denominado praia-comprida, encontra-se outra de madeira, inteiramente arruinada, de 45 palmos de comprimento, e 22 de largura; sobre hum rio de 6 palmos de profundidade, a qual convem construir de novo; e, immediatas, 12 bra[fl.n.153v]ças de caminho obstruido de pedras nativas, que cumpre melhorar para facilidade do tranzito dos carros. No começo do arraial da dita praia comprida, outra de 34 palmos de comprimento, e 17 de largura, sobre hum rio que, nas enchentes cresce a 8 palmos de profundidade; a qual convem augmentar, dando-lhe o dobro da largura, para assim abranger toda a da estrada, n'este lugar. Passando este arraial, encontrão-se restos d'outra ponte abatida, que estava lançada sobre huma funda ribanceira, e que tinha 30 palmos de comprimento e 20 de largura: convem fazer-se novamente. A 200 braças da Villa existe ainda outra, em bom estado, com 39 palmos de comprimento, 15 de largura, e cobrindo huma escavação d'outros 15 de profundidade. Dentro do arraial, na rua da praia, inda outra arruinada, de 22 palmos em quadro; e finalmente, na rua do fogo, a ultima, d'alvenaria construida em abobedas sobre hum arroio, e com 22 palmos de comprimento, e 25 de largura: ésta, posto que d'hum trabalho grosseiro he forte, e de construcção duradoura. Existem por tanto desde o estreito ate o fim do arraial da Villa de São José oito pontes das quaes trez em bom estado, devendo alargar-se huma d'ellas, e quatro que carecem construirem-se de novo. Os terrenos são aluminosos até a praia comprida; arenosos n'este lugar; e, tornão a primeira natureza, nas proximidades da Villa. Os edificios publicos d'esta são: a Igreja em construcção boa, forte e espaçosa; da qual está concluido o frontespicio, e n'altura de respaldo as paredes lateraes: huma pequena caza, que serve de deposito de cadaveres, construida a expensas do povo, sobre huma elevação proxima a Igreja: outra alugada, para ás Sessões da Camara Municipal, e finalmente, outra peque [fl.n.154] na, mal reparada, e sem segurança, que serve de cadêa. Até este ponto, onde terminei a minha primeira estação, alem das pontes a construir, e muito pequenas porções d'estradas a largar, ou melhorar, pode dizer-se que o caminho he excellent, e apresenta hum passeio recreativo (especialmente até a praia comprida) variado, e povoado de chacaras, a cazas nas margens da estrada, que lhe dão risonho aspecto, e grande belleza. A 1:000 braças pouco mais ou menos do arraial da Villa, na continuação da estrada, encontra-se a ponte de madeira bem construida, e quase concluida, com 360 palmos de comprimento, e 20 de largura, que cobre o rio Maruhy, neste lugar de 20 palmos de profundidade: d'esta passa-se á praia, a meio da qual, e no começo do caminho do paturá, acha-se huma ponte inteiramente arruinada, sobre hum rio de 8 palmos de fundo; cuja ponte deve construir-se novamente, dando-se-lhe 50 palmos de comprimento, e 20 de largura; dimensões que igualmente se devem dar a outra, no fim do dito paturá, e que existe no mesmo estado de ruína, sobre hum rio de 5 palmos de profundidade. N'este caminho precisa-se avivarem-se as vallas lateraes n'alguns lugares; e, quase no fim, concerto em 12 palmos d'estiva suspensa sobre hum dos canaes d'esgotamento. Entrando-se no campo de Maruhy, encontra-se outra ponte inteiramente arruinada, que convem substituir por outra de 36 palmos de comprimento, 20 de largura, sobre o rio, que n'esse lugar

tem 5 de profundidade. No lugar denominado Aririú, que atravessa a estrada, existe outra ponte em bom estado, de 20 palmos em quadro, e immediatas, 200 braças d'estiva, que cumpre reparar brevemente antes [fl.n.154v] que de todo s'arruinem. Antes d'entrar na parte da estrada nova, que atravessa os terrenos de Joaquim da Roza, encontra-se outra ponte de má construcção, porem em bom estado, que cobre o rio Aririú, com 30 palmos de comprimento, e 16 de largura, tendo ahi o rio 4 de profundidade; seguem immediatamente 400 braças de picada por terreno baixo e pantanoso, que só com grande despeza se poderá alargar, e estivar, até sahir ao rio Cubatão, e em bastante distancia do passo: despeza que se evitaria, atalhando mais de 800braças de caminho, se se tornasse a adoptar a antiga estrada, abandonada desde que abatêo a ponte do Aririú, e que em linha recta conduzia ao passo do Cubatão. Este rio varia de largura, e profundidade; e no dito passo, a onde as vezes dá vão, tem 50 braças de largura, não sendo possivel construir-se-lhe ponte, pelas suas grandes enchentes, e fraqueza das terras baixas de suas margens. Da occidental até a Fazenda de Medeiros Roza (bôa vista) existem duas pontes de 10 palmos em quadro; construidas, e conservadas por elle, com vantagem publica. Constão-se por tanto da Villa de São José até este ponto, oito pontes, das quaes trez precisão ser construidas de novo, e as outras achão-se em bom estado. Grande parte da estrada precisa reparos, e, a meu ver, as demais necessidades são: a mudança do Caminho de Aririú para o antigo, e a reconstrucção da ponte que existia, da qual não fiz orçamento por estar fechado esse caminho. Os terrenos são argilosos, menos as margens do Cubatão, arenosas, como deve entender-se. Do Cubatão, por caminho povoado de cazas, sitios, e engenhos de socar arroz, chega-se ao arraial da Freguezia da Enseada de Brito, a huma legoa mais ou menos. [fl.n.155] Em estação secca pode dizer-se bom o caminho; de regular largura, e quazi todo plano; mas com chuvas copiosas, observei ser preciso levantál-o nos lugares mais baixos, por meio de estivas, ou d'aterros tirados de vallas lateraes, que sirvão d'esgotamento, e desceçamento. A hum quarto de legoa do arraial, existe huma ponte abatida que cumpre fazer-se novamente, com 40 palmos de comprimento, e 18 de largura sobre huma ribanceira, na qual corre hum riacho de 4 palmos de profundidade; e nas proximidades do arraial, existem duas, de 8 palmos em quadro, sobre pequenos rios, de vioenta corrente, construidas de madeiras, e cobertas de pedra, que promettem duração. Encontrão-se n'esta parte da Estrada geral 19 arroios de 10, a 4 palmos de largura, e 5 rios; dos quaes, hum tem 40, e os outros de 20, a 10; variando seos fundos entre 4, e 2 palmos, tendo suas origens nas caxoeiras dos morros, e não impedindo o transito de carros, por suas pequenas alturas. A Igreja da Freguezia he espaçosa, e acha-se em bom estado; tem, alem d'este edificio, o Theatro do Espirito Santo, e a caza de assal do Vigario, fraca, acanhada, e mal construida. Do arraial á praia do canto, junta ao morro dos Cavallos, há 500 braças de caminho arruinado, obstruido de pedras soltas, e cortado por caldeirões; o qual convem concertar, alargar, e vallar n'alguns lugares. Na dita praia, desembocão dous rios de 6 palmos de fundo, e 20, e 25 de largura, que convem cobrir de pontes: o segundo já a teve, mas abateo completamente. O ramal do Norte do morro dos Cavallos vai-se arruinando rapidamente; as vallas estão entulhadas n'alguns lugares; n'outros as chuvas copiosas as tem rompido; as presilhas estão-se descobrindo, e parte d'algumas já se tem desman [fl.n.155v] chado. O do Sul, posto que em melhor estado, por ser de posterior construcção, com tudo promette a mesma ruina. Esta parte da estrada geral, tão interessante, depende de grande numero de braços, e trabalho assiduo para conservar-se : o que existe por ora em bom estado são as pontes, e paredões de sustentamento, que forão construidos com segurança; quanto ao mais, convem fazer-lhe promptos reparos, antes que dependa de maior despeza, que crescerá em proporça 3 pontes a construir. O terreno da estrada he em partes argilosos, noutras arenoso; e os reparos que julgo mais urgentes n'este espaço são: o da parte da estrada entre o arraial da Freguezia, e a praia do canto; as duas pontes, n'essa prais; a que fica a quarto de legoa do dito arraial, e o conserto do ramal do Norte do morro dos cavallos. Na fralda do Sul d'este morro, encontra-se o rio Maçambú, de 50 braças de largura, 3 25 palmos de profundidade; no qual he impossivel

construir-se ponte, por suas grandes enchentes, espraçamento, e pouca altura das margens; sendo a do Sul o vasto Campo de Maçambú, quase de nivel com o rio. A estrada geral atravessa este campo, quase todo alagado, e que offerencia excellentes caminhos, asgotando-o, por meio de profundas vallas, das quaes o aterro fazia a estrada, na extensão mais curta a praia da Pinheira; no fim da qual, cortando a Oeste 600 braças, se chega ao rio Embahú, que tem 25 de largura, e 8 palmos de profundidade, e que ás vezes dá váo. N'este tambem he impraticavel a construcção de [fl.n. 156] ponte, por que seu leito varia constantemente no lugar do passo, entre arêas baixas, e movediças. Margeando este rio chega-se ao lugar denominado Camboa, na baixada do morro de Seriú (de angulo mais forte que o do morro dos Cavallos,) e, do qual o ramal do Norte esta construido pelo systema d'este, porem cerece-se para conserval-o, avivar-lhe as vallas; e, ao menos rebocar-lhe os paredões (que são de pedra secca) sem o que mui breve será a sua ruina. O ramal do Sul, ainda por construir, he hum precipicio em toda a sua extensão; a onde com muito risco se passa a cavallo, e mesmo á pé. Convem fazel-o pelo systema do outro, e com a mesma largura. D'este desce-se á praia de Garopaba, de meia legoa de comprimento, e que termina na Armação do mesmo nome; da qual a Capella, os edeficios, arruinados, e 3, ou 4 cazas constituem o arraial da Freguezia; que se estende pela estrada geral, em cazas dessiminadas a grandes distancias até huma ponte mal construida, que a limita, e separada de Villa Nova. A estiva de Garopaba, alem do arraial he de 80 braças, e precisa fazer-se de novo. N'esta porção d'estrada geral desde o rio Maçambú até este ponto os reparos de mais necessidade para o tranzito publico são; o ramal do Sul do morro do Seriú, e esta estiva. De Garopaba a Villa Nova, quase toda a estrada he bôa, e, apenas nas proximidades d'esta Freguezia, precisa alargar-se, e construir-lhe estivas n'alguns lugares. Logo em principio existem duas pontes em bom estado; huma de 40 palmos de [fl.n. 156v] cumprimento, e 14 de largura, sobre hum rio de 6 de profundidade; de má construcção, porem forte; e outra, de pranchões, de 12 palmos em quadro, sobre hum riacho de 3 palmos de fundo. A estrada atravessa duas legoas no Campo d'uma, que convem roçar ao menos, para dar livre tranzito aos viandantes. A meia legoa do arraial da Freguezia, no lugar denominado Mirim, estreito, e alagado, existe em construcção huma pequena Capella. A Igreja da Freguezia he acanhada, enterrada, e de pouco pé direito. Os terrenos desta parte da estrada geral começo argilosos, seguem em grande porção d'arêa, de que he formado todo o Campo d'uma, e terminão padulosos nas immediações do arraial da Freguezia. O trabalho de mais vantagem, e de necessidade, he dessecar esta porção de terreno, e alargar n'alguns lugares a estrada que por ella passa. De Villa Nova a Cidade da Laguna (fóra 600 braças de boa estrada em terreno plano, e arenoso) as 5 legoas são feitas em trez grandes praias, das quaes, a do meio tem mais de 2 de extensão. Não existe por tanto ponte alguma, estiva, ou melhoramento praticavel no caminho até a dita Cidade, a onde finalisei o minucioso exame por Vossa Excelência ordenado; tendo procedido a igual na Freguezia de São Pedro d'Alcantara, e Povoação das Caldas da Imperatriz, a que communicão ramaes da estrada geral, em bom estado, e no Municipio de São José; sendo apenas precisos alguns reparos na estiva d'Imarhy, começo do caminho da [fl.n. 157] sobredita Freguezia. Ha por tanto em toda a estrada geral desde o Estreito até a Cidade da Laguna dez pontos a construir, e huma a alargar: grandes porções d'estivas a fazer até a Freguezia de Villa Nova: o ramal do Norte do morro de Seriú a construir; reparos no do Sul, e nos dous do morro dos Cavallos; a estrada a alargar em varios lugares; vallas d'esgotamento, que convem mudar dentro das cercas, para não deminuirem a largura da estrada. Etc etc. D'estes trabalhos, levo a presença de Vossa Excelência os orçamentos aproximados, pois impossivel seria a exactidão em vinte e huma legoas de terreno todo variado; e agora passa a informar a Vossa Excelência dos quisitos exijidos sobre o estado das povoações; sua prosperidade, decadencia; commercio, lavoura, etc,etc. Pertencem ao Municipio de São José as Freguezias de São Pedro de Alcantara, a Oeste; Enseada de Brito, e Garopaba, ao Sul. A primeira he huma Colonia Allemã, na qual existem estabelecidos tambem alguns Brasileiros. Prospera, e abastece o commercio de manteiga; carne

de porco; farinha de milho; batatas inglesas; algum feijão, e farinha de mandioca. As outras duas, pelas quaes passa a estrada geral, decahem, e apenas exportão para o dito mercado alguma farinha de mandioca, e pouco feijão e milho, Alem d'estas Freguezias pertencem-lhe tambem a nova Colonia de Santa Izabel, e a povoação das Caldas da Imperatriz: esta cresce muito lentamente, e aquella (estabelecida n'humas das estradas para [fl.n.157v] a Villa de Lages) promette prosperar para o futuro. Pertencem ao Municipio da Laguna as Freguezias d'Imaruhy, Tubarão, e Villa Nova, e povoação com Capella da Pescaria brava. Da terceira d'estas Freguezias já tratamos; quanto as primeiras, que tem soffríveis Igrejas, vão tendo algum augmento, especialmente a de Imaruhy: a Pescaria brava acha-se em estado estacionario, e não promette grande melhoramento. De todas estas povoações, e da Cidade da Laguna s'exportão para as Capitães do Imperio, e da Provincia grande porção de peixe secco, farinha, milho, feijão, e fava; por que os mares são abundantemente piscosos, e os terrenos ferteis, e productivos, especialmente nas margens do rio Tubarão. A Villa de São José existe n'hum estado quasi estacionario quanto a edificações particulares: seu commercio está paralisado; sua lavoura decadente pela baixa dos preços, especialmente da farinha, em que mais abunda: as duas cazas allugadas para Camara Municipal, e Cadêa a dous annos se não pagão por defencia de meios; o mesmo acontece com amas de expostos, e ate com os empregados assalariados da dita Camara. Este entorpecimento cessaria de certo, aberta a estrada para a Villa de Lages, que lhe traria boa parte do commercio da Provincia de São Paulo, servindo ao mesmo tempo d'incremento de prosperidade a Colonia de São Pedro d'Alcantara. A Cidade da Laguna tem hum grande Igreja em bom estado, mas na qual se não guardarão as proporções d'architectura; he hum construçção firme [fl.158] porem irregular; immediato hum Theatro do Espirito Santo construido de novo, e com luxo: hu, a caza de Camara, e Cadea vastas, e espaçosas, e arejadas; porem os edeficios particulares vão-se arruinando consideravelmente, e não equivalem as poucas construçções novas dos destroços que teem havido, e ameaça. As chuvas copiosas da estação tem arruinado as ruas, especialmente as que desmbocão na praia, nas quaes tem formado profundas escavações. O terreno da praça da Igreja he baixo, inunda-se, e convem dessecal-o por meio de Vallas subterrâneas que desaguem no mar. O chafariz publico abundante de excellente agoa potavel, reduz-se a hum massa informe de cimento, de que sahe hum calha, que a fornece ao povo. Convem fazer esta obra debaixo d'hum plano methodico, para beneficio d'aquella numerosa população. Tanto n'esta Cidade, como na Villa de São José, e dependencias de ambas tem o commercio decahido ou paralisado, o que julgo pode attribuir-se á baixa de preços nos generos da lavoura; a falta de boas communicações terrestres para o interior da Provincia, e para a de São Paulo; ou finalmente, e o que talvez mais influa, aos movimentos commerciaes da Corte, dos quaes se ressentem a Provincia, em dependencia d'elles immediatamente. De todas as povoações que percorri; as unicas que apresentam hum aspecto esperançoso para o futuro são as Colonias Allemãs, e as Freguezias da Laguna; porque todas as mais, ou existem estacionarias, ou baixão em rapida decadencia como as Freguezias da Enseada de Brito, Garopaba, e Vil-[fl.n.158v] la Nova, na qual á dous annos se tem construido hum caza, e abatido trinta e tantas, abandonadas pelos proprietarios. Julgo ter satisfeito a commissão de que Vossa Excelência m'incumbio na parte descriptiva, reservando-me para melhores esclarecimentos quando Vossa Excelência o ordenar. Quanto as plantas das pontes a construir, sendo objecto de desenho, e por isso moroso, vou já começal-o, e em tempo opportuno, e com a precisa exactidão o remetterei a Vossa Excelência, de quem me prezo ser respeitoso subdito. Deos Guarde a Vossa Excelência. Cidade do Desterro 21 de Janeiro de 1851. = Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor Doutor João José Coutinho, Presidente da Provincia. = Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros. Conforme. No impedimento do Secretario O Official Maior Manoel da Costa Pereira. [fl. 159] Resumo da dispeza nos reparos da Estrada Geral para a Provincia do Rio Grande do Sul, desde o Estreito até a Cidade da Laguna, conforme os Orçamentos juntos.

Construcções d'estivas, vallas, aterros etc, etc.....	21:500\$000
Construcção de dez pontes de madeira, e augmento d'uma.....	6:763\$000
Somma.....	28:263\$000

Desterro 21 de Janeiro 1851. Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel Engenheiro.

[fl.n.160] Orçamento aproximado da dispeza a fazer nos melhoramentos da Estrada geral desta Provincia para a do Rio Grande de São Pedro do Sul, desde o Estreito que separa a Ilha da terras firme até á Cidade da Laguna –

D'alargar 210 braças, e construir-lhe, em partes, paredões de suatentamento, nas proximidades do estreito.....	4:200\$000
Concertos nas vallas, e estiva do paturá de São Joze.....	600\$000
Concerto em 200 braças d'estiva no Aririú.....	600\$000
Para alargar, vallar, e estivar o caminho que atraveça os terrenos de Joaquim da Roza (cazo fique por ahi a estrada).....	2:000\$000
Estivas, e vallas do pôrto do Cubatão a Herdeiros Roza.....	1:000\$000
Reparos, estivas, e vallas d'esse ponto á Enceada de Brito.....	800\$000
Concerto de 500 braças da Enseada de Brito á praia do canto	2:000\$000
Reparos no ramal do Norte do morro dos Cavallos.....	600\$000
Para vallar o campo d'araçatuba, e fazer o caminho do porto de maçambú á praia da Pinheira.....	2:000\$000
Para finalizar o ramal do Norte, e fazer o do Sul do morro de Seriu.....	4:600\$000
Construcção da estiva de Garopaba.....	500\$000
Para alargar a estrada, e construir estivas nas immediações da Villa Nova.....	2:000\$000
Desmatamento da estrada no campod'Una.....	600\$000
Somma	21:500\$000

Desterro 20 de Janeiro de 1851. Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel do Imperial Corpo d'Engenheiros.

[fl.n.161] Orçamento da dispeza a fazer na construcção d'uma ponte no principio do arraial do Estreito, por onde passa e Estrada geral desta Provincia para a do Rio Grande do Sul –

Trinta pranchões de peroba.....a 1000 reis.....	30\$000
Trez vigas reforçadas de 40 palmos[?]......	15\$.....45\$000
Cinco diças de 20 palmos[?]......	8\$.....40\$000
Seis esteios de 16 palmos[?]......	6\$.....36\$000
Pregadura.....	20\$000
Dois moios de cal.....	16\$.....32\$000
Vinte carradas de pedra.....	800\$.....16\$000
Onze pranchões para corrimãos.....	1\$.....11\$000
Mão d'obra de pedreiro, e carpinteiro.....	200\$000
Somma	430\$000

Desterro 20 de Janeiro 1851. Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel Engenheiro.

N.B. Todos os esteios destes orçamentos, devem ser de madeira de ley, que resista á agoa; de 4 faces, e de palmo e terço em quadro-

[fl.n.162] Orçamento da dispeza a fazer na construcção d'uma ponte no principio do Paturá de São Jozé, entre a praia, e o Campo d'Imaruhy, na estrada geral desta Provincia.

Quarenta pranchões a 1000 reis.....	40\$000
Quatro vigas de 50 palmos a 20\$.....	80\$000
Quatro ditas de 24 ditos a 10\$.....	40\$000
Outo esteios de 25 ditos 16\$.....	80\$000
Vinte pranchões para corrimão.....	20\$000
Pregadura.....	40\$000
Quatro moios de cal.....	64\$000
Quarenta carradas de pedra.....	32\$000
Mão d'obra.....	300\$000
Somma	696\$000

Desterro 21 de Janeiro 1851. Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel Engenheiro.

[fl.n.163] Orçamento da despeza a empregar na construcção duma ponte no fim do Paturá de São Joze, entre a praia e campo d'Imaruyh, na estrada geral desta Provincia.

Quarenta pranchões, a 1000 reis.....	40\$000
Quatro vigas de 50 palmos a 20\$.....	80\$000
Quatro ditas de 24 ditos..... 10\$.....	40\$000
Outo esteios de 20 ditos..... 8\$.....	64\$000
Vinte pranchões para corrimão.....	20\$000
Pregadura.....	40\$000
Quatro moios de cal.....	64\$000
Quarenta carradas de pedra.....	32\$000
Mão d'obra.....	300\$000
Somma	680\$000

Desterro 21 de Janeiro 1851. Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel Engenheiro

[fl.n.164] Orçamento da despeza para construir uma ponte na entrada do Campo d'Imaruyh, por onde passa a estrada geral desta Provincia para a do Rio Grande do Sul –

Quarenta pranchões a 1000 reis.....	40\$000
Quatro vigas de 50 palmos..... a 20\$.....	80\$000
Quatro ditas de 25 ditos..... a 16\$.....	40\$000
Outo esteios de 20 ditos..... a 8\$.....	64\$000
Vinte pranchões para corrimãos.....	20\$000
Pregadura.....	40\$000
Quatro moios de cal.....	64\$000
Quarenta carradas de pedra.....	32\$000
Mão d'Obra.....	300\$000
Somma	680\$000

Desterro 21 de Janeiro 1851. Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel Engenheiro.

[fl.n.165] Orçamento da despeza a fazer na construcção d'uma ponte, denominada do Silvestre, na estrada geral em terrenos pertencentes á Freguezia da Enceada de Brito

Trinta pranchões a 1000 reis.....	30\$000
Quatro vigas de 40 palmos..... a 16\$.....	64\$000
Quatro ditas de 25 ditos..... 10\$.....	40\$000
Outo esteios de 20 ditos..... 8\$.....	64\$000

Quinze pranchões <u>para</u> corrimãos.....	15\$000
Pregadura.....	30\$000
Trez moios de cal.....	48\$000
Quarenta carradas de pedra.....	32\$000
Mão d'obra.....	<u>300\$000</u>
Somma	623\$000

Desterro 21 de Janeiro 1851. Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Coronel Engenheiro.

[fl.n.166] Orçamento da despesa a fazer para dar á 2.^a ponte da Praia Comprida a largura que tem a estrada geral no lugar em que está construída

Vinte e dois pranchões de peroba a 1000 <u>rejs</u>	22\$000
Trez vigas de 30 palmos a 12\$.....	36\$000
Trez <u>ditas</u> de 20 <u>ditos</u> a 8\$.....	24\$000
Seis esteios de 20 <u>ditos</u> a 8\$.....	48\$000
Vinte pranchões <u>para</u> corrimãos.....	20\$000
Pregadura.....	20\$000
Quatro moios de cal.....	64\$000
Trinta carradas de pedras.....	24\$000
Mão d'obra.....	<u>200\$000</u>
Somma	458\$000

Desterro 21 de Janeiro 1851. Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Coronel Engenheiro.

[fl.n.167] Orçamento da despesa a fazer na construcção de uma ponte no principio da rua do fogo do arraial da Villa de São Jozé, por onde passa a estrada geral da Provincia.

Vinte e dois pranchões de peroba a 1000 <u>rejs</u>	22\$000
Trez vigas de 25 palmos..... 10\$.....	30\$000
Trez <u>ditas</u> de 22 <u>ditos</u> 8\$.....	24\$000
Trez esteios de 20 <u>ditos</u> 8\$.....	24\$000
Dez pranchões <u>para</u> corrimãos.....	10\$000
Pregadura.....	20\$000
Dois moios de cal.....	32\$000
Vinte carradas de pedra.....	16\$000
Mão d'obra.....	<u>150\$000</u>
Somma	328\$000

Desterro 21 de Janeiro 1851. Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Coronel Engenheiro.

[fl.n.168] Orçamento da despesa a fazer na construcção d'uma ponte no principio do arraial da Praia Comprida, por onde passa a estrada geral para a Provincia do Rio Grande do Sul –

Secenta pranchões de peroba....a 1000 <u>rejs</u>	60\$000
Trez vigas de 44 <u>palmos</u> 16\$.....	48\$000
Cinco <u>ditas</u> de 24 <u>ditos</u> 10\$.....	50\$000
Doze esteios de 25 <u>ditos</u> 10\$.....	120\$000
Vinte e dois pranchões <u>para</u> corrimãos.....	22\$000
Pregadura.....	40\$000
Quatro moios de cal.....	64\$000
Quarenta carradas de pedra.....	32\$000

Mão d'obra.....	400\$000
Somma	836\$000

Desterro 21 de Janeiro 1851. Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Coronel Engenheiro.

[fl.n. 169] Orçamento de despeza a fazer na construcção d'uma ponte entre a praia comprida, e o arraial da Villa de São Jozé, na estrada geral desta Provincia para a do Rio Grande do Sul –

Trinta pranchóes a 1000 <u>rejs</u>	30\$000
Quatro vigas de 35 <u>palmos</u> a 12\$.....	48\$000
Trez ditas de 24 ditos..... a 10\$.....	30\$000
Quatro esteios de 25 ditos..... 10\$.....	40\$000
Vinte pranchóes <u>para</u> corrimãos.....	20\$000
Pregadura.....	30\$000
Quatro moios de cal.....	64\$000
Quarenta carrdas de pedra.....	32\$000
Mão d'obra.....	300\$000
Somma	594\$000

Desterro 21 de Janeiro 1851. Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Coronel Engenheiro.

[fl.n. 170] Orçamento de despeza a fazer na construcção d'uma ponte entre a praia do canto, a quem do morro dos cavallos, estrada geral para a Provincia para a do Rio Grande do Sul –

Trinta pranchóes a 1000 <u>rejs</u>	30\$000
Quatro vigas de 40 <u>palmos</u> a 16\$.....	64\$000
Quatro <u>ditas</u> de 25 ditos..... a 10\$.....	40\$000
Outo esteios de 25 ditos..... dito.....	80\$000
Quinze pranchóes <u>para</u> corrimãos.....	15\$000
Secenta ditos, <u>para</u> os caixões d'encabeçamento.....	60\$000
Para a estacada fixa; 40 esteios a 5\$.....	200\$000
Pregadura.....	30\$000
Mão d'obra.....	200\$000
Somma	719\$000

Desterro 21 de Janeiro 1851. Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Coronel Engenheiro.

[fl.n. 171] Orçamento de despeza a empregar em segunda ponte, na praia do canto, proxima ao morro dos cavallos, tranzito geral para a Provincia de São Pedro do Sul –

Trinta pranchóes a 100 <u>rejs</u>	30\$000
Quatro vigas de 40 <u>palmos</u> a 16\$.....	64\$000
Quatro <u>ditas</u> de 25 ditos..... a 10\$.....	40\$000
Outo esteios de 25 ditos..... dito.....	80\$000
Quinze pranchóes <u>para</u> corrimãos.....	15\$000
Secenta ditos, <u>para</u> os caixões d'encabeçamento.....	60\$000
Quarenta esteios, para a estacada fixa..... a 5\$.....	200\$000
Pregadura.....	30\$000
Mão d'obra.....	200\$000

Desterro 21 de Janeiro 1851. Patrício Antonio de Sepulveda Everard, Coronel Engenheiro.

[fl.n.172]

[78] 1851 Janeiro 25. Ofício de João de Souza Mello Alvim, Capitão dos Engenheiros a João Jozé Coutinho, Presidente da Província, relatando a vistoria que fez na estrada geral desde o Estreito até o Rio Cachoeira, limite ao norte desta Província com a de São Paulo. Desterro. Doc.78, fl.n.172-173v.

Copia = 1.^a = Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor = Tendo, de novo, dado principio ao exame da estrada geral, desde o Estreito d'esta Capital, até o Rio Cachoeira (limite ao Norte desta Província com a de São Paulo,) commissão esta que Vossa Excelência se digmou encarregar-me por officio de 3 d'Agosto do anno passado, e que foi interrompida por ter-me Vossa Excelência empregado em outras mais urgentes; venho agora apresentar o que tenho observado, desde o referido Estreito até a Villa de São Miguel. A estrada geral, do litoral, assim chamada por atravessar a sua maior parte terrenos marinhos, começa em o Estreito d'esta Capital, no ponto fronteiro á Fortaleza de Sant'Anna (Lat.27° 35' e 36') e segue na direcção N.N.E [*Norte Nordeste*] magnetica, até quase ao fim da praia do Matadouro publico; distancia menor de ¼ de legoa. Logo no principio sobe o pequeno, mas aspero morrete do Forte de São João, e depois passa por hum terreno de areia solta, bordado de ambos os lados por humas 30 cazas, construidas com tal ou qual regularidade, formando assim huma rua larga, com 70 braças de extensão: o resto he praia. Terminada esta, toma-se á esquerda, e entra-se na dos Barreiros, cuja forma he a de huma curva symetricamente trançada, tendo a sua corda o comprimento de hum legoa aproximadamente, na direcção de O N O [*Oeste Noroeste*]. O chão he em toda ella consistente, e o tranzito seguro. Antigamente, o caminho dirijia-se para a esquerda, antes de chegar ao fim da praia, e atravessara hum rio da largura de 3 braças, formado das agoas das vargens pantanosas que o circundão, a onde havia huma ponte regularmente feita. Essa ponte cahio há muitos annos, e o caminho só he hoje [fl.n.172v] freqüentado pelos viandantes a pé, os quaes o rio por cima de huma linha, que ainda existe, da antiga ponte. Para os que viajam a Cavallo foi preciso fazer-se aquem d'aquella de que fallamos, hum outro caminho de maior volta, e que vai encontrar a estrada já no fim da praia; parece porem, que na expectativa de que fosse concertada a ponte em breve, e que por isso, este novo caminho não tivesse mais do que hum mui limitada duração, nem lhe derão largura sufficiente, nem mesmo procurarão localidade mais adequada, pois que o fizerão atravez de hum sólo paludozo, cortado por hum Caldeirão de barro fino massapê, que em chovendo, desenvolve mais a sua qualidade plastica, e os animaes para transpol-o fazem tal esforço que ficão como que desalentados. He esta a peor porção da estrada até São Miguel. A ponta dos Trez-Henriques divide a dos Barreiros da praia da Serraria, que he da mesma natureza que a precedente, tendo na sua maior extensão mais de meia legoa. Passado o morro da Serraria, que de facil e curto accesso, a estrada desvia-se para a esquerda, e prosegue pela planicie, em rumo variável, até encontrar o Rio Biguassú 600 braças distante da sua Foz. Este rio no lugar da passagem tem a largura de 40 braças; a sua profundidade nas mais altas marés he de 25 palmos; e a correnteza de suas agoas regula hum milha por hora. Nos plenilunios, e novilunios as agoas sobem 5 ½ palmos, e nos Quartos 2 ½. O leito he formado de lodo, e a onde a areia pode predominar formarão-se bancos, que ficão a descoberto nas

baixas mares. A barra [fl.n.173] só offerece entrada a pequenos Hiates e Lanchas em occasião de prèamár. A passagem deste rio, que he feita n'humá pequena Canôa de remo de pá, custa 20 reis aos pedestres, e 70 reis aos Cavalleiros. O resto da estrada até chegar á Villa, he pelas fraldas dos altos morros que estão na Costa, reputando-se em 1 legoa o espaço que há da Serraria a São Miguel. Em geral, a estrada não he má, salvo o defeito da pequena largura; e muito melhor seria se a tivessem construido da Serraria ao Biguassú, por lugares de mais alto nivel, sendo essa falta a causa de estar essa porção de estrada sempre alagada. Na ponte dos Trez-Henriques desagua o pequeno Rio Quebra-Cabaço, com a largura de 3 braças, e fundo variavel de lado. He o limite entre os municipios de São José, e São Miguel. A ponte alli construida, e cujas dimensões se reportão as do Rio, está ainda em bom estado. Já o mesmo não acontece com a de hum Ribeirão alem da Serraria, que tendo apenas 20 palmos, está em deploravel estado, e até perigosa por causa dos muitos buracos, e podridão do assoalho. Julgo que seria mais conveniente fazer-se n'este, e n'outros rios de pequena largura, em vez de pontes de taboado, as chamadas = Pont'estradas = formadas de vigas de boa madeira, collocadas bem miudas, e repousando as suas extremidades em travessões tambem de madeira, fortemente atracados, e bem firmados no terreno: São muito mais duraveis, e expeditas as construcções. Por ambas as margens do Biguassú há estradas que se vão encontrar para lá dos Trez-Riachos, vadeando o [fl.n.173v] o Rio pelas cabeceiras, a 3 legoas de distancia da Fóz. A da margem direita que he a mais interessante, por isso que vai ter á Collonia de São Pedro d'Alcantara, passando pelo extenso morro de São João, e pelo o do Louro, já perto da dita Colonia, está quase intranzitavel, pelas agoas da chuva, que atem inundado, e pelas que vazão dos humidos terrenos adjacentes, as quaes ella constantemente recebe em virtude da inferioridade do seu nivel. Desterro 25 de Janeiro de 1851. = Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor Doutor João José Coutinho, Dignissimo Presidente da Provincia = João de Souza Mello e Alvim, Capitão Graduado de Engenheiros.

[fl.n.174]

[79] 1851 Fevereiro 8. Offício de João de Souza Mello Alvim, Capitão dos Engenheiros a João Jozé Coutinho, Presidente da Provincia, relatando a vistoria que fez nas obras e estradas na Vila de São Miguel. Biguaçú. Doc.79, fl.n.174-175v.

Copia 2.^a A Villa de São Miguel, cujo Orago lhe dá o nome, dista da Capital da Provincia 3 legoas. Os limites do seo Municipio são: ao Norte o Rio Tijucas Grande, ao Sul o Rio Quebracabaças, a Leste o Oceano, e ao Oeste a Serra Geral. Está situada na latitude de 27° 25'32", sohe uma estreita faixa irregular formada pelo mar que a banha pela frente, e pelo ingreme morro do mesmo noma da Villa, o qual se eleva a poucas braças de distancia da praia. Tem duas ruas e tres travessas tiradas a cordel, e uma praça, no alto da qual está em bella posição a Matriz, que por falta de meios pecuniarios não se tem concluido, estando apenas acabada a Capella Mór. O Corpo da Igreja; cujo risco em harmonia com o da Capella, é de largas dimensões, so tem de prompto os alicerces. A falta desta parte da Obra, fasendo que o povo que concorria aos actos religiosos ficasse exposto ao tempo, obrigou aque se construisse por imitação e em menor escala, um outro ligeiro de alvenaria, o qual pela sua pequena altura (a comieira é muito inferior ao feixo da curva de entrada do arco Cruzeiro) e diminuta espessura das paredes não só tira toda a belleza a aquelle Templo, mas tambem terá em breve de arruinar-se pela fraqueza de sua construcção. Os outros edificios publicos são a casa do Vigario, muito

antiga, porem conservada, e a da Camara Municipal que é terrea, com repartimentos especiaes para as Sessoens da Camara, e do Juri, Audiencias e Prisão: está em bom estado. O numero dos Edificios particulares excede a sessenta. Em todo o Municipio ha 4 Escolas de instrucção primaria, para o sexo masculino, sendo 2 Publicas e 2 Particulares. O Commercio desta Villa nada tem progredido; ao contrario parece que tem decahido; pois antigamente alli se formaram fortunas regulares, e isso só podia acontecer em rasão da prosperidade do negocio que consistia, como ainda hoje, na permuta dos generos de importação (fasendas, ferragens, charque, toucinho etc) pelas producções da agricultura; e a esperança de augmento fes que [constru] issem grandes predios, que estão h[ilegível ± 2 linhas] [fl.n.174v] actual para pequenas casas, que pouco interesse podem dar: Sendo muitas e diversas as causas desta decadencia, apontarei apenas as segintes, que me parece são as mais salientes : 1.^a o abandono em que tem cahido a Villa em rasão da sua pessima localidade para o commercio : 2.^a á proximidade da Capital da Provincia, que absorve quase todo o numerario do Municipio, em consequencia da facilidade com que os agricultores para alli se transportasse, vendem, e compram o que precisam para o seo consumo: 3.^a ao incremento da população em vários pontos mais favoraveis ao Commercio da lavoura, como sejam, Ganxos, Tejucas, Praiz grande da Caeira, Tejiquinhas, e Biguassú : 4.^a e finalmente, ás subdivisoens do terreno, motivadas pelas heranças, o que tem empobrecido os lavradores, reduzindo as suas producções de tal sorte que mal lhes chega para satisfazer as suas necessidades. O Commercio de exportação, consta de madeiras, arroz, farinha, assucar, e agoardente; algum feijão, e milho. As madeiras de melhor qualidade deste Municipio, são: Tajuba e Massaranduba, que só se encontra hoje em lugares mui afastados dos portos d'embarque; Ipé, Jacarandá (raro) Peroba e Canella em abundancia, Cedro, Guamirim, Olandim e Camboim excellente para obras hydraulicas. Tem 4 Olarias; outros tantos Engenhos de socar arroz, e algum de serrar madeira. A estrada geral passa pelo centro da Villa, e variando a sua direcção no quadrante de Leste chega ao Rio Tejuquinhas distante 2:000 braças, e procegue ainda em rumo variavel no semicirculo de Norte, ate 1:800 braças para lá do Tejuquinhas, aonde se depara com a grosseira e pessima estiva do Inferninho, que bem justifica sua denominação. Transposta a estiva, que tem pouco mais ou menos 80 braças de comprimento (comprehendendo o rio que lhe dá o nome) a estrada continua sempre pela vargem (salvo alguns [ilegível 1 palavra] morros que atravessa) e termina [ilegível ± 2 linhas] [fl.n.175] trez que conduzem a da esquerda para a Freguezia de São João Baptista, (situada na margem direita do Rio Tejucas, e pertencente ao Municipio de São Miguel, d'onde dista oito legoas) passando pelo morro do Timbé, cuja extensão não é maior de uma legoa, depois pela vargem do Utinga, que terá meia legoa, até chegar á margem do Rio, por onde segue para a Freguezia. A do meio corta pelos morros, e serras do Timbé, e vai fazer junção com a da direita (que é a geral acima descripta) a 1:000 braças longe do passo das Tijucas. A distancia da Villa de São Miguel ás Tejucas Grande, é reputada em 6 ½ legoas, e a estrada que communica os dous pontos, eu a considero por uma das boas da Provincia, e seria decerto a melhor se não fora a estiva do Inferninho, que fica complectamente entransitavel nas estaçoens pluviosas; e tanto assim que há naquelle logar um individuo que fes de proposito uma canôa para dar passagem, e como o preço é por elle arbitrado, a necessidade de continuar a viagem faz sujeitar o viandante ás exigencias d'esse especulador, que sabe tirar todo o proveito das circunstancias. A causa do alagamento, e estagnação das agoas n'essa estiva, provem de ser ella feita por sobre a concavidade da bacia do lôdo, que alli existe encravada entre altas montanhas. O rio Inferninho, recebendo as agoas do monte, e da chuva, sahe fora do seo leito, e innunda toda a bacia, que não tendo esgoto sufficiente as conserva, até que o Sol, e a filtração as fasem desaparecer. Julgo ser da maior conveniencia e urgencia, para haver transito seguro, e continuando, nesse logar, faser-se uma estiva com camadas de madeiras sobrepostas, que ponha o chão da estrada ao nivel dos terrenos adjacentes; construindo-se 4 ou mais arcos de boa alvenaria, (especies de ladroens) na parte inferior, para complecto desagoamento, e abrir-se vallas na vargem em

sentidos cruzados, para melhor dessecamento dos arredores da estiva. Nesta estrada há 5 pontes, e todas em bom estado: duas logo ao sahir da Villa, uma no Teju [fl.n.175v] quinhas com 38 palmos; e as outras nos extremos da estiva do Inferninho, tendo a maior 40 palmos, da largura do rio, que de profundidade tem 2 palmos. Biguassú 8 de Fevereiro de 1851 = João de Souza Mello Alvim, Capitão Graduado d'Engenheiros =

[fl.n.176]

[80] 1851 Fevereiro 20. Ofício de João de Souza Mello Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Provincia, comunicando sobre a exploração de estanho nas terras de Domingos Cardozo. **OBS:** Cópia. Biguaçu. Doc.80, fl.n.176-176v.

Copia = Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor = Em cumprimento do determinado no Officio de Vossa Excelência de 28 do mez passado, cobrindo o do Ministerio do Imperio de 21 tambem do passado mez, dirigi-me de novo ao sitio de Domingos Cardozo, e alli procedi ao quebramento das pedras d'onde se tem extrahido o estanho, e com este remetto a Vossa Excelência huma porção d'ella a fim de terem o destino que for mister. Quanto ao metal, só posso n'esta occasião apresentar a Vossa Excelência as pequenas amostras por mim extrahidas, as quaes acompanhão as pedras, sendo o pedaço cortado a faca parte de outro maior fundido pelo dito Domingos Cardozo. O processo que tenho empregado para a extração do metal, consiste em lançar as pedras ao fogo, elevando o gráu de calor até ficar com a cor rubra, sendo então que aparece a lagrima do metal derretido. He na verdade hum processo que tanto tem de simples, como de material, porem unico possivel em vista da absoluta falta de recursos, provindo talvez d'isso a causa de não obter desta vez mais do que os trez pedacinhos de estanho que ora envio a Vossa Excelência apesar das muitas experiencias que fiz em grande porção de pedras. Tendo no meo Officio de Dezembro do anno findo, feito huma exposição exacta do lugar em questão, satisfarei a ultima parte do mencionado Officio de Vossa Excelência; referindo de novamente o que então dice sobre essa especie, e he o seguinte: O terreno he alli esteril, e muito irregular; Collinas de diversas formas e alturas se succedem em todos os sentidos: Os valles e baixuras entre ellas são povoadas de grandes pedras de diferentes configurações e tamanhos, fazendo todas ellas parte das diversas variedades do granito: notei que a maior parte [fl.n.176v] se achava coberta de huma capa ou crosta preta, mui semelhante a lava vulcanica. O que ha de tal ou qual planura n'esse lugar não excede a 90 braças quadradas, formando hum taboleiro no encontro do morro que fica distante do mar quatro centas braças, pouco mais ou menos, cujo morro he hum dos asperos ramaes da escarpa da escarpada serra que geralmente corre a Costa. De huma das pedras que estão beirando hum pequeno ribeiro que corre do morro vizinho, foi que se tirou a primeira amostra de estanho. Tocando-se n'essa pedra com ferro, produz hum som metallico, sonoro, e prolongado. Parece pois pertencer este terreno aos da primeira formação. As pedras pela maneira que se achão disseminadas, e dispostas, julgo serem das classificadas como depositos d'alluvião. Deos Guarde a Vossa Excelência muitos annos. Biguassú 20 de Fevereiro de 1851 = Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor João José Coutinho, Dignissimo Presidente da Provincia = João de Souza Mello Alvim, Capitão Graduado. Conforme = No impedimento do Secretario O Official Maior Manoel da Costa Pereira.

[fl.n.177]

[81] 1851Março 1.^o . Ofício de João de Souza Mello Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Provincia, relatando o exame que fez no trajeto do litoral das Tijucas até Porto Belo. Biguaçu. Doc.81, fl.n.177-178.

Copia 3.^a = Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor = (Continuação do exame do litoral Das Tejuças a Porto Bello) Terminado o Municipio de São Miguel segue-se o de Porto Bello, cujos limitessão: ao Norte o Rio Itajahi, a Leste o Oceano ao Oeste a Serra Geral, e ao Sul o Rio Tejuças Grandes. Este ultimo (que se estende por muitas legoas na direcção media de Lest"Oeste, em convergencia com o Biguassú, do qual é separado por altas serras, tornando assim o terreno interposto da figura de um triangulo, cuja base considerada na linha tirada de barra a barra tem a extensão aproximada de sete legoas) é da largura de 60 braças, e de nove palmos de profundidade nas marés grandes. A sua barra é má, por ser muito baixa, e guarnecida de bancos de areia de um e outro lado, por entre os quaes está o pequeno canal de pouco mais de 30 palmos de largo, para a passagem de pequenas embarcações O curso navegavel deste Rio limita-se a uma legoa constantemente sulcada por mais de trinta Hiates, construidos alli mesmo. As suas margens estão hoje cobertas de moradores ate a Freguesia de São João Baptista, situada a distancia de seis legoasna margem Oiresta. A passagem deste Rio é feita por arrematação, e custa 40 réis aos viajantes a pé, e 60 réis aos de cavallo. A primeira povoação deste Municipio, é a Freguezia de São Sebastião da Foz do Tijucas Grande, assim chamada por ser a sua situação na margem Occidental, e junto á embocadura d'esse Rio. A colocação das suas casas está actualmente em completa desordem, não havendo alinhamento algum, nem quem vele sobre esse objecto, alias de grande importancia ao fucturo, edificando os moradores as suas propriedades a livre arbitrio; o que é na verdade para deplorar, attendendo-se ao já não pequeno numero de boas casas edificadas, e ao grande augmento que vai tendo esse lugar, que em consequencia do expendido, há de irremediavelmente apresentar no porvir as tristes, e indisculpaveis irregularidades [fl.n.177v] de quase todas as povoações do Brasil, pela falta de direcção em suas primeiras edificações. O Commercio desta Freguesia é florescente, e pode-se afiançar, sem medo de errar, que vai reduzir a mui pouca cousa o Commercio, e a navegação das outras povoações do Norte, que já se resentem de seos augmentos. No entanto convem que o Governo lance as suas vistas para a immensidade de ricos terrenos devolutos que ainda existem lá para as cabeceiras do Rio, a fim de que os intrusos se não apoderem das melhores, que podem ser aproveitados para o estabelecimento de uma Colonia de Nacionaes, que estão hoje amontoados pela costa, lavrando terrenos já cansados, que pouco podem produzir. Os gêneros de exportação desta Freguesia constam principalmente de madeiras em grande abundancia, distinguindo nas de melhor qualidade a Massaranduba, Segurajú, Guarajuba, Oleo, Camboim, Ipé, Jacarandá, Carvalho, Cedro, Peroba, Canella, Guamirim, Capóroróca, e Ariribá e Carapiorica, mui procurada para obras de Marceneria; farinha, arroz, algum milho, feijão e assucar. Tem 21 Engenhos de serrar movidos por agoa, um dos quaes tem 13 Serras: e alguns estaleiros de construcção naval que trabalham continuamente em fazer Hiates e outros Navios de curtas dimensoens para o Commercio costeiro. É digno de notar-se o facto de não haver nas Tejuças pedra de qualidade alguma, sendo por tal motivo forçados os habitantes a construirem as suas casas de madeira: há com tudo algumas de alvenaria, cujos materiaes conduziram de logares distantes. O unico edificio publico que há nessa Freguezia, é a Igreja Matriz construida de madeira: esta em bom estado. A Estrada Geral, interrompida pelo Rio, segue pela margem opposta, (a esquerda) a encontrar a Freguesia, por cuja direita se dirige na linha aproximada de NNO[Noroeste] ate dar volta ao morro dos Bôbos, distante 1 ½ legoa, d'ahi con[fl.n.178] tinua em direcção variavel no quadrante de Leste ate chegar a Villa de Porto Bello, que dista de São

Sebastião 3 legoas contadas pela estrada que é geralmente bôa, notando-lhe comtudo o defeito de pequena largura, defeito de que se acham affectadas todas as da Provincia. A $\frac{3}{4}$ de legoa do Rio Tejuças, atravessa a estrada o Rio dos Bôbos, com a largura de 65 palmos, e fundo variavel de lôdo; a a ponte alli feita está em pessimo estado, e exige pela sua importancia prompto concerto. Biguassú 1.º de Março de 1851 = Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor João José Coutinho Dignissimo Presidente da Provincia = João de Souza Mello e Alvim, Capitão Graduado =

[fl.n.179]

[82] 1851 Março 21. Ofício de Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Major dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Provincia, encaminhando orçamento da despesa de materiais e mão de obra a ser empregado na construção de um edificio para a Capitania do Porto desta Provincia. **ANEXO:** orçamento enviado a Manoel da Costa Pereira. Desterro. Doc.82, fl.n.179-180v.

Copia = Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor = Incluso remetto a Vossa Excelência o Orçamento a que procedi com os competentes peritos, para a construção d'hum edificio com as commodidades próprias á Capitania deste Porto; montando em trez contos cincoenta e dous mil e seis centos reis, por se aproveitarem do existente, telha, algum tijolo, pedra, e taboado. Cinge-me ás exigências do Capitão do Porto, e até me referi a hum plano por elle já apresentado para a construção d'esta obra. Não fiz o orçamento do concerto que Vossa Excelência exigio, por não o ter o actual edificio; ou por que importaria construil-o de novo, aproveitando-se somente a parede singela de frente, que tudo se deveria levantar para dar-lhe mais pé direito: vindo a importar a despeza quase na do que apresento a Vossa Excelência. Deos Guarde a Vossa Excelência. Cidade do Desterro 21 de Março de 1851.= Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor João José Coutinho, Presidente da Provincia = Patrício Antonio de Sepúlveda Everard, Coronel d'Engenheiros. Conforme. No impedimento do Secretario O Official Maior Manoel da Costa Pereira.

[fl.n.180] Copia = Orçamento da despeza de materiaes, e mão d'obra a empregar na construção d'hum edificio para a Capitania do Porto desta Provincia com 7 $\frac{1}{2}$ braças de frente, e nove de fundo; com as divisões seguintes: Salla da Capitania; dita do archivo; Quartel dos Marinheiros; Caza da bomba; Armazem, deposito, e abrigo das embarcações d'esta Repartição.

4 linhas.....	6\$000.....	24\$000
6 Ditas.....	5\$.....	30\$000
4 Ditas.....	3\$.....	12\$000
8 Ditas.....	2\$.....	16\$000
24 Pernas de Serra.....	\$800.....	19\$200
60 Barrotes de assoalho.....	640.....	38\$400
50 Ditos de forro.....	320.....	16\$000
200 Caibros.....	240.....	48\$000
1000 Ripas.....	2\$000 Cento.....	20\$000
4 Portadas de porta.....	5\$000.....	20\$000
5 Ditas dita.....	2\$000.....	10\$000
7 Ditas de janellas.....	4\$000.....	28\$000
35 Duzias de telhado d'assoalho.....	4\$000.....	140\$000

	Ditas	dito	para
25 forro.....	3\$000	75\$000	
6 Ditas para portas.....	5\$000		30\$000
Ferrage e pregadura.....			200\$000
Mão d'obra de Carpinteiro.....			600\$000
40 Carradas de pedra.....	800		32\$000
20 Milheiros de tijolos.....	12\$000		240\$000
35 Moios de Cál.....	14\$000		490\$000
5000 Telhas.....	36\$000		180\$000
1000 Carradas de barro.....	200		20\$000
2000 Ditas d'arêa.....	320		64\$000
Mão d'obra de Pedreiro.....			760\$000
		Somma	<u>3:052\$600</u>

[fl.n.180v] Desterro 21 de Março de 1851 = Patricio Antonio de Sepulveda Everard, Coronel d'Engenheiros. Conforme. No impedimento do Secretario. O Official Maior Manoel da Costa Pereira.

[fl.n.181]

[83]1851 Abril 1.º. Ofício de João de Souza Mello Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando a continuação do exame da estrada do litoral a Porto Belo e descreve as atividades afins. **ANEXOS:** Relação dos instrumentos necessários para a medição, divisão e demarcação das colônias militares e dos terrenos. Cópias enviadas a Manoel da Costa Pereira. Biguaçu. Doc.83, fl.n.181-184.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. (Continuação do exame da estrada do litoral, e etc) A Villa de Porto-Bello, cujo Orago tem a invocação do Senhor Bom Jesus dos Aflitos, está situada no lado direito da enseada das Garoupas, tendo em frente a Ilha do Cunha, que parece ter sido alli collocada pela natureza para complecta perfeição do seo porto; o qual alem de offerecer excellente ancoradouro para Navios de todos os pórtes, he inteiramente abrigado de todos os ventos comprehendidos nos tres quadrantes do Norte, Leste, e Sul; de ordinario, os mais temiveis, e perigosos na Costa desta Provincia. O arraial consta de umas 50 casas alinhadas no sentido do correr da praia; mas grande numero delles desabitadas, apesar de ser alli a residencia, como cabeça de Municipio, dos Juizos d'Orfãos, e Municipal, Camara, Collectoria, Commando da Guarda Nacional, etc. Está quase despovoada, e parece marchar aceleradamente em decadencia, fazendo um complecto contraste com a moderna, e florescente Freguezia de São Sebastião. O unico edificio publico que alli há, hé a Igraja Matriz, edificada em bôa posição, e com capacidade suficiente para o numero de Catholicos que a frequentão; sendo para lamentar que só tenha de concluida a Capella Mór, e esta mesma ameaçando desabar, por causa das fraturas do arco cruseiro, no seo feixo, e linhas das impostas. A instrucção primaria he dividida em duas aulas dos sexos masculino, e feminino. Os limites do Municipio são = ao Norte, o Rio Gravatá; ao Sul, o Rio Tijucas-Grande; a Leste, o Oceano; e ao Oeste, a Serra Geral. Comprehende 3 Freguesias: duas ao Norte,(Itajahy, e Camboriú), e huma ao Sul, (São Sebastião;) tendo todas [corroída 1 palavra] huma escola de ins[fl.n.181v]trução primaria do sexo

masculino. O Commercio da Villa he muito acanhado, e encerra-se nos generos de importação, (fazendas, ferragens, vinho, sal, fumo, toucinho, charque, e etc) que são trocados pelos de exportação, (farinha, algum feijão, milho, assucar, agoardente, amendoim, pouca madeira, e etc). A grande distancia em que se acha esta Villa dos diversos pontos e mais productivos do Municipio, obrigando os lavradores a fazerem a venda dos seus productos, e o abastecimento do que lhes he myster em mercados mais proximos, poupando assim o Capital que terião de empregar em maior numero de animaes necessarios a condução dos generos, redonda evidentemente em seu prejuizo, e prova a necessidade urgentissima que sofre esta Villa de uma boa estrada central, que a torne facilmente accessivel aos lavradores do interior. He este o unico meio que se me antolha como capaz de sustar a sensivel, e rapida carreira retrograda, em que infelizmente marcha essa povoação. A estrada geral desde Porto-Bello segue sempre pela praia até a distancia de 2 legoas, (deparando-se a uma milha da Villa com o Rio Peraquê de 12 braças de largo, e fundo de lôdo, variando a profundidade entre 10 e 16 palmos. (He indispensavel uma ponte neste logar, porquea que havia cahio, e só com baixa-mar, e sem ventos do quadrante do Nascente; se pôde vadear o Rio a juzente da ponte, ou antes na sua desembocadura em a praia). Atravessa depois a estrada, na extensão de 1 e ½ legoa, os môrros da Tapéra, da Pedra, e do Boi. Os dois primeiros são de custosas subidas, e descidas; mas não são extensos, e infelizmente só com grandes despezas se poderá [fl.n.182] melhorar o transito por elles: o ultimo, he na verdade, alem de mui longo, do mais difficil accesso, especialmente aos tempos chuvosos. Com tudo he susceptivel de melhoramento, sendo minha fraca opinião = que deve ser abandonada a estrada actual, desde o ponto da subida, e mudada para a banda do mar, (direita) por onde a simples vista se reconhece muito melhor localidade. Na baixada do môrro, junto a ponta das Laranjeiras, corre o Rio Cambriú, com a largura de 35 braças, e fundo de 7 palmos, termo medio. O seu curso navegavel limita-se a uma legoa. A barra não hé bôa, e só hé franca nas altas marés a embarcações que não demandão mais do que 4 pés d'agua. O arraial da Freguezia de Nossa Senhora do Bom Successo, há curto tempo creada, tem poucas casas, não excede a 8, e fica junto á estrada, e a barra do Rio. A Capella que alli estão edificando, está pessimamente collocada, porque a fizeram sobre um barranco, e transversalmente ao Rio, e a estrada; ficando tão proxima daquelle que não há espaço para se fazer uma boa praça, havendo no entanto outros pontos adequados que forão desprezados, tanto publicos, como de particulares, que os offerecião gratuitamente para o fim a que erão destinados, entre os quaes apontarei como o mais apropriado aquelle offerecido pelo Tenente Costa. O Commercio, em proporção com a pequenez do logar, he regular, e uma prova de que elle prospera, he o grande preço que alli tem as terras. A importação, e exportação consta dos mesmos generos dos outros Municipios, tornando-se saliente na [fl.n.182v] ultima especie, a madeira, e a farinha para cuja lavoura prestão-se generosamente as ferteis margens do Rio. Tem alguns estaleiros, nos quaes se tem construido Navios do porte de mais de 100 toneladas. Biguassú 1.º d'Abril de 1851. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor João José Coutinho. Digníssimo Presidente da Provincia. João de Souza Mello e Alvim, Capitão Graduado d'Engenheiros.

[fl.n.183] Copia. Relação dos instrumentos necessarios para o desempenho da Commissão de medição e demarcação das Colônias Militares, conforme as instrucções de 18 de Março do corrente anno de 1851.

- 1 Nivel de bolha d'ar, com oculo, e pelheira
- 2 Reguas de mira
- 1 Bussola com oculo
- 4 Ditas com penisulas sobre o limbo, ou ao lado
- 1 Theodolito
- 2 Correntes de 20 a 30 braças

2 Trenas

1 Chronometro

1 Sympesometro (para determinação das alturas, em lugar de barometro)

1 Sextante (d'algibeira)

Santa Catharina 31 de Maio de 1851 = João de Souza Mello Alvim, Capitão Graduado Encarregado da medição e demarcação das Colonias Militares = Conforme. No impedimento do Secretario O Official Maior Manoel da Costa Pereira.

[fl.n.184] Copia = Relação dos instrumentos necessarios para a divizão e demarcação do terreno a ser =

Um Theodolito com as objectivas necessarias nas observações solares

Um Nivel d'agua, ou de bolha d'ar

Uma bussola com oculo

Um Chronometro

Duas Trenas ou fitas

Um Thermometro Centigrado

Dous Barometros.

Santa Catharina 3 de Junho de 1851 = Francisco José de Freitas, Segundo Tenente d'Engenheiros. Conforme. No impedimento do Secretario. O Official Maior Manoel da Costa Pereira.

[fl.n.185]

[84] 1851 Novembro 1.º. Ofício de Francisco Joze de Freitas, Tenente dos Engenheiros a João Jozé Coutinho, Presidente da Província, comunicando que está impossibilitado de executar as ordens recebidas devido o seu estado de saúde. **ANEXOS:** atestados de saúde. Desterro. Doc.84, fl.n.185-187.

Tendo á poucos dias soffrido uma affecção nervosa e uma angina tonciliar, como provão os Attestados juntos, e achando-me ainda em estado de não poder emprehender viagem alguma, sem perigar a minha saude, sinto ter de participar á Vossa Excelência a impossibilidade que ha na execução da ordem que recebi de Vossa Excelência; e espero que Vossa Excelência desculpará esta minha falta, filha[?] unicamente do meu estado doentio. Esteja Vossa Excelência descansado que, logo que me ache com forças precisas, apresentar-me-hei com gosto para o cumprimento dos meos deveres. Deos Guarde á Vossa Excelência por muitos annos. Desterro 1.º de Novembro de 1851. Ilustríssimo e Excelentissimo Senhor João José Coutinho. Digno Presidente desta Província. Francisco Jozé de Freitas. 2.º Tenente d'Engenheiros.

[fl.n.186] José do Rego Raposo. Doutor em Medicina etc. Attesto que o Ilustríssimo Senhor Tenente Francisco José de Freitas soffre uma affecção nervosa, e o restos de uma angina tonciliar; o que tudo reclama repouso, e medicação. Desterro 27 d'Outubro de 1851. Doutor José do Rego Raposo.

[fl.n.187] Attesto que o Senhor Francisco José de Freitas, 2.º Tenente do Imperial corpo de Engenheiros, soffre de ataques nervozos, e se acha em convalescencia da angina toncillar, que a pouco soffreu: está em uso de medicamentos, que oprivão de sahir fora da cidade. O refferido é verdade que affirmo com o juramento de meus grãos. Desterro 28 de Outubro de 1851. O Doutor Manoel Pinto Portella[?]

[fl.n.188]

1852

[fl.n.189]

[85] 1852 Janeiro 2. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando o andamento das obras em seu poder no 2.º semestre de 1851, apresentando relação das despesas de materiais, mão-de-obra e eventuais empregados nas obras da estrada do Inferninho, Ponte dos Bobos, Lazareto na Ilha dos Ratores e Ponte do Rio Biguaçu. **ANEXO:** relatório do andamento das obras contendo relação das despesas efetuadas, relação dos objetos usados e listagem contendo os nomes dos trabalhadores que efetuaram as obras. Desterro. Doc.85, fl.n.189-203.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Tenho a honra de participar a Vossa Excelência que a obra da Ponte do Rio Biguassú, construída por ordem de Vossa Excelência, segundo o systema da de Mambucaba, na Província do Rio de Janeiro, está concluída; restando apenas algum serviço de Pedreiro, que por ser continuação de obra já principiada, limitando-se no calçamento das rampas, e acabamento das cortinas para a sustentação do atterro que deve elevar o plano do caminho em seguida ao Encontro da margem direita, póde dispensar a minha presença, e direcção. Éra do meo dever apresentar a Vossa Excelência um circunstanciado relatório de todos os serviços feitos com a elevação desta Ponte, mas o trabalho da planta respectiva, e outros que ora sobre mim pêsão, absorvendo-me todo o tempo, obrigão-me a fazer apenas uma abreviada exposição; a qual para maior facilidade, e clareza, hade Vossa Excelência permitir que seja referida a planta, aonde os planos, córtes, e alçados, tanto do projecto, principal, como das demais construcções accessorias, aparecem com aquella perfeição de que fui capaz. Tem a Ponte 130 palmos de comprimento, (a-a); e 120 de vão, ou de secção de fluxo (b-b). A largura de 20 comprehendendo as madres (c-c), e a altura (d-d) de 23 ½ conta[*corroída*] redondo dos esteios á linha dos frechaes. Os encontros [fl.n.189v] tem 46 palmos no sentido longitudinal, (e-e), e 29 no da largura, afóra o acrescimo dado para as álas, (f-f) especie de talhantes, com o duplo fim de dar direcção ás agoas, e amarrar os encontros aos terrenos das margens. Assim, sendo a largura no lugar dos dormentes de 29, hé no feichamento dos 46, de 65 palmos (g-g). A altura dos encontros sobre as mais altas agoas hé de 13 palmos, sendo a differença destas ás minimas de 7, e do nivel dáquellas ao leito do Rio de 19. No levantamento do encontro da margem esquerda nenhuma dificuldade se encontrou, á excepção do trabalho de derrubar o mato, remover a terra que cobria a rocha viva que se estende pela margem na distancia de mais de 30 braças com inclinação para o Rio, e quebral-a em forma de escada, visto apresentar uma superficie quase circular, e alisada, não offerecendo por isso bom leito para o assento das pedras. Este paredão pois, em razão desse excellento fundamento natural nascêo de 4 palmos acima das minimas agoas, e a outros tantos de elevação foi respaldado com os muros d'álas,

levantando-se então o encontro propriamente dito, com suas linhas de fundo perpendicular ás faces internas, terminando [fl.n.190] os muros d'alas em talude contra éstas linhas de fundo, como mostra a planta. A rampa respectiva tem uma inclinação quase insensível, limitando-se á indispensavel para que as agoas tivessem quéda sobre a valéta transversal com dois desaguadôres, como se vê na projecção competente letras (h-h). Na margem direita, ao contrario, nenhuma propriedade encontrei para qualquer obra d'alvenaria, sem trabalhos previos que me vi forçado a executar, embóra previsse as grandes dificuldades com que tinha á lutar, tanto pela importancia do serviço, como por outras circunstancias não extranhas a Vossa Excelência, taes como os nenhuns recursos de instrumentos, e machinas, com que tem de haver-se quem dirige obras desta natureza n'um paiz atrasado; a inhabilitação dos operarios inteiramente alheios a trabalhos hydraulicos; e finalmente a minha propria incapacidade que tanto tólhe a socegidão dos meos bons desejos. Comtudo, obrigado pelo dever, procedi á um accurado estudo do logar, e reconhecendo a nemhuma consistencia dos terrenos inteiramente paludosos da margem, e alveo do Rio, nas suas primeiras camadas, resolvi a const[rucção] de uma ensacadeira, (batardeau) composta de estacas p[corroída 1 palavra] [fl.n.190v] -xas, (Rondelet-l'art de Catir: Mousinho-Guia do Engenheiro), preparadas como se vê na planta, (i-i) tendo uma das faces de junção a forma de prisma triangular saliente, e a correspondente a de uma ranhura saliente, digo, semelhante, sendo as pontas aguçadas todas para o mesmo lado, para que a força vertical de percussão dêsse uma componente horisontal afim de tornar mais exacta a junção. Preparei pois um andaime, ou cadafalso, e um macaco singéllo para o Fincamento das estacas, que com muita dificuldade chegarão a atravessar as camadas comprimiveis, em consequencia da immensa porção de folhas, e galhos de arvores para alli atirados pela força das agoas em tempos anteriores, as quaes alterando o seo regimen em virtude da mudança do canal para a margem esquerda, deixárão de affectar com violencia para aquelle lado que por isso ficou como que em mortório. A remoção dos galhos que fazião resvalar as pontas das estacas, tendendo a disjuntal-as, foi um trabalho não pequeno, e bastante longo, com tudo obtive o resultado que desejava, e a ensacadeira ficou prompta (l-l) mediante 365 estacas de 30 a 40 palmos de comprimento, e 1 de face, cobrindo ella o perymetro do encontro, e mais [corroído 1 número] palmos para cada face, ficando deste modo as estacas da frente [fl.n.191] á distancia de 30 palmos da margem, e o poço, ou interior da ensacadeira com a superfície de 1650 palmos quadrados. Seguio-se a dragagem dos corredores, (intervallos das duas ordens de estacas) (m-m), para o que empreguei duas dragas de ferro que mandei fazer, sendo uma de mão, a mais pequena e a maior de corrente, com peso superior ao de huma arroba para ser manobrada com aparelho. Logo que vi escavação sufficiente mandei lançar pedra miuda, e areia, cobrado depois tudo com barro socádo até o nivel das agoas medias: ficando assim entaipada a ensacadeira, e inteiramente vedado o seo interior, como era presizo. As dragas passárão então a trabalhar no no poço de dentro, que éra esgotado por meio de quatro bombas (n-n) as quaes juntas lançavão de 30 a 40 medidas por 15 segundos; preferindo eu éstas á outras machinas mais poderósas, não só por serem as mais simples, e economicas, e cujo manejo hé de todos conhecido, como tambem por reunirem a vantagem de um serviço mais prompto, a de occupar pouco espaço. Suspendi a dragagem depois de extracção de 16500 palmos cubicos de terra vapoza, e procedi immediatamente [corroída]razamento, operação que consiste em desfazer as desig[ual] [fl.n.191v] dades da superficie dragada, covertendo-a em um plano horisoltal;) e em seguida ao cravamento das estacas para receberem o engradamento, as quaes não penetrárão mais de 12 palmos abaixo do sólo arrasado, por onde forão cerradas. Para que se faça ideia se a néga foi ou não real, bastara dizer que, por experiencias de Marioti (Belleg.Archit.) sendo o penetramento causado por um pêso de 1 libra cahindo de 1 palmo d'altura, equivalente ao da pressão exercida por um pêso de 200 libras, as estacas em questão apresentárão uma resistencia absoluta á percussão de um pêso de 224 libras cahindo da altura de 15 palmos, o que hé equivalente a uma pressão de mais de 672000 libras, ou mais de 5250

quintães: não podendo eu determinar exactamente esta pressão, por isso que tinha de levar em conta não só o excesso de percussão proporcional á velocidade da quêda do cêpo, que como se sabe, está na razão directa da maior altura, como também a diminuição causada nêssa mesma velocidade, pela fricção produzida por o orçamento das cordas nas ródas dos cadernaes, o que hé uma quantidade inteiramente variavel, [corroída]dente dos movimentos ascendentes, e descendentes do [corroída 1 palavra], movimento este que jamais se pode sujeitar a uniformidade. [fl.n.192] Acresce demais para a falta de exactidão no calculo do caso especial de que tratamos, os principios sempre variados de dureza, e elasterio, e mais circunstancias particulares, que acompanhão em cada caso o cravamento de uma estaca; alem de nada haver de positivo sobre a theoria do chóque nos corpos naturaes. Assentado o engradamento, forão enchidos os intervallos com pedra miuda socáda até ficar o fundo um só massisso, e teve então principio a seco o encontro, com bons cabeços, dispóstos a tissão e da forma mais conveniente a fazer bôa atracção, empregando-se argamassa hydraulica, manipulada com o cimento Romano, até a altura das médias agoas, e d'ali para cima o traço commum. Dois respaldos parciaes sofrêo este encontro, (cuja altura total he de 29 ½ palmos,) deixando no primeiro 2½ palmos para çapata, e no segundo acima do nivel das minimas agoas 1 ½; crescendo os muros d'elas em talude da linha das mais altas agoas, as quaes nos plenilunios e novilunios crescem 7, e nos quartos 3½ palmos. A inclinação da rampa deste paredão, foi feita na razão de 1:11 sendo o palmo a unidade a que se refere; augmentando de 2 palmos esta [corroída] –nação nas cortinas que prolongão o encontro a mais 3½ [corroída] [fl.n.192v] Convem aqui observar que, em consequencia da má natureza do terreno da margem direita, foi necessario estivar, e alternar um caminho de 52 braças de comprido, com 40 palmos de largo, que mandei abrir ao longo do Rio pela vargea pantanosa, bordado dos lados por vallas de 6 palmos de largura, 5 de profundidade, e 4 no plano do fundo, alargando esse caminho nas ultimas 20 braças de mais 40 palmos, formando assim uma praça que servio para o deposito dos materiaes. A escavação das vallas foi portanto de 13000 palmos cubicos, e o atterado sobreposto ao estivado de 62400 palmos cubicos. Este serviço porem, que só fiz por absoluta necessidade, e apenas quanto foi necessario para os trabalhos em actualidade, deve ser agora concluido, elevando-se o atterro até mais 3 ½ palmos altura em que se acha o muro do feixamento das cortinas com quem tem de concordar o plano da estrada, e a menór que lhe he possivel dár para que fique superior as mais altas agoas, evitando assim que estas torneando o encontro, deixem ilhada a ponte, e por tanto quase que inutil na presença das cheias. A Obra de carpintaria constou de 263 péssas, a saber: 12 vigas dentadas, sendo 8 de 54 palmos, e 4 de 31, [corroída] com 12 polegadas nas faces curvas, e 10 nas contiguas; 16 [corroídas] em forma de columna, sendo 12 com cabeças, e quatro sem [fl.n.193] ellas para as avenidas; tendo estes 19½ palmos d'altura, e 12 polegadas nas faces, e aquelles 23 palmos d'altura, 14 polegadas nas cabeças, morrendo com 8 na extremidade superior: 12 travessões de 7 polegadas de grossura, e 6 d'altura, com 20 palmos de comprimento; 21 barrotes de 6 e 5 polegadas nas faces; 46 péssas d'atracção; 14 frechaes; 8 linhas d'olivel, e 8 asnas francezas: tudo com a mesma face de 6 polegadas variando o comprimento entre 19 e 27 palmos; 6 dormentes com 20 palmos de comprimento, e 12 polegadas de grossura; e de 120 pranxões de peróba. Como se vê na planta, hé o arco da ponte de volta abatida, e sendo o impulso da abóbada, ou o esforço exercido horisontalmente do interior para o exterior; e normal ao plano vertical da face interna do encontro, maior em arcos de menor flexa, ja se vê que preciso éra para solidez e segurança da obra o serviço feito da ensacadeira, afim de que o encontro respectivo podesse offerecer a necessária resistencia aos dois impulsos = horizontal, e vertical = de modo que jamais cedesse a ualquer delles. As péssas dentadas que descrevem a curva, ou arco da ponte, e que emendadas estabelecem a continuidade das madres, ligão-se por meio de dentes e escarvas, sendo as [corroída] das pessas sobrepostas, cujos dentes se engravão nos das deba[corroída] [fl.n.193v] –contradas das déstas ultimas, para deste modo formar um só todo, que para melhor justapôr-se, e tornar-se

compacto e resistente, soffreo o aperto de 40 parafuzos de 6 linhas de diametro, e 18 polegadas de compridos, os quaes atravessarão a meio as vigas, do modo, e no sentido que indica a planta. Os esteios assentão, como mostra a planta na secção respectiva, sobre as pegas dentadas, e cravando nellas o dente correpondente ao seo eixo vertical, deixão por baixo dois entalhes para os encaixes dos travessões, que recebem os barrotes, correndo sobre estes o taboleiro ou assoalho da Ponte. As pegas componentes do systema para a atracção, forão todas collocadas por meio de entalhes dispensando pregadura, que só se empregou nas escarvas, assoalho, barrotes, asnas, e frechaes. Passarei pois a apresentar a Vossa Excelência a conta geral da despeza feita com a obra, e igualmente a distribuição pelos differentes artigos do orçamento. Com as obras da estrada do litoral, e lazareto da Ilha dos Ratonos, de que fui encarregado, dispendeo a Thesouraria [*corroída*] 10 de Janeiro até 31 de Dezembro do anno que findou, a [*corroída*] de 6:297\$240, da qual subtrahindo as de 1:187\$920 [*fl.n.194*] importancia da obra da estrada do Inferninho; 420\$000 custo das madeiras para a reconstrução da Ponte dos Bôbos; 207\$020 despeza feita com a obra do Lazareto na Ilha dos Ratonos; e 32\$000 valôr de dois moios de cal ainda em poder do vendedor o Senhor Marcos Mafra; vem e restar 4:450\$300, effectivamente dispendido com a obra da Ponte do Rio Biguassú, da maneira que se segue em resumo; deparando-se nas folhas que vão no fim desta exposição com o detalhe da despeza, verba por verba.

Materiaes

Madeiramento.....	619\$960
Cal.....	304\$000
Cimento.....	30\$000
Pregadura e mais ferragem.....	83\$420
Pedra.....	419\$220
Barro.....	115\$200
Areia.....	57\$600
Andaime.....	47\$200

Mão de obra

Carpinteiros.....	1:017\$880
Pedreiros e serventes.....	757\$060

Eventuaes

Escavação das vallas, e atterros.....	94\$250
Mantimentos, gratificação ao apontador e etc, etc.....	904\$560
Total.....	4:450\$300

A importancia total da subscripção feita pelos moradores [*fl.nn194v*] de Biguassú montou a 411\$980, que recebi em madeiras, serviços pessoaes, e de carros, como Vossa Excelência poderá ver na relação aonde se achão os nomes dos subscriptores, e os objectos subscriptos com seos valores á margem. Reunindo pois esta somma a de 4:450\$00 dispendido pela Thesouraria, sobe a despeza a 4:862\$280; se, porem, desta quantia abater-mos o valor actual (222\$960) dos objectos que sobejarão da ponte, e que vão exarados na folha respectiva, a importancia total da obra no dia ultimo de Dezembro será de 4:636\$960, digo 4:639\$320. Por falta de operarios, e tambem pela natureza do serviço, teve esta obra de soffrer longa demora, para o que tambem concorrerão as circumstancias peculiares do logar, sujeito a continuadas trovoadas no verão, e no inverno a espessas serrações de névoas geraes, as quaes tocadas pelo quotidiano terral descarregão por toda a vargea do Biguassú uma cacimba, ou orvalho relento e doentio, causando estes accidentes o prejuizo de muitas horas de trabalho, dos quaes tendo feito um apontamento, obtive termo medio $\frac{3}{4}$ para cada dia dos 278 (9 mezes) que effectivamente forão aproveitados, que equivale a um prejuizo de 23 dias uteis de 9 horas. Os

jornaes de toda a especie sommarão 4331½ tendo sido todos os trabalhadores sustentados pela a adminis-[fl.n.195] tração da obra, que gastou com elles 40 arrobas de xarque, 2 arrobas, e 20 libras de toucinho, 52 alqueires de farinha, e 10 de feijão; montando tudo na quantia de 156\$200, vê-se que com cada trabalhador se dispendeo por dia em comida, a diminuta somma de 36 reis, sahindo o xarque a menos de duas quartas a ração, e a farinha a 37 centesimos do salamim. Excelentíssimo Senhor – Tendo de retirar-me em breve para a Corte, e não podendo por isso assistir ao complecto finalisamento desta obra, julgo conveniente lembrar a Vossa Excelência que o enrocamento de pedra bruta em torno do encontro, ou mesmo por fora da ensacadeira da margem direita, he um serviço indispensavel, urgente, e de toda a vantagem para prevenir qualquer infraescavação, e assegurar a solidez da obra que, como Vossa Excelência sabe, se acha circundada por um terreno vasozo como he o álveo do Biguassú. Para substituir provisoriamente, e ainda que mal, o enrocamento, mandei correr escóras por todos os lados da ensacadeira; mas ésta construcção, pela sua natureza, he de fraca resistencia, e curta duração; achando-se de mais a mais sujeita a acção corroente das agoas que forçosamente hade desnudal-a do terreno lateral. Quanto á cobertura, he minha fraca opinião, que [fl.n.195v] a não fechar-se os lados da ponte, hé ella inteiramente inutil, e até certo ponto damnósa, porquanto em razão da muita altura dos esteios, as agoas da chuva penetrarão da mesma sorte que sem ella; e, reinando quase sempre naquelle logar fortissimos ventos óra dos quadrantes do Norte, ora dos do Sul, os quaes em razão da dispozição dos morros visinhos, se encânão em sentido paralelo ás testas dos encontros, descarregando com toda a intensidade de encontro ás faces lateraes da ponte, a cobertura assim isolada, não só não impedirá o ingrêso das agoas no taboleiro da ponte, como tambem offerecerá uma grande superficie a acção dos ventos, o que, por certo, ninguem reputará conveniente. Acrescendo a tudo isto tornar-se a cobertura um obstaculo aos beneficos effeitos do sol depois de cessação das chuvas. Para a conservação do madeiramento, julgo bastante ser elle oleádo de 6 em 6 mezes para ter a maior duração compatível com a sua natureza. Aqui termino, rogando a Vossa Excelência haja de relevar as faltas que por ventura tenha commetido no desempenho desta commissão, e a diffusão desta enfadonha exposição, cheia de lacunas, e falta [fl.n.196] de clareza, tudo devido a minha incapacidade. Deos Guarde a Vossa Excelência. Cidade do Desterro 2 de Janeiro de 1852. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor João Jose Coutinho, Digníssimo Presidente da Provincia. João de Sousa Mello Alvim, Capitão Graduado d’Engenheiros.

[fl.n.197] Relação dos objectos pertencentes a obra do Biguassú, e que se achão em disponibilidade.

2 – Cadernaes.....	6\$000
1 – Lanxa com leme, e tres remos.....	30\$000
1 – Faleixa de 4 unhas.....	5\$000
4 – bombas de esgoto.....	60\$000
1 – Viga de 60 palmos, e 12 polegadas de face.....	12\$000
2 – Diças de 35, e 27 palmos, e 12 polegadas de face.....	12\$000
4 – barrótes de 20 palmos e 6 polegadas.....	4\$000
1 – Caldeirão de ferro.....	1\$000
2 – dragas de ferro.....	16\$480
4 – brócas.....	4\$000
4 – Trados.....	4\$000
1 –Chave para os parafuzos.....	1\$280
30 – péssas de bêta destorcidas.....	2\$000
69 – “ Içaras de 30 a 60 palmos.....	25\$200
4 – “ duzias de taboado pranhã de peroba.....	40\$000
2 – cepos de Ipê do macaco.....	,

Huma grande porção de pregos não servidos, e dos que se empregarão no andaime, cujo valor fica em branco para as diferenças desta fola.....,,_____

Somma R\$222\$960

[fl.n.198] Relação das pessoas que subscreverão para a obra da Ponte do Biguassú. Os Senhores:

José Francisco Mafra, 1 canôa – 2 meses,=e 3 dias de serviço de um escravo.....,	13\$440
Maximiano Martins d’Avila 12 dias 1 escravo, 1 junta de Boi – 1 dia, - 1 alqueire de farinha,=1 viga para dormente, e dois esteios.....,	29\$640
João Machado Sant’lago = 1 escravo 3 dias,=2 juntas de Bois-1 dia).....,	5\$440
Francisco Silveira Dutra = 1 escravo-4 dias = 3 Bois-1 dia = 2 esteios.....,	19\$920
Porphirio José do Amaral = 1 Carpinteiro 5 dias = 10 Bois 1 dia = 1 escravo-1 dia... ”	18\$480
Jose Pereira da Cruz = 1 viga de 55 palmos = 1 escravo 3 dias = ”	25\$440
Joaquim Luis do Livramento = 4 juntas de Boi – 1 dia = ”	8\$000
Eduardo Jose do Amaral = 1 Carpinteiro 8 dias = ”	8\$000
Jose Luis do Livramento = 1 viga de 35 palmos, e 11 polegadas (não servio)..... ”	7\$000
João Pereira da Cruz = 2 linhas de 25 palmos para dormentes..... ”	10\$000
Cypriano da Cunha – 1 junta de Bois 1 dia = ”	2\$000
Jose de Miranda = Idem..... ”	2\$000
Alexandrina Roza = 2 juntas..... ”	4\$000
Jose de Souza Cunha = Idem = 1 viga de 55 palmos = e 1 dita que está no riacho... ”	34\$000
Francisco Jose de Faria = 2 juntas de Bois..... ”	4\$000
Jose Joaquim d’Andrade = 1 linhote de 20 palmos..... ”	1\$760
Jose de Souza Rodrigues = 2 ditos..... ”	3\$520
Aleixo de Faria = 5 ½ dias de carpinteiro..... ”	5\$500
João Gonçalves Franco = 1 junta de Bois,=1 escravo 1 dia..... ”	2\$480
Fortunato Jose da Silveira = 1 junta de Bois = ”	2\$000
Adriano Faria = 2 barotes de 6 polegadas = e 20 palmos..... ”	2\$000
Manoel Jose Ferreira 1 esteio – (não servio)..... ”	4\$000
Luciano Jose da Silva = 2 oliveis (linhotes)..... ”	2\$000
Agostinho Furtado de Souza = Idem..... ”	2\$000
João Maxado Mendes = Idem..... ”	2\$000
Manoel Furtado Martins = 1 junta de Bois..... ”	2\$000
Domingos de Souza Cardoso = 1 viga de 35 palmos..... ”	12\$000
Claudino Antonio de Faria 1 dita dita = superior..... ”	15\$000
Antonio de Souza e Cunha = 1 esteio, e 1linhóte..... ”	9\$000
João Victorino 1 esteio de 25..... ”	7\$000
[fl.n.198v]	
D.Eugenia Henriques = 1 esteio..... ”	6\$000
Alexandre Eloy d’Azevedo = Idem..... ”	6\$000
Manoel d’Amorim Pereira = Idem..... ”	6\$000
Vallerio Antunes de Siqueira = Idem..... ”	6\$000
Jeremias Coelho..... Idem..... ”	6\$000
Luis Jose de Miranda..... Idem..... ”	6\$000
Florentino Maxado Mendes 4 barotes..... ”	7\$040
João Fernandes d’Aquino – 2 ditos de 6 polegadas nas faces..... ”	2\$000
Manoel Francisco Ferreira..... Idem..... ”	2\$000
Manoel Antonio de Faria..... Idem..... ”	2\$000
Jose Antonio de Faria..... Idem..... ”	2\$000

Jose Caetano de Souza Silveira – 1 viga de 60 palmos (não servio).....	”	10\$000
Antonio Francisco Fontes = 2 barrotes.....	”	2\$000
Domingos Luis Simões 2 ditos com 8 polegadas de face.....	”	3\$520
Domingos Antonio d’Oliveira = 1 esteio.....	”	6\$000
Floriano Antonio de Faria = 4 barrotes.....	”	7\$000
Patrício Correia = 2 dormentes.....	”	6\$000
Jose Pereira d’Avila = 12 mólhos de palha para o rancho.....	”	4\$800
Jose de Souza da Silveira = 2 barrotes.....	”	2\$000
Thomaz Fernandes = 1 junta de Bois.....	”	2\$000
Tenente Coronel Cypriano Mendonça = 1 junta de Bois.....	”	2\$000
Luis Martins d’Avila = Idem.....	”	2\$000
Miguel Maxado Santiago = 6 dias de Carpinteiro.....	”	6\$000
Mathias Palmer 24 [arrobas] de xarque, aos trabalhadores gratuitos por.....	”	3\$000
Fortunato Jose da Roza = 2 juntas de Bois.....	”	4\$000
Francisco Jose Vieira da Roza = 1 dita.....	”	2\$000
Manoel Coelho Rodriguez – 1 dia de serviço.....	”	\$480
Francisco Coelho.....	”	\$480
Patricio Correia.....	”	\$480
Joaquim Pereira.....	”	\$480
José Charruth.....	”	\$480
Vicente d’Amorim.....	”	\$480
Manoel Amorim.....	”	\$480
Claudino Vieira.....	”	\$480
<i>[fl.n. 199]</i>		
Jose Severiano Mafra – 1 dia de serviço.....	”	\$480
João da Cunha.....	”	\$480
Manoel da Cunha Sarmento.....	”	\$480
Jose Cardoso.....	”	\$480
Manoel Luis Alves.....	”	\$480
Luis Antonio Pacheco.....	”	\$480
Joaquim Antéro.....	”	\$480
Jose de Miranda.....	”	\$480
Manoel Maxado Lucas.....2 dias.....	”	\$960
Serafim Jose dos Anjos.....1 dia.....	”	\$480
Maximiano Cardoso.....	”	\$480
Manoel Lacerda de Faria.....	”	\$480
Constantino Cardoso.....	”	\$480
Fortunato Jose da Silveira.....	”	\$480
Marcellino Jose d’Oliveira.....3 dias de Carpinteiro.....	”	3\$000
Mariano Vieira.....1 dia servente.....	”	\$480
Constantino Vieira da Roza – 2 dias.....	”	\$960
Jose Francisco de Faria – 3 dias de Carpinteiro.....	”	3\$000
Manoel Serpa = 4 dias.....	”	1\$920
Eduardo Correia = 2 dias.....	”	\$960
Francisco Bittancourt – 2 dias.....	”	\$960
Francisco Leite de Souza – 6 dias.....	”	2\$880
João Teixeira.....2 dias.....	”	\$960
João Linhares.....	”	\$960
Jose Cardoso.....	”	\$960

Jose		
Estacio.....”	”	\$960
Maximiano Pereira de Carvalho 2 dias de Carpinteiro.....”	”	2\$000
Ignacio Correia Duarte.....3 ..”	”	3\$000
Manoel Antonio da Rosa.....2 dias servente.....”	”	\$960
		Somma R\$ 411\$980
		Alvim Capitão Graduado.

N.B. Os Senhores Jose Francisco Mafra, Marcellino Jose d’Oliveira, e Porphirio [fl.n.199v] Jose do Amaral oferecerão os seus terrenos, donde se tirou a maior parte da pedra empregada na obra. Os Senhores Bertho Furtado, Joaquim Luis do Livramento, Jose Luis do Livramento, Jose Pereira da Cruz, João Maxado Santiago, Maximiano Martins d’Avila, e mais dois cujos nomes nunca pode saber, oferecerão os seus matos, donde se tirou toda a madeira empregada na estiva, no andaime da ensacadeira, e nas estacas da ensacadeira. O Senhor Jose Francisco Mafra muito ajudou, principalmente com o trabalho da subscrição que em sua maxima parte foi por elle agenciada. Alvim. Capitão Graduado.

[fl.n.200] Folha da despesa segundo as verbas do orçamento.

Madeiramento

6 – Vigas de 55 palmos, e 13 polegadas de face.....	168\$000
2 – Ditas de 35 “ e “ “ “ “	24\$000
2 – Esteios de 25 “ e 16 polegadas no topo, e 10 no oposto.....	15\$000
62 – pessos de 25, 21, e 20 palmos com 8 polegadas de face a 1.760.....	109\$120
14 – dúzias de taboado praxão de peróba a 9.360.....	131\$040
200 – Estacas para a ensacadeira a 800.....	160\$000
20 – taboas de pinho para as fôrmas.....	9\$800
1 ½ - dúzia de taboado praxão para o cadafalso.....	3\$000
	Somma R\$.....619\$960

Cal

19 – Moios a 16\$000.....	304\$000
10 – Barricas de cimento Romano a 3\$000.....	30\$000
	Somma.....334\$000

Pregadúra e ferrugem

40 – Parafuzos de 18 polegadas de comprido, e 6 linhas de diâmetro a 640.....	25\$000
3 – Trados a 1280.....	3\$840
1 – Dito	1\$000
1 – Chave para os parafuzos.....	1\$280
1 – arroba de prégos de costado.....	3\$200
58 – [ilegível] de ferro em cavilhas.....	14\$920
Pregos de diferentes bitolas pagos pela Thesouraria a Alexandre Costa.....	33\$580
	Somma.....83\$420

Andaime

55 – Içaras de 60 palmos a 640.....	35\$200
30 – Pessos de beta a 400.....	12\$000
	Somma....47\$200

Mão de Obra

928 – Jornaes a 1099 termo medio, desprezada a fracção excedente.....	1:017\$880
De Pedreiro, comprehendendo os serventes.....	<u>757\$010</u>
Somma.....	1:774\$890

[fl.n.200v]

Transporte.....	2:859\$470
Pedra.....	419\$220
Barro	
240 jornaes a 480.....	115\$200
Areia	
120 jornaes a 480.....	57\$600

Eventuaes, e miudos.

11½ - Mezes de gratificação ao apontador a 30\$000 mensaes.....	345\$000
1 – Lanxa, e seo Calafecto.....	67\$000
2 – Couros, alguidares, e 1 Caldeirão.....	8\$660
13 – cordas de casca, e 50 ripas para o Rancho.....	2\$200
500 – pregos de batel para as fôrmas, tintas, pinceis, óleo, polvora grossa e fina.....	41\$740
6 – pás de ferro e 4 brócas.....	12\$480
calçamento, e apontamento das brocas.....	7\$000
condução de madeiras.....	10\$320
2 – Cadernães alceados.....	6\$000
1 - @ de cabo de linho.....	10\$000
4 – bombas para a ensacadeira.....	120\$000
,, Óleo, tintas, pólvora, e etc.....	20\$080
,, Condução da cal das Tijuquinhas.....	10\$000
2 - ,, dragas de ferro.....	16\$480
,, Alluguel da casa d'arrecadação desde 8 de Janeiro a 31 de dezembro, a 6\$000.....	70\$600
3 – trados concertados.....	\$800
40 ,, arrobas de carne seca.....	98\$880
84 ,, [ilegível] de toucinho.....	11\$080
52 – alqueires de farinha.....	27\$680
10 – ditos de feijão.....	18\$560
	904\$560
Escavação das vallas, e atteros.....	<u>94\$250</u>
Total.....	4:450\$300

N.B.Toda esta despeza foi justificada na Thesouraria com documento.

[fl.n.201] Cópia = Relatório das Comissões em que se empregou o Capitão Graduado João de Souza Mello e Alvim, no Semestre decorrido do 1.º de Julho a 31 de Dezembro de 1851. As obras de cuja direcção, e administração fui encarregado no semestre anterior tiveram regular andamento, concluindo-se unicamente os da Ponte do Rio Biguassú, que já se presta do tranzito publico; e da qual tendo já dado circunstanciadamente contas a Vossa Excelência em especial relatório, resumirei agora neste o quanto expuz n'aquelle; deixando de fazer observações e reflexões sobre o systema desta obra, visto que Vossa Excelência opoderá melhor apreciar pela

Planta, a qual em razão da sua simplicidade, he comprehensivel a qualquer intelligencia. He a ponte formada de hum só arco de madeira, de volta abatida, compacto de pessas dentadas, as quaes para descreverem a curva e estabelecerem a continuidade das madres, ligão-se nas extremidades por meio de dentes e escarvas, sendo as emendas das pessas sobrepostas (cujos dentes se encravão nas da de baixo) desencontradas das destas ultimas, para deste modo formar hum só todo, que para melhor junta pôr-se, e tornar-se mais compacto, e rezistente, soffreo o aperto apurado por 40 parafuzos, que atravessaram a meio as vigas, no sentido das ordenadas da curva. Os esteios da cobertura, que são as bazes do systema de atracação, assentam sobre as pessas asentadas, cravam n'ellas o dente correspondente ao seo eixo vertical, e deixa por baixo entre as cabeças, e as madres, dois entalhes para o encaixe dos travessões que recebem os barrotes, sobre os quaes corre o taboleiro ou assoalho da ponte. Os encontros desta ponte teem 46 palmos no sentido longitudinal : 29 na da largura, e de altura 13 palmos sobre as mais altas agoas, sendo a differença destas ao minimo de 7 palmos, e do nivel d'aquellas ao [fl.n.201v] alveo de 19. O da margem esquerda, em razão da sua excellente baze natural (rocha viva) nasceo de 4 palmos acima das mínimas agoas e a outros de elevação soffreo o primeiro respaldo com muros d'alas que então crescerão em talude contra as linhas de fundo perpendiculares ás faces internas dos encontros. O da direita em consequencia da nen hua consistencia dos terrenos da margem inteiramente paludoza, exigio trabalhos previos a que fui forçado, apesar das grandes difficuldades com que tinha de lutar, tanta pela nen hua habilitação dos operarios, como pela absoluta falta de machinas, foi por attender a estas circunstancias que escolhi a construcção mais simples, e adequada, o bataidean, ou ensacadeira, composta de estacas praxas; aqual traçada pela forma do respectivo encontro, vedou completamente o interior que sendo esgotado por quatro bombas de esgôto de 30 a 40 medidas por 15 segundos, era dragado com dragas de mão, e d'aparelho. A escavação tendo descido a 10 palmos abaixo doleito do rio, e sendo a superficie do interior da ensacadura de 1:650 palmos quadrados, vê-se que a extração foi de 16:500 palmos cubicos de terra. Ao arrazamento seguio-se o cravamento das estacas para o enquadramento aos quaes só penetrarão 12 palmos; apresentando então absoluta rezistencia, ou nega real, á percussão do batente que cahido da altura de 15 palmos, com o pezo de 22 libras nos dava im pressão equivalente mais de 5:250 quintaes; pressão esta que só me foi possivel calcular aproximadamente; tanto pela variabilidade da quantidade diminutiva que operava na velocidade da queda do cêpo pela fricção dos cabos nas rodas dos cadernaes, em virtude da irregularidade dos movimentos ascendentes, e descendentes do mesmo cêpo, como tambem por não haver ainda nada de pozitivo na theoria[sic] [fl.n.202] do choque nos corpos naturaes quanto á dureza, e elasterio destes ultimos até o respaldo final 29½ palmos; tendo-se empregado na sua construcção argamassa hydraulica, manipulada com o cimento romano, ate a altura das medias agoas. A inclinação das rampa, e cortinas, foi feita na razão de 1 para 18. As dimensões da ponte são: comprimento 130 palmos, secção de fluxo 120; largura 20; altura dos esteios sobre o assoalho 19½, sendo a flexa do arco de 4 palmos. Tendo sido esta obra orçada na quantia de 3:946\$000 réis, e havendo importado até 31 de Dezembro em 4:639\$320; a saber 4:450\$300 despendidos pela Thezouraria, e 189\$020 differença entre a subscrição dos moradores do Biguassú, eo valor real dos objectos sobejados da obra, vem a apparecer hum excesso de 693\$320 reis, que he com muita aproximação em quanto importou a construcção não prevista da ensacadura. O numero dos jornaes de toda a especie sommaram 4:331½; os dias uteis desde 15 de Janeiro a 31 de Dezembro 278, e a despeza com o sustento de cada trabalhador em charque, toucinho, feijão, e farinha a 36 réis diario. Em razão das trovoadas do verão, e nevoas geraes no inverno, muitas horas de serviço foram perdidas, as quaes conforme o apontamento tomado, nos derão o prejuizo de 23 dias de 9 horas. Terminando julgo conveniente lembrar de novo a Vossa Excelência; o enrocamento de pedra bruta em torno do encontro da margem direita que se acha, como Vossa Excelência sabe, circundado da terra vasósa de que se compõem o leito do

Biguassú. O enrocamento, como já dice no outro relatório, considera hum serviço indispensavel, urgente, e de toda a vantagem para prevenir qualquer infra escavação, e assegurar a solidez da obra. A acção corrente das agoas hade forçosamente desnuda-la do terreno lateral; e a infra escavação, esse grande perigo a que se achão expostos todas as obras hydraulicas nas circunstancias desta de que tratamos, terá [fl.n.202v] infalivelmente de produzir os seus fataes effeitos. A ponte dos Bôbos, em consecuencia da falta de operarios tem estado parada, devendo agora continuar como já participei a Vossa Excelência. A despeza feita com esta ponte montou a 420\$000 réis, custo de toda a madeira posta no lugar da obra, o que já teve effeito. O Lazaretto provizorio na Ilha dos Ratoes teve começo no mez de Outubro, com trez Carpinteiros, os quaes em 9½ dias prepararão toda a madeira importando esta na quantia de 164\$840, e a mão de obra em 42\$180. Parou tambem por falta de operarios. A estrada do Inferninho tem tido a seu concerto; principiou no mez de Junho; teve de soffrer interssepção em Novembro, por se achar em estado de receber o calçamento, e faltarem os pedreiros. Actualmente presta-se com segurança do serviço publico, achando-se com as vallas (de 8 palmos de profundidade e 5 no leito inferior) abertas nos lados na extensão de 120 braças de caminho; bem seguros as paredes ataludidas com boas estacas cravadas na mais curta e conveniente distancia para evitar o mau effeito do recalque lateral; tendo sido o plano da estrada elevada a mais de 4 palmos d'altura afim de receber calçada; para o que tem todo o material reunido no lugar da obra. A importancia despendida com esta estrada foi de 1:187\$920 réis, a saber 22\$320 com 2 alavancas, e 2 páz de ferro; 64\$000 – 4 moios de cal; 326\$960, conducção da cal; 128\$500 gratificação ao apontador; conducção do aterro e da pedra, e seu quabramento 358\$400; corte, e conducção das estacas 57\$600 escavações das vallas 524\$140, que dividindo-se por o numero 115\$200, que tantos foram os palmos cúbicos de terra extrahidos, nos da 4; 5 para cada hum. A ponte da Serraria, por se achar com o assoalho arruinado, mandei por ordem de Vossa Excelência substituil-o, empregando para isso serviços gratuitos, eo taboado que sobejou do cadafalso aonde trabalhou o macaco que cravou as estacas da esnsacadeira da Ponte do Biguassú. A obra da Igreja Matriz da Villa de São [fl.n.203] José, prompta a receber a cobertura espera para esse fim, que Vossa Excelência aprove hua das propostas de madeiras já apresentadas. Do exame da estrada, rios, pontes, e povoações do litoral, tenho dado detalhada conta nos officios que a tal respeito tenho tido a honra de dirigir a Vossa Excelência. Santa Catharina 2 de Janeiro de 1852. João de Souza Mello e Alvim. Capitão Graduado. [fl.n.203v] O original foi remetido ao Excelentíssimo Ministro da Guerra com officio de 6 de Fevereiro de 1852

[fl.n.204]

1853

[fl.n.205]

[86] 1853 Junho 8. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, informando sobre o pagamento do soldo aos soldados do destacamento que estão sob sua responsabilidade. **ANEXO:** relatório do semestre findo, de Julho a Dezembro de 1852, referente a medição das Colônias Militares nesta

Província (8 de Janeiro de 1853). Relatório das atividades exercidas no primeiro semestre de 1853 que são: medição das Colônias Militares, estrada do Rio dos Bugres e da Vargem Grande, calçada do Inferninho em São Miguel; Ponte do Rio Biguaçu. Exame da estrada do Morro dos Cavalos, feichamento da caza dos banhos no Hospital das Caldas da Imperatriz; conserto do caminho do Morro de Nossa Senhora nas Caldas do Norte, construção da Ponte do Fagundes, na Vila de São José. Cubatão. Doc.86, fl.n.205-208v.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Cumprindo a ordem de Vossa Excelência exarada no officio de 7 do corrente mez, tenho a informar, = que os soldados do destacamento que me está encarregado, estão pagos pelo falecido ex-Commandante Major Antonio Francisco da Silva Castro, de soldos e etapes, até o ultimo do Mez de Março; e do soldo e etapes do Mez d’Abril, e etapes somente do Mez de Maio proximo findo, pelo o Senhor Alferes Ajudante João Ricardo Pinto. Deos Guarde a Vossa Excelência. Cubatão 8 de Junho de 1853. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor João Jose Coutinho Digníssimo Presidente da Provincia. João de Souza Mello Alvin. Capitão d’Engenheiros.

[fl.n.206] Relatório do Semestre findo, de Julho a Dezembro de 1852, apresentado ao Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Presidente da Provincia de Santa Catharina, pelo Capitão João de Souza Mello e Alvim, encarregado da medição das Colonias Militares, na mesma Provincia. Conforme expuz a Vossa Excelência no relatório do primeiro semestre do anno de 1852 proximo findo, forão demarcados em 38 dias na estrada de Lages, 47 lotes, dos quaes 6 de 2ª Classe, (para subalternos), e 41 de 3ª Classe, (para praças de pret.). No 2º Semestre apenas medi e demarqueei mais 5 lotes de 3ª Classe, naquelle logar, e suspendi o serviço no dia 7 de Julho, levando ao conhecimento de Vossa Excelência, o juizo que fazia dos terrenos que alli restavão a distribuir, os quaes, na minha opinião, não éráo vantajozos, nem prestaveis, a qualquer dos ramos de agricultura usados no paiz. Vossa Excelência então se dignou determinar que proseguisse a medição nos terrenos = immediatos, e alem=póstos ás Colonias de Santa Isabel, e Vargem=Grande; banhados pelo Rio Cubatão, e seos afluentes, ao Sul desta Capital, entre a estrada de Lages, e a Serra do Taboleiro. No dia 12 de Julho começamos os trabalhos neste novo logar, empregando os primeiros dias = em reconhecimento pelo mato; em verificar as divisas das duas Colonias acima ditas; e em abrir picadas para poderem passar os cargueiros, até o ponto escolhido, (depois dos necessarios exames) para o estabelecimento da Praça, e elevação do rancho principal da Commissão. Concluido o que, dei principio aos apontamentos para a planta do Rio Cubatão, e participei a Vossa Excelência que a Commissão = tinha julgado aquelle terreno de muito valor, e inteiramente apropriado á Colonisação, já-por serem as suas matas compostas de gigantes- [fl.n.206v] –cos madeiros, cobertos de frondosas, e verdejantes copas (indicativos certos da bondade da terra); já pelo grande numero de rios, e caixoeiras que o atravessão, tornando-o assim abundante d’agoa, e accomodado por isso ás construcções de Engenhos, aos quaes hé tão util aquelle motor. Sendo demais sua localidade adaptada a construcção de caminhos, e estradas por terrenos de nivel, que no futuro podem communicar todos os pontos mais interessantas do Sul, e Oeste da Provincia, com manifesta vantagem para os seos habitantes, e real economia para os cofres publicos. Desde o dia 12 de Julho em que teve começo o serviço, até o dia 28 de Novembro, em que de ordem de Vossa Excelência foi elle suspenso, (por falta de dinheiro para as despesas) tivemos sós 96 dias aproveitaveis, dos quaes 30 forão empregados no levantamento da planta do Rio Cubatão, e dos seos tributários =

Caxoeira, Bugres, Cédros, Pórcos, São Miguel, e Engano; tendo-se tomado apontamentos na extensão de 17.932 braças; cujos apontamentos já forão figurados na planta respectiva, de conformidade com as convenções do desenho topografico. Nos reconhecimentos; verificação de extremas; abertura de picadas, e caminhos, para diver[s]os logares; levantamento de ranchos; derrubadas dos arredores; e exploração do Rio Cédros; forão gastos 38 dias e meio; restando-nos unicamente 27 e meio, que effectivamente forão aproveitados para a medição, tendo-se medido e demarcado alem da Praça principal com 250 braças em [fl.n.207] quadro; (sendo 40000 quadrados para a Praça, e 22.500 para povoação) 33 lotes, dos quaes 4 de 1.^a Classe, com 100 braças de frente, e 1.225 de fundos; (officiaes superiores): 6 de 2.^a Classe, com 100 braças de frente, e 625 de fundos; e 23 de 3.^a Classe com 50 braças de frente, e 450 de fundos. Nos dias chuvosos occupou-se a Commissão em passar a limpo as notas, e mais observações feitas; e no desenho da planta, que presentemente está o Senhor 1.^o Tenente Freitas transportando para melhor papel. Actualmente acho-me por Vossa Excelência empregado na abertura da picada que descubri para atalhar caminho na estrada de Lages, com o fim não só de evitar as serras, por onde ella passa, da Fazenda do Sacramento, e Colonia de Santa Isabel, como tambem para por em communicação esta ultima povoação, com a Colonia que me acho encarregado de estabelecer. O Senhor 1.^o Tenente d'Engenheiros Francisco Jose de Freitas, tem cumprido os seus deveres com perfeição, e assiduidade; sendo a sua conducta, sem a menor nota. O Senhor Herman Lepel, tem-nos acompanhado ao serviço. Santa Catharina 8 de Janeiro de 1853. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor João Jose Coutinho Digníssimo Presidente da Província. João de Souza Mello e Alvim Capitão d'Engenheiros.

[fl.n.208] Copia. Relatorio das Comissões em que se empregou o Capitão João de Souza Mello e Alvim, no Semestre do 1.^o de Janeiro ao ultimo de Junho de 1853 – Tendo sido suspenso de ordens de Vossa Excelência da medição das Colonias Militares, no dia 28 de Novembro do anno findo, por falta do competente credito para as despesas, dignou-se Vossa Excelência empregarme até o ultimo de Junho nas commissões, que passos referir: Abertura das estradas do Rio dos Bugres (por mim descoberta durante os trabalhos da medição das Colonias Militares) e da Vargem-Grande; tendo a primeira 35\$0 braças d'extensão, e 60 palmos de largura, sendo destes 20 inteiramente limpos de raizes, etc, tendo importado cada braça na quantia de 510 réis aproximadamente; e a segunda de 2:186 braças d'extensão, com a mesma largura da outra, importando cada braça em 221 réis, despresada a fracção: as quaes concluidas no mez de Junho proximo passado. = Direcção da obra da calçada do Inferninho, na Villa de São Miguel, que tambem concluida no mez de Junho. = Direcção da reconstrucção da Ponte do Rio Biguassú, (destruida pelo temporal d'Outubro) cujos encontros já se achão, o da margem esquerda prompto, e o da direita com 2 palmos acima das mais altas marés regulares. = Exame do estado do Morro dos Cavallos, por onde passa a estrada da Freguezia da Enseada para a de Garopaba. = Inspecção, e direcção das seguintes obras feitas por arrematação: 1.^a Feixamento da caza dos banhos no Hospital das Caldas da Imperatriz, afrontando, forrando, assoalhando, e dividindo em quartos separados cada um dos banheiros : 2.^a Conserto do caminho do Morro de [fl.n.208v] Nossa Senhora, nas Caldas do Norte, com a extensão de 630 braças (já concluido): 3.^a Construcção da Ponte do Fagundes, de alvenaria, na Villa de São José: 4.^a Consertos da estrada da mesma Villa nos lugares chamados Patoral, e Espindola. Alem destas commissões, empreguei-me nos trabalhos da planta das Colonias militares, que se acha traçada em melhor papel, transportada com todas as observações feitas. = Nestes trabalhos igualmente empregouse o Senhor 1.^o Tenente Francisco Jose de Freitas, cuja conducta civil, e militar tem sido sem a menor nota. Actualmente estamos no sertão, continuando a medição das Colonia para os engajados do Exercito; não o tendo feito no mez de Junho, como por Vossa Excelência foi ordenado, por falta de trabalhadores. Sertão do Rio Cubatão, 10 de Julho de 1853. = João de Souza Mello e Alvim, Capitão de Engenheiros. = Conforme Manoel da Costa Ramos.

[fl.n.209]

[87] 1853 Dezembro 20. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando o exame que fez nos concertos da estrada que vai desde a Vargem dos Pinheiros, perto das cabeceiras do Rio dos Bugres até a Invernadinha de Manoel Ferreira. Santa Catharina. Doc.87, fl.n.209.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Tenho a honra de participar a Vossa Excelência que no dia 15 do corrente mez segui para a estrada da Boa-Vista, aonde, em obediencia as ordens de Vossa Excelência procedi a um circunstanciado exame nos concertos alli feitos pelo 1.º Coronel Joaquim Xavier Neves, desde a Vargem dos Pinheiros, perto das Cabeceiras do Rio dos Bugres, até a Invernadinha de Manoel Ferreira; e cumpre-me levar ao conhecimento de Vossa Excelência não só que a estrada está no melhor estado possivel, depois dos reparos, estivados, aterrados, e mudas que soffreo, de conformidade com o contracto, a que se obrigou o Senhor Coronel Neves, cujas condições plenamente satisfez, como também que o mesmo contractante excedeo as predictas condições alargando muito mais os roçados e derribadas, que em vez de 4 braças para cada lado da estrada, como era expresso no contracto, o Senhor Coronel mandou fazer de 8 braças, e de 25 a 30 braças nos logares mais vedados ao Sol. Deus Guarde a Vossa Excelência. Santa Catharina 20 de Dezembro de 1853. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor João Jose Coutinho, Digníssimo Presidente da Provincia. João de Souza Mello e Alvim, Capitão d'Engenheiros.

[fl.n.210]

[88] 1853 Dezembro 23. Orçamento feito por João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, informando sobre as despesas a serem feitas com os reparos que necessita o Palácio da Presidência. Desterro. Doc.88, fl.n.210-213v.

Copia. Orçamento da despeza a fazer com a pintura que precisa o Palacio da Presidencia.
Peças do Palácio á pintar

8 Sallas

1 Gabinete

6 Quartos

1 Salla de jantar

4 Corredores

Entrada

Saguão

Patamal

62 portas

10 janelas

15 Caixilios

15 Grades de ferro

Attendendo-se ao numero, e dimensões das peças acima mencionadas, não pode a despeza ser calculada em menos do seguinte:

Óleo, tinta, etc.....	350\$000
Mão d'Obra.....	200\$000
	Total R\$ 550\$000

Santa Catharina, 23 de Dezembro de 1853. O Procurador Fiscal, Polidoro d'Amaral e Silva – João de Souza Mello e Alvim, Capitão d'Engenheiros = Mestre Carpinteiro de Obras Publicas, José Maria Salazar. Conforme Manoel da Costa Pereira.

[fl.n.210] Copia. O Palacio da Presidencia, construido na praça principal d'esta Cidade do Desterro, Capital da Provincia, he um edificio de architettura antiga, e dividido em dous planos distinctos = o primeiro, de andar superior, ou sobrado, e o segundo ao rez do chão. O primeiro composto de oito sallas, (comprehendidas a do Docel) occupando o pavimento de todas ellas o espaço de 5421,5 palmos quadrados pouco mais ou menos; 1 Gabinet, 6 quartos, 1 salla de jantar, e 4 corredores alem de outras accomodações levantadas sobre o vão do telhado, e puxadas á face das paredes mestras lateraes, e do fundo do edeficio, com janellas de sacada. Consta-se n'este plano 62 portas, e 25 janellas, sendo destas ultimas 15 das Sallas principaes, de sacada com grade de ferro. No segundo plano, afora os repartimentos ultimamente feitos, e aonde já se achão estabelecidas a Secretaria da Presidencia, e a Administração da Fazenda Provincial, há um grande Sallão com quartos para a guarda; saguão, patamal, 3 lenços de larga escada para a subida do andar superior, e 2 Salletas nos baixos de uma sotéa á esquerda de Palacio, á este ligada, aonde se acha a Secretaria Militar; e outros mais commodos, collocados no pavimento do primeiro patamal. Todo o edeficio está em bom estado, a excepção das pessas que constão do orçamento, as quaes urgem os concertos e reparos alli apontados, especialmente [fl.n.211v] o levantamento de sobrado sobre os muros de respaldo da sotéa, que deve ser apeada, visto que ameaça desabar, e já teria de todo abatido a não serem as escoras que forão postas nos topos dos barrotes. Os concertos feitos durante o anno proximo á findar, n'esta Palacio consta do que se segue: Nos altos – Assoalhou-se)nivellando, e forrando-se alguns barrotes).....1373,8 palmos quadrados

Forrou-se.....	1772,8 palmos quadrados		
Panno de estuque, feito(paredes).....	1150	“	“
Portadas, e portas novas.....	3		
Repararão-se “	4		
Abrio-se janella.....	1		
Repararão-se “	3		
Caixilios novos.....	3		
Repararão-se “	3		
Bandeiras novas (de vidraças).....	2		
Repararão-se “	3		
Emboçou-se e rebocou-se.....	4600	“	“
Concertou-se o terraço de cima correndo-se o todo, e fazendo-se segundo enchimento do lado da parede com tijolos e terra romana. Levantou-se uma cosinha nova sobre 6 pilares, sendo d'estes-			
4 pilares de.....	36 palmos d'altura		
2 “ “	18	“	“
Comprimento da cosinha.....	38	“	“
Largura da dita.....	20		
Assoalhou-se nos altos.....	740 palmos quadrados		
Collou-se portas novas.....	2		

[fl.n.212]

Collocou-se janellas com caixilios.....	2	
Parede dobrada no fundo, de tijolo	3050	palmos cubicos
Dita d'estruque.....	320	“ quadrados
Madeirou-se, cobrio-se de telha, Assentou-se um fogão de ferro, novo.		
Nas sobrelojas da cosinha fez-se		
Quarto.....	1	
Porta.....	1	
Janella.....	1	
Assoalhou-se.....	240	palmos quadrados
Parede d'estruque.....	200	“ “
Nos baixos assentou-se 1 porta, e 1 janella; fez-se um muro de 30 palmos de comprido, e 12 de alto; um cano, e outros reparos.		

No plano inferior

Barrotarão-se, e assoalharão-se.....	4272	palmos quadrados
“ “, e forrarão-se.....	4008	“ “
Assentarão-se portadas com portas.....	5	
Soleiras novas.....	2	
Reparou-se umbreiras.....	2	
Caixilios.....	4	
Janellas com portas de vidraças.....	2	
Bandeiras.....	1	
Caixilios novos arcados com a base de 9 palmos.....	6	
Columnas de madeira.....	6	
Panno de tijolo.....	2864	palmos cubicos
“ “ valdrame.....	1650	“ “
Emboçou-se e rebocou-se.....	6000	“ quadrados
Dezentulhou-se.....	62000	“ cubicos
Calcou-se.....	680	“ “

E remendarão-se alguns pedaços de paredes

[fl.n.212v]

Sobrelojas

Barrotes novos.....	5	
Portadas e portas.....	5	
Portas simplesmente.....	2	
Assoalho novo.....	1054	palmos quadrado
Forrou-se.....	1271	“ “
Panno de tijolo.....	400	“ “ sup.

Desterro 26 de Dezembro de 1853 = João de Souza Mello e Alvim. Conforme Manoel da Costa Pereira.

[fl.n.213] Copia. Orçamento da despeza com os concertos que precisa o Palacio da Presidencia.

Peças a concertar

4 meias portas de vidraça a.....	7500	30\$000
6 Umbreiros.....	3\$000	18\$000
2 soleiras de janella.....	3\$000	6\$000
Vidros de diversos tamanhos para diferentes caixilios.....		62\$000
Emadeiramento do quarto dos materiaes, e estrebaria.....		150\$000

Secretaria Militar

Apeamento da sotéa, e levantamento de sobrado

Materiaes de Carpinteiro

26 barrotes de 22 palmos a.....	3\$000	78\$000
---------------------------------	--------	---------

6 linhas de 40	“	“10\$000.....	60\$000
2 terças de 30	“	“6\$000.....	12\$000
3 empenas de 20	“	“2\$500.....	7\$500
50 caibros de 25	“	“\$320.....	16\$000
24 portadas.....			6\$000.....	144\$000
500 ripas.....	”		3\$200.....	16\$000
22 duzias de taboado para assoalho dos dous pavimentos, a 8\$000.....				176\$000
25 “ “ “ para forro.....			5\$000.....	125\$000
24 caixilios promptos.....			10\$000.....	240\$000
Ferragens, tintas, etc.....				100\$000

Materiaes de Pedreiro

2 Milheiros de telhas a.....			32\$000.....	64\$000
7 “ “ tijolos “.....			12\$000.....	84\$000
6 moios de cal “.....			16\$000.....	96\$000
Barro e areia.....				20\$000

Mão de Obra

[fl.n.213v] N.B. O Sobrado deve ter 40 palmos de face em quadro, e 18 d'altura, pouco mais ou menos, sendo esta ultima dimensão subordinada á do edificio principal. No orçamento supra não se incluiu o material preciso tanto de Carpinterio, como, de Pedreiro, por se contar com o que deve provir do apeamento da sotéa. Santa Catharina 23 de Dezembro de 1853 = O Procurador Fiscal = Polidoro d'Amaral e Silva = João de Souza Mello e Alvim, Capitão d'Engenheiros = Mestre Carpinterio das obras Publicas, José Maria Salazar. Conforme Manoel da Costa Pereira.

[fl.n.214]

1854

[fl.n.215]

[89] 1854 Novembro 21. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, comunicando o término das obras da ponte sobre o Rio Aririú, na estrada de São José para Lages. **ANEXO:** Relatório das atividades referente ao 1.º semestre de 1853, na medição das Colônias Militares. Santa Catharina. Doc.89, fl.n.215-216.

Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor. Cumpre-me levar ao conhecimento de Vossa Excelência que a ponte levantada sobre o rio Aririú por Vicente Ferreira de Mello, em o Campo de Jose Pereira na Estrada de São José para Lages, está concluída e suas dimensões são as seguintes: Comprimento 44 palmos, largura 20 palmos e 4 polegadas. O madeiramento empregádo hé todo peróba, e consta das seguintes péssas: 12 esteios, dos quaes 2 da velha pontes; 4 vigas de 50

palmas, sendo duas de segurajú da ponte antiga; 4 travessões, (dois só nówos; 3 duzias de taboado de costádo; e 2 guardas com 8 balaustres, cada um Julgo ésta óbra, sólida, bem acabadas, e por tanto em estádo de merecer a aprovação de Vossa Excelência. Deus Guarde a Vossa Excelência. Arriu 21 de Novembro de 1854. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor João Jose Coutinho. Digníssimo Presidente da Provincia. João de Souza Mello e Alvim, Capitão d'Engenheiros.

[fl.n.216] Cópia = Relatório do Semestre decorrido do 1.º de Julho ao ultimo de Dezembro de 1853, apresentado ao Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Presidente da Provincia pelo Capitão João de Souza Mello e Alvim. Os trabalhos da medição das Colonias Militares que havião sido interrompidos em Novembro de 1852 por falta do competente credito para as despesas, forão de novo continuadas no mez de Julho do anno proximo findo; e suspensos outra vez no fim do mez de Novembro ultimo, ainda por falta de credito para esse serviço. Durante os cinco mezes a comissão teve effectivo emprego, medindo e demarcando 43 lotes de 3.ª Classe, (praças de pret) e 3 de 2.ª Classe, (officiaes subalternos); de conformidade sempre com as instrucções especialmente feitas para o desempenho d'esta Comissão. O numero total dos lotes medidos até o ultimo de Dezembro de 1853 é de 131, dos quaes 4 de 1.ª Classe, 15 de 2.ª Classe, e 112 de 3.ª Classe; alem da praça principal com 250 braças em quadro, estabelecida no lugar da confluencia nos rios Cubatão e Cédros. Tendo obtido do Governo de Sua Magestade Imperial dois mezes de licença para ir a Corte, comecei agozal-a no dia 5 de setembro passado em que segui para aquelle destino. Por falta de transporte excedi a licença na Corte, o que participei ao Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra, que se dignou legalisar essa falta involuntaria, como consta do Aviso a tal respeito dirigido a Vossa Excelência, a quem me apresentei nesta Provincia no dia 17 do mez de Novembro ultimo. Actualmente emprega-se a Comissão nos trabalhos do desenho da planta. O Senhor [fl.n.216v] 1.º Tenente d'Engenheiros Francisco José de Freitas, que me substituiu durante a minha auzencia, tem sido assiduo no serviço, desempenhado os seos deveres satisfactoriamente. A sua Conducta, tanto civil como militar é sem a menor nota. Santa Catharina 14 de Janeiro de 1854 = João de Sousa Mello e Alvim, Capitão. Conforme Manoel da Costa Pereira.

[fl.n.217]

1855

[fl.n.218]

[90] 1855 Janeiro 12. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Provincia, relatando sobre os trabalhos realizados no 2.º semestre de 1854. Desterro. Doc.90, fl.n.218-218v.

Cópia = Relatório das Comissões em que se empregou no 1.º de Julho a 31 de Dezembro, o Capitão João de Sousa Mello e Alvim = Entregando em Julho o Commando e Direcção da Colonia Militar de Santa Theresa, de que estava interinamente encarregado, ao Senhor Major Affonso de Albuquerque e Mello, retirei-me para esta Capital, aonde recebi de Vossa Excelência ordem para mandar construir oito ranchos na estrada de Lages para n'elles se aboletarem, quando chegassem os Colonos que devião ser mandados pelo Governo Imperial; o que teve

cumprimento, concluindo-se em Agosto essa construcção. No mez de Setembro mandei abrir a picada indicada por Manoel Ferreira, a qual começando na Invernadinha a 12 legoas desta Capital, e atravessando as mattas do Rio Navalhas a Leste e Norte do morro da Boa Vista, foi terminar na estrada de São Pedro d'Alcantara. Este serviço porem que por Vossa Excelência me fôra determinado não teve o successo que éra de esperar a vista das informações, por quanto alem dessa picada tornar mais longo o caminho que se pretendia mudar, o terreno não offerece também as condicções precisas para uma boa estrada. Fundado nas mesmas rasões não pode apresentar um parecer favoravel á intentada mudança das cinco legoas de estrada, da Colonia Militar á Boa Vista, para as margens rio acima do Itajahy, a encontrar a denominada estrada nova, hoje abandonada. A exploração a que procedi com todo o cuidado para tal fim, por [fl.n.218v] ambas as margens d'aquelle rio, firmou-me no Juizo anteriormente formado com respeito a localidade mais apropriada para essa parte da estrada; creio não haver outra relativamente melhor que a actual para as cinco legoas predictas, uma vez que sua continuacção para o litoral tenha de ser pelas de Santa Izabel, ou São Pedro d'Alcantara. Os trabalhos da estrada para Lages, que Vossa Excelência sujeitou á minha inspecção, continuão regularmente em trez pontos; destes só em um (Rio dos Bugres) são feitos por administração, em os outros por empreitadas. As 750 braças do Morro do Gongo, abertas totalmente de novo, forão concluidas cumprindo-se nellas todas as condicções do Contracto feito perante Vossa Excelência. Em Dezembro medi e demarqueei o Campo publico da Ponta-grossa, na Freguezia de Canasvieiras. Desterro 12 de Janeiro de 1855 = Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor João Jose Coutinho, Digníssimo Presidente da Província = João de Sousa Mello e Alvim, Capitão – Conforme Manoel da Costa Pereira.

[fl.n.219]

[91] 1855 Maio 4. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando a vistoria que fez na medição dos lotes de terras para as praças da Colônia Militar. Colônia Militar. Doc.91, fl.n.219-219v.

Copia. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor = Tenho de levar ao alto conhecimento de Vossa Excelência, o resultado da verificacção a que procedi na medição dos lotes de terras para as praças d'esta Colonia militar, feita pelo demarcador Antonio Vicente Haendchen. Foram medidos e demarcados 34 lotes, fazendo todos frente áo Rio Itajahy, fundos ás vertentes dos môrros, que geralmente accompanham o curso do leito do rio. Os rumos são = o das frentes Leste Oeste verdadeiro, e o dos fundos Norte Sul tambem verdadeiro. Todas as frentes dos 18 lotes da margem direita foram abertas, e assim tambem as 19 extremas respectivas. Na margem esquerda só abriram as picadas das 11 extremas, e os marcos das frentes foram collocados nos pontos correspondentes áos marcos dos lotes da margem. A medição por tanto em vista do exposto, devia dar um resultado linear 12:150 braças; mas os accidentes naturaes, taes como as grandes aglomerações de pedras, os espraçados, e as voltas do Rio, (algumas das quaes [sic] quase accompanham o rumo para os fundos) obrigaram a dar maior extensão a algumas extremas, afim de que todos os lotes tivessem integralmente a superficie determinada; e por isso aquelle resultado aparece maior, do que devera. Com tudo ha um excesso que julgo não se dever pagar, porquanto neste serviço complementar o demarcador foi alem dos limites, medindo afora o necessario 175 braças. Concluindo pois, tem o dito demarcador, no meo entender, pleno direito a [fl.n.219v] receber a importancia de um conto dezoito mil quatro centos e oitenta reis (1:018\$480) de 2731 braças de terra bem e corretamente medidas pelo systema de custelação, a saber:

Frente dos 18 lotes da margem direita	1350 braças
Fundos das 19 extremas da mesma margem	6014 “
Ditos das 17 ditas da margem esquerda	<u>5367 “</u>
Somma	12:731 braças
Custo de cada braça	<u>80</u>
Importancia total	1.018:480

Deos Guarde a Vossa Excelência muitos annos. Colonia Militar 4 de Maio de 1855 = Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor Doutor João José Coutinho, Dignissimo Presidente da Provincia = João de Souza Mello Alvim, Capitão d’Engenheiros e Director interino da Colonia = Conforme Manoel da Costa Pereira.

[fl.n.220]

[92] 1855 Novembro 26. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Provincia, comunicando o exame que fez nos concertos de três léguas da estrada do mato dos Índios e comunica o pagamento da fatura da légua da estrada do Morro do Itajaí. Colônia Militar. Doc.92, fl.n.220.

Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor. Cumpre-me levar ao conhecimento de Vossa Excelência que procedi aos exames determinados, nos concertos feitos pelo Tenente Coronel Gaspar Xavier Neves nas três legoas do Matto dos Índios, cujos concertos achando-os conforme em vista das condicções do contracto assignado por aquelle Tenente-Coronel, os dei por concluidos e recebidos, entregando-lhe a portaria de Vossa Excelência dirigida ao Collector de Lages para satisfazer a ultima prestação devida. Igualmente entreguei ao mesmo Tenente-Coronel a portaria para o pagamento da quantia de um conto de reis, pertencente ao contracto para a factura da legoa de estrada do morro do Itajahy, por ter-se dado principio a esse serviço no Mez d’Agosto passado.Colonia Militar 26 de Novembro de 1855. Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor Doutor João Jose Coutinho, Dignissimo Presidente da Provincia. João de Souza Mello Alvim, Capitão d’Engenheiros.

[fl.n.221]

[93] 1855 Dezembro 31. Ofício de João de Souza Mello e Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Provincia, apresentando o relatório do estado actual do Palácio da Presidência com o orçamento dos reparos que precisa. Santa Catharina. Doc.93, fl.n.221.

Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor. Temos a honra de apresentar a Vossa Excelência o incluso relatorio do estado actual do Palacio da Presidencia com o orçamento aproximado dos reparos que precisa. Deos Guarde a Vossa Excelência. Santa Catharina 31 de Dezembro de 1855. Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor Doutor João Jose Coutinho Dignissimo Presidente da Provincia. João de Souza Mello Alvim, Capitão d’Engenheiros. O Procurador Fiscal Polidoro d’Amaral Silva.

[fl.n.222]

1856

[fl.n.223]

[94] 1856 Janeiro 10. Ofício de Francisco José de Freitas, 1.º Tenente dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando o andamento do serviço na estrada das Três Barras. Desterro. Doc.94, fl.n.223-224.

Excelentíssimo Senhor. Pouco mais, tenho que adicionar ao relatório semestral que tive a honra de entregar a Vossa Excelência em o mez de Julho do anno proximo passado sobre os trabalhos da estrada das Tres-Barras, por não se ter desde este tempo feito serviço algum e assim permanecido até o mez de novembro em que por ordem de Vossa Excelência de novo dei andamento ao serviço. No curto espaço decorrido de 20 de novembro á 4 de Janeiro apenas pôde-se fazer na Serra mais 28 braças de calçada, e algum serviço de roçamento e cortes feitos em alguns lugares que estavam inteiramente intransitaveis. O calçamento da Serra está actualmente sendo feito pelo Senhor Manoel Gomes de Freitas, com o qual empleitei este serviço, á razão de 10\$000 á braça. Não me tem sido possivel conseguir o numero de trabalhadores necessarios para o serviço, não só por causa da carestia dos generos alimenticios de 1.^a necessidade, como tambem por causa das sucessivas interrupções (talvez a causa principal) que tem tido o serviço no curto espaço de 2 annos incompletos, que tenho a honra de derigir os trabalhos, devidos ás pequenas quantias de que Vossa Excelência tem podido lançar mão, por mais não poder fazer, attendendo os poucos meios pecuniarios que possui a Provincia, e as despesas da mesma natureza que ella necessita fazer em diferentes pontos do seu territorio. Estas interrupções Excelentíssimo Senhor só acarretarão grandes males, dan[fl.n.223v] do lugar a que a estrada nos lugares que estão ainda por refazerem-se cada vez mais se arruine, difficultando assim a sua reparação, e por conseguinte exigindo cada vez maior despeza que aquella que deveríamos fazer se accaso não houvessem estas paradas, que quase sempre excedem o tempo aproveitado. Alem destas cercunstancias inteiramente desfavoraveis ao bom andamento do serviço, temos tido a infelicidade de quase sempre dispormos destas pequenas quantias já no fim do anno financeiro, e assim forçados a andar muitas vezes mais depressa do que deveríamos fazer para o bom desempenho dos trabalhos. O estado da estrada no geral é máo como tenho tido a honra de fazer ver á Vossa Excelência em os meos ultimos relatorios. A parte varginosa embora contenha apenas algumas ervas rasteiras somente conserva-se quase sempre malargada em alguns lugares, devido isto á falta absoluta de dirrubamento dos mattos laterais, e aberturas de vallas para esgoto das agoas. Os Campos acima da serra apesar de em grande parte estarem bastante arruinados offerecem sempre passagem por um ou outro lado, e por conseguinte a sua reparação pode ter alguma demora; porem a serra, cuja extenção total é de 1300 braças, e que apenas tem hoje 340 [braças] á 400 á 350 [braças] calçados, estando o restante quase todo em terrivel estado, a ponto dos tropeiros verem-se na dura necessidade de descarregarem os seus animaes em diferentes pontos e

levarem as cargas nas costas, exige um trabalho mais aturado e em maior escala, principalmente na extensão de 400 á 500 braças. As pequenas calçadas feitas durante a administração dos Senhores Tenentes Coroneis Barreto e Camacho estão [fl.n.224] inteiramente arruinadas, e é justamente nestes lugares que a estrada oferece maior perigo. A despeza feita neste ultimo semestre monta á 496\$480, por conseguinte do conto de reis que Vossa Excelência dignou-se por á minha dispozição apenas resta 503\$520, quantia inteiramente insignificante para o muito que temos á fazer. É tudo quanto neste momento me occorre levar ao conhecimento de Vossa Excelência relativamente á estrada das Tres-Barras, e espero que Vossa Excelência continuará á prestar á Província, que tão sabiamente derige, este grande serviço concorrendo com aquelle zelo[?], por todos tão reconhecidos, para o completo aperfeiçoamento da dita estrada, unica via da communicação entre os habitantes da nova Província do Parana e os desta. Deos Guarde á Vossa Excelência. Cidade do Desterro 10 de Janeiro de 1856. Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor Doutor João Jozé Coutinho Presidente da Província de Santa Catharina. Francisco Jozé de Freitas, 1.º Tenente d’Engenheiros.

[fl.n.225]

[95] 1856 Fevereiro 20. Ofício de João de Souza Mello Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando o exame que fez nas restingas da estrada de Lages, desde o Rio canoas até o primeiro alagado do João Paulo. **ANEXO:** nota de medição dos concertos feitos na estrada de São José á Lages, da Colônia Militar para a Boa Vista, do mato dos Índios para o campo do Rio Bonito. Colônia Militar de Santa Tereza. Doc.95, fl.n.225-226.

Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor. Em cumprimento das ordens de Vossa Excelência examinei os serviços feitos empreiteiro Jose Coelho d’Avila nas restingas da Estrada de Lages, desde o Rio Canôas até o primeiro alagado de João Paulo, e achando-os em fôrma, menos a subida para a restinga da Vigia de 25 braças de extensão que ficou com inclinação mais forte, (1:7), em razão da impossibilidade de se lhe dar com o simples movimento de terras a que marca o contracto, procedi á medição de cada uma restinga, e como Vossa Excelência poderá ver da nota junta, os concertos promptos até o dia 18 de Fevereiro corrente extendem-se a 4.925 braças. Em todos os rios, e alagados, alem de [sic] desobstruil-os e abrir largos passos, o empreiteiro construiu bons e fortes aterrados. Deos Guarde a Vossa Excelência muitos annos. Colonia Militar Santa Tereza 20 de Fevereiro de 1856. Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor Doutor João Jose Coutinho Dignissimo Presidente da Província. João de Souza Mello Alvim, Capitão d’Engenheiros.

[fl.n.226] Nota da medição dos concertos feitos na estrada de São José a Lages ate 26 d’Abril de 1856.

Da Colonia Militar para a Boa Vista.....	3.000 braças
Medição dos concertos feitos por empreitada do Matto dos Índios para o Rio Canoas	
Do fim das tres legoas do matto dos Índios ao Campo do Rio Bonito.....	1.180 braças
Restinga do Areião.....	1.200 “
Restinga do Campéche dos Fójos.....	460 “
	Somma 2.840 braças
Medição das Restingas concertadas do Rio Canôas para a Estancia do Bom Retiro	
Serviços já medidos em Fevereiro.....	4.925 braças

Restinga do Meio.....	104	“
D ^{ta} de João Paulo.....	1.006	“
D ^{ta} da margem direita do Rio João Paulo.....	45	“
D ^{tos} do Campo Redondo.....	312	“
D ^{to} do meio do Campo.....	112	“
D ^{to} de <u>Santa Clara</u> até as voltas miúdas.....	1.350	“
Somma	7.854	braças

Costão da Serra do Trombúdo

Calçada prompta em frente ao Rio do Frade.....40 braças

Santa Catharina 26 ded’Abril de 1856. Alvim, Capitão d’Engenheiros.

[fl.n.227]

[96] 1856 Março 28. Ofício de João de Souza Mello Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando a vistoria que fez nos Quartéis do Campo do Manejo. Santa Catarina. Doc.96, fl.n.227-228v.

Copia. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor = Cumprindo a Ordem de Vossa Excelência exarada na Portaria de 22 do corrente, dirigi-me ao Campo do Manejo e alli examinei os Quarteis em que se acham aboletadas as praças do Batalhão do Deposito e Companhias de Invalidos e Pedestres. A Planta dos ditos Quarteis, que ligeiramente tracei, melhor esclarecerá o que passo a expor. Tem o edificio dez divisões, sendo a do centro assobrada la sobre arcos de alvenaria, com as dimensões constantes da Planta: contem uma grande salla com tarimbas no fundo, que está actualmente occupada pela Secretaria do Deposito. Dos quatro quartos dos fundos, tres são habitados por Inferiores da mesma Secretaria, e o restante pela ambulancia medica. As duas divisões contiguas a esse sobrado, são, como se vê da Planta symetricas exteriormente. A do Sul é o xadrez militar, e a do Norte, dividida em repartimentos serve: a salla da frente de casa da Ordem, os quartos immediatos com sahida independente, de Estado Maior, e os dous quartos dos fundos, um é occupado por um Soldado casado, e outro é tomado pela escada do sobrado. As sete grandes divisões restantes, são quarteis para Soldados, hoje occupadas do modo seguinte: Na primeira está a Enfermaria Militar para Cholicos; na segunda a Companhia de Invalidos; na terceira a Companhia de Pedestres; na quarta e quinta o Batalhão do Deposito. A setima está por ora desoccupada, em virtude do estado arruinado, em que acha:se. Nos fundos das tas [fl.n.227v] grandes divisões, há uma serie de quartos com frente para a varanda geral. Os notados com a letra A pertencem á arrecadação especial das Companhias, e os outros de menores dimensões são destinados aos Inferiores, pelos quaes estão effectivamente occupados. Nas varandas abertas, que terminam esta primeira parte do edificio, não há accomodações feixadas. Nas do Norte está presentemente estabelecida a aula de primeiras lettras do Deposito. Os repartimentos marcados com as letras b, c, d, são hoje os dous primeiros, depositos de materiaes, e o ultimo prisão dos Inferiores. O grande espaço vasio, letras fl é o pateo, onde há sete poços com agoa. A parte ultima do edificio destinada otr’ora para officinas, e outras dos Corpos, só tem presentemente cobertura, e em bom estado, na parte correspondente ás Companhjas quarta e quinta : ahi está estabelecida a cosinha do Deposito. O madeiramento superior e o telhado de todo o edificio, acha-se em regular estado, menos na divisão primeira (Enfermaria) que precisa de um concerto geral. A segunda Companhia está com o madeiramento todo das janelas e portas arruinadissimo, assim como os barrotes e assoalho da varanda. Tambem precisa de renovar parte da cobertura. A terceira Companhia precisa dos mesmos reparos da segunda, menos no telhado, que está bom. A quarta e quinta Companhias [fl.n.228]

acham-se em bom estado. A sexta Companhia (actual arrecadação geral) só necessita de concerto na varanda, que está inteiramente estragada, sem assoalho, nem parapeito. A setima Companhia só tem em regular estado o madeiramento superior, o telhado, e a frente; tudo o mais precisa de um completo concerto. Julgo os reparos das grandes divisões os mais necessarios, tanto por serem indispensaveis á segurança do edificio principal, como tambem para melhor accomodação das praças que ora occupam os Quarteis. Deos Guarde a Vossa Excelência. Santa Catharina, 28 de Março de 1856 = Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor João Jose Coutinho, Dignissimo Presidente da Provincia = João de Souza Mello Alvim, Capitão =. Conforme Manoel da Costa Pereira. [fl.n.228v] O original foi remetido ao Excelentíssimo Senhor Ministro da Guerra com officio de 29 de Março

[fl.n.229]

[97] 1856 Março 29. Ofício de Francisco José de Freitas, 1.º Tenente dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, tratando sobre o andamento dos serviços na estrada das Tres Barras. **ANEXO:** declaração de contrato de serviço de construção. Estrada das Três Barras. Doc.97, fl.n.229-231.

Excelentissimo Senhor. Tendo chegado á Cidade de São Francisco no dia 15, no dia 17 apresentei-me na Estrada das Trez-Barras, onde encontrei o serviço em andamento, podendo porem augmentar pouco mais o número dos trabalhadores (17), os quaes por aqui já se encontra em pequena quantidade, e estes poucos que se apresentam já não querem trabalhar senão por 1\$120 á 1\$280, conforme paga o Senhor Tenente Pinto, segundo ouço diser. O serviço feito desde o dia 4 de Janeiro, isto é, depois do meo ultimo relatorio, até o presente limita-se á 80 braças de calçada, inclusive 14 que, depois de promptos, forão completamente arruinadas por duas grandes pedras que, despregando-se do alto da serra, rolarão sobre a estrada, em dois pontos diversos; ao roçamento e derrubamento de uma parte do matto lateral á estrada; e a cortes feitos em alguns morros. Como Vossa Excelência autorizou-me á contratar com alguma pessoa capaz, que quizesse encarregar-se da conservação do caminho, vendo eu quanto era preciso desde já tratar-se deste serviço, encarreguei ao mesmo Senhor Manoel Gomes de Freitas este trabalho por espaço de um anno como Vossa Excelência verá pelo Contarto cuja copia tenho a honra de enviar a Vossa Excelência. O Senhor Freitas não quis encarregar-se da conservação de todo o caminho, o que na realidade equivalia á faze-lo quase todo de novo, exceptuando-se somente o serviço feito e dado [fl.n.229v] por prompto durante a minha Administração, que é quase nada em relação a distancia de 4 legoas, pouco mais ou menos, que tem a estrada. Estou inteiramente convencido de que ninguem, nem mesmo pela quantia de 1:000\$000, quererá ou poderá conservar esta estrada ao menos em sofrivel estado pelo espaço de um anno; assim pois, julgo mais acertado tratarmos de conservar o que está feito e deixarmos o que está por fazer, até que toque na sua vez. Não quero diser com isso que se deixe de melhorar alguma cousa aquelles lugares que estiverem inteiramente intransitaveis. Talvez Vossa Excelência me pergunte: porque rasão não se encarrega Vossa Mercê [?] da conservação do caminho feito durante a sua estada ahi? Se o serviço feito estivesse perto do lugar em que actualmente estou trabalhando não me seria isso penozo, e poderia faze-lo despendendo talvez menor; porem Vossa Excelência deve lembrar-se que tenho serviço feito não só na serra, onde actualmente me acho, como tambem no Campo Alegre e no Guimirim, lugares distantes do meo trabalho 2 á 2 ½ legoas; ora, para poder examinar estes trabalhos, pelo menos duas vezes no

mez, ser-me-ha preciso 3 á 4 homens, e mais de 3 dias de serviço para ida e volta. Considerando o menor número de trabalhadores que é 3, e de dias que é também 3, teremos que fazer de cada vez a despeza de 9\$000, que em um mez monta á 18\$000, e por conseguinte em um anno á 216\$000, que é o mínimo. Por tanto vê Vossa Excelência que nos é mais conveniente encarregar este serviço á um particular, que por um contrato seja obrigado á cumprir [fl.n.230] rigorosamente com o seo dever, não só por nos resultar d'ahi maior economia, como também por termos a certeza de sermos assim mais bem servidos. No caso de Vossa Excelência aprovar este passo dado por mim, o que espero, terá a summa bondade de Officiar ao Senhor Collector auctorizando-o á entregar ao Senhor Manoel Gomes de Freitas mensalmente a quantia de 16\$666, destinada para a conservação da estrada das Trez-Barras; outro sim, peço encarecidamente á Vossa Excelência, visto ao chegar o dinheiro que tenho em meo poder senão para fazer o pagamento até o dia 20 d'Abril, pouco mais ou menos, que ordene ao Senhor Collector para entregar-me, conforme puder, a quantia de 1:500\$000 que deixei á ahi receber para receber aqui. Deos Guarde a Vossa Excelência por muitos annos. Estrada das Tres-Barras 29 de Março de 1856. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor João Jozé Coutinho, Presidente da Provincia de Santa Catharina. Francisco Jozé de Freitas, 1.º Tenente d'Engenheiros.

[fl.n.231] Eu abaixo assignado declaro haver contratado com o Senhor Tenente d'Engenheiros Francisco Jozé de Freitas, Encarregado da construcção da Estrada das Trez-Barras, conservar por espaço de um anno, em perfeito estado, e pela quantia de duzentos mil reis, a porção da estrada actualmente feita e que durante o dito anno se fizer, comprehendendo não só o serviço de calçada, como também outro qualquer serviço de cortes, pontes, etc, que o mesmo Senhor Tenente me apresentar como feitos, e além disto conservar sempre limpo todos os esgotos, para o que comprometo-me á, pelo menos uma vez na semana, percorrer a dita estrada e fazer os reparos que ella precisar. No caso da estrada ser encontrada em máo estado pela pessoa nomeada pela Presidencia, sujeito-me á perder pela primeira vez um mez de vencimento; pela 2. a dois mezes, e assim por diante. Estrada das Trez-Barras 1.º de Abril de 1856. Manoel Gomes de Freitas.

[fl.n.232]

[98] 1856 Abril 10. Ofício de João de Souza Mello Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, comunicando sobre o minucioso exame que realizou sobre questão de limites e habitantes no território situado entre a Capela de Santa Filomena, cabeceiras do Rio Biguaçu e São Pedro de Alcântara. Santa Catarina. Doc.98, fl.n.232.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Em obediência ás ordens de Vossa Excelência procedi a um minucioso exame no territorio sito entre a Capella de Santa Philomena e as Cabeceiras do Rio Biguassú, e pelos fundamentos que pássos a expôr não hesito em pronunciar-me decididamente pela conveniencia de dár-se como devisa da Freguezia de São Pedro d'Alcantara, do lado Nordéste, o curso do Rio Rachadel tributario do Biguassú, e do ponto de confluencia a linha que aproximadamente ao rumo Nornordeste [Susudoeste] encontrar as vertentes do Rio Estandeláo limite de São Pedro com a Villa de São José. Pelo ligeiro mappa que tracei segundo os apontamentos tomádos á marcha, o qual não está mui longe da exactidão, poderá Vossa Excelência melhor apreciar os seguintes fundamentos da minha opinião.

1° - Todos os moradores desde Santa Philomena até o Rachadél com raras excepções são Alemães dos que vierão ha perto de trinta annos fundár a Colonia de São Pedro; pertencem portanto naturalmente a esse estabelecimento, com o qual nutrem todas as suas relações sociáes e commerciáes, e lhes seria summamente sensível, e mesmo preju[fl.n.232v]dicial deixarem de fazer parte dessa hoje Freguezia quando alli encontrão com facilidade todos os recursos espirituáes e temporáes ministrados por auctoridades oriundas da mesma nação, com quem estão habituados e com quem vivem perfeitamente.

2° = A distancia dos ultimos moradores do Rachadel ao coração da Freguezia não chegar a ser de duas legoas: a acção da justiça he por consequencia prompta, facil e eficaz, e por isso a segurança individual he garantida, o que por certo não acontecerá quando tenham de pertencer á Villa de São Miguel d'onde distão mais de quatro légoas de pessimos caminhos.

3° - Os diversos transitos para a Freguezia de São Pedro são soffríveis, e as tres Capellas filiaes se communicão entre si facilmente, nunca deixando todos os habitantes ainda os mais afastados de cumprir o preceito religioso de ouvir Missa conventual aos Domingos na [Freguezia da] Matriz da Freguezia; o que prova exuberantemente as commodidades e pouca extensão desses caminhos, e a união de todos esses fieis, presentemente quase que formando uma só familia pelos laços de parentesco que os tem entrelaçado.

[fl.n.233] 4° - Se os caminhos preditos dentro da Colonia são soffríveis, o mesmo não acontece com o que condúz do Louro á Villa de São Miguel, o qual além de ter o dobro em extensão, só com tempo bom acha-se em estado de viabilidade.

5° = Os habitantes da parte do Rio Louro ao Rachadél logo que os limites da Freguezia de São Pedro sejam determinados conforme o traçado que apresento, estão no firme proposito de á propria custa não onerando assim os cofres publicos, abrir uma estrada do Rio Faria (que está a meia distancia,) ao arraial da Freguezia, collocando deste modo os Colonos mais remotos á uma hora apenas de viagem d'aquelle arraial.

6° = A Colonia apresentando hoje grande numero de meninos, o digno Vigario da Freguezia de São Pedro encarregou-se de doutinal-os, e desempenha essa santa missão hindo todas as semanas ás differentes Capellas, dominado do mais ardente zelo pelo culto, e cumpre não amolecer semelhante zêlo, sem necessidade alguma ao contrario e com manifesta injustiça, segregando do rebanho tão cuidadosamente diri[fl.n.233v]gido por esse virtuoso pastor a parte que mais precisa por certas circunstancias de ouvir a palavra de Deos. Deos Guarde a Vossa Excelência muitos annos. Santa Catharina 10 de Abril de 1856. Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor Doutor João Jose Coutinho. Dignissimo Presidente da Província. João de Souza Mello Alvim Capitão d'Engeheiros.

Escrito com outro punho: Foi [remettido], e por copia a Assemblea Legislativa Provincial com officio de 11 d'Abril.

[fl.n.234]

[99] 1856 Abril 14. Ofício de João de Souza Mello Alvim, Capitão dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, comunicando as desordens que ocasionou o recruta Candido Alberto na Colônia Militar e agressão contra o Alferes Frederico Xavier de Souza. Santa Catarina. Doc.99, fl.n.234.

Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor. N'esta dacta appresento á Vossa Excelência o recruta de nome Candido Alberto, solteiro, sem officio, nem domicilio certo e vivendo de conduzir gado de Lages para São José. Não me consta ter isempção alguma para esquivar-se do serviço militar no exercito ou armada. O genio turbulento d'este individuo e a ousadia inqualificavel com que tem atacado ultimamente as pessôas da Colonia Militar, não poupando nem á quem n'esta occasião tem a honra de dirigir-se a Vossa Excelência, que publicamente na Colonia de Santa Isabel foi perante muitas pessôas entre as quaes o Senhor Alferes Frederico Xavier de Souza, atrozmente injuriada por elle sem o menor motivo, obrigou-me para evitar a repetição de taes actos e suas consequencias a mandal-o prender e conduzir á presença de Vossa Excelência afim de lhe dar o destino que julgar conveniente. Deus Guarde a Vossa Excelência. Santa Catharina 14 de Abril de 1856. Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor Presidente da Provincia. João de Souza Mello Alvim, Capitão d'Engenheiros.

[fl.n.235]

[100] 1856 Abril 29. Ofício de José Teixeira da Silveira, Inspetor de Quarteirão a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando sobre o estado em que se encontra a estiva da Barra do Rio de Una. **ANEXO:** Medição feita nas restingas desde o Rio canoas até o primeiro alagado do João Paulo. Freguezia da Santa Anna. Doc.100, fl.n.235-236.

N.º 11 160 *Pago Cento e sessenta rejs. Desterro 8 de Maio de 1856. Lemos.*

Atesto eu Inspector de Quarteirão desta Freguezia de Santa Anna, abaixo assignado, que por ordem do Sobdelegado desta mesma Freguezia, o Cidadão Joaquim Thomaz de Souza, fui ao logar da Estiva da Barra do Rio de Una, feita por Demetrio da Silva Maioato, encontrei a mesma Estiva em bom estado, de se poder tranzitar, a toda a hora do dia, e noite, tendo a mesma Estiva vinte palmos de largura, e tendo de Comprimento duzentas, e quarenta, e sete braças, sendo esta feita de Madeira, com berbigão, por sima, tendo dois valos aos lados, sendo o da parte do Norte feito com seis palmos de largo, e sinco de fundura, com a mesma estação de estiva, e o outro da parte do Sul tem a mesma extensão de comprimento, tendo de largura sinco palmos, e de fundura outros tantos palmos, por cujos dois valos podem navegar Canoas, não sendo de voga. O referido he verdade, o que afirmo com o Juramento de meu Cargo. Freguezia de Santa Anna 29 de Abril de 1856. José Teixeira da Silveira.

[fl.n.235v] Conforme com a Informação Retra do Inspector de Quarteirão por ser pessoa de fé digna. Freguezia Nova de Santa Anna 30 de Abril 1856. Joaquim Thomaz de Souza Sobdelegado.

[fl.n.236] 18 de Fevereiro de 1856.

Medição feita nas restingas desde o Rio Canoas até o primeiro alagado do João Paulo		
Denominação das restingas	Denominação dos Campos	Extensão em braças
Restinga do Canôas	Campo do Canôas	145
Dita do Campo Comprido	1º Campo Comprido	506
Dita do dito	2º Campo Comprido	100
Dita do dito	3º Grande Campo Comprido	35
Dita do dito	Campo pequeno	40
Restinga da Sepultura	Campo da Sepultura	408
Dita da dita	Campo da dita	27
Dita da dita	Campo da dita	33

Dita da dita	Campo da dita	71
Dita da dita	Campo da entrada do Irapuá	74
Restinga do Irapuá	Campo do Irapuá	775
Dita do dito	Campo do dito	125
Restinga dos alagados	Campo	1.500
Dita dos ditos	Campo	185
Dita do alagado da Vigia	Campo da estiva do Lourenço	425
Restinga do Capim	Campo do Capim	62
Dita do alagado de João Paulo		414

Somma – 4.925

[fl.n.237]

[101] 1856 Maio 5. Ofício de Francisco José de Freitas, 1.º Tenente dos Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, comunicando que recebeu cartas vindas de São Francisco do Senhor Manoel Gomes de Freitas, informando sobre o andamento dos serviços efetuados na estrada de Tres Barras. Desterro. Doc.101, fl.n.237.

Excelentíssimo Senhor. Neste momento acabo de receber cartas de São Francisco remetidas pelo Senhor Manoel Gomes de Freitas, dando-me parte do serviço feito na Estrada das Trez-Barras do dia 4º ao dia 27 d’Abril, da despeza que fez com os trabalhadores que lá dexei trabalhando por Administração. Diz-me o Senhor Freitas ter feito neste espaço de tempo 14 braças de calçada, e despendido com os trabalhadores a quantia de 61\$480. Por esquecimento deixou de mencionar o nº de braças de *[ilegível]*mento que estes homens fizeram durante este tempo. Os Alemães retirarão-se para a Colônia afim de tratarem da colheita do arroz, como já havia prevenido á Vossa Excelência, por tanto, a execução da gente do Senhor Freitas, apenas existem na Estrada dois trabalhadores, um encarregado de quebrar as pedras, e outro encarregado da limpeza da estrada, quero diser de inutilizar as ervas que vierem nomeado na dita Estrada. Deos Guarde á Vossa Excelência. Cidade do Desterro 5 de Maio de 1856. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor João José Coutinho, Presidente desta Província. Francisco Jozé de Freitas, 1.º Tenente d’Engenheiros.

[fl.n.238]

[102] 1856 Maio 6. Ofício de João de Souza Mello Alvim, Capitão d’Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando os concertos feitos em diversos pontos na estrada de Lages. **ANEXO:** Ofício do mesmo engenheiro comunicando que não levará pessoalmente a planta dos Quartéis, por encontrar-se doente e Relação dos concertos a serem feitos na estrada de Campos Novos a Lages. Desterro. Doc.102, fl.n.238-240.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Encarregado por Vossa Excelência de inspeccionar os concertos feitos por empreitada em diversos pontos da Estrada de Lages, cumpro o dever de levar nesta dacta ao conhecimento de Vossa Excelência o estado em que elles se achão. Até o dia 26 d'Abril estarão promptas de conformidade com as condições dos respectivos contractos 13.734 braças de estrada, distribuidas do modo seguinte:

Do Matto dos Índios ás Restingas do Canôas	=	2.840
Do Canôas (rio) para o Bom-Retiro		7.854
Costa do Trombudo e Pico do Frade, (calçada)		40
Da Colonia Militar para o lado da Boa-Vista		3.000
		13.734

A nota junta contem em detalhe a medição feita da extensão dos concertos supra ditos. Deos Gurade a Vossa Excelência muitos annos. Cidade do Desterro 6 de Maio de 1856. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor João Jose Coutinho. Digníssimo Presidente da Provincia. João de Souza Mello Alvim Capitão d'Engenheiros.

[fl.n.239] Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Presidente. Por estar bastante encommodado da cabeça não vou pessoalmente levar a Vossa Excelência a planta que ligeiramente tracei dos Quartéis, assim como o Officio que a acompanha sobre a commissão do exame daquelle edificio. Sabendo hoje que o Vapôr estava no Porto ás carreiras conclui este trabalho que vai mui mal feito. Espéro de Vossa Excelência desculpa, como quem hé De Vossa Excelência muito respeito amigo e Vosso Criado. João de Souza Mello Alvim.

[fl.n.240] Concertos a fazer na estrada de Campos-novos para Lages.

1° - Alargár a estrada nas restingas, (que não são extensas.)

2° - Mudár o caminho desde o pássio da porteira, dendo-lhe a direção de Nordéste até encontrar a estrada adiante.

3° - Abrir com a largura conveniente as tres legoas de matto entre os Rios Lageádo-rázo e Marombas, dando á directriz o rumo preciso (Les-Nordéste, aproximado) para sahir no pássio de cima do Marombas, aonde ja há picada por mim abérta quando fui examinal-o. João de Souza Mello Alvim.

[fl.n.241]

[103] 1856 Junho 15. Officio de João de Souza Mello Alvim, Capitão d'Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Provincia, comunicando que Joaquim Gregório de Oliveira fez o calçamento entre as colônias de Santa Izabel e Vargem Grande no Rio dos Bugres. Santa Catarina. Doc.103, fl.n.241.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Tenho a honra de fazer chegar ao conhecimento de Vossa Excelência que Joaquim Gregorio d'Oliveira calçou no Rio dos Bugres entre as Colonias de Santa Izabel e Vargem-Grande 527 braças de estrada dando 14 palmos de largura a estrada. Deos Guarde a Vossa Excelência. Santa Catharina 15 de Junho de 1856. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutôr João Jose Coutinho Dignissimo Presidente da Provincia. João de Souza Mello Alvim Capitão.

[fl.n.242]

[104] 1856 Junho 15. Ofício de João de Souza Mello Alvim, Capitão d'Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando sobre o exame e medição que fez na estrada das Restingas de Lages a Bom Retiro. Santa Catarina. Doc.104, fl.n.242.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Tendo Jose Coelho d'Avila realizado a factura da estrada das Restingas de Lages, desde o Rio Canôas até o do Bom Retiro, segundo contractou em 14 de Mez de Septembro de 1855, cumpre-me levár ao conhecimento de Vossa Excelência que, do exame e medição a que procedi naquelle serviço, achei montár a 9.304 braças a extensão da estrada concertada por o dito Coelho d'Ávila, na forma das condicções do respectivo Contracto; cuja extensão de estrada á razão de quatro contos de reis por légoa de tres mil braças, conforme foi ajustado, importa na quantia de doze contos quatrocentos e cinco mil duzentos e trinta e dois reis = (42:405\$232). Deos Guarde a Vossa Excelência muitos annos. Santa Catharina 15 de Junho de 1856. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutôr João Jose Coutinho Digníssimo Presidente da Provincia João de Souza Mello Alvim Capitão.

[fl.n.243]

[105] 1856 Agosto 13. Ofício de João de Souza Mello Alvim, Capitão d'Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando a conclusão dos exames e trabalhos feitos nas picadas da Colônia para o Paraná e dos reparos feitos na estrada das Três Barras. São Francisco. Doc.105, fl.n.243.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Presidente. São Francisco 13 de Agosto de 1856. Participo a Vossa Excelência que tendo concluido as Commissões do exame das picadas da Colonia para o Paraná, e dos reparos feitos na estrada das Três-Barras, résta-me agora acabar a relativa ao Rio Caxoeira, faltando para isso, só o volume das agoas nas marés vivas, o que obterei na proxima lua cheia do dia 16. Pretendo amanhã ou depois seguir para Sagua[corroída]. Como dentro em tres dias estarei livre para seguir viagem, rogo a Vossa Excelência se digne expedir as ordens para que quanto antes venha a [corroída 1 palavra] Tibagy para este porto. Aqui tudo he cáro, e os soldados fazem [corroída 1 palavra] despeza com comida e que me encommóda. Desejando a Vossa Excelência e sua digna familia todas as venturas, aqui fico como quem hé. Deus a Vossa Excelência mujtos annos e muito Obrigado Vosso[?] Criado. João de Souza Mello Alvim.

[fl.n.244]

[106] 1856 Agosto 30. Ofício de João de Souza Mello Alvim, Capitão d'Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, relatando a medição que fez na estrada das Três Barras, no Município de São Francisco. Santa Catarina.Doc.106, fl.n.244.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Cumprindo as ordens de Vossa Excelência examinei as calçadas feitas na estrada das Trez Barras, do Municipio da Cidade de São Francisco, e achando-as em forma procedi a medição cujo resultado he o seguinte: Calçadas com 14 palmos de largo feitas por Manoel Gomes de Freitas.

No principio da Serra.....	52	braças
Apóz a de Jose Caetano.....	20	“
Entre as de Joaquim Gregorio d’Oliveira.....	48	“
	Soma	120 “

Deos Guarde a Vossa Excelência. Santa Catharina 30 de Agosto de 1856. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor João Jose Coutinho. Digníssimo Presidente da Provincia. João de Souza Mello Alvim Capitão d’Engenheiros.

[fl.n.245]

[107] 1856 Agosto 30. Ofício de João de Souza Mello Alvim, Capitão d’Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Província, informando sobre o plano de canalização do Rio Cachoeira, na Colônia Dona Francisca, pertencente a Sociedade Colonizadora de Hamburgo. **OBS:** Cópia a Manoel da Costa Pereira. Santa Catarina.Doc.107, fl.n.245-247v.

Copia. Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor. Tenho a honra de apresentar a Vossa Excelência nesta data as informações que poude colligir na Colonia Dona Francisca pertencente á Sociedade Colonizadora de Hamburgo, e o meu parecer sobre o plano de canalização do Rio Cachoeira, cumprindo assim o que me foi determinado na Portaria de 10 do mez de Julho proximo passado. = **Rio Cachoeira** – Tem este Rio origem n’uns alagados abaixo da Serra da Tromba a Noroeste da Villa = Joinville, principal povoação da Colonia, e desenvolvendo o seu curso com innumeras voltas na direcção geral de Susueste por um terreno quase igual, atravessando centro da Colonia procurando apoz esta o rumo de Leste até a grande Lagôa, fundeadouro dos Navios que transportão Colonos, denominada Saguassú, aonde termina, e cujas agoas seguem inteiramente o movimento das do Oceano.= A largura do Rio assaz diminuta no seu começo gradualmente se augmenta, de modo que sendo apenas de 30 palmos a duas e meia legoas de Saguassú, junto a esta Lagôa conta mais de 30 braças.= A profundidade nas baixas marés é (termo medio) de 3 palmos, excepto em algumas voltas abaixo da Colonia, aonde, em virtude de duas grandes pedras, que tomão a largura do leito, e pequenos bancos d’areia, é ella apenas de um palmo.= O leito consta de diversas materias dispostas por camadas = areia á superficie, marisco ou berbigão, e puro lôdo mais abaixo.= O terreno das margens, salvo uma elevação montuosa em frente á Joinville, e na margem esquerda, é até a foz uma vasta planicie da natureza paludosa, quase horisontal, e coberta da vegetação propria de taes [fl.n.245v] terrenos.= Sob a Camada superficial de lôdo apresenta essa planicie uma de grada viscosa, e inferiormente areia.= A velocidade da correntesa das agoas do Rio no estado ordinario por mim observada em tres pontos é a superficie de tres pollegadas por segundo, o que dá para a media duas pollegadas e tres linhas.= O volume d’agoas, que fornece então em um segundo calculado no porto do embarque da Colonia, e a mil braças a cima, é n’este de 269 palmos cubicos, e n’aquelle de 316 palmos cubicos; provindo a differença da maior capacidade do canal no Porto, e das agoas fornecidas pelo Ribeirão Vermelho, que faz junccão entre os dous pontos.= O Maximo volume nas mares vivas de Agosto, que são as maiores, é no já referido

Porto de 4675 palmos cubicos por segundo depois da preamar, ficando então a superficie do Rio ao nivel do terreno das margens. A maré que obra de um modo tão notavel no braço do Oceano denominado Rio de São Francisco, desenvolvendo uma velocidade de 3 a 4 milhas por hora, e elevando as agoas n'aquelle excelente Porto á 6 pés sobre as ordinarias, exerce absoluta influencia até muito acima da Colonia. Nas sizigias o nivel das agoas sobe 8 palmos na Colonia sobre o natural do Rio, e assim ou toca ou cobre o das margens.= A subida e descida das embarcações, principalmente das carregadas, é sempre feita com o fluxo e refluxo, tanto pela razão de haver então maior volume d'agoas no Rio, como tambem pela vantagem de facil seguimento que offerece a violencia da corrente.= Segundo as marcas feitas na Colonia, as agoas do Rio Transbordarão durante o grande temporal de Novembro do anno proximo passado, e entrarão pela margem direita [fl.n.246] até 250 braças proximadamente, alagando a primeira serie de quarteirões da povoação Joinville, que ficou com 4 palmos submergida por mais de 24 horas. Não me foi possivel precisar a differença de nivel entre os pontos extremos do Rio, por não haver na Colonia os instrumentos proprios, mas creio poder seguramente affirmar, que é ella insignificante, o que parece comprovado pela circumstancia de ser o terreno uma Varzea mui igual, por subirem a agoa da preamar no porto de Joinville quase á mesma altura que no porto de São Francisco, e pela influencia completa das marés até mais de 2:000 braças a montante de Joinville, influencia tal que chega a multiplicar inteiramente a correntesa natural do Rio. Demais o facto da diminuta velocidade das agoas fluviaes quando livres de qualquer acção estranha, e a observação feita de que nas grandes enchentes, salvo um ou outro logar, e a juzante da Colonia, todo o mais terreno tem sido igualmente alagado, parece corroborar a opinião que ousou emittir: Procurando estudar a projectada canalisação do Rio para evitar as inundações, conclui que dando se uniformidade e direcção recta á secção das agoas, se imprimirá á estas uma regular velocidade, e maior expedicção, o que certamente concorrerá para diminuir os alagamentos é que está sujeita a Colonia, e melhorar o leito do Rio obstruido em algumas voltas pela accumulacção de materias carregadas pelas agoas em tempos anteriores ao estabelecimento da Colonia, pois que, depois d'esta fundada, nenhuma alteracção de qualquer natureza n'elle se tem notado. Estas accumulacções são devidas á circumstancia de retrocederem as agoas nas voltas mui violentas do Rio, que a esse obstaculo proprio rume o que tambem offerece a força [fl.n.246v] opposta das marés lunares, as quaes subindo com grande velocidade pelo canal, nullificão o seu regimen ordinario, tornando mesmo negativa a corrente natural do Rio; as terras deslocadas pela acção corroente das agoas, e por ellas carregadas em suspensão, nas voltas aonde perdem a velocidade se depositão, e assim formão as corosões ou bancos.= A canalisação mui pouco ou nada influirá na navegação fluvial em Joinville, porquanto esta só existe durante a preamar, e do porto da Colonia para Saguassú, e n'esta parte há apenas dous pequenos cortes, aliás indispensaveis para evitar-se os bancos e pedras, que difficultão a passagem das lanxas nas duas respectivas voltas. O canal é praticavel por ser o terreno facil de escavar-se, e nenhum obstaculo existir além de um forte tecido de raizes, nas camadas inferiores do terreno, o que se evidencia dos muitos e profundos canaes abertos na Colonia em todos os sentidos, os quaes tem produzido o duplo resultado de enxugar as terras, e por em contribuição ao Rio todos os differentes mananciaes das circumvisinhanças. Cuido porém que para obter-se um melhoramento para a navegação não deve o canal projectado ter maior largura de 25 palmos, porquanto deste modo não só se apresentará menor superficie do liquido ao contacto do ar, diminuindo assim os prejuizos da evaporização, como tambem se dará maior accumulacção de agoas no canal, o qual sendo traçado sem angulos ou voltas, terão aquellas melhor seguimento e pela acção corrosiva augmentarão a profundidade. Como é facil de deduzir-se do que tenho expendido, o meu parecer é que = o canal modificará muitos males do derramamento das agoas por sobre as margens, e que além disso será de utilidade para a navegação, porém que seja um meio efficaz para os grandes resultados que pretendem os seus autores, é o que julgo duvidoso, visto por falta de inclinação no leito as agoas não tendo o

preciso seguimento, nas occasiões de temporaes, (que n'este paiz ordinariamente são nos pleni-e novi-lunios) as marés montando com grande rapidez, retem as agoas do Rio, e assim as elevão a altura tal, que forçosamente devem alagar as margens, alias mui baixas. Deos Guarde a Vossa Excelência. Santa Catharina, 30 d'Agosto de 1856.= Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor Doutor João José Coutinho, Dignissimo Presidente da Provincia.= João de Souza Mello e Alvim, Capitão d'Engenheiros.= Conforme Manoel da Costa Pereira.

[fl.n.247v] O original foi remettido ao Excelentissimo Senhor Ministro dos Negocios em data de 30 d'Agosto.

[fl.n.248]

[108] 1856 Setembro 20. Offício de João de Souza Mello Alvim, Capitão d'Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Provincia, relatando o exame feito nas picadas abertas que servem de comunicação entre as povoações da serra acima da Provincia do Paraná com a Colônia Dona Francisca. Desterro. Doc.108, fl.n.248-252v.

Copia = Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor. Incumbido por Vossa Excelência do exame das picadas abertas sob a direcção dos Engenheiros Pabs e Vandervald, para communicar as povoações de serra a cima da Provincia do Paraná com a Colonia Dona Francisca pertencente a Sociedade Colonisadora de Hamburgo, parte d'esta Capital no dia 18 de Julho passado para o Municipio de São Francisco e ali chegando no dia 19 á noite, sem a menor demora segui para Joinville principal povoação do estabelecimento Colonial, a onde empreguei dous dias colhendo as informações precisas, e providenciando para a regular marcha da minha Commissão. Ahi fui sabedor de que se tinha tentado subir a serra por este diferentes lugares, como Vossa Excelência poderá ver do mappa junto por mim organizado, e que só por dous se obtivera satisfactorio, sendo d'estes que tratão os relatorios que por copia acompanharão o Officio de Vossa Excelência de 10 de Julho. Igualmente fui informado que do Paraná descera o Engenheiro Hegreville ao serviço d'aquella Provincia, dirigido por hum dos Capatazes de hum fulano Franco (tropeiro que em tempos remotos conduzia gado por picadas, que elle proprio abria), mas que procurando baixar em direcção recta para, ao que parece, encontrar a Colonia á menor distancia, em vez de tomar o Valle do Rio Secco que naturalmente era o descedouro de Franco, procurou o de Botucas ao Sul da Serra da Tromba, mui violento, e accidentado, e por isso improprio para receber huma estrada. Entendendo-me com os membros da Directoria da Colonia para resolver-me por onde deverá começar os exames deter-[fl.n.248v]/minados, declarou-me o Senhor Director Leonce Aubé que a Directoria prescindia de qualquer trabalho relativo á picada de Mister Pabst, por isso que em vista das incessantes e vehementes explorações a que havia posteriormente mandado proceder em toda a serra fronteira, decididamente dava a preferencia á de Mister Vandervald a qual julgava comparativamente superior por ser mais curta, melhor lançada, e por isso menos dispendiosa. Resolvi por tanto examinar unicamente a picada preferida, entendendo que indo assim de accordo com a opinião da Directoria a mais interessada pela factura de huma boa estrada central, para cuja realização tem despendido os maiores esforços, satisfaria as ordens de Vossa Excelência poupando ao mesmo tempo despesas

inteiramente escusadas. Marchei pois de Joinville no dia 23, pela estrada do Botucas de 2 legoas de extensão, ao rumo geral de Oeste, estrada toda povoada, e mui regularmente construída com hum nivellamento apropriado aos transportes de rotações geralmente empregados n'aquelle estabelecimento. Do rio Botucas tributario do Pirahy a travessia para o rio Cubatão he feita por huma picada só para gente a pé, lançada ao rumo de Norte, da extensão de 5:000 braças: venci essa distancia sem grande incommodo, pela boa qualidade das mattas, e por não haver irregularidades notaveis no terreno. O Engenho de serrar construído no lugar da pincção dos rios Cubatão e Prata, foi escolhido para ponto de parti[fl.n.249]da das diversas entradas de exploração da Serra por aquelle lado. O desejo ardente dos Directores da Colonia de abrir huma via de comunicação curta e facil para o Paraná, já comprovado com as picadas abertas pelo Itapocú, Botucas, Pirahy, Prata, Cubatão, etc. ainda não tinha arrefecido. O Director Aubé mandou Mister Vandervald subir pelo Valle do rio Secco a fim de reuconhecer se a subida por aquelle lugar era praticavel, para mudar a direcção da picada Vandervald na parte comprehendida entre a Serraria e a Serra, com o fim não só de diminuir a distancia desviando-a da grande curva que fazia seguindo o Valle do Cubatão, como tambem para a evitar a passagem deste Rio que sendo de forte corrente torna-se perigoso nos tempos pluviaes. Em consequencia dessa deliberação á minha chegada á Serraria achava-se o Engenheiro no matto occupado na investigação do terreno para mudança referida. No dia 25 dei começo ao exame da picada do Cubatão, e quando tendo verificado mais de huma legoa de caminho estava já proximo da confluencia do rio que desce da Serra das Trez Barras, que por hum proprio avisado de estar Mister Vandervald na Serraria esperando-me para o reconhecimento da picada recentemente feita no rio Secco por onde havia deparado com a melhor e mais facil subida para a Serra. Suspendi immediatamente o serviço, e regressei para a Serraria aonde cheguei a 29. No dia 30 entrei acompanhado do Engenheiro da Colonia na nova pi[fl.n.249v] picada e por hum terreno igual enchuto, e ligeiramente inclinado no sentido favoravel de subir, contei 2:000 braças ao rumo de Oeste até o encontro do rio Secco, atravessando apenas o da Prata com seis braças de largura, Rio este de fraco curso e pouca agua. Na nova direcção de Sudoeste e em distancia de 1:500 braças nenhuma alteração apresenta o terreno a não ser a inclinação hum pouco mais sensivel porem sempre igual. Ao rumo de Oeste correm depois 500 braças atravessando o pequeno canal do rio secco cujo insignificantissimo volume d'agua justifica o seu nome. Nas 1:600 braças restantes até o alto da Serra he a picada traçada pela encosta das fraldas dos morros que bordão o rio, sendo 1:000 a Sudoeste, e 600 a Oeste. Do pico da serra marcado no mappa com a letra P elevado sobre o ponto A 60 palmos, descobre-se inteiramente a região da Curitiba de Oeste a Norte ao maior alcance de hum bom oculo. Vencida a altura da Serra e apoz 700 braças na direcção de O.S.O. encontra-se a picada de Mister Hegreville do Paraná, pela qual segui 2.300 braças ate encontrar a de Mister Vandervald continuação da o Cubatão. Antes de encontrar a picada de Mister Hegreville monta-se suavemente hum morro que fez parte da cadêa de serros que termina junto do rio Cubatão. Da picada Hegreville ate o rio Negro aonde há huma casa[?], e caminho feito pelos que se empregão no fabrico da herba mate, he a [fl.n.250] distancia de 10:000 braças por hum terreno ora horisontal, ora levemente ondulado, descrevendo a picada primeiramente huma curva de 5:800 braças para o lado do Norte, pelo largo e igual Valle da margem direita do Rio Cubatão ate encontrar as Campinas do Rio Negro, d'onde em rumo certo de Nordeste, e por hum terreno quase horisontal, percorre as 4:200 braças que separão aquellas Caminas do Rio da mesma denominação. O total portanto da picada desde Joinville pela estrada que vai ás Trez-Barras até o rio Negro a onde he moradores, e começo os Campos aproveitados he de 25:600 braças, ou oito legoas e meia. Da Serraria até 4:000 braças o terreno sobe docemente, e para construir-se huma estrada de carro, nada mais he preciso do que limpar o leito viavel de cerpas, raizes, e outros impecilhos semelhantes. Até á picada de Hegreville, extensão de 2:300 braças o terreno he mais desigual, porem susceptivel de prestar-se a huma boa estrada com subidas em alguns pontos cujo declive pode tornar-se de 1:15

empregando-se muralhas e pequenos viaductos. O resto da estrada he de facil construcção por ser o solo inteiramente apropriado tanto relativamente ao seu relevo, apenas collinoso como a sua natureza sempre constante. A vegetação alterosa e vivaz que cobre o terreno até a Serra mostra qual a força d'humus de que elle he dotado, e ás vantagens que offerece para a agricultura. No alto da Serra a onde as condições para a lavoura são inferiores por não ser o terreno adequado a todas [fl.n.250v] as especies de cultura, há hum vasto e rico espaço a onde se pode estabelecer grandes pastos para a criação de gado vaccum, cavallar, e ovelhum. Em vista do expendido he claro que a picada aberta por Mister Vandervald pelo Valle do rio Secco, está bem traçada, e que a localidade he a mais vantajosa possivel para o estabelecimento de huma boa estrada que poderá prestar-se para transportes de rotação mediante o emprego dos meios necessarios. Nenhum rio importante a atravessa e o mesmo rio Negro apenas conta 8 braças de largo no lugar em que a sulca, e já tem ponte para o transito. Do orçamento a que procedi com conhecimento exacto das difficuldades que offerece o terreno, calculo importar a factura da estrada na quantia de 43:400\$000, devendo ter 25 palmos de largo, ser acudada de ambos os lados, inteiramente descortinada, desaguadouros bem traçados, e com o leito viavel completamente limpo, abaulado, e superior em nível aos terrenos adjacentes. Para tornal-a transitável facilmente a carros a despeza poderá ser de mais outro tanto, sendo indispensável algumas calçadas, pontilhões, viaductos etc.

Orçamento

7:000 Braças de Joinville a Serraria onde já há algum serviço.....	5:600\$000
4:000 Ditas da Serraria para a Serra a 1:000.....	4:000\$000
4:600 Até a picada Hegreville a 3:000.....	13:800\$000
<u>10:000</u> Na região Serrana ate a ponte do rio Negre a 2\$.....	<u>20:000\$000</u>
25:600 Braças	Somma 43:400\$000

[fl.n.251] Terminando aqui a exposição do que observei relativamente á picada julgo cumprir hum dever aventurando algumas palavras sobre a Colonia Dona Francisca, pela correlação que me parece existir entre os dous objectos. A Colonia vacillante a principio, já pelas difficuldades sempre grandes no começo de estabelecimentos d'essa natureza, já pela inexperiencia dos primeiros Directores, investidos de taes cargos com tão limitados poderes que nada inteiramente podião fazer no desempenho de suas obrigações, marcha agora que cessarão essas causas, em brilhante progresso, aproveitando, ainda que na infancia, hum movimento não commum nas principaes povoações da Provincia, pelo desenvolvimento do seu commercio industrial e agricola. O seu futuro porem he duvidoso se lhe faltar huma boa estrada central que facilite os transportes dos productos que exigem sahida prompta e commoda para os mercados proprios. O estado animador d'quelle estabelecimento merece que as autoridades do paiz o proteção dotando-o com huma communicação facil para o interior, que alias sera tambem proficua ao adiantamento e riqueza de todo o Norte da Provincia. Nos Estados Unidos, segundo tenho lido, he tal a convicção do Governo de que sem estradas não pode progredir qualquer povoação que quando se vai povoar hum sertão, ainda o terreno não esta habitado, e já a estrada existe feita. Dos Campos de Serra a cima [corroída 1 palavra] [fl.n.251v] as boiadas que abastecem Dona Francisca de carne verde, a herva matte para o consumo, etc porem tudo he comprado a dinheiro pela impossibilidade da permuta visto não haver caminho para animaes de carga. A immensa producção natural do extensos territorios junto á serra, perdida actualmente pelo isolamento em que se acha, ficará a abrir-se a projectada estrada, como que collocada no litoral pela diminuta distancia a vencer, e facilidade com que poderá ser transportada, e os productos coloniaes, que os ha já de todas as especies, tomarão maior incremento pelo bom mercado que encontrarão sobre a serra a onde hoje são raros, e excessivamente caros. Como já referi acima, a picada do rio secco esta bem lançada e a construcção de huma estrada de carro por ella he possivel mediante emprego dos meios necessarios. Se sua administração por empreitada for

commettida ao actual Director o Senhor Aubé, que reúne as qualidades desejaveis, a circumstancia ponderosa de dispor de grande numero de braços por modico jornal estou que a obra sera levada a effeito com brevidade, economia e perfeição. Vossa Excelência que tão solicito se há mostrado pelos melhoramentos materiaes desta Provincia, e a quem deve ella o estado satisfactorio das suas outr'ora tão pessimas estradas, permittira que aproveitando o ensejo implore a Vossa Excelência a bondade de [*corroída ± 2 palavras*] vistas protectoras para a realização desta via de comunicação, por [*fl.252*] quanto nutro a firme convicção de que os seus effeitos maravilhosos não se farão sentir só em Joinville, elles irão repercutir mais longe, e dando animo e vida a todo o grande Municipio de São Francisco arrancarão o magnifico porto de Nossa Senhora da Graça hum dos primeiros de toda a costa da America Meridional, do esquecimento, abandono e miseria em que jaz, não obstante sua incomparavel superioridade ao seu visinho de Paranaguá cuja Bahia he tão procurada a despeito dos grandes escôlhos e perigos que apresenta, só pela unica rasão de ter huma regular estrada para o interior d'onde vem os generos que exporta. Com este devolvo a Vossa Excelência os relatóoos e mappas dos Engenheiros da Colonia. Deos Guarde a Vossa Excelência. Cidade do Desterro 20 de Setembro de 1856. = Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor João José Coutinho, Presidente da Provincia de Santa Catharina. = João de Souza Mello Alvim; Capitão d'Engenheiros Conforme Manoel da Costa Pereira.

[*fl.n.252v*] O original foi remetido ao Excelentíssimo Senhor Ministro dos Negocios do Imperio em data de 27 de Setembro de 1856 sob n° 37.

[*fl.n.253*]

[109] 1856 Novembro 21. Ofício de João de Souza Mello Alvim, Capitão d'Engenheiros a João José Coutinho, Presidente da Provincia, encaminhando relação dos caixões de terras e hastes de plantas. **ANEXO:** Relação dos caixões que vão com terras da Vargem Grande e Cubatão. Caldas da Imperatriz. Doc.109, fl.n.253-255v.

Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor Presidente. Caldas 21 de Novembro de 1856. O portador desta deve entregar a Vossa Excelência 22 caixões de terras, e hastes de plantas, conforme vão descripto na rellação junta que Vossa Excelência terá a bondade de mandár corrigir para ser copiada, pois que o meo estádo de saúde ainda não permite que me assente para poder com[*ilegível*] escrever. Desejando a Vossa Excelência e a toda a sua illustre Familia mil venturas e socego, aqui continuo como quem he De Vossa Excelência Verdadeiro[?] amigo e Obrigado[?] Criado. João de Souza Mello Alvim.

[*fl.n.254*] Rellação dos caixões que vão com terras da Vargem=Grande, e Cubatão.

Caixão n.º 1 = Terras de matto virgem do Cubatão = Do cimo do Morro de Nossa Senhora, perto de uma cachoeira. Expótas ao Nórte, e inteiramente vedáda ao vento Sul = Logár quente. Présta-se a todo genero de cultura da Provincia = Canna, mandióca, milho, feijão etc.

Caixão n.º 2 = Terras de matto virgem da Vargem-Grande. Das fraldas do Morro perto de Manoel de Souza sarmento. Expósta ao Vento Sul, e no Inveéno por poucas hóras ao Sól. Logar frio = Présta-se aos principaes generos de cultura da Provincia.

N.º = 3 e 4 = Terras de queimádas = Da incósta dos Mórros em frente á casa de João d'Andrada. Abrigádas do vento sul, e sempre expótas ao sól. Atravessádas por um ribeirão. As do n.º 3

forão queimadas em Outubro do corrente anno, e mui pouca chuva tem cahido depois da queima. As do n.º 4 queimadas em Agosto soffrerão mais das chuvas de Setembro.

N.º 5 = Terras de derribadas = Das collinas entre o Rio Forquilha e o Morro de Nossa Senhora. Espostas ao Sól, e abrigadas do Vento Sul. Derribada feita em Agosto do anno proximo passado. Chuveo em grande quantidade antes e depois da queimada.

N.º 6 e 7 = Terras aonde a moléstia tem atacado a canna. Da varzea do Rio Forquilha [fl.n.254v] Expostas ao Sól e a todos os ventos. Logar enchuto.

N.º = 8 = Terras das collinas entre o Rio Forquilha e o Môrro de Nossa Senhora, aonde a molestia há cinco annos começou a atacár a canna, e que hoje plantadas de caffè que perfeitamente tem vegetado. Expostas ao Sól, e vedadas ao Sul.

N.º 9 = Terras da varzea abaixo das Collinas. Expostas a todos os ventos e ao Sól. Logar secco. Acha-se plantadas de caffè, tendo sido antes de cann que tambem soffreo da molestia.

N.º 10 = Terras de Capoeira = Do Morro perto do Rio da Forquilha = Expostos ao Sól e a todos os ventos menos ao do Sól. Forão plantadas de milho, feijão e mandioca, e depois de canna, dando tudo excelentemente até o anno de 1850 em que a moléstia deo na canna. Há quatro annos que não agricultadas.

N.º 11 = Terras cançadas = Da várzea do Forquilha. Expostas ao Sól e a todos os ventos. Logar quente. Dêo perfeitamente arrôs, milho, feijão, mandioca, e canna. Ésta ultima planta foi atacada da moléstia. A mandioca finalmente seccára, e o arrôs e milho pouco produzião. Ultimamente forão plantadas de algodoeiros e todos morrerão.

N.º 12 = Terras de Capão = Da encosta das Caldas do Norte. Descobertas ao Sol e a todos os ventos. Pouco produzem por fracas.

N.º 13 = De Campo.

N.º 14 = Terras da varzea do Cubatão, expostas aos Ventos, e ao Sól. Logar enchuto. Excellentes para mandioca.

N.º 15 = Terras de pasto nas collinas.

[fl.n.255]

N.º 16 = Terras de roçadas = Do Morro perto das Caldas do Norte = Abrigadas dos ventos do quadrante do Sul, e expostas ao Sól. Roçadas há dois Mezes. Forão cultivadas há 14 annos, e dêrão perfeitamente milho, feijão, arrôs, mandioca, e canna. Deixadas há bastantes annos, vão agora ser plantadas de caffè.

N.º 17 = Idem. Da Vargem-Grande. Expostas ao Sól, e aos ventos menos ao Nordeste. A cultura de todos os generos produzio bem até há perto de 7 annos, em que forão deixadas.

N.º 18 = Terras da margem direita do Cubatão perto das Caldas do Sól, aonde o milho foi atacado da moléstia. O terreno hé plaino, e exposto ao Sól, e aos ventos.

N.º 19 = Terras de pasto da varzea das Caldas do Norte.

N.º 20 = Este caixão contém hastes de mandioca, atacados da doença.

N.º 21 = Hastes da canna atacados da molestia.

N.º 22 = Pes de milho atacados de molestia.

Caldas da Imperatriz 21 de Novembro de 1856. Alvim.

[fl.n.255v] Foram remetidos ao Ministro do Império com officio N.º 60 do 1.º de Dezembro.